



ANAIS DO

2º CONGRESSO

BRASILEIRO
DE MEDICINA

UNIFIPMoc

Afa



SANTA CASA
HÓSPITAL CLAROS

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA



Apresentação dos Anais

Estes Anais são oriundos do 2º Congresso Brasileiro de Medicina, organizado pela UNIFIPMoc Afya e pela Santa Casa de Montes Claros-MG. Caracteriza-se por ser um evento de caráter técnico-científico, destinado a médicos, acadêmicos e profissionais da área de saúde que buscaram atualização profissional. A proposta foi apresentar temáticas multiprofissionais da área da saúde, em um ambiente inovador, voltado para a troca de experiências e a promoção de conhecimento por meio de palestras, debates, discussões e apresentações científicas.

A equipe editorial científica que participou do congresso deu sequência às atividades que vêm se tornando tradicionais nos congressos da área da saúde, referentes à apresentação e à divulgação de resultados de investigações científicas, avaliados por um corpo de pareceristas e colaboradores comprometidos com a ciência, que tornam a produção científica um pilar cada vez mais sólido.

Estes Anais trazem resultados de investigações realizadas por discentes e docentes de diversas instituições, com diferentes temáticas e recortes metodológicos. A ampla variedade dos assuntos abordados e o grande interesse que despertam deverão ser um marco inicial nas publicações científicas oriundas deste evento.

Josiane Santos Brant Rocha
Comissão Organizadora

Comissão Científica

Ana Beatris Cesar Rodrigues
Anamaria de Souza Cardoso
Antônio Prates Caldeira
Camila Santos Pereira
Carolina Ananias Meira Trovão
Flávio Júnior Barbosa Figueiredo
Frederico Marques Andrade
Humberto Gabriel Rodrigues
Igor Monteiro Lima Martins
Jair Almeida Carneiro
Jamile Pereira Dias dos
Anjos Josiane Santos Brant
Rocha Karina de Prince
Kênia Souto Moreira
Lanuza Borges Oliveira
Luciana Colares Maia
Lucineia de Pinho
Marcelo Perim Baldo
Marcos Vinícius M. de Oliv.
Maria Suzana Marques
Michelle Aparecida R. Borges
Renata Flávia Nobre Canela Dias
Thaís de Oliveira Baldo
Viviane Maia Santos

Comissão de Editoração

Mônica Thais Soares Macedo
Samanta Amaral Soares

Comissão de Revisão

Mônica Thais Soares Macedo
Samanta Amaral Soares

SUMÁRIO

A EDUCAÇÃO POSITIVA: PROMOVENDO A SAÚDE NO DESENVOLVIMENTO ADULTO	14
O "EXPERT PATIENT" E A TECNOLOGIA	14
RETIRADA DO DRENO DE TORACOSTOMIA DURANTE AS FASES DE INSPIRAÇÃO E EXPIRAÇÃO	15
NÍVEIS DE HEMOGLOBINA COMO CRITÉRIO DE TRANSFUSÃO	16
NEUROCRÍPTOCOCOSE EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE: UM RELATO DE CASO	17
O FUTURO GENÉTICO DA HUMANIDADE: INVESTIGANDO A EUGENIA NO MUNDO DAS TECNOLOGIAS GENÉTICAS	17
RELEVÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE MÉDICOS E ACADÊMICOS SOBRE AS TÉCNICAS DE DESBRIDAMENTO E COBERTURA DE QUEIMADURAS A NÍVEL AMBULATORIAL E DE URGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	18
ANÁLISE DE SOBREVIVÊNCIA EM PACIENTES COM LEISHMANIOSE VISCERAL ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO NORTE DE MINAS GERAIS	19
CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES LABORATORIAIS DE PRÉ-NATAL	20
UTILIZAÇÃO DA HIPODERMÓCLISE EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	20
A (IM) POSSIBILIDADE DE COBRANÇA DIFERENCIADA NAS MENSALIDADES DOS PLANOS DE SAÚDE EM RAZÃO DE O USUÁRIO SERIDOSO	21
OPÇÕES TERAPÊUTICAS PARA PROFILAXIA SECUNDÁRIA NA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA	22
O SIGILO NA RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE: INFLUÊNCIA DE NOVAS TECNOLOGIAS	23
PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA	24
NORADRENALINA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, UMA COMPARAÇÃO ENTRE EVIDÊNCIAS E PRÁTICAS	24
ÓBITOS DE CICLISTAS POR TRAUMATISMO ASSOCIADO A ACIDENTE DE TRÂNSITO NO BRASIL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS	25
VIVENDO E APRENDENDO, COMO ENVELHECER COM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	26
O IMPACTO DOS SINTOMAS NÃO MOTORES NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON	27
ANSIEDADE SOCIAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL	27
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CUSTOS HOSPITALARES POR QUEIMADURAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS	28
A RELAÇÃO DOS FATORES ESTRESSORES COM A OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NOS ACADÊMICOS DE MEDICINA	29
DEPRESSÃO PÓS-PARTO: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	30

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UM AMBULATÓRIO DE NEUROCIRURGIA CONVENIADO AO SUS	30
ÓBITOS POR LESÃO AUTOPROVOCADA NO BRASIL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS	31
CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ABORDAGEM DOS DIREITOS HUMANOS DOS PACIENTES	32
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS EM GESTANTES EM MINAS GERAIS, DE 2019 A 2021	33
A IMUNOTERAPIA COMO MECANISMO DE TRATAMENTO NO CÂNCER RENAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	33
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	34
AUTOESTIMA EM GESTANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	36
PERCEPÇÃO DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA SOBRE A PÓS-PANDEMIA DA COVID-19	36
PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM MATERNIDADES PÚBLICAS NO BRASIL	37
TARV E SIRI: UM CASO RARO DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM PACIENTE COM HIV	37
A SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DA EUTANÁSIA SOB UMA PERSPECTIVA COMPARADA	38
O IMPACTO DO CUIDADO FAMILIAR NA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE CASO	39
SÍNDROME DE EDWARDS: LUTA PELA COMPATIBILIDADE À VIDA	40
COMPLICAÇÕES DA HIPERTENSÃO ARTERIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA	41
ANÁLISE ACERCA DA MORTALIDADE DO TÉTANO ACIDENTAL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS	41
CIRURGIA ROBÓTICA: VANTAGENS E DESAFIOS DA TECNOLOGIA NA PRÁTICA MÉDICA BRASILEIRA	42
SAÚDE BÁSICA E DOENÇAS CRÔNICAS: ANÁLISE DOS CASOS DE DIABETES TIPO MELLITUS EM IDOSOS EM GUANAMBI/BA ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023	43
GAMIFICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	44
ESTUDO BIOÉTICO DA DOAÇÃO E DO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	45
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR SEPSE NO ESTADO DE MINAS GERAIS	45
URGÊNCIAS DIALÍTICAS: FATORES ASSOCIADOS E DESFECHOS CLÍNICOS	46
USO DA ASSOCIAÇÃO DA NALTREXONA/BUPROPIONA PARA TRATAMENTO DA OBESIDADE	47
TECNOLOGIA PARA FINS PREVENTIVOS COM ADOLESCENTES EM USO DE	48

SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

ABORDAGEM CLÍNICA PARA A ESCOLHA DO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	49
ENSAIOS CLÍNICOS DE FORMULAÇÕES TERAPÊUTICAS CONTRA AS LEISHMANIOSES: UMA REVISÃO	50
AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DOS PROTOCOLOS DE TERAPÊUTICA DA FORMULAÇÃO LIPOSSOMAL DA ANFOTERICINA B EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO NORTE DE MINAS GERAIS	50
MORBIMORTALIDADE POR ÍLEO PARALÍTICO E OBSTRUÇÃO INTESTINAL SEM HÉRNIA NO NORTE DE MINAS GERAIS	51
MORBIMORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE FÍGADO E VIAS BILIARES NA MACRORREGIÃO NORTE DE MINAS GERAIS	52
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM ATIVIDADES DE PUERICULTURA	53
AÇÃO EXTENSIONISTA SOBRE SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	54
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS ENTRE 2018 E 2023	54
PERFIL E INCIDÊNCIA DOS ACIDENTES DOMÉSTICOS NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	55
SALVANDO VIDAS: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DA PARADA CARDÍACA FORA DO HOSPITAL	56
ANÁLISE DO PERFIL DE INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM MINAS GERAIS	57
ALEITAMENTO MATERNO E NUTRIÇÃO INFANTIL NOS POVOS INDÍGENAS: REVISÃO DE LITERATURA	58
TORÇÃO TESTICULAR EM NEONATOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	58
OS RISCOS DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO NA GRAVIDEZ	59
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	60
ABUSO DE ANABOLIZANTES: IMPACTO NA SAÚDE E IMPLICAÇÕES MÉDICAS	60
OS IMPACTOS DA DESREGULAÇÃO EMOCIONAL NAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE	61
A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DA GESTÃO EM SAÚDE NA GRADE CURRICULAR DE MEDICINA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	62
BENEFÍCIOS DO USO DA TIRZEPATIDA NO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2	63
AS CONSEQUÊNCIAS DE MAUS HÁBITOS DE VIDA PARA O DESENVOLVIMENTO DE DISLIPIDEMIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	64
EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE CROHN E RETOCOLITE ULCERATIVA EM MINAS GERAIS	64
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR PANCREATITE AGUDA NO BRASIL	65

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO BRASIL	66
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA FEBRE CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS ENTRE 2018 E 2022	67
FATORES ASSOCIADOS A OBESIDADE E ADIPOSIDADE ABDOMINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	68
O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÕES NA CONSTRUÇÃO ACADÊMICA	68
FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PRESIDÁRIAS: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA	69
FATORES ASSOCIADOS À OBESIDADE ABDOMINAL EM MULHERES CLIMATÉRICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	70
ANGIOPLASTIA CORONÁRIA COM IMPLANTE DE STENT NO BRASIL: INTERNAÇÕES E CUSTOS HOSPITALARES	71
DIABETES EM FOCO: ABORDAGEM INTEGRAL E EDUCATIVA NA GESTÃO DA SAÚDE DO PACIENTE COM DIABETES - UM PROJETO DE EXTENSÃO ACADÊMICO	72
GANGRENA MAMÁRIA APÓS USO DE FITA ADESIVA PARA SEIOS: RELATO DE CASO	73
A IMPORTÂNCIA DO USO DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO FUNCIONAL-20 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	73
INCENTIVO ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA DE AUTOCUIDADO EM SAÚDE MENTAL	74
FATORES ASSOCIADOS AO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	75
IMPACTOS DE HÁBITOS DE VIDA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL	76
RELAÇÃO ENTRE OS GENES BRCA1 E BRCA2 E O CÂNCER DE MAMA: UMA ABORDAGEM FISIOPATOLÓGICA PARA COMPREENSÃO E DETECÇÃO PRECOCE	77
PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR MENINGITE NA PEDIATRIA NA MACRORREGIÃO DO NORTE DE MINAS	77
PREVALÊNCIA DA ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E DE PRÉ-VESTIBULAR	78
SAÚDE MENTAL: COMPARAÇÃO DOS REGISTROS DE ATENDIMENTO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	79
ANÁLISE DA VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2022	80
FATORES ASSOCIADOS NA RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E A ASMA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	81
ESTRATÉGIAS EMERGENCIAIS NO MANEJO DE QUEIMADURAS	82
TRANSTORNO DE HUMOR AFETIVO EM MULHERES NO BRASIL: INTERNAÇÕES E CUSTOS HOSPITALARES	82
INTERNAÇÕES E CUSTOS HOSPITALARES POR FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS DE MINAS GERAIS	83

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: DIAGNÓSTICO PRECOCE - CHAVE PARA UM PROGNÓSTICO FAVORÁVEL	84
INTERNAÇÕES E CUSTOS HOSPITALARES POR DEMÊNCIA EM IDOSOS NO BRASIL	85
DESAFIOS NA PEDIATRIA: COMPLICAÇÕES EMERGENCIAIS PROVOCADAS PELA INGESTÃO DE CORPOS ESTRANHOS EM CRIANÇAS.	86
HESITAÇÃO VACINAL E O SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA	86
ESTADO NUTRICIONAL E FATORES ASSOCIADOS EM PROFESSORES: REVISÃO DE LITERATURA	87
SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA E A SUA RELAÇÃO AO SARS-COV2	88
EXPERIÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA COM AS AULAS DA DISCIPLINA ELETIVA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	89
DEPRESSÃO PÓS-PARTO: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS, FISIOPATOLÓGIAE FATORES DE RISCO	89
O IMPACTO DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA CAPACIDADE FUNCIONAL DOS IDOSOS	90
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR HANSENÍASE NO ESTADO DO AMAZONAS DE 2018 A 2021	91
PREVALÊNCIA DAS NECESSIDADES DE SAÚDE BUCAL PERCEBIDAS EM IDOSOS ASSISTIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO NORTE DE MINAS GERAIS	92
USO DE MORFINA NO MANEJO DA DOR TORÁCICA NA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA: PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS E CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS	93
PERSPECTIVAS NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	93
CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DAS INFECÇÕES URINÁRIAS NA GESTAÇÃO	94
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA MANOBRA DE HEIMLICH PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	95
PREVALÊNCIA E PREVENÇÃO DA OSTEOPOROSE NA POPULAÇÃO FEMININA: REVISÃO DE LITERATURA	96
A RELAÇÃO ENTRE A MÁ ALIMENTAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE HIPERTENSÃO EM JOVENS ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	97
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	97
SARCOPENIA E OS FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	98
MANEJO DA PERFURAÇÃO ESOFÁGICA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	99
O AUMENTO DO NÚMERO DE DIAGNÓSTICOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	100
FATORES PREDITORES DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTES ADULTOS JOVENS	100
INTEGRAÇÃO DO ENSINO DA ULTRASSONOGRAFIA POINT OF CARE NA	101

GRADUAÇÃO MÉDICA

A SOBRECARGA DO CUIDADOR DE PACIENTES PORTADORES DE PARKINSON	102
EFICÁCIA DO PROTOCOLO DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PREP): MUDANÇAS NA EPIDEMIOLOGIA DAS IST'S?	103
MUDANÇAS NO PROTOCOLO ATUAL DE TRATAMENTO DA DIARREIA AGUDA	103
INTERFERÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	104
ASSOCIAÇÃO DA PERCEPÇÃO NEGATIVA DO ESTADO DE SAÚDE COM CONDIÇÕES LABORAIS EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	105
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL: PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO PRESENTE NO EVENTO “SÍFILIS — A PREVENÇÃO É O MELHOR CAMINHO” EM MONTES CLAROS, MG	106
A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NOS ESTUDANTES	107
SOLIDÃO NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	108
BENEFÍCIOS DO USO DOS INIBIDORES DE JAK NA DERMATITE ATÓPICA	108
O EFEITO DA NEUROMODULAÇÃO NA PREVENÇÃO DO COMPORTAMENTO SUICIDA	109
USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO	110
TRATAMENTOS DE PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS EM FASE CRÔNICA: O QUE HÁ DE NOVO?	111
A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM LIGAS ACADÊMICAS COMO FATOR DE ASSOCIAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO TEÓRICO E PRÁTICO E MELHORA DO DESEMPENHO ACADÊMICO	112
A RELAÇÃO ENTRE O CÂNCER DE PELE E A IMUNOSSENECÊNCIA	112
O PACIENTE COM LESÃO CUTÂNEA: VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES	113
ABORDAGEM DO IDOSO QUANTO À DIABETES, HIPERTENSÃO E DOENÇA DE ALZHEIMER: RELATO DE EXPERIÊNCIA	114
SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS NO TRIÊNIO 2019-2021	115
FIBROFOG: O COMPROMETIMENTO COGNITIVO DA FIBROMIALGIA	115
EVOLUÇÃO DA VARICELA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS E REPERCUSSÕES DA VACINAÇÃO, CONFORME FAIXA ETÁRIA DE 1 A 4 ANOS	116
ANÁLISE ACERCA DAS NOTIFICAÇÕES DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS PELA PNEUMONIA EM INFANTES, COM OBSERVAÇÃO NAS ADVERSIDADES DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19	117
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À FRAGILIDADE EM MULHERES IDOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	118
CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA POPULAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	119
ANÁLISE DOS NÍVEIS DE CORTISOL E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO SISTEMÁTICA	119

A RELAÇÃO ENTRE A ALTA TAXA DE MORTALIDADE DA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA NO IDOSO E AS SUAS MANIFESTAÇÕES ATÍPICAS	120
CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CUSTOS HOSPITALARES	121
APENDICECTOMIA CONVENCIONAL VERSUS VIDEOLAPAROSCÓPICA NO BRASIL	122
CIRURGIA BARIÁTRICA POR VIDEOLAPAROSCOPIA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CUSTOS HOSPITALARES PARA O SISTEMA PÚBLICO BRASILEIRO	123
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS – MG DURANTE O PERÍODO DE 2017 A 2020	123
ENSINO DA ULTRASSONOGRAFIA POINT-OF-CARE NA GRADUAÇÃO MÉDICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE DE MINAS	124
A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS DE PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO MÉDICA E NA COMUNIDADE	125
ASSOCIAÇÃO ENTRE SARCOPENIA E AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE EM IDOSOS FRÁGEIS ASSISTIDOS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO NO NORTE DE MINAS GERAIS	126
CAMINHANDO JUNTOS PELA INCLUSÃO DOS PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	127
EDUCAÇÃO ALÉM DOS LIMITES FÍSICOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO: O DIA MUNDIAL DO DIABETES	127
FASCIÍTE NECROTIZANTE- RELATO DE CASO	128
ASSOCIAÇÃO DO USO DE PRÓTESE DENTÁRIA COM HÁBITOS COMPORTAMENTAIS EM PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO NO NORTE DE MINAS	129
IMPORTÂNCIA DA FUNDOSCOPIA NA URGÊNCIA HIPERTENSIVA	130
PARALISIA DE TODD COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DOENÇA CEREBROVASCULAR NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	131
TENDÊNCIAS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO EM TRAUMA: CAPACITANDO PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA MELHOR ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA	132
IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 SOBRE A TAXA DE MORTALIDADE POR SUICÍDIO ENTRE JOVENS NO BRASIL	132
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO NORTE DE MINAS ENTRE 2018 E 2023	133
EUTANÁSIA E SAÚDE MENTAL: UM DEBATE SOBRE AUTONOMIA E BIOÉTICA	134
FATORES ASSOCIADOS À SAÚDE ÓSSEA EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA	135
A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO MÉDICA	135
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM MONTES CLAROS DE 2011 A 2022	136
PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS E FATORES ASSOCIADOS EM OCTAGENÁRIOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO NORTE DE MINAS GERAIS	137

ANGINA INSTÁVEL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	138
QUEDA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE RISCOS, PREVENÇÃO E CONSEQUÊNCIAS	139
FATORES ASSOCIADOS À SEPSE TARDIA ENTRE NEONATOS PREMATUROS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAIS EM MONTES CLAROS (MG)	140
DOR LOMBAR EM PROFESSORES: PREVALÊNCIA, CAUSAS, IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO	140
MORBIDADE HOSPITALAR POR SÍFILIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO BRASIL	141
MORBIDADE HOSPITALAR POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL: UMA ANÁLISE SEGUNDO AS UNIDADES FEDERATIVAS	142
DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE TÉTANO NEONATAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2020 A 2022	143
TRICOBEOZAR: RELATO DE CASO EM ADOLESCENTE	143
SÍNDROME DE PEPPER-SCHILLING: RELATO DE UM CASO	144
MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NO BRASIL: ANÁLISE POR UNIDADES FEDERATIVAS E INFLUÊNCIA DA PANDEMIA	145

A EDUCAÇÃO POSITIVA: PROMOVEDO A SAÚDE NO DESENVOLVIMENTO ADULTO

Nayara Silva Ferreira, Artur Natalino Araújo, Ian Bastos Santos,
Vitória América Almeida Guimarães

Introdução: A educação positiva é essencial para promover a saúde ao longo do desenvolvimento adulto, reconhecendo a infância como uma construção social quemolda os valores das crianças. Busca-se respeitar a singularidade de cada filho, incentivando comportamentos desejáveis em vez de punir comportamentos indesejáveis. **Objetivo:** criar um ambiente seguro e positivo, utilizando técnicas como o reforço positivo, a comunicação efetiva e a construção de relacionamentos saudáveis. Isso visa proporcionar bem-estar social, biológico e psicológico, prevenindo repercussões negativas na vida adulta. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é incentivar a adoção da educação positiva na formação do indivíduo, promovendo a saúde no desenvolvimento adulto. **Metodologia:** Realizamos uma análise qualitativa da relação entre a educação positiva e o desenvolvimento infantil, com base em artigos conceituais selecionados na biblioteca virtual SciELO. A população estudada incluiu crianças em fase de desenvolvimento, com foco na influência positiva da educação positiva. Além disso, utilizamos conceitos apresentados por Marshall Rosenberg em seu livro "Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais". Essa metodologia nos permitiu compreender os fundamentos teóricos e práticos da educação positiva, bem como seus benefícios para o desenvolvimento saudável das crianças. **Resultados:** Nossa análise mostrou que a educação positiva, ao eliminar punições e castigos tradicionais, promove o desenvolvimento saudável na vida adulta. Ela fortalece a autodisciplina nas crianças, o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas, além de promover relacionamentos saudáveis. Ademais, busca criar um ambiente seguro e positivo, incentivando comportamentos desejáveis por meio do reforço positivo e da comunicação efetiva. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a educação positiva é uma abordagem fundamental para promover a saúde ao longo do desenvolvimento adulto. Ao priorizar a construção social desde a infância, ela busca uma transformação profunda e duradoura. Diferente de outras metodologias, ela promove a autonomia da criança, a compreensão e o respeito, evitando danos cognitivos e psicológicos. No entanto, é crucial incentivar e adotá-la como uma forma eficaz de promover a saúde e o bem-estar ao longo do desenvolvimento adulto.

Palavras-Chave; Bem-estar psicológico. Desenvolvimento adulto. Psicologia positiva.

O "EXPERT PATIENT" E A TECNOLOGIA

Ana Luisa Colares Ribeiro, Vitória Guimaraes Teixeira, Kemile Albuquerque Leão

Introdução: O conceito de "Expert Patient" ganhou relevância na saúde, enfatizando a importância de pacientes informados e engajados na própria saúde. A tecnologia é

fundamental para fornecer informações e ferramentas que os capacitem como especialistas na própria saúde. Este resumo explora a relação do "Expert Patient" e a tecnologia, seus benefícios e desafios. **Objetivo:** Analisar a contribuição da tecnologia no empoderamento do paciente e seu papel na promoção do autocuidado, destacando os benefícios e desafios dessa abordagem. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão narrativa, onde foram identificados estudos que exploram a relação do "Expert Patient" e o uso da tecnologia em saúde. A população inclui pacientes de diversas faixas etárias e condições de saúde. A pesquisa foi realizada em diversas bases de dados, com análise de fontes acadêmicas e científicas. A análise estatística não se aplica, pois o resumo é baseado em informações qualitativas. **Resultados:** O uso da tecnologia no contexto do "Expert Patient" oferece vários benefícios, como permitir acesso a informações confiáveis virtualmente pelos pacientes, capacitando-os a compreender suas condições médicas e opções de tratamento. Ademais, redes sociais e comunidades online proporcionam um espaço de compartilhamento de experiências e obtenção de apoio, promovendo sensação de pertencimento. A telemedicina é uma parte essencial dessa equação, facilitando consultas virtuais, monitoramento remoto e gestão dos casos usando dispositivos conectados, ampliando a acessibilidade aos cuidados de saúde especialmente para pacientes em áreas remotas. No entanto, a sobrecarga de informações e sua qualidade variável pode causar confusão e ansiedade nos pacientes, sendo importante garantir a segurança dos dados compartilhados online. **Considerações:** A integração da tecnologia no contexto do "Expert Patient" oferece vantagens significativas, capacitando os pacientes a se tornarem mais engajados no próprio cuidado, porém, é fundamental abordar os desafios da sobrecarga de informações e garantir a confiabilidade das fontes online. Por fim, a tecnologia é crucial no empoderamento do paciente e promoção do autocuidado ao criar uma abordagem proativa e participativa no cuidado em saúde. Sugere-se a contínua pesquisa e desenvolvimento de estratégias que otimizem o uso da tecnologia, beneficiando pacientes e profissionais.

Palavras-Chave: Autocuidado, Paciente Informado, Tecnologia em Saúde.

RETIRADA DO DRENO DE TORACOSTOMIA DURANTE AS FASES DE INSPIRAÇÃO E EXPIRAÇÃO

Leonardo Lamêgo Cardoso, Jair Almeida Carneiro, Rafaela Ferreira Schittini Barreto

Introdução: O trauma torácico é um entidade clínica comum nos pacientes vítimas de politrauma, podendo ser classificado em aberto (penetrante) ou fechado (contuso), em função da abertura ou não da cavidade pleural, e a amplitude da lesão vai determinar a gravidade da mesma. Nesse sentido, cerca de 80% das vítimas de trauma torácico são tratadas apenas por toracostomia com drenagem pleural fechada com associação de analgesia e terapia ventilatória. Atualmente, existe um desacordo sobre qual forma seria melhor para retirada do tubo nos pacientes já tratados dessa enfermidade, podendo ser nas últimas fases da inspiração ou expiração. **Objetivo:** o objetivo desse estudo é analisar a literatura contrastando a retirada de tubos de toracostomia durante os estágios finais da inspiração versus expiração, com ou sem valsalva, nos pacientes vítimas de lesões

traumáticas no tórax. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sistemática utilizando-se como critérios de inclusão artigos publicados entre 2020 e 2023, presentes na base de dados PubMed e ScIELO, a partir dos descritores: tubo de toracostomia. Após a pesquisa inicial foram encontrados 360 artigos, 355 foram excluídos por não preencherem os critérios de inclusão. A partir dessa filtragem, 5 estudos serviram como base para esse artigo. **Resultados:** Constatou-se que a retirada do dreno no final da expiração reduziu o tempo de internação, bem como, ao se realizara manobra de valsalva no final da expiração, houve uma redução da taxa de recorrência de pneumotórax quando comparada com o grupo de inspiração. Sem valsalva, o efeito se perde. **Conclusão:** De acordo com os estudos analisados, pode-se inferir que a retirada do dreno ao final da expiração e com manobra de valsalva apresenta um melhor desfecho, uma vez que, reduz o tempo de internação e a taxa de recorrência de pneumotórax.

Palavras-Chave: Pneumotórax. Toracostomia. Trauma. Tubos torácicos.

NÍVEIS DE HEMOGLOBINA COMO CRITÉRIO DE TRANSFUÇÃO

Leonardo Lamêgo Cardoso, Jair Almeida Carneiro, Rafaela Ferreira Schittini Barreto

Introdução: A anemia é uma condição comum em pacientes graves, podendo ocorrer devido a associação de fatores e consequências, como diluição secundária a reposição volêmica, a anormalidades no metabolismo do ferro, bem como a perda aguda de sangue em situações de trauma. O limite ideal de hemoglobina para realização de transfusão de glóbulos vermelhos em pacientes anêmicos continua sendo um campo ativo de pesquisa e discussão nos meios acadêmicos, uma vez que é considerado alterado, níveis de hemoglobina menores que 12 g/dL, e existem diversos limiares estipulados em diferentes centros hospitalares para que ocorra a hemotransfusão, visando um melhor resultado. **Objetivo:** Analisar a literatura sobre qual o melhor limiar para realização da transfusão sanguínea em pacientes hospitalizados. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sistemática utilizado-se como critérios de inclusão artigos publicados entre 2018 e 2023, presentes na base de dados PubMed, LILACS, ScIELO, a partir do descritor: “critérios de hemotransfusão”. Após busca inicial, foram encontrados 30 artigos, sendo que 24 foram excluídos por não preencherem os critérios de inclusão. A partir dessa filtragem, 6 estudos serviram como base para este estudo. **Resultados:** Constatou-se que não há evidências de que transfusões de sangue em pacientes com contagens de hemoglobina de 7,0 g/dL a 8,0 g/dL em comparação com contagem de 9,0 g/dL a 10 g/dL altere os riscos de morte, ataque cardíaco, infarto do miocárdio, acidente vascular cerebral, pneumonia ou infecção. **Conclusão:** Necessita avaliação criteriosa e abordagem mais restritiva para realização da hemotransfusão, visto que níveis de hemoglobina entre 7-8 g/dL comparado com os de 9-10 g/dL possuem evoluções clínicas equivalentes.

Palavras-Chave: Anemia. Hemoglobina. Transfusão de sangue.

NEUROCRIPCOCOSE EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE: UM RELATO DE CASO

Taina Reis Martins, Mariana Mundim, Gabriel França Alves, Luciano Freitas Fernandes

Introdução: A neurocriptococose é uma infecção do sistema nervoso central (SNC) causada pelo fungo *Cryptococcus neoformans* e sua variante, *Cryptococcus gattii*. Estes agentes etiológicos são frequentemente associados a excrementos de pombos domésticos (*Columba livia*) e árvores em decomposição. Embora a criptococose possa afetar diversos órgãos, a neurocriptococose, infecção do SNC, representa a forma mais grave e com maior relevância clínica. **Objetivo:** Descrever um caso clínico de neurocriptococose no Norte de Minas Gerais. **Metodologia:** As informações foram obtidas por meio de revisão de literatura e análise de prontuários, no período de outubro de 2021 até Agosto de 2023. **Resultados:** Paciente S.V., 64 anos, moradora da zona rural, imunocompetente, procura atendimento ambulatorial em Montes Claros - MG. Paciente com diagnóstico prévio de criptococose pulmonar, para o qual fez uso de Itraconazol por 6 meses, que foi suspenso devido orientação médica. Evoluiu com quadro de cefaleia holocraniana intensa e estado confusional, quando foi internada e recebeu o diagnóstico de neurocriptococose. Realizou tratamento inicial com Anfotericina Desoxicolato durante os 40 dias de internação e, após alta, iniciou o tratamento de manutenção com Fluconazol. Mantém seguimento com o médico infectologista, que solicita exames de imagem e laboratoriais para acompanhamento do caso semestralmente. **Conclusão:** O aumento de casos em indivíduos imunocomprometidos elevou o perfil de relevância da doença nas últimas décadas. No entanto, indivíduos imunocompetentes também podem ser afetados, o que torna a compreensão da doença ainda mais complexa.

Palavras-Chave: Anfotericina. Criptococose. Fluconazol. Neurocriptococose.

O FUTURO GENÉTICO DA HUMANIDADE: INVESTIGANDO A EUGENIA NO MUNDO DAS TECNOLOGIAS GENÉTICAS

Victor Hugo Pêgo Xavier, Diógenes Henrique Nobre Lopes, João Da Silva Júnior, Rodrigo Soares Amorim, Estaelly Gomes Costa, Vania Ereni Lima Vieira

Introdução: No contexto dos recentes avanços das tecnologias genéticas, a eugenia se apresenta como um tema complicado e relevante. Ela envolve a manipulação e seleção de características genéticas humanas, suscitando debates éticos e sociais profundos sobre como essas tecnologias podem ser usadas. **Objetivo:** Este resumo pretende analisar a eugenia no contexto das tecnologias genéticas atuais, explorando suas implicações e desafios éticos, bem como destacar seu potencial impacto na sociedade. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza básica, com procedimentos bibliográficos, documentais e objetivo exploratório. **Resultados:** notou-se que os avanços nas tecnologias genéticas nos últimos anos têm provocado discussões sobre a eugenia. Existem duas facetas: a eugenia positiva, que se concentra na prevenção de doenças genéticas graves, e a negativa, que se preocupa com a moralidade, ao selecionar



características desejadas, o que pode perpetuar desigualdades. Observa-se que questões éticas, como consentimento, diversidade genética e regulamentação, são cruciais na aplicação responsável dessas tecnologias. Compreende-se que a eugenia contemporânea envolve dilemas éticos complexos, exigindo um diálogo aberto para equilibrar os benefícios da genética com a proteção dos direitos humanos. **Conclusão:** Do exposto, conclui-se que a eugenia apresenta grandes oportunidades e desafios no contexto do avanço das tecnologias genéticas. É fundamental que os legisladores, os cidadãos e os cientistas estejam cientes dos efeitos morais e sociais dessas tecnologias, promovendo um debate aberto e transparente para garantir uma aplicação justa e responsável, protegendo os direitos humanos em um mundo que está se tornando cada vez mais afetado pela genética

Palavras-Chave: Bioética, Direitos Humanos, Engenharia Genética, Eugenia, Genoma Humano.

RELEVÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE MÉDICOS E ACADÊMICOS SOBRE AS TÉCNICAS DE DESBRIDAMENTO E COBERTURA DE QUEIMADURAS A NÍVEL AMBULATORIAL E DE URGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Martinho de Araujo Carvalho, Vitória Molinari Marinho,
Jair Almeida Carneiro, Paulo André Rocha Nascimento

Introdução: O desbridamento é a mais importante ferramenta isolada do tratamento em feridas para reduzir a biocarga e promover a cicatrização. As técnicas cortantes são amplamente utilizadas na prática médica, e, dentre elas, destacam-se cover, slice e square. **Objetivo:** Mostrar a relevância clínica do desbridamento e tratamento de queimaduras a nível ambulatorial e de urgência para médicos e acadêmicos. **Metodologia:** Foi realizada, em um Congresso Mineiro de Medicina de Família e Comunidade, a oficina intitulada “Cuidados em Feridas Crônicas – Desbridamento e Coberturas”, que abordou a importância das técnicas na execução do desbridamento de queimaduras, e os diferentes métodos empregados na medicina, como a aplicação de hidrogel, hidrocolóide e alginato, além dos curativos adotados para cada procedimento, respectivamente. Após a exposição teórica das técnicas, utensílios e procedimentos, os participantes da oficina desbridaram epitélio porcino utilizando os procedimentos cover e square, e foram instruídos pelos palestrantes a respeito da importância de delimitar a área, remover o tecido necrótico e preservar as estruturas adjacentes, como nervos e vasos. Além do desbridamento, foram expostas as medicações tópicas e coberturas utilizadas para os variados tipos de queimaduras. **Resultados:** Os produtos oriundos dessa oficina englobam a capacitação dos médicos e acadêmicos por meio da exposição teórica e aplicação prática das técnicas de desbridamento em ambiente hospitalar. Ademais, os acadêmicos e médicos foram devidamente treinados para a realização dos procedimentos e tratamentos de queimaduras. **Conclusão:** Os participantes da oficina

obtiveram conhecimento prático e teórico a respeito da relevância clínica das técnicas de desbridamento e cobertura de queimaduras em ambiente ambulatorial e de urgência.

Palavras-Chave: Desbridamento, Queimaduras, Urgência.

ANÁLISE DE SOBREVIDA EM PACIENTES COM LEISHMANIOSE VISCERAL ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO NORTE DE MINAS GERAIS

Hellen Julliana Costa Diniz, Igor Monteiro Lima Martins, Lara Lucena Garcia Bueno, João Olinto Moraes Cardoso Rodrigues, Maria Victoria Martins Niz, Rafael Dias Cordeiro, Renata Flávia Canela Dias

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) configura-se como um problema de saúde pública, embora a cadeia de transmissão esteja elucidada, ainda assim é uma causa de morte relevante em países em desenvolvimento. A caracterização do quadro clínico é fundamental para o seguimento dos casos, e a identificação precoce de fatores associados com a mortalidade pode ser decisivo no manejo clínico. Muitas variáveis já foram apontadas como preditores da redução da probabilidade de sobrevida. Elas podem ser categorizadas em variáveis: clínicas, laboratoriais, sócio demográficas e contextuais. Neste estudo, o foco foi nas três primeiras categorias. **Objetivo:** avaliar a sobrevida de 20 anos e os fatores preditores de pior prognóstico de pacientes com LV admitidos no Hospital Universitário Clemente Faria, referência para tratamento de doenças infecto-contagiosas no período de 1995 a 2016, no norte de Minas Gerais, uma área de elevada endemicidade para LV. **Metodologia:** uma coorte retrospectiva foi proposta. Todos os casos de LV foram avaliados em um período de 20 anos. Os registros médicos foram minuciosamente analisados. Os dados clínicos, laboratoriais e sócios demográficos foram extraídos dos prontuários empregando-se um instrumento elaborado pelos autores. Realizou-se a curva de Kaplan-Meier e a regressão de Cox para análise de sobrevida. **Resultados:** foram contabilizados 972 indivíduos, sendo a maioria crianças menor de 10 anos, masculino, provenientes de áreas urbanas, que apresentaram no ato da admissão a tríade clássica: febre, hepatoesplenomegalia e palidez cutânea. A média da dosagem de hemoglobina foi de 7,53 mg/dl. O intervalo de tempo médio entre o surgimento dos sintomas e a admissão hospitalar foi de 40 dias. A terapêutica instituída oscilou entre os antimônios pentavalente e anfotericina, ou ambos. A probabilidade de sobrevida reduziu a 78% depois de um ano do início dos sintomas e na regressão de Cox as variáveis hemoglobina e idade estiveram fortemente associadas. **Conclusão:** independentemente do mecanismo subjacente a redução da hemoglobina e o fator não modificável da idade, a instituição precoce do tratamento medicamentoso constitui a estratégia mais apropriada para a elevação da sobrevida, fato que desafia os sistemas de saúde a reduzir o intervalo entre o início dos sintomas e a admissão hospitalar

Palavras-Chave: Leishmaniose Visceral, Sobrevida, Prognóstico, Saúde pública.

CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES LABORATORIAIS DE PRÉ-NATAL

Hellen Julliana Costa Diniz, Tatiana Almeida Guimarães, Igor Monteiro Lima Martins,
Carla Júlia Soares Sacramento, Eleasha Emmanuely Batista Rodrigues,
Luis Pedro Mendes, Rafael Dias Cordeiro

Introdução: a Organização Mundial da Saúde (OMS) entende o período gestacional como sendo um período fisiológico, devendo ser saudável, porém, propiciando mudanças em âmbito físico, alterando medidas corporais, emocionais e também psicológicas, a partir do pensamento para adequação da vivência com o novo ser que está sendo gerado, desenvolvimento de sentimento afetivo, além dos pensamentos em termo de responsabilidade sobre a vida futura do nascituro. O pré-natal pode ser visto pelos profissionais que o realizam, como um momento oportuno para a manutenção da saúde materna e saúde da mulher, visto que nesse momento podem ser solicitados exames de rastreamento importantes. Apesar do aumento da cobertura, ainda há desafios para a melhoria da qualidade da assistência ao pré-natal. É necessário a realização de um atendimento e procedimentos efetivos para que haja a redução de desfechos desfavoráveis. **Objetivo:** avaliar o conhecimento das gestantes da cidade de Montes Claros – MG, sobre a importância da rotina laboratorial dos exames de pré-natal. **Metodologia:** utilizou-se formulário Google, divulgado ao público de interesse para obtenção dos resultados. **Resultados:** os resultados mostraram um alto índice de conhecimento e preocupação da mulher com a sua saúde durante a gestação, sendo que, 88,8 % das gestantes possuíam a presença do pai/ cônjuge nas consultas e exames, e 81,8 % realizavam consultas e exames frequentes. Houve maior participação de gestantes na faixa etária de 18 a 23 anos (53,3%), e de cor parda (64,4%). **Conclusão:** concluiu-se que as gestantes pertencentes ao município de Montes Claros-MG possuem conhecimento acerca de exames laboratoriais, e os fazem com a intenção de manter o bem estar materno e fetal, com participação efetiva do pai/ cônjuge

Palavras-Chave: Desinformação, Gestação, Pré-natal.

UTILIZAÇÃO DA HIPODERMÓCLISE EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Bruna Lacerda Bandeira, Kaio César Maciel Soares, Bruna Ledo Andrade Soares

Introdução: Crianças hospitalizadas por longos períodos enfrentam grandes desafios, como capilares frágeis devido à administração de substâncias, dificuldade de encontrar a rede venosa e impossibilidade de administração oral. Apesar da via intravenosa ser a mais utilizada, ainda pode causar desconforto, traumas vasculares e estresse nesses pacientes. Dessa forma, a hipodermóclise se tornou uma alternativa para administração de líquidos e medicamentos por meio do uso da via subcutânea, principalmente na região anterior do

tórax e abdome, deltoide, escápula ou porção lateral e anterior das coxas. **Objetivo:** Investigar a literatura acerca do uso da hipodermóclise em crianças hospitalizadas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicas: PubMed, SciELO e LILACS. Para a busca, foram usados os descritores: Hypodermoclysis AND Children AND Treatment. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais, revisões sistemáticas e metanálises publicados nos últimos cinco anos na língua portuguesa e inglesa, os quais contemplavam o objetivo deste estudo. **Resultados:** Os artigos analisados evidenciam o uso da hipodermóclise como opção vantajosa para administração de fluidos e medicamentos em crianças, como antibióticos, analgésicos, antieméticos e soluções cristaloides. Em um desses estudos, o principal sítio de punção foi a região subclavicular (51,7%) e a permanência do cateter ocorreu, em média, por 1 a 5 dias. Os principais motivos de sua suspensão foram sinais flogísticos e exteriorização acidental, não apresentando efeitos de repercussão sistêmica. Outro estudo reafirma a via subcutânea como um método seguro, pelo fato de ser um procedimento simples, menos doloroso, de baixo custo e eficaz por garantir autonomia e maior mobilidade, melhorando a qualidade do tratamento da criança, bem como o acompanhamento dos pais que participam do processo de recuperação dos filhos. **Conclusão:** As evidências mostram que a hipodermóclise trata-se de uma via segura, eficaz e bem mais tolerada em crianças do que outras vias. No entanto, é importante enfatizar a escassez de pesquisas e aplicações práticas sobre esse tema validando os seus benefícios. Sendo assim, mais trabalhos acerca desta temática precisam ser produzidos.

Palavras-Chave: Crianças, Hipodermóclise, Tratamento.

A (IM) POSSIBILIDADE DE COBRANÇA DIFERENCIADA NAS MENSALIDADES DOS PLANOS DE SAÚDE EM RAZÃO DE O USUÁRIO SER IDOSO

Jiuly Kelly Pereira da Rocha

Introdução: Os idosos são possuidores de direitos a serem garantidos pelo Estado, família e também pela sociedade, não devendo sofrer restrição no acesso à saúde em razão de idade. **Objetivo:** neste sentido, o objetivo do presente resumo simples é analisar a (im) possibilidade de os planos de saúde cobrarem valores diferenciados do paciente em virtude de este ser idoso. **Metodologia:** para fins de alcançar o objetivo proposto, utiliza-se do método de abordagem dedutivo, por meio de pesquisa exploratória e qualitativa, cujas fontes baseiam-se em dados bibliográficos e documentais. **Resultados:** como resultados, verificou-se que a tutela dos idosos pode ser atestada no ordenamento jurídico brasileiro na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88), na Lei n. 10.406/02 (Código Civil brasileiro) e na Lei n. 10.741/03 (Estatuto do Idoso). A proteção especial que lhes é conferida decorre do reconhecimento de sua vulnerabilidade a partir dos 60 (sessenta) anos, sendo esta idade estabelecida na lei para a definição de quem se caracteriza como pessoa idosa. A legislação pátria determina que seja assegurada ao idoso a atenção integral à sua saúde, através do SUS, devendo-lhe ser garantido o acesso universal e igualitário às ações e serviços. Sob essa perspectiva, constata-se a possibilidade de que as operadoras de planos de saúde possam cobrar valores diferenciados nas mensalidades dos usuários, baseando-se, para tanto, na faixa

etária. **Conclusão:** não obstante, concluiu-se que, em se tratando dos idosos, o Estatuto do Idoso vedou qualquer discriminação nesse aspecto, proibindo, portanto, a ocorrência de aumento desproporcional, razão pela qual, a partir dos 60 anos de idade, não pode haver a cobrança de valores diferenciados notadamente desproporcionais, de modo que a jurisprudência admite apenas os reajustes vinculados ao natural aumento do risco, e que não violam o princípio da solidariedade intergeracional.

Palavras-Chave: Aumento, Discriminação, Idoso, Plano de saúde.

OPÇÕES TERAPÊUTICAS PARA PROFILAXIA SECUNDÁRIA NA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA

Matheus de Souza Barbosa, Ryan Alexsander Custódio Cunha, Gustavo Santana Xavier, Anna Julia Rocha Dias, Patrício Augusto Albano Gonçalves, Júlia Paraíso Rocha, Thales De Almeida Pinheiro

Introdução: As doenças cardiovasculares integram as principais causas de mortalidade e incapacidade mundial, sendo a síndrome coronariana aguda uma das suas causas mais relevantes. Assim, é importante discutir acerca de sua terapia farmacológica, para reduzir ocorrências e complicações após apresentação de fase aguda do evento isquêmico. **Objetivo:** Analisar o tratamento farmacológico como profilaxia secundária da síndrome coronariana aguda (SCA) e os benefícios da boa adesão no seguimento terapêutico. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa bibliográfica qualitativa pelas bases de dados: PubMed e Scielo, utilizando os descritores: “síndrome coronariana aguda”, “tratamento farmacológico”, “terapêutica antiagregante com sete dos artigos publicados em português e quatro em inglês, nos últimos oito anos. **Resultados:** Os antiagregantes plaquetários são os fármacos mais utilizados no seguimento terapêutico, sobretudo o AAS, fármaco de primeira linha, que atua bloqueando irreversivelmente as ciclooxigenases. Os betabloqueadores reduzem o inotropismo e o cronotropismo. As estatinas reduzem a formação de LDL e, conseqüentemente, eventos ateroscleróticos. O IECA e BRA atuam inibindo o SRAA, sendo o IECA o medicamento de escolha e o BRA, segunda opção. Em casos que foram necessários colocação de stent é indicado bloqueio antiplaquetário duplo, por no mínimo um ano, associando AAS e inibidor do receptor P2Y12, principal responsável por estabilizar o agregado plaquetário. Como nova terapia, há o rivaroxibano, anticoagulante oral que inibe o fator Xa da cascata de coagulação e possui como vantagem maior eficácia e menor necessidade de monitorização laboratorial de sua atividade antitrombótica em comparação à varfarina. Apesar da boa eficácia do tratamento, a má adesão favorece a ocorrência de novos eventos isquêmicos. **Conclusão:** O estudo realizado constata a diversidade de opções farmacológicas disponíveis para SCA e como o uso associado e prolongado pode alterar o curso da doença. Contudo, a boa adesão ao tratamento e a prescrição farmacológica adequada na alta médica são necessárias para alcançar a redução da morbimortalidade e evitar a readmissão hospitalar, sendo um papel compartilhado entre médico e paciente.

Palavras-Chave: Síndrome coronariana aguda, Tratamento farmacológico, Terapêutica antiagregante.

O SIGILO NA RELAÇÃO MÉDICO PACIENTE: INFLUÊNCIA DE NOVAS TECNOLOGIAS

Vania Ereni Lima Vieira, Sabrina Guimarães Nogueira, Vitória Araújo Guedes, Guilherme de Andrade Freitas, Raquel Alves Rodrigues, Paula Gabriela Mendes Gusmão

Introdução: O sigilo médico é um pilar da relação entre paciente e médico, representando um direito do indivíduo e um dever ético do profissional. A confiança estabelecida nessa relação é fundamental para o sucesso do tratamento. No entanto, como surgimento de novas tecnologias, como os registros eletrônicos de saúde e a telemedicina, novos desafios têm alterado a maneira como a confidencialidade é mantida. Nesse contexto, a proteção dos dados e informações de saúde em ambientes tecnológicos torna-se indispensável, garantindo a preservação do sigilo médico e a manutenção da confiabilidade na atuação da medicina. **Objetivo:** Analisar como as principais mudanças geradas pelas novas tecnologias interferem no âmbito profissional médico, afetando o direito à privacidade e à intimidade do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de natureza básica. Foi realizada com objetivo exploratório acerca do sigilo médico e do uso de tecnologias na medicina a partir de um levantamento bibliográfico e documental. **Resultados:** Diante do estudo realizado, notou-se que os médicos têm empregado extensivamente os avanços tecnológicos na divulgação, planejamento e execução do seu trabalho. Dentre as mídias sociais mais utilizadas, encontram-se o WhatsApp, o E-mail, Facebook e Instagram. Tendo em vista, que a grande maioria daqueles que empregam esses meios afirmam acreditar que os benefícios e a eficiência da comunicação com colegas médicos, na busca de uma melhor qualidade no atendimento ao paciente, superam os riscos à privacidade e à confidencialidade das informações de quem está sendo atendido. No entanto, inferiu-se que, mesmo tomando medidas que busquem proteger os dados dos pacientes, o sigilo médico, direito essencial do paciente, pode ser violado. Este trabalho permitiu uma melhor compreensão a respeito do impacto das tecnologias no cumprimento da legislação na relação médico paciente. **Conclusão:** Do exposto, concluiu-se que, no presente cenário de desenvolvimento tecnológico e utilização de mídias sociais, a atualização dos profissionais da saúde sobre o tema é essencial, visto que a confidencialidade médica é primordial para preservar a ética profissional e resguardar a relação médico-paciente.

Palavras-Chave: Avaliação de tecnologias biomédicas. Confidencialidade. Relação médico paciente. Sigilo Médico.

PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

José Felix Figueirêdo, Marco Aurélio Silva Cardoso, Maria Gabriela Gonzaga Gomes,
Lucineia de Pinho

Introdução: A prática da automedicação se tornou banalizada entre a população geral e se difunde sem levar em consideração as consequências dessa prática. Ela ocorre tanto por indicação de amigos e familiares, com prescrições de farmácias e por conta própria sem levar em conta uma opinião médica especializada. Essa prática é perigosa devido aos potenciais efeitos adversos das medicações, da possibilidade de promoção de resistência bacteriana, do uso de medicação inadequadas, dos subtratamentos, entre outros. E entre os estudantes da área da saúde, que muitas vezes se veem como detentores do conhecimento científico, a automedicação é ainda mais prevalente. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre a prevalência de automedicação em estudantes de medicina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada por meio de dados a partir de artigos científicos obtidos nas bases PUBMED, SCIELO e LILACS, utilizando como descritores: estudantes de medicina, automedicação e universitários, no período de 2018-2023. A estratégia de busca eletrônica resultou em 33 publicações, dos quais 9 foram selecionados para leitura completa. **Resultados:** Os resultados indicam uma presença significativa da automedicação entre os universitários, abrangendo desde a utilização de medicamentos sintomáticos, como analgésicos e antitérmicos, até o uso de antibióticos e medicamentos de venda controlados. Essa tendência é ainda mais marcante entre os estudantes de medicina, com uma prevalência que pode ultrapassar os 97%, em contraste com a prevalência menor em acadêmicos de outros cursos. **Conclusão:** O fácil acesso ao conhecimento científico por parte desse grupo de estudantes contribui para a prevalência elevada da automedicação. Assim, é de extrema importância ressaltar os riscos inerentes a essa prática, a fim de preveni-la. Além disso, novos estudos são necessários para avaliar a frequência de prescrições compulsórias, subtratamentos e atrasos no diagnóstico, buscando uma compreensão mais aprofundada dos efeitos desse tipo de comportamento.

Palavras-Chave: Automedicação, Estudantes de Medicina, Universitários.

NORADRENALINA NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, UMA COMPARAÇÃO ENTRE EVIDÊNCIAS E PRÁTICAS

Marco Aurélio Silva Cardoso, Vivian Rupic Fonseca, Lucineia de Pinho

Introdução: A noradrenalina desempenha um papel fundamental no tratamento de pacientes em situações de urgência e emergência, sendo um agente vasoativo amplamente utilizado para reverter quadros de choque e hipotensão. No entanto, a aplicação da noradrenalina na prática clínica pode apresentar variações em relação ao que é preconizado na teoria. **Objetivo:** Esta revisão de literatura tem como objetivo analisar o uso da noradrenalina na prática clínica brasileira nesse período, comparando-o com as evidências científicas disponíveis na literatura médica. **Metodologia:** Foram consultadas bases de dados, como PubMed, Scielo e BVS, no período entre 2018 a 2023. Foram selecionados 15 estudos clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas



relacionadas ao uso da noradrenalina em situações de urgência e emergência. **Resultados:** A literatura mostrou que, em geral, as práticas clínicas de uso de noradrenalina no Brasil estão em conformidade com as diretrizes teóricas, que recomendam seu uso como agente vasoativo de primeira linha em casos de choque séptico, hipovolêmico e cardiogênico. Foi observada uma variação regional na disponibilidade e no acesso à noradrenalina, com algumas áreas enfrentando desafios logísticos que podem afetar a administração oportuna do medicamento. Estudos destacaram a importância da individualização do tratamento com noradrenalina, ajustando as doses de acordo com a resposta hemodinâmica de cada paciente. A monitorização rigorosa dos pacientes tratados com noradrenalina foi enfatizada como essencial para evitar eventos adversos. **Conclusão:** A revisão da literatura sugere que o uso de noradrenalina na prática clínica brasileira desde 2018 segue as diretrizes teóricas em grande medida. No entanto, existem desafios regionais e logísticos a serem superados para garantir a disponibilidade e o acesso adequado ao medicamento. A individualização do tratamento e o monitoramento contínuo dos pacientes são aspectos críticos para assegurar um manejo eficaz e seguro da noradrenalina em situações de emergência e urgência no Brasil

Palavras-Chave: Choque, Emergência, Noradrenalina, Urgência.

ÓBITOS DE CICLISTAS POR TRAUMATISMO ASSOCIADO A ACIDENTE DE TRÂNSITO NO BRASIL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

Maria Clara Barbosa Lopes, Ana Júlia Ornelas Franca, Mariane Nogueira Alves, Michelly Pereira Montenegro, Laura Santos Nunes

Introdução: O ciclismo além de ser uma prática benéfica e saudável ainda é um meio de transporte limpo e barato. Estipula-se que no país, a frota de bicicletas seja de 33 milhões divididas nos pouco mais de quatro mil quilômetros de ciclovias. Com o aumento no número de pessoas que andam de bicicleta, o número de traumas e óbitos em acidentes envolvendo ciclistas também elevou. **Objetivo:** Avaliar os aspectos epidemiológicos dos óbitos por traumatismo de ciclistas com idades entre 20 a 59 anos em acidentes de trânsito no Brasil, entre período de 2013 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado mediante a coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao DATASUS, segundo as variáveis de óbitos, sexo e estados brasileiros. Os óbitos investigados foram aqueles decorrentes de traumas em ciclistas devido a acidentes de trânsito, em todo o Brasil, no período de 2013 a 2023. **Resultados:** No período de 2013 a 2023, foram notificados 1.503 óbitos de ciclistas por traumatismo relacionado com acidentes de trânsito, no Brasil, sendo 88,88% homens e as idades entre 50 a 59 anos as mais afetadas com 32,53% de mortos. O maior número de óbitos foi no estado de São Paulo, com 510 mortes nos últimos 10 anos, o que se relaciona com o fato de ser o estado com mais quilômetros de ciclovias. Houve um aumento no número de óbitos nos últimos anos, chegando a 178 ciclistas no ano de 2022 coincidindo com o aumento de 14% no número de pessoas que andam de bicicleta. **Conclusão:** O número de ciclistas vem aumentando, devido aos incentivos para essa modalidade e o número de traumatismos fatais desses ciclistas, no trânsito, também se elevou. A pandemia do Covid-19 contribuiu para esse aumento, já que o esporte muitas



vezes era utilizado como forma de lazer e bem-estar ao ar livre durante o período pandêmico. Assim, andar de bicicleta tem vários benefícios, tanto de saúde física quanto mental, além de ser um meio de transporte não poluente. Contudo, a crescente de traumas que levam a óbito no trânsito faz com que as pessoas tenham medo de usufruir dessa via. Portanto, além do fomento ao uso de bicicletas o aumento de ciclovias seguras também devem ser implementadas para que os ciclistas possam ter mais segurança e contribuir para redução nos traumas e óbitos.

Palavras-Chave: Ciclistas, Óbito, Traumatismo.

VIVENDO E APRENDENDO, COMO ENVELHECER COM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Martinho de Araujo Carvalho, Vitória Molinari Marinho, Isabela Neves de Matos, Jamile Pereira Dias dos Anjos

Introdução: O ingresso na fase idosa é uma etapa natural da vida que traz consigo alterações. É comum que sentimentos de preocupação surjam, e sem o devido cuidado, especialmente daqueles que estão próximos, podem ocorrer mudanças biológicas e psicológicas, como depressão e ansiedade. Portanto, é essencial expandir o atendimento interdisciplinar a essa população, visando melhorar a qualidade de vida e atender às suas necessidades de saúde. **Objetivo:** Este resumo tem como objetivo relatar a experiência e os resultados do projeto de extensão “Vivendo e aprendendo, como envelhecer com saúde”, ligado às Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE), realizado por estudantes de medicina com um grupo de idosos do Serviço Social do Comércio (SESC). **Metodologia:** A intervenção ocorreu em quatro dias. Nas três primeiras datas, foram realizadas rodas de conversa e dinâmicas sobre ansiedade, depressão e autocuidado. Os estudantes aplicaram ainda dois questionários - a Escala de Depressão Geriátrica (EDG) e o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20). No quarto e último dia da intervenção, foi apresentado um curta-metragem com vídeos contendo mensagens de carinho dos familiares dos idosos, que teve como o objetivo de sensibilizá-los sobre a importância da convivência familiar e demonstração de sentimentos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer número: 5.537.507. **Resultados:** Foram aplicados 47 IVCF-20 e EDG. Quanto ao IVCF-20, 10 idosos (21%) apresentaram risco de fragilização e 7 (14%) eram frágeis, um percentual elevado de senis com necessidade de atenção especializada. Cinco idosos (10%) apresentaram depressão leve quando submetidos à EDG. Esses grupos foram encaminhados para a atenção médica especializada do SESC e para acompanhamento na atenção primária do município. A ação sensibilizou os idosos quanto à importância do autocuidado para um bem-estar físico, mental e social, e seus familiares quanto à importância da convivência familiar para a saúde dessa população. **Conclusão:** A experiência contribuiu para uma formação acadêmica mais humanizada, além de promover conhecimento científico na área da geriatria; colaborou ainda com a comunidade assistida na medida em que coletou dados e encaminhou os idosos fragilizados para acompanhamento especializado. Houve uma sensibilização das partes envolvidas no trabalho quanto aos perigos da ansiedade, depressão e fragilidade na

senescência e as formas de preveni-los.

Palavras-Chave: Idoso, Ansiedade, Depressão, Idoso Fragilizado.

O IMPACTO DOS SINTOMAS NÃO MOTORES NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON

Vitória Molinari Marinho, Matheus Martinho de Araujo Carvalho, Isabela Neves de Matos, Daniela Pereira Santos

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais comum no mundo. É uma síndrome motora caracterizada por bradicinesia, tremor de repouso e rigidez, além de alterações na postura e na marcha. E, apesar de ser tradicionalmente definida como um distúrbio do movimento, a DP também está associada a uma variedade de sintomas não motores (SNM) que atingem praticamente todos os pacientes. **Objetivo:** Objetivou-se com esse estudo descrever a associação entresintomas não motores e o prejuízo à qualidade de vida em pacientes portadores da DP. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, considerando estudos publicados entre 2017 e 2023. Foram realizadas buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), e National Library of Medicine (PubMed). Para a estratégia de busca utilizou-se os seguintes descritores: “parkinson disease” “Personal Satisfaction”, “Quality of Life”, “non-motor symptoms”. **Resultados:** Os SNM aparecem em cerca de 98% dos pacientes. Os mais relatados na literatura são: disfunção olfativa, comprometimento cognitivo, constipação, ansiedade, depressão, distúrbios do sono, disfunção autonômica, dor e fadiga. Os SNM surgem de forma precoce, frequentemente antes do início dos sintomas motores clássicos, e evoluem com piora consoante a progressão da doença, repercutindo na vida do portador e dos seus respectivos cuidadores. **Conclusão:** Conclui-se, com base na literatura observada, que apesar de a DP ser tradicionalmente definida como um distúrbio predominantemente motor, os sintomas não motores têm ganhado destaque ao longo do tempo, principalmente pelo impacto clínico, interferindo, muitas vezes, negativamente nas relações interpessoais dos pacientes portadores da DP e impactando a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-Chave: Doença de Parkinson, Qualidade de Vida, Sintomas não motores.

ANSIEDADE SOCIAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL

Nicole Aska Silveira Yamada, Thaís de Oliveira Baldo, Marcelo Perim Baldo

Introdução: A rotina de um estudante de medicina é marcada por um compromisso com o aprendizado, horários intensos de estudo e demanda constante por interações sociais. O transtorno de ansiedade social (AS) é definido como um medo ou ansiedade extremos sobre uma ou mais situações sociais nas quais o indivíduo é exposto. Tal situação, quando presente em estudantes de medicina, pode precipitar problemas de saúde mental. **Objetivo:** Avaliar a associação entre a AS e a saúde mental em estudantes de medicina. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e analítico, realizado em ambiente virtual utilizando um formulário de preenchimento anônimo. A amostra foi composta por

estudantes do curso de medicina (= 18 anos). O formulário foi estruturado com questões sociodemográficas, além dos instrumentos validados de avaliação da AS (Questionário de Ansiedade Social para Adultos - CASO) e da saúde mental (Escala de Ansiedade, Estresse e Depressão - DASS-21). Para a análise estatística, foi utilizado teste de qui-quadrado para comparações de prevalências, e regressão logística múltipla para obtenção da razão de chances (OR) e dos respectivos intervalos de confiança (IC95%). A significância estatística foi estabelecida quando $P < 0,05$. Aprovação CEP sob parecer n. 4.874.909. **Resultados:** Dos 460 estudantes de medicina que participaram do estudo (69,3% eram mulheres), a prevalência de AS foi de 48,5%, sendo maior em mulheres que em homens (52% vs. 40,4%, $P = 0,028$). Dentre as cinco dimensões da AS, a única que apresentou diferença entre homens e mulheres foi a 'Interação com o sexo oposto', prevalente em 27,7% dos homens e em 62,4% das mulheres ($P < 0,001$). As prevalências de estresse (26% vs. 16,3%, $P = 0,031$) e da ansiedade (33,9% vs. 17,7%, $P = 0,001$) foram significativamente maiores nas mulheres que em homens, mas não da depressão (27,3% vs. 24,8%, $P = 0,664$). Por fim, a alta AS em estudantes de medicina está significativamente relacionada com o estresse apenas em mulheres (OR: 1,68 IC95% 1,01-2,79), com a ansiedade (HOMENS: OR 3,25 IC95% 1,32-8,01 e MULHERES: OR 2,49 IC95% 1,53-4,04), e com a depressão (HOMENS: OR 4,06 IC95% 1,81-9,11 e MULHERES: OR 4,89 IC95% 2,76-8,66). **Conclusão:** A AS é prevalente entre estudantes de medicina, principalmente nas mulheres, e está fortemente associada à saúde mental.

Palavras-Chave: Ansiedade Social, Estudantes de Medicina, Saúde Mental.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CUSTOS HOSPITALARES POR QUEIMADURAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Mires Dalva Pena Neta, Lorena Luiza Rodrigues, Amanda Da Silva Santos, Andreza Assunção Santos, Giovanna Guilherme Coutinho Canela

Introdução: As queimaduras são uma injúria da pele ou de outros tecidos, causadas por agentes variados como chamas, líquidos quentes, choque elétrico e produtos químicos, sendo observado um número elevado de busca aos serviços de urgência e internações no serviço público de saúde decorrente dessa causa. **Objetivo:** Avaliar os aspectos epidemiológicos e custos hospitalares das internações por queimaduras em Minas Gerais entre 2016 e 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** No estudo foram notificadas 18.660 internações por queimaduras no estado. O maior número de internações ocorreu no sexo masculino (61,5%), com predomínio na faixa etária adulta entre 20 e 59 anos (55,9%) e pediátrica entre 1 e 4 anos (15,2%). A maioria das internações foram realizadas em caráter de urgência (96,4%), com a média de permanência de 7,2 a 11,3 dias. O valor total das internações pelo SUS foi de 46.501.488,53 reais e o valor médio de 2.549,59 reais. **Conclusão:** Conclui-se que as queimaduras constituem um importante problema de saúde pública devido ao extenso tempo de internação, que é um importante contribuinte para complicações e consequente morbimortalidade, acarretando em elevados custos

hospitalares. Logo, torna-se de grande valia o reconhecimento de tal problema e formulação de estratégias, a fim de disseminar informações para prevenção das queimaduras e assim evitar a maioria dos acidentes, e conseqüentemente reduzir as sequelas físicas e psicológicas.

Palavras-Chave: Emergência, Epidemiologia, Queimaduras.

A RELAÇÃO DOS FATORES ESTRESSORES COM A OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Francine Santiago dos Anjos Brito

Introdução: Ao ingressar em uma faculdade de medicina, os estudantes passam por mudanças significativas em seu cotidiano: a rotina fica mais intensa, a carga horária de estudos aumenta, há menor tempo para lazer e descanso e, em algumas vezes, ocorre a privação do convívio familiar. Além disso, os acadêmicos vivenciam situações de elevadas exigências, como a supervisão dos instrutores nos cenários de estágio, constante exposição a casos de angústia e morte, realização de procedimentos técnicos, medo de cometer erros durante a assistência, procura de atividades extracurriculares e privação de sono, tendo, também, que lidar com o desenvolvimento abrupto de maior autonomia e aos diferentes tipos de relacionamentos interpessoais estabelecidos. Tais aspectos podem ser identificados como estressores, uma vez que exigem do acadêmico um repertório comportamental para se organizar e conseguir enfrentar as diferentes demandas. Sendo assim, em indivíduos mal adaptados, podem contribuir no surgimento ou na exacerbação de agravos psicológicos, com ênfase para os transtornos de ansiedade e depressão.

Objetivo: Relacionar os fatores estressores com a ocorrência de ansiedade e/ou depressão nos acadêmicos de medicina. **Metodologia:** Essa pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica narrativa, a busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: Portal Regional da BVS e National Library of Medicine (PubMed), sendo selecionados artigos dos anos de 2021 a 2023. **Resultados:** A prevalência de ansiedade nos acadêmicos de medicina é de 57,9%, com maior acometimento do sexo feminino, e de depressão, 34,3%, sendo esses dados relacionados com fatores estressores, especialmente estudantes que dormem menos que 08 horas diárias e aqueles que não possuem uma rede de apoio eficiente. Observa-se, também, que grande parte dos estudantes apresentaram incapacidade de relaxar, irritabilidade e isolamento durante seu percurso estudantil, principalmente por conta das grandes exigências sociais e acadêmicas. **Conclusão:** A prevalência de sintomas ansiosos e depressivos nos estudantes de medicina associados à estressores é expressiva, tendo como fatores principais o hábito de dormir menos que 08 horas diárias, falta de rede de apoio e falta de autocuidado. Desse modo, nota-se a importância de se observar com atenção a saúde mental dos estudantes no processo de formação profissional e o incentivo à assistência psicológica.

Palavras-Chave: Ansiedade, depressão, medicina.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Maria Clara Viana Neves, Fernanda Lima Lopes, Layla Jaber Hachem,
Maria Fernanda Alves Santos, Thales de Almeida Pinheiro

Introdução: A depressão pós-parto é um transtorno de saúde mental que a mãe adquire durante a gestação ou após o parto, apresentando sintomas como desesperança e tristeza que afetam o seu estado geral e impactam diretamente no vínculo mãe-filho. **Objetivo:** Analisar os métodos de rastreio, diagnóstico e tratamento da depressão pós-parto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa, onde foram selecionados 42 artigos pelo título do trabalho disponíveis na base de dados PubMed e Scielo, publicados no período de 2008-2023. Desses, 21 foram selecionados após leitura do resumo e 15 incluídos no trabalho final após a leitura completa dos artigos. Foram utilizados como descritores na pesquisa: “depressão pós-parto”, “diagnóstico”, “tratamento”. **Resultados:** A depressão pós-parto utiliza a Escala de Edimburgo como forma de rastreamento. Ela pode ser aplicada nas mães durante a gestação e puerpério, visando identificar sinais e sintomas característicos do processo da depressão pós-parto. A partir de 12 pontos na escala, há indicação de acompanhamento e conduta especializada para finalização do diagnóstico. Os tratamentos precoces não farmacológico e farmacológico impactam significativamente na melhora do estado geral da mulher, sendo a associação entre os métodos uma forma mais eficaz de tratamento. Dentre as medidas não farmacológicas a principal é a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), mas podem ser utilizadas outras terapias individuais ou em grupo, conforme a necessidade da paciente. Ademais, no tratamento farmacológico as medicações mais utilizadas são a Sertralina e a Paroxetina, inibidores seletivos de recaptação de serotonina, que oferecem menos efeitos colaterais e maior tolerabilidade pelas puérperas. Além disso, outras opções podem ser utilizadas, como a Venlafaxina e o Citalopram, avaliando-se os riscos e benefícios em relação à mãe e ao lactente, uma vez que, algumas drogas podem causar alterações cognitivas e comportamentais, sendo recomendando, se necessário, a interrupção da amamentação para dar seguimento ao tratamento depressivo. **Conclusão:** Conclui-se que o rastreio e diagnóstico da depressão pós-parto é relevante e contribui para evitar desfechos negativos no binômio mãe e filho. O transtorno pode ser tratado de forma não farmacológica, farmacológica ou em associação, devendo ser estipulado de forma individualizada e baseada no risco-benefício.

Palavras-Chave: Depressão pós-parto. Diagnóstico. Tratamento.

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UM AMBULATÓRIO DE NEUROCIRURGIA CONVENIADO AO SUS

Matheus Martinho de Araujo Carvalho, Vitória Molinari Marinho,
César Felipe Gusmão Santiago, Marcelo Perim Baldo

Introdução: Atividades extracurriculares são importantes para a formação acadêmica e humana dos alunos, sobretudo no curso de medicina, pois permite desde o conhecimento e discussão de casos clínicos até observações a respeito do funcionamento das instituições de saúde. O Sistema Único de Saúde (SUS) abrange desde o simples

atendimento na atenção primária, até cirurgias, o que garante o acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em um ambulatório de neurocirurgia conveniado ao SUS. **Metodologia:** Estudantes de medicina acompanharam o ambulatório de neurocirurgia em um hospital conveniado ao SUS em duas datas diferentes. Foram atendidos pacientes oriundos de muitas cidades e que se deslocaram por uma grande distância para a consulta especializada. Discutiram-se casos clínicos em sua maioria de pacientes idosos, com tumores ou sequelas de Acidente Vascular Cerebral. **Resultados:** Observou-se que, com os recursos disponíveis, os profissionais que atendem por esse sistema prestam um serviço de qualidade à comunidade. Quanto aos pacientes atendidos, a maioria eram idosos, e, por esperarem meses ou anos para receberem agendamento de consultas e de exames, como ressonâncias magnéticas e tomografias computadorizadas, se tornaram inelegíveis para o tratamento cirúrgico. A demora no agendamento dos exames e procedimentos pode afetar o prognóstico de alguns pacientes, pois o período de suspeita clínica até a confirmação diagnóstica, por meio das imagens, e o procedimento cirúrgico deve ser breve, a fim de evitar a evolução da doença, sobretudo em alguns tumores cerebrais. **Conclusão:** A experiência possibilitou a discussão de casos clínicos complexos, enriqueceu o conhecimento técnico dos estudantes sobre o funcionamento do SUS e permitiu inferir que o congestionamento na fila desse sistema pode prejudicar os pacientes. Sugere-se o investimento na contratação de mais profissionais e a compra de aparelhos de imagem, melhorando, assim, a infraestrutura dos hospitais públicos.

Palavras-Chave: Ambulatório Hospitalar, Saúde do Idoso, Sistema Único de Saúde.

ÓBITOS POR LESÃO AUTOPROVOCADA NO BRASIL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

Ana Júlia Ornelas Franca, Erasmo Carlos Oliveira Ribeiro, Livia Carvalho Murta Botelho, Maria Clara Barbosa Lopes, Laura Santos Nunes, Michelly Pereira Montenegro, Mariane Silveira Barbosa

Introdução: Suicídio é o ato humano de provocar a própria morte, de maneira consciente. De acordo com a literatura, a maior parte dos suicídios têm associação a um transtorno mental. No Brasil, o número de autoextermínios têm aumentado progressivamente, revelando-se um grave problema de saúde pública. **Objetivo:** Avaliar os aspectos epidemiológicos dos óbitos por lesões autoprovocadas em pessoas com idades entre 15 e 59 anos em todo o Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS vinculado ao DATASUS), segundo as variáveis de óbitos, sexo e estados brasileiros. Os óbitos investigados foram aqueles decorrentes de lesões autoprovocadas de janeiro de 2018 a julho de 2023 em pessoas entre 15 e 59 anos. Ademais, foi realizada uma pesquisa na base de dados BVS, aplicando os descritores “Suicídio”, “Brasil” e “Revisão” unidos pelo operador booleano AND, publicados nos últimos cinco anos em português e em inglês. Excluíram-se artigos duplicados e aqueles que não abordavam a epidemiologia de suicídios. Inicialmente foram encontrados 28 artigos, selecionou-se sete de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Foram notificados 1716 óbitos devido a lesões autoprovocadas, sendo 63,51% homens e as idades entre 30 e 39



anos foram as mais afetadas com 25,99% do total. O maior número de óbitos foi no estado de São Paulo, com 738 mortes nos últimos cinco anos. Percebe-se que houve aumento do quantitativo de suicídios, sendo que a região sudeste foi a mais afetada chegando a 247 mortes no ano de 2022, coincidindo com o aumento no número de diagnósticos de transtornos mentais. **Conclusão:** Diante dos dados apresentados, o número de suicídio no Brasil cresce progressivamente, sendo um grave problema de saúde pública. Logo, são necessárias políticas públicas e práticas educativas em escolas, universidades e Unidades Básicas de Saúde da Família que orientem a população brasileira acerca da importância da prevenção ao suicídio, de acordo com a necessidade de cada região, a fim de melhorar essa realidade.

Palavras-Chave: Conscientização sobre Suicídio. Saúde Mental. Suicídio.

CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ABORDAGEM DOS DIREITOS HUMANOS DOS PACIENTES

Bruno Silveira Giordani, Nayara Barbosa Antunes Figueiredo, Bernardo Augusto Rafael Silveira, Leônidas Henrique Tolentino Miranda, Vania Ereni Lima Vieira

Introdução: A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DHDH), reconhece os cuidados paliativos como um direito humano fundamental. Essa abordagem oferece assistência singular e humanizada, com intuito de considerar a dignidade da pessoa humana perante a proximidade da morte para além da dimensão físico-biológica. **Objetivo:** Nessa perspectiva o objetivo do trabalho é analisar a aplicabilidade das disposições da DHDH como instrumento para promoção da qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica e documental com abordagem qualitativa, de natureza básica, caráter descritivo e objetivo de cunho exploratório. Foram selecionados estudos publicados em bases de dados PubMed, Scielo e nos documentos referentes os cuidados paliativos da Organização Mundial de Saúde (OMS). Os critérios de inclusão contemplaram artigos completos publicados nos anos de 2019 a 2023, em português que se enquadrassem ao objetivo. Foram excluídos trabalhos duplicados e não pertinentes ao tema. Foram selecionados 10 artigos e lidos integralmente. **Resultados:** Com o desenvolvimento do trabalho, e diante da necessidade de tratamentos para doenças em fases terminais observou-se que houve o remodelamento nos cuidados em saúde, implementado os cuidados paliativos para prestar uma assistência diferenciada ao paciente em fase terminal da vida, que deve ter o direito de determinar quais tratamentos deseja receber. Inferiu-se que as novas abordagens se baseiam no princípio do respeito à sua autonomia, o que, nessas circunstâncias, também se traduz em preservar a dignidade humana do paciente. **Conclusão:** Do exposto, concluiu-se que os direitos humanos e os objetivos dos cuidados paliativos se entrelaçam para proporcionar o respeito e à qualidade de vida dos pacientes em fase terminal. Assim, é crucial proporcionar essa abordagem para evitar práticas de tratamentos desnecessárias, mecanizadas e desumanas.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos, Direitos dos Pacientes, Qualidade de Vida, Direitos Humanos.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS EM GESTANTES EM MINAS GERAIS, DE 2019 A 2021

Valéria Araújo Prates Nunes, Marcos Daniel Gomes Oliveira,
Vanessa Teixeira Duque de Oliveira

Introdução: A sífilis durante a gravidez é um grave problema de saúde pública por ser causa importante de morbidade e mortalidade perinatal. O fator determinante da diminuição dos casos de sífilis na gestação é a assistência pré-natal de qualidade, em que a doença pode ser facilmente controlada através de testes diagnósticos e tratamento eficaz. **Objetivo:** Este estudo objetivou avaliar o perfil das notificações por sífilis em gestantes em Minas Gerais, no período de 2019 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo sobre o perfil epidemiológico dos casos notificados com sífilis em gestantes em Minas Gerais entre 2019 a 2021. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e categorizados quanto ao número de casos, ano de diagnóstico, faixa etária, macrorregião notificada e classificação clínica. **Resultados:** Foram advertidos 11.382 casos de sífilis na gestação em Minas Gerais, entre 2019 e 2021. Nesse período, esse número variou de 4.837 para 2.076, com média de 3.794 casos anuais, totalizando uma redução de 57,1% no número absoluto de notificações. A faixa etária com maior prevalência de infecção foi de 29-39 anos, constituindo-se de 74,5%, 74,7% e 79% dos casos, em 2019, 2020 e 2021, consecutivamente. Nesses três anos de estudo, principalmente, em virtude da cidade de Belo Horizonte, a macrorregião Central deteve o maior número de casos da infecção diagnosticada na gravidez, apesar de reduzir em 56,3% sua incidência de 2019 para 2021, visto passar de 1.750 casos no primeiro ano para 765 casos no último. Houve um predomínio de diagnóstico de sífilis latente no pré-natal em 2019 e 2020 com prevalência de 32,1% e 39,6%, passando a predominar a forma primária no ano de 2021, com 32,8%. **Conclusão:** Percebeu-se que a sífilis na gestação teve um comportamento decrescente ao longo dos anos entre 2019 e 2021 em Minas Gerais, predominando na região central do estado, com um perfil de pacientes entre 29 e 39 anos e com classificação clínica de sífilis latente. A promoção de políticas públicas voltadas para conscientização da população quanto ao risco de transmissão de doenças sexuais, como a sífilis, contribuiu para a melhora do perfil epidemiológico da doença no estado. Assim, a análise dessa condição deve ser constantemente atualizada, mediante a dimensão do assunto e para reduzir as complicações da sífilis no binômio materno-fetal.

Palavras-Chave: Sífilis, Cuidado Pré-natal, Sífilis Congênita.

A IMUNOTERAPIA COMO MECANISMO DE TRATAMENTO NO CÂNCER RENAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Marina Marques Maia, Mariana Marques Maia, Marcela Alina Jereissati de Castro,
Maria Luisa Brandão Cunha, Isabela Perini Teixeira, Roberto Brígido Ary

Introdução: O câncer renal é uma neoplasia maligna associada a vários microambientes tumorais. Desse modo, a cirurgia é a forma mais comum de tratar essa doença, contudo,

a imunoterapia contra o carcinoma de células renais está em ascensão, dado que, quando utilizada, sobretudo, há uma melhora no prognóstico dessa neoplasia. **Objetivos:** Este trabalho visa entender o uso da imunoterapia no tratamento de tumores renais e analisar, dentro dos 10 textos escolhidos, a sua eficácia. **Metodologia:** Realizou-se um estudo, por meio de uma pesquisa na plataforma PubMed23, com os descritores "renal tumor", "treatment" e "immunotherapy". Filtrando trabalhos publicados entre 2021 e 2023 e obteve-se um total de 312 resultados. Após a avaliação, foram selecionados 25 textos, os quais foram analisados pelos autores, e escolhidos 10 para compor esta obra. **Resultados:** Esta revisão científica destaca a evolução do tratamento de câncer renal, com ênfase nas terapias combinadas à base de medicamentos imuno-oncológicos (IO) e de inibidores da tirosina quinase (TKI). As combinações IO/TKI, como nivolumab mais cabozantinibe e pembrolizumabe mais lenvatinibe, demonstram resultados que, prologam a sobrevida. Além disso, estudos sobre a assinatura de cuproptose mostram sua utilidade na previsão da infiltração de células imunes no microambiente tumoral e no prognóstico de resposta aos inibidores de pontos de verificação imunológicos (ICIs). A ativação de processos imunológicos e de maior infiltração de células imunes são observadas em pacientes com escores mais altos de assinatura de cuproptose. Estratégias de combinação com ICIs têm apresentado eficácia em muitas linhas de tratamento, como monoterapia e em combinação com outras drogas, melhorando os resultados oncológicos. Essas descobertas ressaltam a importância de estratégias terapêuticas que explorem acordos entre o sistema imunológico e a resposta ao tratamento, abrindo caminho para avanços importantes no tratamento do câncer renal. **Conclusão:** Com a análise feita, infere-se que a imunoterapia no tratamento do câncer renal tem melhores resultados. Ademais, as assinaturas de cuproptose demonstraram utilidade no prognóstico de respostas aos inibidores de pontos de verificação oncológicos (ICI's), os quais foram benéficos em várias linhas de terapias. Assim, é notória a maior eficácia dos novos tratamentos comparados aos convencionais, fato descrito pela maioria dos estudos.

Palavras-chave: Câncer Renal. Imunoterapia. Tratamento.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Marina Marques Maia, Mariana Marques Maia, Marcela Alina Jereissati de Castro,
Andre Bomfim, Júlia Maria Souto Mourão Silva, Thais Affonso de Barros Ferreira

Introdução: a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) é um método de prevenção à infecção pelo HIV. A PrEP consiste na tomada diária de um comprimido que impede que o vírus causador da Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) infecte o organismo, antes do contato com o vírus. A utilização da PrEP reduz o risco de infecção por HIV em 74% no caso de uso de drogas injetáveis, e de 99% pela via sexual. **Objetivos:** analisar e descrever os principais aspectos e perfis dos usuários da PrEP. **Metodologia:** o estudo foi desenvolvido na Unidade de Atenção Primária à Saúde Mattos Dourado, na Av. Desembargador Floriano Benevides, número 391. O referido trabalho trata de um estudo quantitativo descritivo, de modalidade retrospectiva, exibindo população, fatos e fenômenos característicos de uma determinada realidade (Gil, 2006) que utiliza como fonte de informações as bases de dados de indivíduos usuários da PrEP atendidos na

UAPS. **Resultados:** a amostragem foi de 110 pacientes com idades mais prevalentes, 26 e 35 anos com 5,45% em ambos. A faixa de escolaridade mais prevalente foi igual ou maior de 12 anos, com 104 (94,5%) dos usuários. Além disso, observa-se que, em relação à orientação sexual, 89 (89,9%) consideram-se homossexuais, gay ou lésbica, sendo o menor percentual de usuários da PrEP travesti, apenas 1%. Em relação à identidade de gênero, 105 (95,45%) consideram-se homem cis, mulher cis 3 (2,72%) e mulher trans 2 (1,83%). Conforme o cadastro, 8,18% dos usuários adscritos residem no bairro Edson Queiroz e 6,3% no bairro Aldeota. **Conclusão:** a Unidade de Atenção Primária à Saúde Mattos Dourado conseguiu estabelecer, por meio das análises realizadas, um perfil epidemiológico dos usuários da PrEP da região, conseguindo resultados que demonstram a orientação sexual, a identidade de gênero, a escolaridade e a idade, que prevalecem no uso da profilaxia pré-exposição ao HIV. Ademais, a nossa conclusão, além da análise, é que, com esses dados, foi possível identificar particularidades da nossa população atingida, facilitando a identificação de possíveis demandas e fragilidades, o que serve como ponto de partida para diversas intervenções em saúde. Com isso, este estudo alcançou seu objetivo analisando os dados propostos.

Palavras-Chave: Perfil epidemiológico, PrEP, UAPS.

AUTOESTIMA EM GESTANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Taina Reis Martins, Valéria Araújo Prates Nunes, Mariana Mundim, Arlem Leonardo Oliveira Filho, Marcos Daniel Gomes Oliveira, Cecília Veloso Carneiro, Lucineia de Pinho

Introdução: A autoestima é composta por uma autoavaliação, na qual o indivíduo se baseia em pontos de pequena ou grande relevância, em uma análise de si próprio. O período gestacional, por sua vez, representa um estado de contínuas alterações físicas e emocionais. Associado a fatores externos como, por exemplo, renda, escolaridade e circunstâncias específicas da própria gestação, a gestante pode ser colocada frente a questionamentos acerca de seu valor que contribuem para o prejuízo dessa autoavaliação.

Objetivo: Este estudo objetivou descrever as evidências científicas sobre a percepção de autoestima e os fatores associados entre as gestantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, que visa agrupar e resumir as informações sobre determinado tema.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e abril de 2023, por meio dos sites Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science e National Library of Medicine (PubMed/Medline), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Ministério da Saúde. Foram adotados para seleção dos artigos os seguintes critérios de inclusão: textos completos, publicados no idioma português nos últimos cinco anos. Utilizou-se os seguintes descritores: “Período gestacional”, “Autoestima” e “Autopercepção” **Resultados:** Diversos estudos acerca da temática foram encontrados durante as pesquisas, sendo utilizados 16 artigos que cumpriram com os critérios de inclusão. A maioria (7) foram publicações do ano de 2021, prosseguidos de 2018 e 2019, respectivamente com 4 e 3 artigos. Em 2022 e 2023 foi usado apenas um estudo por ano. Faz-se de alta relevância a análise e divulgação de resultados acerca do tema, reconhecendo que as mudanças físicas e hormonais que ocorrem durante a gravidez, aliado a outros fatores, podem afetar significativamente a autoestima das mulheres.

Relaciona-se tais alterações da percepção de si nas gestantes a diversas situações que revelam a necessidade de discutir melhorias nesse quesito, sendo essencial adotar uma abordagem holística e fundamental promover um ambiente de apoio e compreensão em casa, juntamente dos familiares, pessoas próximas e na comunidade, com a participação e intervenção dos profissionais da saúde. **Conclusão:** A promoção da autoestima é importante para uma gestação saudável e para um pleno desenvolvimento fetal. Logo, essa condição em gestantes deve ser constantemente estudada, mediante a dimensão do assunto e a notoriedade dele para a evolução da medicina

Palavras-Chave: Autoestima. Gestantes. Saúde da mulher.

PERCEPÇÃO DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA SOBRE A PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

Ana Vitória Caldeira Versiani, Anamaria de Souza Cardoso,
Ellen Karinne Batista Cordeiro

Introdução: Na pandemia de COVID-19, abalados pela falta de socialização, os idosos sofreram grandes impactos, e teve-se ainda o agravante da institucionalização, que os limitou ainda mais. **Objetivo:** Buscou-se analisar a percepção de idosos em Instituições de Longa Permanência (ILPI) sobre a pós-pandemia da COVID-19, em Montes Claros-MG. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa de campo, exploratória e qualitativa. Os participantes, de ambos os sexos, com sessenta anos ou mais, já viviam na instituição durante a pandemia. A coleta, que ocorreu após assinatura de autorização dos idosos e da diretoria da ILPI (parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa 6.101.333) foi realizada presencialmente, na ILPI, com roteiro contendo quatro perguntas abertas sobre a percepção dos idosos da reabertura social pós-pandemia. A análise dos dados gravados e transcritos foi pelo método de Bardin, com categorização. **Resultados:** Foram entrevistados sete idosos residentes da ILPI, e para a confidencialidade de suas identidades, foram nomeados com as sete maravilhas do mundo, considerando o tema da pesquisa. Os relatos foram agrupados em cinco categorias: contato social, reconexão social, lembrança perdida no tempo, acesso à informação e emoções despertadas pela reabertura. Sobre as “emoções despertadas” o idoso Chichén Itzá relatou que: “Quando liberou eu senti bem, sempre as pessoas vinham e me cumprimentavam, pegava na mão, às vezes eu ficava com aquela cisma, mas graças a Deus não aconteceu nada”, e o idoso Coliseu respondeu: “Quando eu vi falar que acabou, eu senti alegria, né, porque ela tava matando, tava acabando com o pessoal”. Sobre o “acesso à informação”, Coliseu disse: “Olha, notícia ruim não é comigo não. Não é comigo não, se for notícia boa, tudo bem, mas coisa ruim, Ave Maria”. Quanto à “lembrança perdida no tempo” Taj Mahal relatou: “Eu sei que acabou, mas eu não lembro”. **Conclusão:** A pesquisa trouxe a percepção da pós-pandemia nos residentes da ILPI, evidenciando nos relatos alívio com o fim da pandemia e como o afastamento social afetou essa população. Mesmo com a limitação do tempo, com lembranças e percepções perdidas, o estudo faz-se relevante, pois seus resultados podem despertar nos profissionais da área geriátrica um cuidado especial no contexto pós-pandêmico, e incentivar mais estudos sobre a reinserção social dessa população.

Palavras-Chave: Envelhecimento. Percepção. Pós-COVID-19. Saúde do idoso

institucionalizado.

PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM MATERNIDADES PÚBLICAS NO BRASIL.

Maria Gabriela Gonzaga Gomes, Marco Aurélio Silva Cardoso, José Felix Figueirêdo,
Maria das Mercês Borém Correa Machado

Introdução: A violência obstétrica abrange qualquer atitude verbal, física ou sexual que seja desrespeitosa à mulher durante sua gestação, parto e pós parto. Estende-se à prática de intervenções e procedimentos não indicados, dispensáveis ou não autorizados pela gestante principalmente no momento do parto. Estas ações desumanas são instituídas em um período de grande vulnerabilidade feminina, podendo ocasionar traumas físicos e psicológicos. Os profissionais de saúde desempenham papel fundamental na prevenção à violência obstétrica considerando que também são autores desta violência. Diante disso, deve-se estabelecer o comprometimento em erradicar e denunciar práticas deste cunho contra as mulheres. **Objetivo:** Este estudo objetivou descrever o papel dos profissionais de saúde diante da violência obstétrica em maternidades públicas no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada por meio de dados a partir de artigos científicos obtidos nas bases PUBMED, SCIELO e LILACS, utilizando como descritores: assistência médica, maternidades, violência obstétrica, no período de 2019-2023. A estratégia de busca eletrônica resultou em 27 publicações, dos quais 8 foram selecionados para leitura completa. **Resultados:** Os resultados apontaram que a prevenção da violência obstétrica depende da cooperação e atenção de todos os membros da equipe de saúde que mantém contato direto com gestantes e puérperas nos hospitais públicos do Brasil. Contudo, estudos enfatizam a falta de capacitação e o desconhecimento dos profissionais de saúde acerca das inúmeras apresentações da violência obstétrica enquanto cresce as denúncias sobre sofrimento, abusos e negligência em maternidades. **Conclusão:** Destacar o papel dos profissionais de saúde no combate à violência obstétrica é essencial para assegurar a autonomia feminina e seus direitos nas maternidades públicas do país. Dessa forma, é crucial a identificação da violência obstétrica com a capacitação e instrução desses profissionais para que tenham discernimento sobre as ações a serem adotadas diante deste crime. Isso contribuirá para criar maternidades públicas mais acolhedoras e seguras, promovendo o bem-estar e o atendimento humanizado nesse momento íntimo e de grande vulnerabilidade materna.

Palavras-Chave: Assistência médica, maternidades, violência obstétrica.

TARV E SIRI: UM CASO RARO DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM PACIENTE COM HIV

Renato Alexander Martins Lara, Luiza Brito Dutra, Laura Mendes Vilaça, Giulia Pacheco Souza, Marina Bailo, Pedro Henrique Fleury Da Silva, Luciano Freitas Fernandes

Introdução: A Síndrome Inflamatória da Reconstituição Imune (SIRI) é caracterizada pelo aumento de células CD4 após o início da terapia antiretroviral (TARV) com piora

clínica relacionada a infecções latentes ou em tratamento em paciente HIV positivo, considerado o indivíduo infectado pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) que ocasiona em enfraquecimento do sistema imune. Apesar da alta prevalência de Leishmaniose no Brasil, é atípico a apresentação da forma visceral em portadores do HIV no contexto da SIRS. **Objetivo:** Relatar caso de paciente diagnosticado com HIV que apresentou SIRS relacionado a Leishmaniose Visceral (LV). **Metodologia:** Estudo descritivo, com base na análise clínica de prontuários de um paciente portador de HIV/AIDS, bem como sua evolução da patologia e da LV. **Resultados:** Paciente masculino, 33 anos, procedente do Maranhão, em investigação de perda ponderal e febre há 04 meses, com diagnóstico de pericardite em primeira consulta, sendo encaminhado para tratamento hospitalar. Após realização de exames laboratoriais, diagnosticou-se HIV, em 2017, com CV 84.815 e CD4 47. Logo, inicia TARV com uso de Dolutegravir 50 mg + Tenofovir 300 mg + Lamivudina 300 mg, bem como tratamento de infecção oportunista com Sulfametoxazol-Trimetoprima (400/80 mg) 02 comprimidos/dia. Contudo, após 06 semanas de iniciar a TARV, paciente evoluiu com esplenomegalia, lesão ulcerada em cavidade oral e febre, sendo internado para investigação, que concluiu o diagnóstico de LV, iniciando esquema terapêutico com Anfotericina B complexo lipídico, 02 ampolas semanais por 05 semanas. Na ocasião, os exames demonstraram CD4 82 células/mm, concluindo-se a ocorrência de LV em contexto de SIRS. Manteve uso da TARV, completando o tratamento da LV, com boa evolução. **Conclusão:** Este caso atípico demonstra a ocorrência da SIRS em um paciente com HIV relacionada à Leishmaniose Visceral enfatizando a importância do acompanhamento clínico regular após início da TARV a fim de identificar e tratar as infecções oportunistas, preservando a saúde do paciente.

Palavras-Chave: HIV, Leishmaniose Visceral, Síndrome Inflamatória da Reconstituição Imune, Terapia Antirretroviral.

A SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DA EUTANÁSIA SOB UMA PERSPECTIVA COMPARADA

Maria Clara Silveira Santana, Blenda Boaventura Cruz, Guilherme Mendes Amorim, Maria Tereza Eleutério Murta, Vania Ereni Lima Vieira

Introdução: A eutanásia é uma morte artificial, de maneira intencional, com o fito de proporcionar alívio do sofrimento causado por uma doença incurável ou que causa grande agonia ao paciente. Diante disso, há diferenças na perspectiva moral e legal da eutanásia, no Brasil e na Holanda, visto que existem pré-requisitos divergentes para ocorrência dessa morte rápida, principalmente, para enfermos mentais. **Objetivo:** Comparar a jurisprudência brasileira com a jurisprudência holandesa, em caso de sofrimento psiquiátrico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, realizada a partir da busca de artigos na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores eutanásia e direito, sendo o operador booleano “and”. Para a análise, considerou-se 7 artigos entre o período de 2015 e 2023. **Resultados:** As principais diferenças entre os dois países é o fator da Holanda ser reconhecida por ser um dos primeiros países a legalizar a

eutanásia em circunstâncias específicas, desde que certos critérios sejam atendidos. Entre eles incluem a necessidade de que o sofrimento seja insuportável e sem perspectivas de melhora, incluindo também o sofrimento psicológico. Nessa condição de agonia mental, a eutanásia é realizada somente após avaliação por médicos e pelo cumprimento dos requisitos legais. Por outro lado, no Brasil, a eutanásia é ilegal em todas as situações, independente da razão, devido às diretrizes estabelecidas pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) que proíbem a prática da eutanásia, seja qual for a causa. **Conclusão:** Portanto, existem diferenças entre a abordagem jurídica da Holanda e do Brasil em relação à eutanásia e ao sofrimento psíquico do indivíduo sobre a prática legislativa. A Holanda a considera como uma forma de proteção individual para o indivíduo com condições mentais graves e irreversíveis, estabelecendo requisitos e procedimentos específicos para sua realização dentro dos limites legais. Já no Brasil, não há uma legislação específica para essa regulamentação, de forma que a prática pode ser interpretada e enquadrada como auxílio ao suicídio, homicídio ou mesma omissão de socorro, independente da condição psíquica do indivíduo que a deseja.

Palavras-Chave: Eutanásia. Jurisprudência. Saúde Mental.

O IMPACTO DO CUIDADO FAMILIAR NA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE CASO

Maria Clara Silveira Santana, Euler de Almeida Ribeiro, Kênia Souto Moreira,
Viviane Maia Santos

Introdução: A saúde da pessoa idosa compreende a manutenção da qualidade de vida, com ênfase no envelhecimento ativo e longevidade. Entretanto, esse público está suscetível às doenças que afetam seu bem-estar. A exemplo disso, o Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCI) tem uma incidência maior na terceira idade, visto que fatores alimentares e físicos influenciam diretamente nessa condição. Logo, considerando as sequelas resultantes do AVCI para os pacientes sobreviventes, é indiscutível a importância da família no acompanhamento desses, uma vez que a incapacidade locomotora e o psicológico afetado são árduos desafios. **Objetivo:** Analisar a importância do zelo familiar no cuidado do idoso com AVCI. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso, considerando a análise retrospectiva qualitativa do paciente. **Resultados:** Paciente masculino, 83 anos, apresenta bronquite asmática, hipersensibilidade, sem diabetes e sem pressão alta. Trabalhador de uma empresa, onde teve contato com poeira e um de seus pulmões atrofiados. Foi vítima de AVCI com 70 anos e ficou em semicomatado por sete dias. Vale ressaltar que teve sequelas em seus membros superiores e inferiores do lado esquerdo, bem como apresentava marcha hemipléica. Está acamado há seis anos, sem melhorias na sua imobilidade, mas sempre teve o cuidado de sua esposa e de sua família. **Conclusão:** É indiscutível que, mesmo com doenças respiratórias e o AVCI, o amparo da família e de amigos, sobretudo, de sua esposa, tem influenciado no seu tempo de vida, uma vez que a taxa de longevidade de pacientes com AVCI é baixa. Posto isso, a dificuldade para dar banho, para vestir roupa para alimentar o idoso acamado são significativas e desafiadoras para a rede de apoio, todavia, o simples gesto de acolhimento e carinho impactam diretamente no psicológico dele. Portanto, é de suma relevância o amor no cuidado integral do idoso, visto que ele não teve escolha de ficar acamado.

Palavras-Chave: Saúde do idoso. Acidente Vascular Cerebral Isquêmico. Estrutura familiar.

SÍNDROME DE EDWARDS: LUTA PELA COMPATIBILIDADE À VIDA

Isabella Ribeiro Gomes, Maria Eduarda Neves Moreira, Maria Eduarda Borges Rodrigues, Kênia Souto Moreira, Viviane Maia Santos

Introdução: A síndrome de Edwards é uma doença genética causada pela trissomia do cromossomo 18- T18, que pode se expressar como completa, mosaicismo e translocação. Geneticamente, a síndrome de Edwards é considerada um erro inato do metabolismo de formação dos gametas, afetando a diferenciação de pares de cromossomos autossomos. Trata-se de uma síndrome com elevada mortalidade intra-útero, em que pese a taxa de 5% de nativos, o que ocasionou a classificação de aberração cromossômica incompatível com a vida. O “selo de incompatibilidade” exprime famílias assustadas e adoecidas por frustração, impotência e solidão. A Associação Síndrome do amor- ASDA, criada com o objetivo de unir mães e famílias “atípicas” é composta por 1753 famílias com crianças portadoras da T18 que buscam sensibilização e acolhimento da sociedade. **Objetivo:** Analisar o papel prognóstico negativo da caracterização da Síndrome de Edwards enquanto incompatível com a vida e a criação da ASDA como atenuante dos impactos causados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo baseado em uma revisão de literatura narrativa, de caráter qualitativo. As informações foram obtidas do livro “Todos os amores são perfeitos”, que possui relatos de 40 famílias e 11 profissionais da saúde envolvidos na causa da T18 e artigos que abordam o assunto. **Resultados:** O livro “Todos os Amores são Perfeitos” sintetiza as principais características e objetivos da ASDA, relatando as dificuldades enfrentadas pelas famílias de crianças com T18 e os conflitos nos vínculos medicina-família. A medicina atua a partir de protocolos e pesquisas consolidadas que confirmam a incompatibilidade à vida da T18, enquanto famílias lutam para que crianças não sejam consideradas “erros genéticos” e tenham todo suporte e aparato necessário para manutenção da qualidade de vida. A ASDA atua reduzindo índices de depressão de familiares, separação parental e principalmente, abandono e abortamento de crianças portadoras da síndrome. **Conclusão:** A taxa de nativos e a expectativa de vida em pacientes com síndrome de Edwards tem aumentado com o avanço da medicina e da ciência, portanto, o termo “incompatibilidade à vida”, carregado de estigmas, conceitos pré-estabelecidos e sobretudo, carga emocional negativa para a família é o principal fator de prognóstico negativo. A causa “síndrome do amor” difunde a idéia de que o amor é uma síndrome, uma vez que sintetiza um conjunto de sinais e sintomas dedicados ao cuidado e à dignidade.

Palavras-Chave: Dignidade, Incompatível, Síndrome de Edwards.

COMPLICAÇÕES DA HIPERTENSÃO ARTERIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA

Pedro Gabriel Gonzaga Durante, Ariane Maria Gonzaga Durante, Henrique Castro Mendes

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição crônica não transmissível que afeta mais de 30% da população adulta global. É uma síndrome com diversas causas para seu desenvolvimento, intimamente relacionada ao estilo de vida, fatores genéticos e ambientais. É importante destacar que a HAS é a principal causa de morte prematura em todo o mundo. Estudos revisados demonstraram que 90% dos casos de insuficiência cardíaca têm histórico de hipertensão arterial. Portanto, o controle da pressão arterial desempenha um papel significativo na redução da incidência de insuficiência cardíaca congestiva. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi conduzir uma revisão de literatura sobre as influências da hipertensão na patologia da insuficiência cardíaca. **Metodologia:** Este é um trabalho de revisão narrativa da literatura, abrangendo publicações científicas no período de 2018 a 2023. **Resultados:** Após analisar 12 artigos publicados nos últimos 5 anos que investigaram a relação entre hipertensão arterial sistêmica e o desenvolvimento da insuficiência cardíaca, foram escolhidos 6 artigos. Dentro desse grupo, identificamos um estudo transversal, um estudo observacional, um estudo experimental e três revisões integrativas. A partir dessa seleção, foram recolhidos os objetivos, resultados e conclusões de cada estudo selecionado. **Conclusão:** Com isso, fica claro que a relação entre insuficiência cardíaca e hipertensão está relacionada ao comprometimento do miocárdio, o músculo cardíaco, que passa por um processo de hipertrofia concêntrica, aumentando sua espessura e potencialmente levando a uma cardiomegalia. Essa hipertrofia, resultante da hipertensão, desencadeia a insuficiência cardíaca, uma vez que o coração fica incapaz de bombear eficazmente o sangue pelos vasos, resultando em má perfusão periférica, afetando membros mais distais, como mãos e pés. Além disso, observou-se a influência da hiper-homocisteinemia, que resulta de defeitos genéticos na codificação de enzimas ou da falta de vitaminas envolvidas no metabolismo da homocisteína, na promoção da hipertrofia cardíaca na hipertensão, devido ao alto risco de acúmulo de gordura nas paredes dos vasos sanguíneos, o que, por sua vez, contribui para o desenvolvimento da insuficiência cardíaca.

Palavras-Chave: Insuficiência cardíaca, Hipertensão, Cardiomegalia.

ANÁLISE ACERCA DA MORTALIDADE DO TÉTANO ACIDENTAL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

João Gabriel Aguiar Freitas, Arlem Leonardo Oliveira Filho,
Miguel Antonio Oliveira Santos, Luciano Freitas Fernandes

Introdução: O tétano é considerado uma doença infecciosa grave e não contagiosa causada pela contaminação por uma toxina produzida pela bactéria *Clostridium tetani*. Esta toxina tem tropismo pelas células nervosas, causando sintomatologia relacionada à hiperexcitabilidade do Sistema Nervoso Central (SNC). A mortalidade do tétano acidental é uma preocupação significativa devido à letalidade da doença. No entanto, a taxa de mortalidade pode ser drasticamente reduzida por meio da vacinação adequada e do tratamento médico imediato em caso de ferimentos contaminados. **Objetivo:** O objetivo do estudo é analisar a mortalidade do tétano acidental nos anos de 2013 a 2022 em Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados do DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Informação de Agravos

de Notificação (Sinan - Net), do Ministério da Saúde do Brasil. Foram pesquisados dados epidemiológicos e de morbidade. **Resultados:** Foram notificados 238 casos de tétano acidental no estado de Minas Gerais durante o período avaliado, o número variou de 9 a 30, com média de 23,8 casos anuais. Observou-se uma diminuição no número de notificações da doença entre 2014 e 2022 (70%), com reduzido número de casos em 2022 (9). Sendo que do total desses casos, 59 (24,78%) evoluíram para óbito pelo agravo, com predomínio nos anos de 2016 e 2018, que apresentaram 9 óbitos cada. No mais, cabe acrescentar que 7 (2,94%) evoluíram para óbito por outra causa e 127 (53,36%) cursaram com cura, sendo que 2016 apresentou a menor taxa de cura com apenas 36,36% dos casos. **Conclusão:** O tétano acidental é uma doença de grande importância clínica, dado que apresenta alta letalidade e ainda não foi erradicada no Brasil. No entanto, a partir dos dados analisados, observa-se uma redução sistemática no número de casos e de mortes entre os anos de 2013 e 2022 e isso está relacionado à efetividade e melhor aceitação da vacina por parte da população e à capacitação profissional frente ao tratamento da doença com o uso do soro antitetânico. Portanto, para que o país se encaminhe para a erradicação da doença, faz-se necessário o investimento em ações que estimule a população a se vacinar, atingindo sobretudo os grupos de maior exposição, com propagandas evidenciando as vantagens desta forma de profilaxia, e na realização de mutirões em locais públicos

Palavras-Chave: Acidente, Mortalidade, Tétano.

CIRURGIA ROBÓTICA: VANTAGENS E DESAFIOS DA TECNOLOGIA NA PRÁTICA MÉDICA BRASILEIRA

Diego Cardoso Batista, Daniel Eduardo Oliveira Gomes, Mateus Rodrigues Amorim,
Kaio Henrique Marques Batista, Vania Ereni Lima Vieira

Introdução: Esta revisão literária destaca os benefícios da cirurgia robótica, testemunhada nas últimas décadas em um crescimento expressivo, observando a plataforma robótica aplicada à cirurgia como uma promissora alternativa em relação aos cuidados médicos. Tendo em vista a importância dos procedimentos robóticos presente em múltiplas esferas da medicina sendo associados ainda a intervenções minimamente invasivas, foram destacados pontos quanto à redução da invasibilidade, ao aperfeiçoamento das técnicas cirúrgicas e aos desafios enfrentados. **Objetivo:** Analisar as vantagens e os desafios da cirurgia robótica na prática médica brasileira. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão integrativa da literatura feita a partir das bases de informações PubMed e SciELO. A busca detectou 116 publicações, entre as quais 15 foram examinadas e compuseram o conjunto de estudos analisados. Os trabalhos escolhidos foram efetuados com profissionais que tratavam da temática, e foram conduzidos com abordagem quantitativa e qualitativa, sem limitação temporal e desenvolvidos no Brasil. **Resultados:** Verificou-se que a utilização da tecnologia avançada permite uma maior amplitude de movimento no procedimento cirúrgico, uma maior precisão em situações de dissecação e descarte de possíveis tremores do cirurgião, que possibilitam a redução de complicações e uma melhor e mais rápida recuperação do paciente. Entretanto, cirurgias longas podem estar associadas a complicações de posicionamento, a alguns tipos de lesões nervosas e, até mesmo, ao mau funcionamento da plataforma, sendo, portanto,

fundamental a análise de diversos fatores para uma operação bem-sucedida. Além disso, o artigo observa a necessidade de treinamento especializado e que ainda existem algumas limitações como o alto custo associado ao uso dessa tecnologia na área médica cirúrgica. **Conclusão:** Esse estudo permitiu o conhecimento sobre as vantagens e os desafios da tecnologia na prática médica brasileira, oferecendo perspectivas positivas sobre a situação atual do uso da tecnologia em cirurgias no Brasil, indicando a necessidade do aperfeiçoamento das técnicas de trabalho e da promoção de inovações nessa área de constante evolução.

Palavras-Chave: Tecnologia, Cirurgia Robótica, Procedimentos Cirúrgicos Minimamente Invasivos.

SAÚDE BÁSICA E DOENÇAS CRÔNICAS: ANALÍSE DOS CASOS DE DIABETES TIPO MELLITUS EM IDOSOS EM GUANAMBI/BA ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023.

Felipe Teixeira Dias, Giovanna Lelis Ladeia Brito, José Guilherme Lacerda Lima, Fernanda Ciríaco, Ana Luisa Carvalho Maciel

Introdução: A saúde é um dos pilares da qualidade de vida de uma população. Dentro desse âmbito, doenças crônicas, como a diabetes mellitus, representam um desafio para os sistemas de saúde no mundo, com maior incidência em idosos. A diabetes afeta milhões de pessoas e impacta no bem-estar dos afetados, esta situação é ainda mais preocupante no Brasil, onde o envelhecimento está ocorrendo e diminuindo o tempo de vida da população idosa. **Objetivo:** Analisar os casos de diabetes tipo mellitus em idosos e seus impactos em Guanambi-BA entre os anos de 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um tipo de pesquisa indireta que utiliza dados secundários da plataforma E-sus da cidade estudada, análise de dados nos sistemas das UBS e referências bibliográficas retiradas das plataformas: PubMed e Scielo. É um estudo dedutivo que parte da perspectiva geral da diabetes mellitus como uma doença crônica que afeta a saúde da população, principalmente idosa, para analisar os casos de diabetes no município. O estudo utiliza dados e indicadores para avaliar a situação da diabetes na região. **Resultados:** Nos resultados da pesquisa o aumento de diabetes em idosos na cidade, em áreas onde as condições socioeconômicas apresentam índice elevado, os casos são menores, isso se deve a maiores níveis de informação e adesão acerca do processo saúde-doença e cuidados de prevenção e promoção à saúde. Sob esse viés, possui-se maior atenção mediante aos cuidados dispostos no contexto do território. Os relatórios fornecidos da cidade relatam que no ano de 2019 tinham-se cerca de 45.211 cidadãos ativos no sistema das Unidades de saúde e cerca de 990 idosos diagnosticadas com a condição. Já no ano de 2020, esse número subiu para 67.995 cidadãos ativos e cerca de 1.600 idosos com tal morbidade, em 2021 tinham-se cerca de 88.799 com o cadastro ativo e ocorreu o aumento de 200 idosos com o diagnóstico. No ano de 2022, esse número foi para 94.462 ativos no sistema e 2.500 idosos com a condição de diabetes mellitus e no ano de 2023 a incidência de casos novos forma cerca de 250 casosa mais que no ano anterior. **Conclusão:** De acordo com os dados apresentados, verifica-se o aumento da diabetes mellitus nos idosos nos últimos anos. Portanto, é de grande importância que haja uma reflexão do cuidado com tal doença em idosos e como isso futuramente poderá



acarretar em complicações na qualidade de vida da população estudada dessa área localizada no interior da Bahia.

Palavras-Chave: Diabetes mellitus, Idosos, Qualidade de vida.

GAMIFICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wívian Maria Pires Figueredo, Thales De Almeida Pinheiro,
Tháisa de Almeida Pinheiro

Introdução: Com o advento da educação 4.0 a realidade da readequação educacional se faz cada vez mais presente, principalmente no que concerne a utilização de ferramentas que consigam captar a atenção dos alunos. A partir desse contexto novas metodologias de ensino vêm sendo empregadas para acompanhar esse avanço tecno-pedagógico. Dentre essas tecnologias tem-se a dinâmica de gamificação das atividades de ensino e aprendizagem, as quais estimulam o protagonismo discente na consolidação do próprio conhecimento. **Objetivo:** Relatar a experiência discente na inserção da gamificação como metodologia ativa no processo de ensino e aprendizagem no curso de medicina. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência em uma IES em ambiente virtual de aprendizagem. Foi proposto aos acadêmicos do 2º período do curso de medicina, a realização de um game sobre as áreas de Brodmann, disponível na plataforma purposegames. O jogo tinha como objetivo memorizar a localização anatômica das áreas de Brodmann em menor tempo possível. Disponibilizou-se o link do game via grupo de WhatsApp e cada acadêmico utilizou o próprio celular com internet como ferramenta para jogar, registrando o menor tempo de realização com 100% de acertos. No fim da aula identificou-se o aluno que concluiu o jogo em menor tempo. **Resultados:** Participaram da atividade 20 acadêmicos. O menor tempo registrado para realização do jogo, com 100% de acertos, foi de 7,8 segundos. A inserção da gamificação durante a aula gerou um formato lúdico de ensino, o que promoveu para além do engajamento e espírito competitivo acadêmico, uma forma divertida de consolidar o conhecimento. **Conclusão:** Conclui-se que a inserção de gamificação na sala de aula contribuiu beneficemente no processo de ensino e aprendizagem, considerando os excelentes resultados alcançados na promoção do conhecimento sobre o tema proposto e o engajamento dos alunos durante a aula.

Palavras-Chave: Ensino. Gamificação. Medicina.

ESTUDO BIOÉTICO DA DOAÇÃO E DO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nicolas Kennedy Pinheiro Cavalcanti, Wívian Maria Pires Figueredo,
Lara Jordana Barros Porto, Demétrio Ferreira Amorim,
Vania Ereni Lima Vieira

Introdução: O Brasil é o segundo país que mais realiza procedimentos de implantes no mundo inteiro, situado abaixo dos Estados Unidos. À face do exposto, a compreensão dos



aspectos éticos e legais associados à doação e transplante de órgãos no Brasil é de suma importância, tendo em vista que rege uma complexidade no que diz respeito à regulamentação dos processos, como dificuldade jurídica dos falecidos que não manifestaram em vida o desejo da doação e a indisposição dos familiares durante o óbito do potencial doador. Nesse contexto, é essencial a reflexão e discussão do assunto para garantir que o procedimento seja conduzido de maneira justa e ética. **Objetivo:** Compreender os aspectos éticos e jurídicos envolvidos no processo de doação e transplante de órgãos no Brasil. **Metodologia:** Pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza básica, objetivo exploratório, com procedimentos bibliográficos e documentais. Nesse sentido, tratou-se de uma revisão integrativa de literatura utilizando artigos publicados no período de 2019-2023 na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram utilizadas como indexadores na plataforma DeCS, bioética e transplante de órgãos, auxiliadas pelo operador booleano AND. **Resultados:** Compreendeu-se que a bioética utiliza princípios de beneficência, autonomia e justiça. Concerne à bioética da doação e do transplante de órgãos, o princípio de autonomia sobre o corpo é resguardado judicialmente pelo código civil brasileiro, sendo possível ao indivíduo a transmissão de tutela do seu todo ou parte de forma gratuita e de boa fé. No entanto, essa autonomia embate a respeito da disposição do corpo pós-morte, em que a tutela se torna familiar perante a Lei 9.434/97, sendo necessária o aval dessa para efetuação ou não do procedimento cirúrgico. Ademais, a autonomia pode ser questionada pelo código civil quando o indivíduo imputa ferimento a sua integridade física perante a escolha da venda de seus órgãos. **Conclusão:** Concluiu-se que o Brasil é referência no procedimento de doação e transplante de órgãos, contudo, constitui um procedimento burocrático que possui, dentro dos aspectos éticos e jurídicos, uma linha tênue entre a bioética, a autonomia individual e os aspectos legais.

Palavras-Chave: Transplante de Órgãos, Bioética, Legislação Médica.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR SEPSE NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Lorena Luiza Rodrigues, Mires Dalva Pena Neta, Maria Luiza Macedo Martins,
Karina Andrade de Prince

Introdução: A Sepsé é caracterizada por disfunção orgânica, consequente à resposta inflamatória exacerbada do hospedeiro diante de uma infecção. A disfunção de órgãos é identificada pela presença de dois ou mais pontos no escore SOFA (Sequential Sepsis-related Organ Failure Assessment) e, na maioria dos casos, se manifesta por síndrome do desconforto respiratório agudo, insuficiência renal aguda e coagulação intravascular disseminada. Vale ressaltar que a sepsé é a principal causa de óbito em Unidades de Terapia Intensiva, o que torna seu estudo epidemiológico essencial para avaliar a efetividade das medidas preventivas, diagnóstico e tratamento. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da sepsé no Estado de Minas Gerais no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo, de base documental com procedimento comparativo-estatístico. Os dados foram coletados no mês de outubro de 2023 a partir do Sistema de Informação Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<https://datasus.saude.gov.br/>). **Resultados:** No

período analisado obteve-se um total de 105.173 internações por septicemia, com 36,42% dos casos evoluindo para óbito. Os anos de 2019 e 2022 demonstraram maiores taxas de internações e óbitos respectivamente, correspondendo à 23,05% e 22,20% do total. Nos anos de 2020 e 2021, notou-se uma diminuição do número de internações, quando comparado aos outros anos analisados. Quanto à faixa etária, pacientes com idade maior ou igual à 80 anos apresentaram 30,50% das internações e 22,06% dos óbitos. A diferença comparativa entre os sexos é pequena, porém tanto as internações quanto os óbitos prevalecem no sexo masculino em todas as faixas etárias. **Conclusão:** As internações e óbitos por sepse predominam em pacientes idosos, com pouca variação numérica entre os sexos. Ocorreu aumento das internações até 2019, redução entre 2020 e 2021, com nova ascensão em 2022, o que pode ser explicado pela menor procura de atendimento hospitalar no cenário da pandemia do COVID-19, aumentando os desfechos negativos no contexto domiciliar. Logo, apesar dos protocolos hospitalares e campanhas para detecção precoce, a sepse representa uma importante causa de morbimortalidade, sendo fundamental fortalecer medidas hospitalares de prevenção e de diagnóstico precoce, evitando, assim, os desfechos negativos

Palavras-Chave: Epidemiologia, Morbidade, Sepse.

URGÊNCIAS DIALÍTICAS: FATORES ASSOCIADOS E DESFECHOS CLÍNICOS

Anna Cecília Ferreira Miranda, Lorena Luiza Rodrigues, Maria Eduarda Ferreira Felício, José Felix Figueirêdo, Maria Gabriela Gonzaga Gomes, Amanda Rezende Martuscelli, Fernanda Quadros Mendonça

Introdução: Os rins desempenham um papel crucial no equilíbrio de água e minerais (eletrólitos) no organismo e qualquer desordem em suas funções pode levar à indicação de terapia renal substitutiva (TRS). Na insuficiência renal (IR), seja ela aguda (IRA) ou crônica (IRC), os rins perdem a capacidade de efetuar suas funções básicas. A urgência dialítica se manifesta quando a função renal está gravemente comprometida, colocando em risco a vida do paciente. O conhecimento das causas e dos desfechos clínicos dessa condição são cruciais para intervenção precoce, destacando a relevância do estudo sobre a urgência dialítica. **Objetivo:** Analisar as principais urgências dialíticas, considerando os fatores associados e os desfechos clínicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura abrangendo a busca e análise de artigos publicados entre 2019 e 2023. Foram utilizadas as bases de dados: PubMed e Scielo. Após a coleta, foram selecionados 19 artigos que se enquadraram no critério de inclusão: pontuar acerca das urgências dialíticas, bem como de suas intervenções e fatores associados. Excluíram-se os que não atendiam ao objetivo do estudo ou foram publicados antes de 2019. **Resultados:** A análise dos acervos científicos ressalta como indicações de dialise de urgência: hipercalemia e acidose metabólica não responsiva às medidas clínicas, hipervolemia não responsiva a diuréticos, intoxicação exógena grave por substância dialisável e síndrome urêmica (encefalopatia urêmica, pericardite urêmica ou coagulopatia). Entre as causas dessas indicações têm-se a IRA, frequentemente desencadeada por infecções, medicamentos nefrotóxicos e obstruções das vias urinárias. Além dos portadores de IRC que não aderem às terapias prescritas, incluindo restrições

dietéticas, e que apresentam outras morbidades, principalmente HAS e DM descontroladas, ficando propensos à necessidade de diálise de urgência. Dados evidenciam o óbito como o desfecho clínico mais comum em pacientes submetidos a esse procedimento, devido a gravidade da situação e a vulnerabilidade decorrente da redução das capacidades biológicas funcionais. **Conclusão:** Conclui-se que pacientes submetidos à diálise de urgência apresentam um prognóstico desfavorável. Logo, fortalecer medidas de diagnóstico precoce da IR e realizar controle das doenças crônicas associadas são fundamentais para evitar danos renais graves e necessidade de TRS de urgência e, conseqüentemente, piores desfechos clínicos.

Palavras-Chave: Diálise, Fatores de risco, Lesão renal aguda.

USO DA ASSOCIAÇÃO DA NALTREXONA/BUPROPIONA PARA TRATAMENTO DA OBESIDADE

Maria Luiza Macedo Martins, Lorena Luiza Rodrigues, Cleide Rocha Veloso

Introdução: A obesidade é uma doença crônica e progressiva, que está associada a diversas outras comorbidades. Em 2016, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 1,9 bilhão de adultos, com 18 anos ou mais, estavam com sobrepeso, sendo 650 milhões destes com obesidade. Ela é um grave problema de saúde pública, dessa forma, o seu tratamento é fundamental. A associação da Naltrexona/Bupropiona é uma nova opção terapêutica contra a obesidade, que age no sistema nervoso central, causando anorexia e conseqüentemente, perda ponderal. **Objetivo:** Explicar o uso da Naltrexona/Bupropiona no tratamento da obesidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de pesquisa exploratória do tipo revisão de literatura. Utilizou-se fontes de dados e informações eletrônicas ou bibliográficas para obter resultados de pesquisas nas bases de dados da plataforma PUBMED e UPTODATE, entre os anos 2016 a 2023. Foram analisados 28 artigos e escolhidos 15 artigos que possuíam como foco de escrita a relação entre obesidade e uso da associação farmacológica Naltrexona/Bupropiona. Constitui-se da análise de literaturas publicadas, artigos de revistas e na interpretação e análise crítica do autor. **Resultados:** O uso da associação da Naltrexona/Bupropiona para tratamento da obesidade no Brasil foi liberado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em 2021. A Naltrexona é um antagonista de receptor opioide, usado no tratamento da dependência aos opiáceos e ao álcool. Ela atua na obesidade ao reduzir as propriedades de prazer da ingestão de alimentos, por meio da interação com o sistema mesolímbico de recompensa. A Bupropiona, é um inibidor da recaptção da norepinefrina e dopamina, usado no tratamento de depressão e como coadjuvante da cessação do tabagismo. Ela causa diminuição do apetite, ao causar aumento de norepinefrina e dopamina. A ação sinérgica desses fármacos psicotrópicos promove modulação da fome no hipotálamo. **Conclusão:** O uso combinado da Naltrexona/Bupropiona é uma boa opção terapêutica para obesidade, devido sua ação anorexígena, que impacta na redução do peso corporal. Associado a isso, a mudança do estilo de vida, com adoção de prática de atividade física e dieta balanceada, orientada por nutricionista, são importantes.

Palavras-Chave: Bupropiona, Naltrexona, Obesidade.

TECNOLOGIA PARA FINS PREVENTIVOS COM ADOLESCENTES EM USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.

Sarah Costa Prates, Fabiana Aparecida Maia Borborema, Víctor Eduardo Mendes, Viviane Maia Santos

Introdução: A adolescência é uma fase de grande exposição a fatores de risco à saúde, marcado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, sexual, emocional e social. É na adolescência que surgem comportamentos de risco, os quais antecedem a necessidade de experimentar novas descobertas e desafiar o perigo. Assim, os danos causados à saúde desses indivíduos, que constituem parte representativa da população brasileira, o aumento da marginalização e o impacto social causado pelo uso de drogas confirmam a importância de prevenção do uso de tecnologias para fins preventivos.

Objetivo: Analisar os efeitos do uso de psicoativos na saúde mental de adolescentes e a tecnologia como forma de prevenção da prática. **Metodologia:** Realizou-se, pois, uma revisão integrativa, tendo como questão norteadora: Qual é a relação das tecnologias na prevenção ao uso de drogas psicoativas em adolescentes? A pesquisa baseou-se em fontes de pesquisas como SciELO, Literatura Latino-Americana e LILACS, utilizando as seguintes descrições de busca: Adolescente, drogas ilícitas, saúde mental e tecnologia da informação. Foram estabelecidos critérios de inclusão, como artigos publicados no período de 2020 a 2022 em língua portuguesa, e critérios de exclusão, como publicações em outros idiomas, títulos duplicados, monografias, dissertações, teses, relatos de experiência, anais de eventos científicos finalizando, portanto, em 5 artigos selecionados.

Resultados: Os resultados encontrados demonstraram que as tecnologias educacionais mostraram efetividade, com destaque para recursos baseados nas TIC'S (Tecnologia da Informação e Comunicação), baseado em mensagens de texto parasmartphones, websites, redes sociais, chat, jogos virtuais, entre outros. Os próprios adolescentes reconheceram a importância de recursos que disponibilizam informações sobre consequências do consumo. **Conclusão:** Nota-se a necessidade de, além de ampliar o conhecimento desses jovens, também promover estudos aprofundados acerca de mecanismos que poderiam ser utilizados para diminuir o número de usuários, além de sensibilizar sobre os efeitos adversos do uso prolongado dessas substâncias para a saúde mental.

Palavras-Chave: Adolescente, Drogas Ilícitas, Saúde Mental, Tecnologia da Informação.

ABORDAGEM CLÍNICA PARA A ESCOLHA DO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Bianca Thays Gonçalves Cardoso, Thales De Almeida Pinheiro, Kaio Henrique Marques Batista, Luísa Araújo Miranda

Introdução: O tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS) envolve a escolha cuidadosa de combinações de medicamentos, levando em consideração diversos fatores individuais e o objetivo de reduzir o risco de eventos cardiovasculares. O uso de terapias combinadas parece ser benéfico em muitos casos, mas a seleção dos medicamentos depende da avaliação do médico, que levará em consideração a saúde geral do paciente,

os fatores de risco cardiovasculares, os possíveis efeitos colaterais e outras condições de saúde que esse possa apresentar. **Objetivo:** Analisar o esquema terapêutico da HAS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa, no qual foram selecionados 23 artigos pelo título do trabalho disponíveis nas bases de dados PubMed e Scielo, publicados no período de 2019-2023. Desses, 12 foram incluídos no trabalho final após a leitura completa dos artigos. Foram utilizados como descritores na pesquisa: “hipertensão arterial” e “tratamento”. **Resultados:** As primeiras medidas são as mudanças do estilo de vida. Quando há baixo risco cardiovascular e essas mudanças são insuficientes, pode-se considerar o uso de medicação em monoterapia, como diuréticos (DIU), bloqueadores dos canais de cálcio (BBC), inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA), bloqueadores dos receptores de angiotensina II (BRA), betabloqueador (BB), sendo este em situações específicas. Quando a medida de monoterapia é ineficiente e/ou o paciente se encontra com HA em estágio 1 de risco moderado e alto, ou ainda, HA estágio 2 e 3, é prescrito a combinação de dois fármacos, IECA ou BRA mais BBC ou DIU. Quando a meta não é alcançada é feita a combinação de três fármacos, IECA ou BRA mais BBC mais DIU. Caso falhe, associa-se um quarto fármaco, a espironolactona. No último caso, há adição de mais fármacos, como BB, simpatolíticos centrais, alfabloqueadores e vasodilatadores. Ademais, estudevidenciam que a monoterapia é insuficiente para o controle pressórico, principalmente, relacionado a grupos étnicos diferentes e/ou à presença de outras comorbidades. **Conclusão:** Portanto, o tratamento da HAS deve ser individualizado. As decisões sobre o início do tratamento, as metas de controle e a escolha medicamentosa dependerá de diversos fatores. Assim, é importante que os pacientes discutam as opções de tratamentodisponíveis com o médico, que será capaz de avaliar de forma integral a melhor conduta,com base nas evidências científicas mais recentes nas melhores práticas clínicas.

Palavras-Chave: Anti-hipertensivo, Farmacoterapia combinada, Hipertensão arterial sistêmica, Integralidade em Saúde.

ENSAIOS CLÍNICOS DE FORMULAÇÕES TERAPÊUTICAS CONTRA AS LEISHMANIOSES: UMA REVISÃO.

Nicolas Kennedy Pinheiro Cavalcanti, Lara Jordana Barros Porto,
Xaiane Carvalho Ribeiro, Flávio Júnior Barbosa Figueiredo

Introdução: As leishmanioses (LEISH) representam um complexo grupo de doenças infectoparasitárias causadas por protozoários do gênero *Leishmania*. Trata-se de uma doença negligenciada responsável por cerca de 1 milhão de casos anuais, mundialmente. No Brasil, as LEISH são endêmicas em todo o país com incidência média de 23 mil casos por ano, sendo a LEISH tegumentar, responsável por 91% desse total. Embora antigas, o tratamento desse agravo pouco avançou desde a sua descoberta, e, ainda possui um portfólio restrito, composto por antimoniato de meglumina, isetionato de pentamidina e anfotericina B. Além disso, a difícil administração desses medicamentos, a toxicidade elevada, o custo elevado e os efeitos colaterais graves dificultam o acesso e a adesão. Na tentativa de melhorar esse cenário, alguns grupos de pesquisa têm investigado o efeito anti-leishmania de substâncias novas. Contudo, maioria dessas iniciativas restringem-

se à fase pré-clínica, dadas as dificuldades de avançarem para testes clínicos. **Objetivo:** Identificar os estudos clínicos registrados para avaliação de alternativas terapêuticas para as LEISH. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, com procedimentos bibliográficos e documentais. Nesse viés, analisou-se informações disponibilizadas na plataforma clinicaltrials.gov, utilizando como foco de pesquisa o termo leishmaniasis. Os dados obtidos foram organizados em tabela para facilitar a visualização do conteúdo. **Resultados:** Encontrou-se 25 ensaios clínicos registrados para pesquisa de terapias anti-LEISH. Desse total, 60% tiveram recrutamento finalizado e 16% concluídos. Dois estudos com status desconhecido. Apenas um projeto está em recrutamento de participantes. Considerando a forma da doença avaliada, cinco e 20 estudos focam, respectivamente, a LEISH visceral e a LEISH tegumentar. Todos os estudos são realizados no Brasil. **Conclusão:** A busca por fármacos leishmanicidas é imperativa e requer investimentos, sobretudo, de empresas privadas para avançarem a estudos clínicos. Iniciativas escassas alcançam esse status, o que aponta a negligência de laboratórios farmacêuticos em investirem em uma doença que acomete majoritariamente países pobres e subdesenvolvidos. Consórcios internacionais, como o Drugs for Neglected Diseases initiative- DNDi-, são necessários para somar esforços e finalmente identificar alternativas eficazes, seguras e de baixo custo que possam ser disponibilizados para o tratamento das LEISH.

Palavras-Chave: Leishmaniose, Ensaios Clínicos, Doenças Negligenciadas, Leishmanicida.

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DOS PROTOCOLOS DE TERAPÊUTICA DA FORMULAÇÃO LIPOSSOMAL DA ANFOTERICINA B EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO NORTE DE MINAS GERAIS

Thiago Santos Monção, Victor Hugo Dantas Guimarães, Luciana Mara Barbosa Pereira, Jamille Fernandes Lula, Leandro de Freitas Teles

Introdução: A leishmaniose visceral é uma doença grave e causada por espécies de parasitas pertencentes ao gênero *Leishmania* sp. O MS recomenda terapias que utilizam antimônio pentavalente e anfotericina B lipossomal para tratamento. No entanto, para reduzir a probabilidade de efeitos tóxicos e aumentar a eficácia, a anfotericina B Lipossomal tem sido utilizada. **Objetivo:** Avaliar os aspectos clínicos e laboratoriais de pacientes com leishmaniose visceral humana em dois regimes terapêuticos diferentes de anfotericina B lipossomal, internados em um hospital de referência em área endêmica da região norte do Estado de Minas Gerais. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo, transversal, com abordagem quantitativa, baseado em dados coletados em prontuários de pacientes com diagnóstico de leishmaniose visceral entre os anos de 2015 a 2019 no Hospital Universitário Clemente de Faria-HUCF. As análises foram realizadas no software SPSS 18.0 utilizando-se destruição e frequência. As comparações foram realizadas por meio do test-T para e não pareado ao nível de confiabilidade de 95% ($p < 0,05$). **Resultados:** Dos 27 pacientes estudados com anfotericina lipossomal B 4 mg/kg/dia por 5 dias e 3 mg/kg/dia por 7 dias, todos residiam na região norte de MG (77,28%), com predomínio da faixa etária menor de 10 anos e

(70,4%) do sexo masculino 19 casos. Quanto ao quadro clínico, a febre esteve presente em 92,3% dos casos. Esplenomegalia e hepatomegalia ocorreram em 100% dos pacientes. Na comparação entre os tratamentos realizada no início e após o tratamento das variáveis laboratoriais e clínicas não houve diferenças significativas. Contudo, na análise pareada, observou-se diferença significativa ($p < 0,05$) para hemocomponentes (leucócitos, plaquetas e hemoglobina) em ambos os tratamentos, embora uma redução significativa em marcador de danos hepático TGO tenha sido verificado 5 dias de tratamento ($p < 0,05$). Esses achados reforçam a literatura, onde verifica-se que doses menores são ideias e efetivas no tratamento minimizando os efeitos toxicológicos da droga. Além disso, ocorre menos desperdício do medicamento que serve para todo o tratamento, enquanto que na dosagem maior ocorrer sobras com a abertura do medicamento e que não pode ser reaproveitado ou guardado. **Conclusão:** Os dados indicam que os pacientes que usaram anfotericina B lipossomal por 7 dias não tiveram diferença clínica e laboratorial dos pacientes que usaram anfotericina B lipossomal por 5 dias.

Palavras-Chave: Leishmaniose visceral. Anfotericina B. Terapêutica. Doença hepática induzida por substâncias e drogas.

MORBIMORTALIDADE POR ÍLEO PARALÍTICO E OBSTRUÇÃO INTESTINAL SEM HÉRNIA NO NORTE DE MINAS GERAIS

Thalyta Silvestre Silva; Karina Andrade de Prince

Introdução: O íleo paralítico é caracterizado como uma obstrução funcional proveniente de movimentos propulsivos, sendo proporcional ao trauma abdominal e com causas multifatoriais. Nesse sentido, íleo paralítico leva a um aumento nas taxas de complicações em procedimentos cirúrgicos gastrointestinais, bem como a obstrução intestinal com aumento no tempo de internações causando grande impacto financeiro ao sistema de saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da morbimortalidade por íleo paralítico e obstrução intestinal no Norte de Minas Gerais no período de 2013 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e retrospectivo. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** No período de 2013 a 2023 foram notificadas 3.403 internações por íleo paralítico e obstrução intestinal na região Norte de Minas Gerais, com taxa de mortalidade média de 11,9%. O número variou de 227 a 374 casos, com média de 309 casos anuais e redução de 21,9% nos últimos anos. O maior número de casos foi registrado na região de saúde Montes Claros (39,3%) e a maior taxa de mortalidade em Taiobeiras (16,5%). Houve predomínio das internações no sexo masculino (53,1%), na faixa etária acima de 60 a 79 anos (33,5%), na cor/raça parda (60,7%), internadas em caráter de urgência (94,9%) e com média de permanência de 5,4 a 7,5 dias. No entanto, a taxa de mortalidade foi maior no sexo feminino (13,1%) e em pacientes com 80 ou mais anos (24,2%). Os custos médios e totais das internações foram de R\$ 1.908,66 e R\$ 6.495.167,36 respectivamente. **Conclusão:** Diante disso, percebe-se que o maior número de internações por íleo paralítico e obstrução intestinal ocorre entre indivíduos na faixa etária entre 60 e 79 anos no sexo masculino, com maior taxa de mortalidade no sexo feminino e acima dos 80 anos. Assim, destaca-se a



necessidade de políticas públicas eficazes de prevenção, diagnóstico precoce, tratamento oportuno, reduzindo em grande parte as internações e mortalidade na região. Palavras-chave: Hospitalizações. Íleo Paralítico. Mortalidade. Obstrução Intestinal.

Palavras-Chave: Hospitalizações, Íleo Paralítico, Mortalidade, Obstrução Intestinal.

MORBIMORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DE FÍGADO E VIAS BILIARES NA MACRORREGIÃO NORTE DE MINAS GERAIS.

Matheus Sena Boaventura Fagundes, Fernanda Lima Lopes, Ramon Boaventura Marques Silveira, Leyson Gian Silva Fernandes, Maria Fernanda A. Versiane Vieira, João Fellipe Silva Araújo, Karina Andrade de Prince

Introdução: As neoplasias hepáticas e das vias biliares intra-hepáticas representam um desafio significativo para a saúde global, ocupando o sétimo lugar entre os tumores mais comuns. No Brasil, a neoplasia maligna do fígado é uma condição rara, associada à cirrose hepática em 98% dos casos. Por outro lado, as neoplasias das vias biliares, também raras, apresentam-se, muitas vezes, em estágios avançados devido à diversidade dos sintomas apresentados pelos pacientes. Juntas, essas duas comorbidades representam a terceira maior causa de mortalidade global. **Objetivo:** Determinar a morbimortalidade por Neoplasia maligna de Fígado e Vias Biliares entre janeiro de 2012 e dezembro de 2022 na macrorregião Norte de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e retrospectivo, com dados coletados no DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), do Ministério de Saúde do Brasil. **Resultados:** No período de 2012 a 2022 foram notificadas 480 internações por neoplasia maligna de fígado e vias biliares na região Norte de Minas Gerais, com taxa de mortalidade média de 32,7%. O número variou de 26 a 64 casos, com média de 44 casos anuais e aumento de 146% até 2021. O maior número de casos foi registrado na região de saúde de Montes Claros (80,4%) e a maior taxa de mortalidade em Bocaiúva (66,7%). Houve predomínio das internações no sexo masculino (51,4%), na faixa etária acima dos 50 anos (80%), na cor/raça parda (66,5%), internadas em caráter de urgência (80,3%) e com média de permanência de 4,7 a 8,8 dias. No entanto, a taxa de mortalidade foi maior no sexo feminino (35,2%) e em pacientes com 80 ou mais anos (48,6%). O custo médio e total das internações foram de R\$ 1.445,56 e R\$ 693.868,01 respectivamente. **Conclusão:** Os resultados revelam uma grave situação das neoplasias hepáticas e das vias biliares intra-hepáticas na macrorregião norte de Minas Gerais. Com um alto número de internações e mortalidade, especialmente em pacientes com idade superior a 50 anos, destacando-se a urgência de estratégias preventivas e de diagnóstico precoce. Além disso, a predominância das internações em caráter de urgência ressalta a necessidade de melhorias no sistema de saúde para abordar eficazmente essas condições. Estes resultados reforçam a importância de ações direcionadas para reduzir a morbimortalidade associada a essas neoplasias na região.

Palavras-Chave: Neoplasias Hepáticas. Epidemiologia. Hospitalizações. Mortalidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM ATIVIDADES DE PUERICULTURA.

Ana Luiza Farias e Silva, César Rabelo Rodrigues Filho, Viviane Maia Santos

Introdução: A puericultura é uma importante vertente da atenção básica à saúde que desempenha um papel fundamental no acompanhamento do desenvolvimento saudável das crianças desde o nascimento até a adolescência. Durante as consultas de puericultura, profissionais de saúde desempenham um papel essencial na promoção do crescimento, desenvolvimento e bem-estar das crianças, bem como no fornecimento de orientações e suporte às famílias. Vale ressaltar que a Puericultura requer participação multidisciplinar daqueles que constituem uma Equipe de Saúde, tendo cada uma sua devida importância. Entre esses, se encaixam os estudantes do curso de Medicina. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos de medicina em atividades de puericultura na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Utilizou-se o método descritivo, sendo o estudo uma experiência vivida por acadêmicos de medicina dentro das consultas de puericultura na Unidade de Saúde da Família (USF) na disciplina de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) em um município localizado na região Norte de Minas Gerais. **Resultados:** A experiência com consultas de puericultura na USF teve implicações positivas na promoção da saúde infantil. Durante as consultas foi realizada anamnese, exame físico completo, medidas antropométricas, avaliação dos sinais vitais, avaliação dos reflexos primitivos e orientações que atendiam as demandas de cada faixa etária. Resultados significativos incluem maior acesso aos cuidados de saúde, detecção precoce de problemas, orientação dos pais, monitoramento do calendário de vacinação e impacto na comunidade, uma vez que a puericultura pode ser um instrumento fundamental para garantir que todas as crianças tenham igualdade de oportunidades no que diz respeito à saúde. **Conclusão:** Conclui-se, que o trabalho desenvolvido propiciou ampliar habilidades e práticas da formação acadêmica e estimular a construção da autonomia e do autocuidado com a criança de modo a proteger alterações passíveis de modificação que possam repercutir em sua vida adulta. Os atendimentos proporcionaram aos discentes oportunidade de colocar em prática aquilo que é ensinado nos meios institucionais.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde, Cuidado da Criança, Ensino.

ACÇÃO EXTENSIONISTA SOBRE SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luiza Farias e Silva, César Rabelo Rodrigues Filho, Viviane Maia Santos

Introdução: A saúde mental dos adolescentes é um tema de grande importância, especialmente pelo fato de que durante a adolescência, as mudanças físicas, emocionais e sociais podem desencadear problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade. Essas questões não afetam apenas o bem-estar emocional dos adolescentes, mas também têm impacto em seu desempenho acadêmico e relacionamentos. Portanto, compreender, prevenir e tratar a depressão e a ansiedade na adolescência é fundamental para o desenvolvimento e qualidade de vida dos jovens. **Objetivo:** Relatar a vivência de acadêmicos de medicina em atividades de extensão voltadas para a saúde mental de

adolescentes. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência acerca das vivências extensionista vivida por acadêmicos de medicina em ações da disciplina de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) realizada com estudantes do nono ano de uma escola estadual da região norte de Minas Gerais. Realizaram-se três ações educativas, abordando os seguintes temas ansiedade, depressão e alimentos que auxiliam na prevenção e tratamento dos transtornos, com a participação de 50 estudantes. Para a realização dessas ações foram confeccionados folders informativos sobre os temas e dinâmicas de interação. **Resultados:** A experiência com a prática de extensão teve um impacto positivo e notável na promoção da saúde do adolescente. Tendo como resultados significativos melhoria no bem estar emocional e nas relações sociais, aumento da consciência sobre saúde mental, redução do estigma e do comportamento de risco e desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e de autonomia. **Conclusão:** Conclui-se, a que as ações voltadas para a saúde mental do adolescente são fundamentais para garantir higidez de forma integral para essa população. O trabalho desenvolvido propiciou a experiência de realizar educação em saúde com objetivo de gerar bem-estar aos adolescentes, em um espaço propício para habilidades e práticas discentes e reafirmar a percepção acerca da importância da saúde mental.

Palavras-Chave: Relações Comunidade-Instituição, Saúde do Adolescente, Saúde Mental.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS ENTRE 2018 E 2023

Bruno Borges Mourão, Mauricio Gomes Prates,
João Alberto Gomes de Almeida Junior, Edna de Freitas Gomes Ruas

Introdução: A dengue é uma doença, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que tem representado um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo, sobretudo nas regiões tropicais e subtropicais do mundo. No Brasil, devido a sua tropicalidade, a dengue é endêmica, e o norte de Minas Gerais não é exceção. Na maioria dos casos essa doença se apresenta em sua forma clássica, que é menos perigosa, porém ela pode evoluir para a forma hemorrágica, que é mais grave e mais mortal. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência da dengue no município de Montes Claros, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da epidemiologia local. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo, do tipo epidemiológico, a partir da coleta na base de dados secundários DATASUS mediante consulta no sistema de informação de agravos de notificação (SINAN), do Ministério da Saúde, durante o período de 2018 a 2023. Foi analisado o número de notificações e as variáveis utilizadas foram sexo, raça/cor, faixa etária, escolaridade, mês da notificação. **Resultados:** Durante o período estudado, foram notificados 19.284 casos na cidade de Montes Claros. A análise revelou que a maioria das notificações ocorreu no sexo feminino, com 11.314 casos (58,7%), na raça/cor parda, sendo 12.539 casos (65,1%) e na faixa etária de 20-39 anos, com 7.317 casos (37,9%). Entre os que declararam a sua escolaridade (n=7.768), os que completaram o ensino médio foram responsáveis pela maior prevalência, com 2.363 (30,4%). Já o período de maior notificação foi de fevereiro a maio, com 16.460 (85,4%). A partir da análise ano a ano, foi possível identificar que os anos de 2019 e 2023 foram

marcados por surtos da doença, concentrado 96,6% das notificações do período estudado. Já os anos de 2018 e de 2020a 2022 foram marcados por quantidade pequenas de casos. **Conclusão:** Este estudo destaca a prevalência da dengue no município de Montes Claros e sua distribuição sazonal. Os resultados indicam a necessidade contínua de medidas de prevenção e controle da dengue, tendo em vista que são comuns surtos epidêmicos da doença, como os ocorridos nos anos de 2019 e 2023, especialmente durante os períodos de maior risco, entre os meses de fevereiro a maio. A compreensão da epidemiologia local da doença é crucial para direcionar recursos e estratégias eficazes de combate à dengue e promover a saúde da comunidade.

Palavras-Chave: Dengue, Epidemiologia de Casos, Notificação de casos.

PERFIL E INCIDÊNCIA DOS ACIDENTES DOMÉSTICOS NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Samuel Brito Aragão, Déborah Pereira Miranda Cardoso, Raílla Oliveira Sagnori Maia, Bruna Verena, Francisco Marcos Barros, Renato Neves Noronha

Introdução: Os acidentes domésticos na faixa etária pediátrica estão diretamente relacionados com o risco ambiental do lar. Isso se deve aos perigos presentes no ambiente domiciliar, como objetos perfurocortantes, escadas, janelas sem grades, tomadas e panelas quentes, que afetam a qualidade de vida e podem levar ao óbito. Observou-se que a presença dos pais não interfere na quantidade de acidentes. A maior parte dos incidentes ocorrem em casa e são mais comuns as quedas. **Objetivo:** Analisar estudos sobre os acidentes domésticos em crianças, adolescentes, lactentes e recém-nascidos, identificando o perfil acometido e a incidência na faixa pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura com busca na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, segundo os descritores “Criança OR niño OR child”, "Ferimentos e Lesões" OR "Heridas y Lesiones" OR "Wounds and Injuries". Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados em português e inglês, entre os anos de 2013 a 2023, relacionados a acidentes domésticos. Os critérios de exclusão foram: não preenchimento dos critérios de elegibilidade, estudos voltados para prevenção dos acidentes domésticos, população rural, ausência de dados a serem extraídos e dados de incidência superiores a 10 anos. **Resultados:** Foram identificadas 79 publicações e selecionou-se ao final 10 publicações sendo uma em português, e nove em inglês. Dos 10 artigos analisados, cinco apresentam estudo transversal, quatro estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo e um observacional prospectivo. **Conclusão:** Verifica-se que os acidentes domésticos são causas crescentes de mortalidade e invalidez no Brasil, sendo as crianças as mais atingidas por esses incidentes, devido sua menor percepção de risco, maior vulnerabilidade e dependência de terceiros em termos de segurança. Visto que esses eventos são passíveis de serem previsíveis e prevenidos, destacando-se a prevalência de quedas, obstrução de vias aéreas e queimaduras, sugere-se fomentar discussões no âmbito médico para maior aptidão em tratar e dar seguimento aos casos, além de orientar familiares e reduzir desfechos desfavoráveis.

Palavras-Chave: Ambiente Domiciliar. Criança. Incidência. Lesões Acidentais.

SALVANDO VIDAS: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DA PARADA CARDÍACA FORA DO HOSPITAL

Lucas Pires Dias Pinto, Ana Julia Torres Bonfim Rocha, Camila Wanderley Alcântara Machado, João Pedro Ferreira Miranda, Júlia Ribeiro Lopes de Almeida, Patrícia Mameluque e Silva

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é a interrupção da atividade mecânica do coração, confirmada pela ausência de sinais de circulação, como irresponsividade, ausência de pulso detectável e falta de respiração, ou presença de movimentos respiratórios agônicos. A resposta rápida fora do ambiente hospitalar é essencial para aumentar a sobrevivência, envolvendo não apenas profissionais de saúde, mas também cidadãos comuns que desempenham um papel crucial nessa situação crítica. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é enfatizar a importância da resposta precoce à parada cardiorrespiratória (PCR) fora do ambiente hospitalar, destacando a necessidade de conscientizar e capacitar a população para a ação rápida e reduzir as taxas de mortalidade relacionadas à PCR. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com pesquisa nas bases de dados SciELO, BVS e Revistas Indexadas, realizada em setembro de 2023. Foram cruzados o operador booleano "AND" com os descritores "Parada cardíaca Extra-hospitalar" e "Primeiros Socorros". Os critérios de inclusão foram artigos publicados a partir de 2021, com relevância para o tema e qualidade metodológica. Foram identificados 58 artigos e selecionados 6 ao final por serem pertinentes ao tema. **Resultados:** Nesse sentido, é notório que a parada cardiorrespiratória (PCR) em ambiente extra-hospitalar possui um desfecho associado ao ritmo cardíaco, de modo que pacientes com ritmos chocáveis possuem uma sobrevida maior quando socorridos prontamente, em comparação aos ritmos não chocáveis. Além disso, foi possível determinar que a maioria das PCRs ocorre em domicílios, principalmente em homens acima de 64 anos com alguma comorbidade prévia. Apesar disso, os desfechos analisados nos artigos mostraram-se mais negativos em crianças, mostrando que, embora mais raro, a PCR nessa população é mais grave que na população mais velha. Portanto, ressalta-se que a sobrevivência depende da ação imediata e eficaz não apenas dos socorristas, mas também dos cidadãos, visto que, nos casos em que o protocolo de PCR extra-hospitalar foi reproduzido adequadamente, o desfecho mostrou-se mais positivo que nos casos em que não houve esse suporte rápido e correto. **Conclusão:** Dessa forma, a resposta precoce à parada cardiorrespiratória fora do hospital, através da capacitação da comunidade, desempenha um papel crucial na redução das taxas de mortalidade associadas a essa condição.

Palavras-Chave: Parada cardíaca, Primeiros socorros, Sobrevida.

ANÁLISE DO PERFIL DE INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM MINAS GERAIS

Fernanda Moreira Fagundes Veloso, Maria Rafaela Alves Nascimento, Luiz Ernani Meira Junior, Evandro Barbosa dos Anjos, Lanuza Borges Oliveira

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) atualmente é a segunda causa de morte no mundo. O Ministério da Saúde estima uma taxa de 100 mil mortes ao ano.

Clinicamente o AVE é caracterizado por um distúrbio neurológico focal ou global e pode ser classificado como isquêmico ou hemorrágico. Os défices apresentados após o AVE incluem deficiência nas funções motoras, sensitivas, mentais, perceptivas e linguagem. Entre os fatores sociodemográficos associados ao AVE na população geral, há relação entre sexo, etnia/raça, escolaridade, situação socioeconômica e região de origem. **Objetivo:** Analisar o perfil de internações decorrentes de AVE (isquêmico/hemorrágico) em Minas Gerais durante o período de 2013 a 2023. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e epidemiológico. Utilizou-se a base de dados do Morbidade Hospitalar do SUS fornecida pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Analisou-se o perfil de internações decorrentes de AVE (isquêmico/hemorrágico) em Minas Gerais no período de janeiro de 2013 a julho de 2023. Vale ressaltar que o banco de dados é de domínio público não sendo necessário a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética. Os dados de agosto e setembro de 2023 ainda não foram disponibilizados. **Resultados:** Observou-se um total de 218.958 internações por AVE no período analisado. Os municípios de maior prevalência foram Belo Horizonte, Montes Claros e Juiz de Fora com 11,28%, 4,41% e 3,71% dos casos, respectivamente. Ocorreu um predomínio das faixas etárias dos 70-79 anos (26,26%) e 60-69 anos (24,17%). Em relação ao sexo, houve um discreto predomínio do masculino com 51,62% das internações. No que diz respeito ao caráter de atendimento, 99,42% dos casos corresponderam à urgência clínica. Quanto aos óbitos, observou-se um total de 30.145 notificações (13,77%), com taxa de mortalidade de 13,77, predominando entre os pacientes de 80 anos ou mais (31,97%), não havendo diferenças significativas entre os sexos. **Conclusão:** Conclui-se que o perfil de internações decorrentes de AVE no estado de Minas Gerais apresentou predomínio em pacientes acima de 70 anos de idade e do sexo masculino. No que se refere as notificações por óbito, a predominância foi em pessoas com 80 anos ou mais sem predomínio entre os sexos. Mediante o exposto, observa-se a necessidade de medidas públicas preventivas a fim de reduzir a taxa de morbimortalidade dessa condição.

Palavras-Chave: Acidente vascular encefálico. Internações. Minas Gerais. Óbitos.

ALEITAMENTO MATERNO E NUTRIÇÃO INFANTIL NOS POVOS INDÍGENAS: REVISÃO DE LITERATURA

Carla Emanuely Pessoa De Oliveira, Ana Luiza De Souza Seixas,
Gláucia Cavalcante Oliveira

Introdução: O aleitamento materno é a melhor estratégia natural de vínculo e nutrição para a criança, sendo o meio mais efetivo para a redução da morbimortalidade infantil, permitindo um grande impacto na promoção da saúde integral da mãe e do bebê. Crianças que são amamentadas por mais tempo, têm menor chance de desenvolvimento de várias comorbidades, como obesidade e diabetes mellitus. No entanto, entre os povos indígenas existem circunstâncias relacionadas com as mudanças socioeconômicas, ambientais e aspectos históricos que reduzem o tempo e a qualidade da amamentação. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, o aleitamento materno e o impacto no estado nutricional das crianças indígenas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, com artigos buscados nas bases de dados LILACS,

SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados nos últimos 5 anos. Os descritores utilizados foram: Aleitamento Materno, Saúde de Populações Indígenas e Nutrição do Lactente. **Resultados:** Por mais que o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade apresente vários benefícios à criança, o tempo de amamentação entre as mães e filhos indígenas é menor em comparação com a população em geral. As indígenas valorizam a prática da amamentação, pois é considerado, entre elas, que ocorra o aumento do vínculo materno e fortaleça o lactente, entretanto, culturalmente, é ofertado precocemente vários alimentos, como chás, leite de vaca e caldo de feijão misturado com arroz. Esta prática é realizada porque as mães indígenas acreditam na melhora do sistema imunológico, prevenção de doenças e adaptabilidade às condições vulneráveis da aldeia. Isso é refletido no seu estado nutricional com o surgimento de casos de sobrepeso infantil. **Conclusão:** A situação alimentar dessas crianças as tornam um grupo de atenção prioritária nos serviços de vigilância nutricional, com o intuito de intervir precocemente, evitando óbitos preveníveis.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno, Saúde de Populações Indígenas, Nutrição do Lactente.

TORÇÃO TESTICULAR EM NEONATOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Aléxia Magalhães Machado, Anna Lívia Aguiar Marques Seixas, Cássio Costa, Cecília Santos Veloso, Isabela Silva Duarte, Lara Lomeu de Oliveira, Laura Santos Nunes

Introdução: A torção testicular em neonatos é uma rara emergência urológica que pode ocorrer durante o pré-natal ou nos primeiros 30 dias de vida. O diagnóstico precoce e a intervenção cirúrgica imediata são essenciais para evitar a perda do órgão e potenciais complicações graves. **Objetivo:** Apresentar uma revisão atualizada sobre a torção de testículos em neonatos, visando compreender a sua etiologia e discutir sobre o diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida nas bases de dados Scielo, PubMed e BVS. Os critérios de inclusão foram: publicações do período de 2010 a 2020, escritas em inglês ou português, enquanto artigos duplicados ou não disponíveis integralmente de forma gratuita foram excluídos. **Resultados:** A torção testicular é uma condição médica resultante da rotação anormal do cordão espermático. A torção compromete o fluxo sanguíneo para o testículo, podendo causar danos irreversíveis se não tratada prontamente. Existem dois tipos: a torção extravaginal, ocorrendo no período perinatal próximo à túnica vaginal antes da invaginação no escroto, e a torção intravaginal, que ocorre após o período perinatal devido à fixação inadequada do testículo na túnica vaginal já no escroto. Fatores contribuintes incluem gestações e partos traumáticos, levando a pressões intrauterinas e intracanal elevadas, desencadeando resposta cremastérica e levando à torção em casos de túnica vaginal frouxa. É essencial uma anamnese pré-natal detalhada e avaliação pós-natal para sintomas como irritabilidade, vômitos e inchaço escrotal. No exame físico, o hemiescroto afetado terá edema e eritema, tornando a palpação da separação entre o testículo e o epidídimo difícil. A Ultrassonografia Doppler colorida revela características patológicas. O tratamento cirúrgico de emergência é necessário para evitar danos permanentes, especialmente em casos bilaterais, com preferência pela exploração bilateral por via inguinal com orquidopexia. Em casos unilaterais, recomenda-se a orquiectomia do testículo afetado e orquidopexia

contralateral. **Conclusão:** Assim, conclui-se que ainda há controvérsias quanto ao manejo da torção testicular perinatal. A maioria dos autores concordam que o ideal é explorar imediatamente o lado afetado, a fim de confirmar o diagnóstico e corrigir ou remover o testículo afetado. Ademais, há consenso sobre exploração e orquidopexia contralateral para torções unilaterais.

Palavras-Chave: Orquiectomia, Recém-nascido, Torção do Cordão Espermático.

OS RISCOS DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO NA GRAVIDEZ

Vivian Rupic Fonseca, Maria Esmeria Neta, Marco Aurélio Silva Cardoso

Introdução: O uso de cigarro eletrônico em gestantes é uma questão preocupante e de crescente interesse na área da saúde. De acordo com pesquisas recentes, a exposição ao vapor do cigarro eletrônico durante a gravidez pode trazer riscos para a saúde da mãe e do feto. **Objetivo:** Este estudo objetivou analisar os riscos e consequências do uso de cigarro eletrônico em gestantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica que buscou fatores associados à ocorrência do uso do cigarro eletrônico na gravidez. Os dados aqui apresentados foram selecionados através de um levantamento bibliográfico, em diferentes plataformas de pesquisas como, PUBMED e CDC. Os artigos-base utilizados correspondem aos anos de 2016 a 2022. Foram analisados os aspectos detalhados sobre fatores que podem estar associados a mudanças comportamentais no uso de cigarros eletrônicos antes e durante a gravidez e desfechos adversos do parto. **Resultados:** Estudos têm demonstrado que o vapor do cigarro eletrônico contém substâncias tóxicas e químicos nocivos, como nicotina, formaldeído e metais pesados. Essas substâncias podem atravessar a placenta e afetar negativamente o desenvolvimento do feto. O uso de cigarro eletrônico em gestantes tem sido associado a complicações obstétricas, como parto prematuro e baixo peso ao nascer. Além disso, o consumo de nicotina pode prejudicar o desenvolvimento neurológico e respiratório do bebê em gestação. **Conclusão:** Portanto, recomenda-se fortemente que gestantes evitem o uso de cigarro eletrônico e outros produtos relacionados à nicotina durante a gravidez. É essencial que os profissionais de saúde estejam cientes dos riscos associados e forneçam orientações adequadas para as gestantes que possam estar expostas a esses produtos.

Palavras-Chave: Cigarro eletrônico, Gravidez, Riscos, Nicotina.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Kaio Henrique Marques Batista, Humberto Gabriel Rodrigues

Introdução: Com o aumento da expectativa de vida da população brasileira, houve a necessidade da criação de estratégias relacionadas à saúde da população idosa, principalmente, sobre o risco de quedas, uma vez que suas consequências são consideravelmente sérias e que geram transtornos tanto para o paciente, quanto para a saúde pública. Nesse sentido, a prevenção de quedas em idosos é um desafio importante para os sistemas de saúde, dado o envelhecimento acentuado da população e os recursos

limitados disponíveis. Por esse motivo, muitos estudos foram desenvolvidos para determinar métodos de avaliação de risco quedas que contemplam fatores extrínsecos e intrínsecos para a sua ocorrência. **Objetivo:** Analisar os principais instrumentos de avaliação de risco de quedas em idosos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática, no qual foram selecionados 22 artigos pelo título do trabalho disponíveis na base de dados PubMed, MEDLINE e LILACS, publicados nos últimos 10 anos e sem restrição quanto ao idioma. Desses, 11 foram incluídos no trabalho final após a leitura completa dos artigos. A seleção dos artigos baseou-se na identificação de instrumentos que deveriam avaliar clinicamente os efeitos fisiológicos do ser humano no envelhecimento; já terem sido validados e possuir boa confiabilidade; serem de fácil compreensão, treinamento e de rápida aplicação. **Resultados:** Evidenciou-se que os melhores testes para avaliar os riscos de quedas em idosos eram aqueles que avaliassem a visão, como o teste de acuidade visual de baixo contraste; a sensibilidade tátil dos membros inferiores, com uso de único monofilamento de pressão do tipo Semmes-Weinstein; tempo de reação, com avaliação dos passos alternados; força dos membros inferiores, com o teste de sentar e levantar da cadeira; e equilíbrio, com o teste de semi-tandem. Além disso, ainda devem ser pesquisadas ocorrências de quedas nos últimos 12 meses, quantidade de medicamentos utilizados e uso de psicotrópicos. **Conclusão:** Portanto, a avaliação do risco de quedas é uma análise multifatorial e que pode ser feita de modo prático e simples pelos profissionais de saúde, a fim de caracterizar o risco de seu paciente e promover abordagens mais efetivas individualizadas para a prevenção de quedas e suas consequências.

Palavras-Chave: Avaliação de Risco, Envelhecimento, Idoso, Saúde do Idoso, Saúde Pública.

ABUSO DE ANABOLIZANTES: IMPACTO NA SAÚDE E IMPLICAÇÕES MÉDICAS

Marcos Paulo Pataro Rocha, Ana Julia Torres Bonfim Rocha, Lucas Pires Dias Pinto, Joanilva Ribeiro Lopes

Introdução: Nos últimos anos, tem-se observado um aumento alarmante no uso indiscriminado de anabolizantes, substâncias sintéticas que visam promover o crescimento muscular e melhorar o desempenho atlético. Essa tendência, muitas vezes impulsionada por padrões estéticos irreais e pela busca incessante por um corpo idealizado, trouxe à tona preocupações significativas sobre os impactos na saúde e as implicações médicas associadas ao abuso dessas substâncias. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo explorar os efeitos prejudiciais à saúde que o uso inadequado de anabolizantes pode desencadear. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com pesquisa nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Revistas Indexadas, realizada em setembro de 2023. Foram cruzados o operador booleano "AND" com os descritores "Anabolizantes" e "Uso Abusivo de Medicamentos". Os critérios de inclusão foram artigos publicados a partir de 2021, com relevância para o tema e qualidade metodológica. Foram identificados inicialmente 42 artigos e selecionados, após leitura, 8 por serem pertinentes ao tema. **Resultados:** A

utilização de esteroides anabolizantes, prevalente em homens de meia idade, está vinculada à busca por aprimoramento do desempenho atlético e da estética corporal. Entretanto, devido aos efeitos mioativos e psicoativos dessas substâncias, muitos indivíduos podem desenvolver um padrão de uso abusivo, culminando em consequências adversas, que impactam diversos sistemas do organismo, incluindo o sistema cardiovascular, com aumento da pressão arterial e problemas cardíacos; o sistema endócrino, com alterações hormonais; além de complicações dermatológicas, renais e psicológicas, como irritabilidade e distorções na percepção da imagem corporal. **Conclusão:** Portanto, em face dessa problemática, é crucial reconhecer os riscos à saúde associados ao uso inadequado para promover a conscientização sobre os efeitos prejudiciais relacionados a essa prática. Para isso é necessário que haja a orientação do sistema de saúde à população, incluindo serviços de aconselhamento e informações claras sobre o uso indiscriminado dos esteroides e suas consequências. O envolvimento de equipes multidisciplinares de profissionais de saúde pode ajudar a abordar essas questões de maneira mais abrangente e eficaz, e conseqüentemente, reduzir os problemas de saúde decorrentes da aplicação dos anabolizantes.

Palavras-Chave: Anabolizantes, Toxicidade, Treinamento de Força, Uso Abusivo de Medicamentos.

OS IMPACTOS DA DESREGULAÇÃO EMOCIONAL NAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE.

Matheus Falcão Da Silva Ornelas, João Artur Dias dos Santos, Matheus Ney Alves De Souza, Rafael Soares Pereira, Laíse Angélica Mendes Rodrigues

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma condição que afeta o neurodesenvolvimento, assim trazendo prejuízos na autorregulação e controle da atenção, da impulsividade e do emocional para o indivíduo afetado. Dessa maneira, logo na infância, esses atrasos podem ser percebidos na forma da desregulação emocional, que está ligada à dificuldade da criança lidar com as emoções negativas externa e internamente. **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo, mediante uma revisão sistemática, compreender os impactos dessa desregulação emocional nas crianças com TDAH. **Metodologia:** Refere-se a uma revisão sistemática de literatura, para qual foram utilizadas as bases eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico para selecionar artigos que seguissem os seguintes fatores de inclusão: 1) TDAH; 2) Regulação emocional; 3) Crianças. Os fatores de exclusão foram: 1) Adultos; 2) Medicação; 3) Tratamento. Assim, foram encontrados 16 artigos que cumpriam esses fatores, sendo que 5 deles foram selecionados. **Resultados:** A partir da análise dos artigos, a presença da desregulação emocional é um fator que está presente na maioria das crianças portadoras do TDAH agravando ainda mais os sintomas de desatenção e impulsividade. Portanto, a medida que o atraso no neurodesenvolvimento atrapalha as crianças na realização de atividades individuais e grupais, também começam sintomas comportamentais internos, como baixa da autoestima, sinais depressivos, ansiedade e de isolamento social, e externos, como agressividade, falta de paciência com seus párias, autolesão com ou sem intenção suicida. Assim, também foi analisado que logo quando

esses sintomas comportamentais se desenvolvem é observado de maneira igual à perda de adaptabilidade social progressiva nessas crianças, a ponto de que alguns artigos concluíram que essas mesmas crianças podem vivenciar prejuízos até na senilidade caso não seja feita alguma intervenção para compensar esse atraso que da regulação emocional no TDAH. **Conclusão:** Por meio desses resultados, a regulação emocional deve ser um ponto fortemente abordado durante o tratamento do TDAH em crianças, para evitar que agravamentos psicológicos, como a depressão, ansiedade, agressividade e fobia social, atrapalhem o desenvolvimento intra e interpessoal delas durante a convivência em comunidade.

Palavras-Chave: TDAH, Crianças, Desregulação emocional

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DA GESTÃO EM SAÚDE NA GRADE CURRICULAR DE MEDICINA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Yasmim Bastos Murta Flores, Maria Eduarda Borges Rodrigues, Vitor Targino Amaral Soares, Renata Maria de Nassau e Braga, Ilma Cristina Marques Rodrigues Dias, Roberta Caetano Soares, Frederico Marques Andrade

Introdução: A gestão em saúde é um pilar essencial e um campo de estudo crucial no âmbito da saúde contemporânea, dessa forma, tal área engloba um conjunto de estratégias, práticas e políticas voltadas para a organização, administração e oferta dos serviços de saúde. Nesse sentido, este campo se mostra vital para assegurar a eficiência e a equidade no acesso aos cuidados, assim como a sustentabilidade dos sistemas de saúde. A sua inserção na matriz curricular do curso de medicina visa qualificar os futuros profissionais de saúde para uma compreensão ampliada do processo gerencial e organizacional do sistema. Além disso, busca capacitá-los para liderar equipes, gerenciar pessoas em diversos contextos da prática médica e desenvolver competências essenciais no âmbito da inovação e empreendedorismo. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina que cursaram a disciplina eletiva de Gestão em Saúde. **Metodologia:** As aulas de Gestão em Saúde são oferecidas como parte da matriz curricular para os acadêmicos do 4º período do curso de medicina da UNIFIPMoc. Durante essas aulas, são abordados conteúdos acerca das bases teóricas essenciais para a gestão em saúde, visando desenvolver profissionais capazes de reconhecer, criticar e intervir estrategicamente nos cenários dos serviços de saúde. **Resultados:** A inclusão da disciplina de Gestão em Saúde na grade curricular permitiu aos acadêmicos desenvolverem habilidades essenciais para lidar com os desafios do sistema de saúde atual. Isso inclui a compreensão da importância estratégica do médico na formulação, implantação e avaliação do gerenciamento do cuidado, das unidades e de pessoas nos serviços de saúde, assim como conhecer os instrumentos de gestão aplicáveis nos processos assistenciais médicos, seus serviços de apoio e controles. **Conclusão:** Conclui-se que a introdução da disciplina Gestão em Saúde possui grande relevância para a formação profissional de futuros médicos. A saúde é um campo multifacetado e complexo, e os médicos, como agentes de cuidado e gestores de saúde, necessitam estar preparados para enfrentar os desafios do sistema de saúde atual. A inclusão da gestão em saúde na formação médica contribui para uma abordagem mais abrangente e eficaz



no cuidado ao paciente e na melhoria do sistema de saúde como um todo.

Palavras-Chave: Gestão em Saúde, Educação Médica, Sistemas de Saúde.

BENEFÍCIOS DO USO DA TIRZEPATIDA NO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2

Bianca Damasceno Janhaki Mota, Josiane Santos Brant Rocha

Introdução: A Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença metabólica definida por níveis elevados da glicemia de caráter crônico e progressivo, sendo primordial o tratamento adequado a fim de evitar complicações futuras. O planejamento terapêutico consiste em mudanças no estilo de vida e no uso de medicamentos. No dia 25 de setembro de 2023, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou a comercialização de um novo fármaco no Brasil para a DM2, o Mounjaro, cujo princípio ativo é a Tirzepatida, sendo o único com efeito dual ao agir nos receptores do GLP-1 (peptídeo-1 semelhante ao glucagon) e do GIP (polipeptídeo insulínico dependente de glicose).

Objetivo: Descrever os benefícios do uso da Tirzepatida no tratamento da Diabetes Mellitus tipo 2. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa, considerando estudos publicados em 2023. Foram realizadas buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Eletrônico Library Online (Scielo). Para a estratégia de busca utilizou-se os seguintes descritores em diferentes combinações por meio do uso dos operadores booleanos: diabetes mellitus tipo 2, Tirzepatida e tratamento. Foram identificados 14 artigos, dos quais 8 compuseram a amostra final deste estudo.

Resultados: A aprovação desta droga foi baseada nos resultados de 10 estudos clínicos do programa SUPRASS, envolvendo mais de 19 mil pacientes com DM2 em todo o mundo. Evidenciou-se uma redução efetiva da hemoglobina glicada (HbA1c) e uma mudança favorável do peso corporal, além de uma provável redução do risco de doença microvascular a longo prazo. A droga foi capaz de alcançar índices glicêmicos comparáveis às de pessoas sem diabetes. Um dos testes avaliou 1,9 mil pacientes com esta comorbidade e comparou o Mounjaro ao seu concorrente Ozempic (Semaglutida), os dados constataram que 51% dos voluntários em uso do Mounjaro atingiram uma HbA1c inferior a 5,7%, enquanto essa mesma meta foi alcançada por apenas 20% dos usuários do Ozempic. **Conclusão:** Considerando os resultados registrados, o Mounjaro é a medicação com maior potência aprovada até hoje, tanto para o controle da glicemia como para a redução do peso. Assim, esta é uma terapia de ação ampla que assegura efeitos em todo o espectro cardiometabólico e representa um avanço propício a desfechos mais satisfatórios para a DM2 e a obesidade.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus tipo 2, Tirzepatida, Tratamento.

AS CONSEQUÊNCIAS DE MAUS HÁBITOS DE VIDA PARA O DESENVOLVIMENTO DE DISLIPIDEMIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gustavo Viana Pedreira, Carlos Rodrigues Dias Júnior, Ismarley Marques Vaz De Melo Dias, João Artur Dias dos Santos, Luiz Eduardo Martins Guedes,

Victor Guilherme Pereira, Laíse Angélica Mendes Rodrigues

Introdução: As dislipidemias são distúrbios no metabolismo das lipoproteínas, caracterizadas pelo aumento do colesterol total, da lipoproteína de baixa densidade (LDL) e dos triglicerídeos, e pela redução da lipoproteína de alta densidade (HDL), devido a fatores genéticos ou ambientais. Pontua-se que tais alterações no perfil lipídico contribuem para o desenvolvimento da doença arterial coronariana, aterosclerose e hipertensão arterial sistêmica, o que aponta para uma necessidade de mudanças do hábito de vida da sociedade atual. **Objetivos:** Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a interferência dos hábitos de vida nas origens das dislipidemias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de publicações científicas no período de 2018-2023. **Resultados:** Após revisar 9 artigos, dos últimos 5 anos, que relacionam os hábitos de vida com o desenvolvimento de dislipidemias, foram selecionados 6 artigos. Dos textos utilizados, foram encontrados: três estudos transversais, um estudo observacional e duas revisões integrativas. A partir daí, foram elaborados o objetivo, os resultados e a conclusão de cada estudo designado. **Conclusão:** Destarte, percebe-se que as principais implicações relacionadas ao estilo de vida, no tocante à dislipidemia foram: elevados níveis metabólicos do perfil lipídico; aumento de risco cardiovascular, como doença vascular aterosclerótica e doença arterial coronariana e aditamento da incidência de pancreatite aguda e de doenças cerebrovasculares. Outrossim, verifica-se a associação da dislipidemia com a hipertensão arterial, que apresenta como consequência aumento das espécies de oxigênio, gerando estresse oxidativo, diminuição da biodisponibilidade de óxido nítrico, ocasionando disfunção endotelial e maior concentração de moléculas de LDL oxidadas, o que resulta na progressão de eventos ateroscleróticos. Dessa forma, é notória a influência dos hábitos de vida não saudáveis, como tabagismo, etilismo e sedentarismo, no perfil bioquímico do indivíduo, uma vez que elucida percussões severas no corpo do paciente.

Palavras-Chave: Cardiopatias. Dislipidemias. Estilo de Vida Saudável.

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE CROHN E RETOCOLITE ULCERATIVA EM MINAS GERAIS

Maria Eduarda Neves Moreira, Lívia Gabriela de Souza Cardoso,
Maria Suzana Marques

Introdução: As doenças inflamatórias intestinais compreendem a retocolite ulcerativa (RU) e a doença de Crohn (DC), ambas idiopáticas e crônicas. Na RU, a inflamação acomete a camada mucosa do cólon com comprometimento contínuo que se inicia na junção anorretal para segmentos cólicos proximais. Em contraste, a DC cursa com acometimento assimétrico, segmentar e transmural de qualquer porção do tubo digestivo. Além das manifestações no sistema digestório, podem ocorrer manifestações extraintestinais. O diagnóstico envolve aspectos da história clínica, exame físico, exames laboratoriais, endoscopia e achados histopatológicos. **Objetivo:** Determinar a epidemiologia das internações por DC e RCU em Minas Gerais no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no DATASUS, mediante consulta no Sistema de Internações

Hospitalares do SUS. Foram analisados números de internações, faixa etária, sexo, estado, cor/raça, caráter de atendimento, taxa de mortalidade e óbitos. **Resultados:** Foram identificadas 2.494 internações por DC e RU em Minas Gerais, durante os anos de 2018 a 2022, com caráter de atendimento de urgência em 95% dos casos. Houve predomínio de pacientes do sexo feminino (57%) e com idade entre 30 e 39 anos (18%). Além disso, a cor/raça parda predominou com 52% e a média de permanência das internações foi de sete dias. Foram descritos um total de 51 óbitos e a taxa de mortalidade foi de 2,04 no período estudado. **Conclusão:** Conclui-se que RU e DC são doenças de difícil diferenciação e com diagnóstico tardio. A maioria das internações acontece na fase ativa da doença ou após complicações, justificando o caráter de atendimento de urgência em 95% dos casos. Ademais, o tempo médio de internação é de sete dias, podendo acarretar alto grau de morbidade e gastos elevados pelos serviços de saúde. As doenças inflamatórias intestinais apresentam baixa letalidade em Minas Gerais e há maior prevalência entre mulheres. Portanto, salienta-se a importância do diagnóstico ser estabelecido precocemente, a fim de assegurar um tratamento adequado e a redução dos custos com internações.

Palavras-Chave: Doença de Crohn. Internações. Óbitos. Retocolite Ulcerativa.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR PANCREATITE AGUDA NO BRASIL

Maria Eduarda Neves Moreira, Isabella Ribeiro Gomes, Maria Eduarda Borges Rodrigues, Maria Suzana Marques

Introdução: A pancreatite aguda é uma doença inflamatória de caráter autolimitado e tratamento clínico. Todavia, a presença de necrose pancreática e peripancreática, associada à infecção, é potencialmente grave e pode demandar cuidados e abordagens especializadas. A pancreatite aguda apresenta uma grande variedade de manifestações morfológicas e clínicas, desde discretas e transitórias até evolução fatal. A necrose pancreática é o principal determinante do prognóstico e evolução da doença. Deste modo, o entendimento sobre os mecanismos envolvidos em sua fisiopatologia pode permitir um tratamento mais eficaz, especialmente das formas graves, cuja letalidade ainda é bastante elevada. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico das internações por pancreatite aguda no Brasil no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no DATASUS, mediante consulta no Sistema de Internações Hospitalares do SUS. Foram analisados números de internações, faixa etária, sexo, região, caráter de atendimento e óbitos. **Resultados:** Foram identificadas 176.250 internações por pancreatite aguda no Brasil, durante os anos de 2018 a 2022, com caráter de atendimento de urgência em 95% dos casos. Houve predomínio de pacientes do sexo masculino (52%) e com idade entre 40 e 49 anos (19%). Além disso, a região Sudeste apresenta o maior número de internações, correspondendo a 48% do total de internações. Conforme a contagem de óbitos foram descritos um total de 8.579 no período estudado. **Conclusão:** Conclui-se que a pancreatite aguda é uma doença frequentemente associada à necessidade de internação hospitalar e com um relevante caráter de urgência. O agravo é mais prevalente entre homens e, apesar da taxa de mortalidade ser inferior a 5%, a maioria dos pacientes que desenvolvem

pancreatite, encontram-se em faixa etária economicamente produtiva. Ressalta-se a necessidade de medidas de promoção e prevenção em saúde voltadas para diminuir a prevalência dessa doença.

Palavras-Chave: Internações. Óbitos. Pancreatite aguda.

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO BRASIL

Maria Eduarda Neves Moreira, Maria Eduarda Borges Rodrigues, Isabella Ribeiro Gomes, Lanuza Borges Oliveira

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é a síndrome clínica que resulta de qualquer disfunção cardíaca estrutural ou funcional que dificulta a ação do ventrículo em se preencher ou ejetar sangue, ela apresenta elevada incidência e prevalência em todo mundo. As etiologias mais comuns são isquemia, hipertensão arterial sistêmica, doença de chagas e valvopatia reumática, que promovem o remodelamento miocárdico e o desenvolvimento de alterações estruturais cardíacas, algumas delas, inclusive, como uma tentativa de adaptação do organismo à doença. A IC é classificada de acordo com o tempo de evolução, o débito, a fração de ejeção e a predominância de acometimento da câmara cardíaca. O quadro clínico inclui a presença dispnéia, acompanhada de edema periférico ou congestão pulmonar, além de alterações no exame físico como taquicardia, bulhas patológicas e estase jugular. A partir do diagnóstico, sendo o ecocardiograma o exame com maior impacto na conduta clínica dos pacientes com IC, e da estratificação de risco, a determinação do perfil clínico-hemodinâmico é fundamental para orientar o tratamento, incluindo medidas não farmacológicas, farmacológicas e, na refratariedade, dispositivos atrioventriculares e transplante cardíaco. **Objetivo:** Caracterizar a epidemiologia das internações por IC no Brasil no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e retrospectivo com coleta de dados no DATASUS, mediante consulta no Sistema de Internações Hospitalares do SUS. Foram analisados números de internações, faixa etária, sexo, região, caráter de atendimento, taxa de mortalidade e óbitos. **Resultados:** Foram identificadas 935.611 internações por IC no Brasil, durante os anos de 2018 a 2022, com caráter de atendimento de urgência em 94% dos casos. A faixa etária predominante foi de 70 a 79 anos e o sexo masculino o que corresponde, respectivamente, a 26% e 52%. Além disso, a Região Sudeste apresenta o maior número de internações com 42%. Conforme a contagem de óbitos foram descritos um total de 112.670 e taxa de mortalidade de 12,04 no período estudado. **Conclusão:** Portanto, a IC é causa frequente de internação e carrega consigo elevado risco de mortalidade. Dessa forma, a abordagem multidisciplinar associada à implementação de boas práticas embasadas em evidências científicas pode reduzir a descompensação e o risco de internação.

Palavras-Chave: Insuficiência cardíaca, Internações, Óbitos.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA FEBRE CHIKUNGUNYA NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS ENTRE 2018 E 2022

Víctor Eduardo Mendes, Edna de Freitas Gomes Ruas, Maria Clara Dias Vieira,

Maurício Gomes Prates

Introdução: A Febre Chikungunya é uma doença viral transmitida pelo mosquito do gênero *Aedes*, comum em regiões tropicais e subtropicais. No Brasil, desde sua identificação em 2014, a doença tem se disseminado, incluindo a região norte de Minas Gerais. Essa doença acomete principalmente adultos, e o quadro clínico pode ser grave, com o desenvolvimento da síndrome de Guillain-Barré, uma condição que afeta o sistema nervoso e pode levar à fraqueza muscular e paralisia, e também a Artrite Crônica. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência da Febre Chikungunya no município de Montes Claros, contribuindo para o entendimento da epidemiologia local e auxiliando em medidas de controle. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo, do tipo epidemiológico, a partir da coleta na base de dados secundários DATASUS mediante consulta no sistema de informação de agravos de notificação (SINAN) durante o período de 2018 a 2022. Foi analisado o número de notificações e as variáveis utilizadas foram sexo, raça/cor, faixa etária, escolaridade, mês da notificação. **Resultados:** Durante o período de estudo, 3.391 casos de Febre Chikungunya foram notificados em Montes Claros. A maior prevalência ocorreu no sexo masculino, com 2098 casos (61,9%), na cor/raça parda, com 2015 casos (59,4%) e na faixa etária de 20-39 anos, com 1160 casos (34,2%). Dentre aqueles que declararam a escolaridade (n=696), os que completaram o ensino médio apresentaram a maior prevalência, totalizando 224 casos (31,2%). O período de maior notificação foi entre os meses de março e maio, que concentraram 78,5% dos casos. Porém, o dado que mais chamou a atenção foi o crescimento de notificações no ano de 2022, com 3.253 casos, o que representou um aumento de aproximadamente 2357,2% em relação ao período anterior, de 2018 a 2021, o que caracterizou um quadro de surto da doença no ano de 2022. **Conclusão:** Este estudo evidenciou a presença da Febre Chikungunya em Montes Claros, com uma prevalência que merece atenção das autoridades de saúde pública, sobretudo após o surto de casos no ano de 2022. Os resultados sugerem a necessidade de medidas de controle e prevenção eficazes, especialmente durante os períodos de maior sazonalidade, representado pelos meses de março a maio, que coincidem com o término do período chuvoso e início do outono. Ademais, a vigilância contínua da epidemiologia local da doença assume relevância crucial para monitorar e responder de forma adequada a surtos e epidemias.

Palavras-Chave: Chikungunya, Epidemiologia, Notificações de Casos.

FATORES ASSOCIADOS A OBESIDADE E ADIPOSIDADE ABDOMINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isabela Neves de Matos, Giovanna Jansen Cordeiro, Mariana Souto Pires,
Josiane Santos Brant Rocha

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade é definida como excesso de gordura corporal, e é considerado um problema de saúde pública em todo o mundo. Caracteriza-se por uma doença crônica que pode levar a complicações graves, como doenças cardiovasculares, Diabetes Mellitus do tipo 2 e câncer. O Índice de

massa corporal (IMC) é uma medida usada para avaliar o excesso de peso e obesidade. Um IMC igual ou superior a 25 é considerado sobrepeso, e igual ou superior a 30 é considerado obesidade. A adiposidade abdominal é uma forma de gorduravisceral, ou seja, localizada próximo aos órgãos essenciais do corpo humano, como coração, fígado e pâncreas. Além disso, ela favorece a produção de substâncias pró inflamatórias, aumentando o risco de eventos cardiovasculares. Assim, a OMS recomenda que a circunferência abdominal, medida pra avaliação da adiposidade abdominal, não ultrapasse 102 cm nos homens e 88cm em mulheres. **Objetivo:** Objetivou-se, com esse estudo, descrever os fatores associados à obesidade e à adiposidade abdominal em adultos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, considerando estudos publicados entre 2013 e 2023. Foram realizadas buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saude (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e National Library of Medicine (PubMed). Para a estratégia de busca utilizou-se os seguintes descritores em diferentes combinações por meio do uso dos operadores booleanos: obesidade, mulheres, prisioneiros, obesidade abdominal e comportamento sedentário. Foram identificados 27 artigos dos quais 13 compuseram a amostra final do estudo. **Resultados:** Os fatores associados a obesidade e adiposidade abdominal encontrados foram: sexo feminino, faixa etária cima de 40 anos, gestação, menopausa, ex- tabagista, sedentarismo, autorrelato de hipertensão e diabetes mellitus e colesterol alto. Identificaram-se ainda riscos influenciados por fatores sociodemográficos desfavoráveis, como baixa renda e menor escolaridade. **Conclusão:** Conclui-se que parcela significativa dos estudos apresentou alta prevalência de obesidade e adiposidade abdominal na população investigada. O estudo nos permite entender sobre os fatores associados a essa condição, bem como desenvolver estratégiasde prevenção e tratamentos eficazes.

Palavras-Chave: Comportamento sedentário, Mulheres, Obesidade abdominal, Obesidade.

O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÕES NA CONSTRUÇÃO ACADÊMICA

Amanda Gabriela Oliveira Aquino, Thiago Rodrigues Duarte, Maria Suzana Marques, Maria Eduarda Borges Rodrigues, Deborah Mendes Fonseca, Camilla Patrícia Resende Oliveira, Maria Izabel Souza Pereira

Introdução: A sociedade contemporânea está avançando na área da educação, especialmente no ensino superior, graças à integração de ferramentas tecnológicas. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) desempenham um papel fundamental na melhoria da aprendizagem e no desenvolvimento acadêmico, capacitando os alunos e aprimorando suas habilidades intelectuais. Essa abordagem educacional com foco na tecnologia beneficia tanto os estudantes quanto a sociedade em geral. No entanto, é essencial que alunos e professores sejam capacitados no uso dessas ferramentas para evitar retrocessos no processo educacional devido à falta de conhecimento tecnológico. As TICs são ferramentas de ensino ativo que promovem a busca de conhecimento e o desenvolvimento acadêmico-profissional, capacitando os alunos a serem mais independentes em sua própria educação. **Objetivos:** Relatar como a utilização das



Tecnologias de Informações e Comunicação (TICs) pode ser incorporada em metodologias ativas de aprendizagem e proporcionar a construção de conhecimento acadêmico de modo autônomo e eficaz. **Relato de experiência:** Os estudantes de Medicina no Norte de Minas, desde o início do curso, participam de atividades semanais de TICs, que são avaliadas pelos professores com critérios específicos. Essas atividades incentivam os alunos a se tornarem protagonistas de sua própria aprendizagem, pesquisando, aprofundando-se em diversos tópicos e avaliando suas fontes de forma crítica. Essas habilidades são cruciais para o desenvolvimento acadêmico, estimulando a independência dos alunos na busca pelo conhecimento, melhorando a qualidade do estudo, promovendo a inovação sólida e fomentando a interação com colegas e professores em grupos de discussão. **Reflexão sobre a experiência:** As TICs motivaram para a formação de profissionais mais curiosos e aptos a exercer sua carreira de forma integral, uma vez que desenvolvem habilidades de pesquisa e estudo fundamentais para toda a vida profissional. Além disso, podem contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento na área da saúde, por serem ferramentas importantes na extensão e atualização dos conhecimentos médicos. **Conclusões:** O uso das TICs na educação coloca o aluno no centro da construção do conhecimento, promovendo aprendizado ativo e autonomia. Quando inovadoras desde o início da vida acadêmica, essas ferramentas ajudam a formar profissionais de saúde mais proativos e conscientes, melhorando a qualidade do estudo, aprendizado e pesquisa.

Palavras-Chave: Tecnologias de Informação e Comunicação, Metodologia ativa, Formação de profissionais, aprendizagem.

FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PRESIDÁRIAS: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Kaio Henrique Marques Batista, Josiane Santos Brant Rocha,
Vanessa Castro Fonseca Coelho, Karla Monique Fagundes Queiroz

Introdução: A ansiedade é um estado emocional que abrange aspectos psicológicos e fisiológico e é um fator indissociável da experiência humana e pode torna-se patológica em casos de desproporção entre fatores desencadeantes e respostas fisiológicas. A depressão é uma condição neurobiológica associada a diversas irregularidades fisiológicas e intelectuais como percepção, atenção e memória, podendo surgir quando ocorre uma desintegração da identidade psicológica do indivíduo. Ambos, são considerados problemas de saúde pública, apresentam-se com alta prevalência na sociedade, chamando atenção para mulheres privadas de liberdade. **Objetivo:** Descreveros fatores associados a simultaneidade da ansiedade e depressão em mulheres privadas de liberdade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, considerando estudos publicados entre 2009 e 2023. Foram realizadas buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e National Library of Medicine (PubMed). Para a estratégia de busca utilizou-se os seguintes descritores em diferentes combinações por meio de operadores booleanos: “fatores associados AND ansiedad e depressão AND mulheres” e “ansiedade e depressão AND mulheres privadas de liberdade”, a maioria dos estudos eram Transversal e foram realizados em diferentes regiões do Brasil. Foram eleitos 63 artigos dos quais 12 compuseram a

amostra final do estudo. **Resultados:** Os fatores associados a simultaneidade da depressão e ansiedade foram: sexo feminino, pais com histórico de doença mental na infância, parentes com transtornos mentais graves, mudança de ambientes, estrutura autoritária, rígida rotina de controle ininterrupto, uso de álcool e drogas, crimes contra o patrimônio, o fato de estar em uma penitenciária, não receber visitas, privação do convívio social e da liberdade, a ausência da prática religiosa, transtornos alimentares e auto percepção ruim de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que parcela significativa dos estudos apresentou alta prevalência e presença simultânea de cinco ou mais fatores associados para o desenvolvimento de ansiedade e depressão nas populações investigadas. O estudo da simultaneidade de fatores associados para ansiedade e depressão é um tema de grande relevância, porém a literatura demonstra escassos trabalhos no que diz respeito ao público-alvo.

Palavras-Chave: Ansiedade, Depressão, Fatores Associados, Mulheres.

FATORES ASSOCIADOS À OBESIDADE ABDOMINAL EM MULHERES CLIMATÉRICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Lima Lopes, Ana Luisa Colares Ribeiro, Leyson Gian Silva Fernandes, João Felliipe Silva Araújo, Ramon Boaventura Marques Silveira, João Pedro de Paula Ferreira da Silva, Josiane Santos Brant Rocha

Introdução: A atual definição da Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica a obesidade com base no Índice de massa corporal (IMC), relacionando o peso e a altura do indivíduo. Valores de IMC acima de 30 são considerados obesidade, e entre 25 e 30, sobrepeso. A obesidade abdominal é definida pelo acúmulo de tecido adiposo que acarreta medidas de circunferência abdominal acima de 88 cm para mulheres, conforme à OMS, e tem como vantagem estimar o grau de adiposidade abdominal, contornando as limitações do IMC, que avalia apenas a razão peso (Kg)/ altura (m)². O climatério é considerado uma fase de transição na vida de uma mulher que ocorre dos 35 aos 65 anos e representa o fim do período fértil para o não reprodutivo em decorrência das alterações hormonais. Diversos fatores estão associados à obesidade abdominal em mulheres climatéricas, impactando na saúde das mulheres no período pré e pós menopausa.

Objetivo: Descrever os fatores associados à obesidade abdominal em mulheres climatéricas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, considerando estudos publicados entre os anos de 2017 à 2023. Foram realizadas buscas ativas nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed). Para sistematização da busca foram utilizados descritores em diferentes combinações como “mulheres”, “obesidade”, “climatério”, “obesidade abdominal”, selecionados conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). Foram identificados 22 artigos dos quais 8 compuseram a amostra final do estudo. **Resultados:** Os fatores associados à adiposidade abdominal em mulheres climatéricas foram: distúrbios metabólicos no período transicional e na própria menopausa, distúrbios no sono, maior risco cardiovascular, obesidade, redução do estrogênio, sedentarismo e multiparidade maior que dois filhos. **Conclusão:** A obesidade abdominal tem alta prevalência no climatério e está associada à piora da qualidade de vida por potencializar os efeitos deletérios do período climatérico. Portanto,



o estudo de fatores associados possibilita melhor entendimento do período climatérico e propicia o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas, favorecendo medidas para promoção e prevenção em saúde

Palavras-Chave: Climatério. Mulheres, Obesidade abdominal, Sedentarismo.

ANGIOPLASTIA CORONÁRIA COM IMPLANTE DE STENT NO BRASIL: INTERNAÇÕES E CUSTOS HOSPITALARES

Mateus Augusto De Prince, Alan Vinicyus Silva Gomes, Helen Daiana Nunes Cavalcanti, Nayara Teixeira Gomes, Vivian Emanuely Barbosa Alves, Luame Ramos e Santos Soares, Karina Andrade de Prince

Introdução: A angioplastia coronária é um procedimento de revascularização miocárdica minimamente invasiva onde é implantada uma prótese (stent) por via percutânea, geralmente através do acesso vascular arterial radial; o seu objetivo é o tratamento de estenoses coronarianas para o alívio de sintomas e/ou isquemia miocárdica. **Objetivo:** Avaliar o número de internações e os custos hospitalares para a realização de angioplastia coronária com implante de stent no Brasil, no período de 2013 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** No período de 2013 a 2022 foram registradas 446.754 internações para a realização de angioplastias coronárias com implante de stent no país, com um aumento de 30,5% até 2019 e redução 12,1% no período da pandemia da covid-19 (2020 a 2022). O número variou de 39.633 a 51.712, com média de 44.675 procedimentos anuais. As regiões Sudeste (48,1%) e Sul (29,1) realizaram o maior número de procedimentos. Segundo os resultados, 64,5% foram realizadas em caráter de urgência e 35,5% de forma eletiva e, a média de internação variou de 3 a 4 dias. A taxa de mortalidade média foi de 1,5%, sendo mais elevada no período de 2020 e 2021 (1,7%) e na região Norte (2,2%). O custo médio e total das internações foram de R\$ 5.478,310 e R\$ 2.447.363.264,24 respectivamente. **Conclusão:** No Brasil, o número de angioplastias coronárias com implante de stent aumentaram significativamente ao longo dos anos e, a pandemia da covid-19 impactou negativamente reduzindo o número no país, devido ao cancelamento de diversas cirurgias eletivas. O procedimento com implante de stent proporciona maiores taxas de sucesso, menores taxas residuais de estenose, redução de reinfarto e de mortalidade.

Palavras-Chave: Hospitalizações; Angioplastia; Custos hospitalares

DIABETES EM FOCO: ABORDAGEM INTEGRAL E EDUCATIVA NA GESTÃO DA SAÚDE DO PACIENTE COM DIABETES - UM PROJETO DE EXTENSÃO ACADÊMICO

Yasmim Bastos Murta Flores, Roberta Caetano Soares, Luiz Eduardo Costa Aguilar, Ana Luiza De Souza Seixas, Carla Emanuely Pessoa De Oliveira, Vitória Maria Sousa Ramos, Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro

Introdução: A diabetes mellitus representa uma condição metabólica crônica, caracterizada pela elevação dos níveis de glicose no sangue, originada pela deficiência na produção ou ação da insulina, exercendo assim, um impacto substancial na qualidade de vida dos indivíduos com a condição. Nesse sentido, surge o projeto de extensão "Diabetes em Foco", com o propósito de oferecer apoio educacional e prático aos pacientes com diabetes na Estratégia de Saúde da Família Violeta, em Montes Claros, MG. As atividades visaram prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida por meio da educação sobre autocuidado e adoção de hábitos saudáveis. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina que realizaram o projeto de extensão "Diabetes em Foco". **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre um projeto de extensão realizado por acadêmicos de medicina do 3º período da UNIFIPMoc-Afya e desenvolvido na ESF Violeta, em Montes Claros, MG. O público-alvo foram pacientes com diabetes que frequentavam regularmente a referida unidade de saúde. As atividades ocorreram em 4 encontros, durante o mês de maio de 2023. Por meio da utilização de abordagens educativas, como dinâmicas de grupo e atividades práticas, os acadêmicos forneceram orientações acerca do controle glicêmico, alimentação equilibrada e prática de atividades físicas. Adicionalmente, foram conduzidos atendimentos individuais, visando avaliar suas necessidades específicas, possibilitando, uma personalização efetivadas estratégias de cuidado. **Resultados:** Os participantes demonstraram engajamento ativo nas atividades, refletindo o impacto positivo da educação em saúde, além disso, a abordagem educacional e participativa proporcionou uma base sólida para a gestão da diabetes. Ademais, os atendimentos individuais facilitaram o cuidado personalizado, fortalecendo a relação acadêmico-paciente. **Conclusão:** O projeto "Diabetes em Foco" alcançou seus objetivos, proporcionando uma experiência enriquecedora para os acadêmicos e pacientes. Através da educação em saúde, do estímulo à participação e promoção de hábitos saudáveis, buscou-se contribuir para o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos. Dessa forma, o êxito dessa iniciativa reforça a importância de projetos semelhantes no âmbito da saúde pública, evidenciando como a disseminação de informações e a abordagem integral são elementos-chave para a promoção de uma sociedade saudável e consciente de seus cuidados com a saúde.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus, Educação em Saúde, Saúde do Idoso.

GANGRENA MAMÁRIA APÓS USO DE FITA ADESIVA PARA SEIOS: RELATO DE CASO

Ana Luiza De Souza Seixas, Carla Emanuely Pessoa De Oliveira,
Gláucia Cavalcante Oliveira

Introdução: A gangrena é definida como a necrose de uma massa de tecido considerável. Na gangrena úmida, não há uma boa demarcação entre o tecido morto da área necrosada e o tecido saudável. A condição pode ser causada por isquemia, infecção ou trauma, originando bolhas na superfície e liquefação. A área pode apresentar-se edemaciada, preta e tensionada. Os sintomas sistêmicos são perigosos, podendo ocasionar morte, a menos que o quadro seja adequadamente tratado. **Objetivo:** Relatar o caso de gangrena mamária pelo uso de fita adesiva para seios em uma mulher atendida na Estratégia de Saúde da Família (ESF) num município de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Foram colhidas informações através de entrevista com a paciente e a avaliação dos resultados de exames, laudos e análise do prontuário. **Caso clínico:** Mulher, 57 anos, apresenta-se para acompanhamento após cirurgia plástica com enxerto de pele na mama esquerda devido a lesão ocasionada pela retirada incorreta de adesivos para seios, o que provocou ulceração com evolução necrosante, de aproximadamente 10 cm de diâmetro até o tecido subcutâneo, necessitando de diversos desbridamentos cirúrgicos. Após cirurgia, apresentou quadro estável, sem sinais flogísticos, trocas de curativo a cada dois dias e higienização com uso de soro fisiológico. Porém, evoluiu com deiscência em algumas regiões da mama, evidenciando lesões abertas com bordas irregulares, pontos secretivos de aspecto purulento e odor fétido, sendo prescrito Amoxicilina 500 mg + Clavulanato 125mg por 10 dias, via oral, e uso de óleo de girassol nas áreas de pele íntegra durante as trocas de curativo para ajudar na cicatrização. 42 dias depois a paciente apresentava bom prognóstico, a lesão possuía boa irrigação sanguínea e aspecto irregular, porém superficial, diante deste quadro, foi prescrito placas de Alginato de cálcio + prata e Hidrogel, evoluindo para resolução do quadro, resultando numa lesão totalmente cicatrizada. **Conclusão:** É evidente a necessidade de mais estudos científicos direcionados à relação entre o mal uso de fita para os seios e o desenvolvimento de gangrena, tendo em vista a popularidade do uso desse acessório associado à autoestima feminina e os riscos à saúde e qualidade de vida da mulher.

Palavras-Chave: Cirurgia Plástica, Gangrena, Saúde da Mulher.

A IMPORTÂNCIA DO USO DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO FUNCIONAL-20 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Luiza De Souza Seixas, Kênia Souto Moreira

Introdução: O envelhecimento está associado a alterações fisiológicas que podem aumentar o número de doenças crônicas nos indivíduos e acentuar seu processo de fragilização. No Sistema Único de Saúde (SUS) é de suma importância a identificação dos idosos em risco de vulnerabilidade clínico - funcional, com a finalidade de evitar e

identificar os desfechos desfavoráveis a essa população. Para isso, o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20) é um instrumento desenvolvido para a aplicação no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), que contempla aspectos multidimensionais da condição de saúde do idoso. **Objetivo:** Refletir sobre a aplicabilidade do IVCF-20 na APS e sua importância para a triagem de idosos com fragilidade clínico-funcional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, com base em artigos disponíveis nas plataformas de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, publicados entre 2016 e 2022, usando os descritores: Idoso Fragilizado, Avaliação Geriátrica e Atenção Primária à Saúde. **Resultados:** No âmbito da alta demanda pelos serviços do SUS, torna-se fundamental a utilização de instrumentos de baixo custo, triagem rápida e aplicados por qualquer profissional da área, como os agentes comunitários de saúde, capazes de reconhecer o idoso vulnerável. Nesse sentido, apesar de ser um instrumento recente, o IVCF-20 apresentou alto grau de validade e confiabilidade, permitindo, pela APS, uma avaliação prática e multidimensional dos idosos com maior risco de fragilização, por meio dos determinantes biológicos, físicos, cognitivos e psíquicos que contribuem para o declínio desses indivíduos. Dessa forma, o uso do IVCF-20 pode identificar os idosos que precisam de atenção diferenciada na rede do SUS, contribuindo para o planejamento da consulta especializada com geriatra ou gerontólogo, de forma a promover ações mais assertivas no cuidado relativo ao processo de envelhecimento. **Conclusão:** No SUS é importante um olhar mais atento para o processo de fragilização da população idosa. Assim, constata-se a relevância de ferramentas práticas como o IVCF-20 para o acompanhamento de identificação dos idosos vulneráveis na Atenção Primária à Saúde (APS), colaborando para o aumento da sua qualidade de vida.

Palavras-Chave: Idoso Fragilizado, Avaliação Geriátrica, Atenção Primária à Saúde.

INCENTIVO ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA DE AUTOCUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Vitória Molinari Marinho, Matheus Martinho de Araujo Carvalho, Giovanna Jansen Cordeiro, Ana Lorena Figueiredo Durães

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, que estimulam os mecanismos naturais de prevenção, promoção e recuperação da saúde, priorizando uma escuta acolhedora e um vínculo terapêutico humanizado, bem como incentivando o autocuidado. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece 29 modalidades de PICS de forma gratuita. Essas terapias complementam a medicina convencional, sendo úteis também na prevenção e no tratamento dos transtornos da saúde mental, ampliando as opções terapêuticas disponíveis. **Objetivo:** Objetivou-se com esse estudo descrever a associação das PICS na prevenção, no autocuidado e no tratamento em saúde mental, como ferramenta de diminuição de sintomas de ansiedade e de depressão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, considerando estudos publicados entre 2017 e 2023. Foram realizadas buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), e National Library of Medicine (PubMed). Para a



estratégia de busca, utilizou-se os seguintes descritores: “Saúde Mental”, “Terapias Complementares”, “Autocuidado”. **Resultados:** Na saúde mental, as PICS, incluindo a Medicina Tradicional Chinesa, são amplamente utilizadas. A auriculoterapia é a estratégia principal para distúrbios de ansiedade e humor, aplicada por profissionais de saúde de nível médio e superior. Embora práticas como yoga e fitoterapia estejam presentes, foi identificada a auriculoterapia como a principal estratégia em PICs, sendo utilizada para as demandas de saúde mental na atenção primária e executada por diversos tipos de profissionais da saúde. Essas terapias têm ganhado destaque na abordagem de problemas de saúde mental e autocuidado na rede básica de saúde. A integração da teoria com a prática é fundamental para seu sucesso. **Conclusão:** Conclui-se, com base na literatura observada, que o uso das PICS é de extrema importância como tratamento adjuvante na saúde mental, prevenindo e tratando de forma natural, diminuindo a ingestão de fármacos e melhorando a qualidade de vida, promovendo autocuidado e otimizando a solução de demandas de saúde mental da população.

Palavras-Chave: Autocuidado. Saúde Mental. Terapias complementares.

FATORES ASSOCIADOS AO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Thays Gonçalves Cardoso, Luísa Araújo Miranda, Nara Ramos Dourado,
Josiane Santos Brant Rocha

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional, criada em 2014, é um passo importante para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde prestados aos detentos. É válido ressaltar que as condições de saúde das mulheres privadas de liberdade podem ser persistentes ou temporárias, conseqüentemente, os sistemas de atenção à saúde devem fornecer respostas apropriadas, sejam elas reativas ou proativas. Nesse sentido, é importante considerar as necessidades específicas das mulheres em contextos prisionais, uma vez que elas podem enfrentar desafios adicionais à sua saúde física e mental devido ao encarceramento. **Objetivo:** Descrever os fatores associados à saúde das mulheres privadas de liberdade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, na qual foram utilizados estudos transversais e longitudinais, publicados nos últimos cinco anos e sem restrição quanto ao idioma. A coleta de dados ocorreu por meio de busca nas plataformas MEDLINE e LILACS, realizadas no período de agosto de 2023 a setembro de 2023 por três pesquisadores. A busca resultou em 118 títulos e artigos, desses, 21 foram inseridos na revisão após análise dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Foi verificado que alimentação inadequada, má qualidade de sono, relações sexuais desprotegidas, sedentarismo, estresse, tabagismo, uso de álcool/drogas, higiene básica precária, escassez de médicos nos presídios, insumos de saúde e o próprio ambiente são fatores associados que contribuem para o desenvolvimento de doenças, como hipertensão arterial sistêmica, obesidade, ansiedade, depressão, infecções sexualmente transmissíveis (IST), dislipidemias, câncer de colo de útero, entre outros. **Conclusão:** Portanto, é importante considerar as demandas específicas das mulheres privadas de liberdade, incluindo saúde reprodutiva, dietas adequadas e outras questões relacionadas à saúde feminina. Assim, percebe-se que as custodiadas enfrentam desafios significativos de saúde, sendo

fundamental que haja um sistema de vigilância e cuidados de saúde adequados dentro do sistema prisional para garantir o diagnóstico precoce e o tratamento de uma variedade de condições médicas.

Palavras-Chave: Fator de Risco, Mulher, Pessoa Privada de Liberdade, Perfil Epidemiológico, Saúde.

IMPACTOS DE HÁBITOS DE VIDA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL

Bianca Thays Gonçalves Cardoso, Luísa Araújo Miranda, Marina Araujo Miranda

Introdução: O câncer colorretal (CCR), atualmente classifica-se como uma das neoplasias mais frequentes na população adulta, com crescente incidência e mortalidade no mundo. O acometimento da doença não é direta e exclusivamente atribuída a fatores genéticos e/ou hereditários, mas também à exposição crônica a agentes cancerígenos que atuam sobre a mucosa intestinal, desencadeando mudanças genéticas e epigenéticas nas células do intestino, levando ao desenvolvimento da neoplasia ao longo do tempo.

Objetivo: Descrever a relevância da adoção de hábitos de vida saudáveis como forma de prevenção e de redução do acometimento do CCR. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa, no qual foram selecionados 17 artigos publicados no período de 2019-2023, nos idiomas português e inglês, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e PubMed. Desses, 11 foram incluídos no trabalho final após leitura completa de cada um. Foram utilizados como descritores na pesquisa: “alimentos funcionais”, “câncer colorretal”, “obesidade” e “qualidade de vida”. **Resultados:** Dentre os principais fatores de risco modificáveis associados ao desenvolvimento do CCR, infere-se as dietas ricas em gorduras saturadas, carne vermelha, carboidratos refinados e pobres em fibras. A obesidade, o sedentarismo, o tabagismo e o alcoolismo, também são condições marcantes relacionadas e predisponentes. Nesse sentido, é válido ressaltar, que a associação de fatores de risco como os mencionados, pode favorecer lesões e proliferação de pólipos e células mutagênicas no trato gastrointestinal inferior, principalmente cólon e reto. **Conclusão:** Para redução da incidência da doença e melhora do prognóstico e qualidade de vida dos pacientes em tratamento, é importante a adoção de um estilo de vida saudável, que contemple dieta e nutrição adequada com a ingestão de fibras, frutas e vegetais, bem como a restrição do consumo exacerbado de gorduras saturadas, carne vermelha, alimentos ultraprocessados - ricos em aditivos deletérios como: conservantes, corantes e realçadores de sabor - e, ingestão moderada de álcool junto à cessação do tabagismo. Portanto, a adesão a essas medidas é fundamental tanto para a manutenção do bom estado geral e metabólico do indivíduo, quanto para a prevenção do CCR, desempenhando papel fundamental na redução da incidência, no alívio do ônus econômico sobre os sistemas de saúde e no bem-estar emocional dos pacientes e familiares.

Palavras-Chave: Alimentos funcionais, Câncer Colorretal, Obesidade, Qualidade de Vida.

RELAÇÃO ENTRE OS GENES BRCA1 E BRCA2 E O CÂNCER DE MAMA: UMA ABORDAGEM FISIOPATOLÓGICA PARA COMPREENSÃO E DETECÇÃO PRECOCE

Milena Sakon Portugal, Viviane Maia Santos, Maria Júlia Martins e Lima, Luane Carmélia D'Angeles Pires, Júlia Neves Fagundes Teixeira, João Gabriel Sicupira Rodrigues, Henrique Castro Mendes

Introdução: O câncer de mama é o principal câncer que atinge a população feminina no mundo, exceto pelo câncer não melanoma. Sua ocorrência está fortemente relacionada à herança de alterações genéticas, com destaque para os genes BRCA1 e BRCA2, os quais, se passarem por mutações, desencadeiam um processo carcinogênico, impactando significativamente a vida de mulheres e sua qualidade de vida. **Objetivo:** Compreender a relação do câncer de mama com os genes BRCA1 e BRCA2 e seus mecanismos fisiopatológicos. **Metodologia:** Realizou-se, pois, uma revisão integrativa, tendo como questão norteadora: Qual é a relação entre o câncer de mama e os genes BRCA1 e BRCA2 e qual a patogenia envolvida? A pesquisa baseou-se em fontes de pesquisas como PubMed, MEDLINE e LILACS, utilizando as seguintes descrições de busca: Neoplasias da mama e genes BRCA1 e BRCA2. Foram estabelecidos critérios de inclusão, como artigos publicados no período de 2018 a 2023 em língua portuguesa, e critérios de exclusão, como publicações em outros idiomas, títulos duplicados e artigos que não compreendiam os critérios estabelecidos da temática, finalizando, portanto, em 10 artigos selecionados. **Resultados:** Os genes BRCA1 e BRCA2 são genes supressores de tumor que produzem proteínas responsáveis pela reparação do DNA. Descobriu-se que uma mutação em qualquer um desses dois genes aumenta significativamente o risco de desenvolvimento de câncer de mama. Assim, quando esse processo patológico é desencadeado, ocorre uma perda de função de ambos os alelos, em que um alelo mutante é herdado e o segundo alelo é inativado por um evento somático. Além disso, mutações nos genes supressores tumorais levam à supressão dos genes protetores (gatekeepers), responsáveis pela regulação direta do crescimento celular, assim como dos genes de manutenção (caretakers), que desempenham um papel na reparação de danos no DNA e na preservação da integridade genômica. **Conclusão:** O estudo evidenciou uma grande relação da inativação dos genes supressores de tumores BRCA1 e BRCA2 com a predisposição ao câncer de mama, de modo que pôde-se compreender os mecanismos envolvidos nessa patogenia. Portanto, é de suma relevância a contínua dedicação ao investimento em pesquisas e estudos das características genéticas inerentes ao câncer de mama na população, visando à detecção precoce do paciente, de modo que haja melhor prognóstico e minimização dos índices de mortalidade por essa neoplasia.

Palavras-Chave: Neoplasias da mama, Genes BRCA1, Genes BRCA2, Predisposição Genética para Doença.

PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR MENINGITE NA PEDIATRIA NA MACRORREGIÃO DO NORTE DE MINAS

Maria Cecília Souza Ramos, Ana Clara Silva Almeida, Tallita Ramos Antunes, Emilly Lorena Queiroz Amaral, Thamires Lais Pinto Ferreira, Sarah Barbosa C. Jorge, Igor Monteiro Lima Martins

Introdução: Meningite refere-se a qualquer processo inflamatório das meninges, com etiologia variada. Na pediatria, ela pode se manifestar de forma insidiosa, de evolução progressiva, num período de um a vários dias ou por sinais e sintomas de infecção do sistema nervoso central com padrão agudo e fulminante, com alta taxa de mortalidade. **Objetivo:** Identificar o número de internações por meningite na macrorregião do Norte de Minas no período de janeiro de 2018 a agosto de 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo transversal, descritivo e retrospectivo. Os dados foram coletados por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). A pesquisa foi realizada em outubro de 2023 através da busca dos CID-10, sendo os seguintes: A390 refere-se a meningite meningocócica, A87 viral, G039 não especificada, G00 bacteriana não classificada em outra parte, G00.9 bacteriana não especificada, G00.0 por Haemophilus, G00.1 pneumocócica, G00.2 estreptocócica, G03 por outras etiologias e causas não identificadas. Foram utilizados dados referentes a casos de internação por meningite no período de 2018 a agosto de 2023 na região Norte de Minas Gerais. A faixa etária utilizada foi: menores de 1 ano a 14 anos. As variáveis estudadas foram sexo, faixa etária, número de pacientes internados e etiologia. **Resultados:** No período, houve 117 casos de internação por vários tipos de meningite na população considerada. O maior número de internações deu-se no ano de 2020, com um total de 26 casos. Já 2021 e 2023 revelaram-se os anos com os menores índices, sendo 13 casos registrados durante os 12 meses daquele ano e 9 casos até agosto deste. Quanto ao sexo, observou-se maior prevalência de internações em meninos, 68 casos, enquanto 49 se referiam ao sexo feminino. Na faixa etária, observou-se maior número de internações em crianças menores de 1 ano, com 41 casos, enquanto a faixa etária de 10 a 14 anos apresentou os menores índices, com 15 internações. Por fim, a infecção por meningite bacteriana não classificada em outra parte foi a responsável pelo maior número de internações, com 66 casos, aproximadamente 56% de todas as internações por meningite durante o período avaliado. **Conclusão:** Assim, este estudo destaca maior prevalência de internações por meningite entre meninos com menos de 1 ano de idade. Além disso, a principal etiologia da infecção foi por bactérias não classificada em outra parte.

Palavras-Chave: Hospitalização, Meningite, Pediatria, Prevalência.

PREVALÊNCIA DA ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E DE PRÉ-VESTIBULAR

João Bernardo Santos Ferreira, Beatriz Lucas Da Cruz Ferreira, Camila Wanderley Alcântara Machado, João Artur Dias dos Santos, Júlia Ribeiro Lopes de Almeida, Marcelo Perim Baldo

Introdução: A ansiedade é entendida como uma emoção desenvolvida de maneira a ser um mecanismo de fuga devido ao receio de enfrentar situações presentes ou futuras. Ao longo da vida, sobretudo no ingresso ao ensino superior, os indivíduos são expostos a estas situações. Desse modo, muitos jovens que realizam cursos pré-vestibulares ou frequentam a faculdade, costumam enfrentar grandes pressões, seja pelos familiares, professores, colegas, ou em circunstâncias avaliativas. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da prevalência da ansiedade entre os estudantes universitários e de pré-vestibular e seus fatores associados. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de caráter descritivo, consolidando uma revisão narrativa de literatura, na qual as bases eletrônicas utilizadas para pesquisa foram o Google Acadêmico e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio do uso de descritores como ansiedade, transtorno de ansiedade e prevalência, no período de 2018 a 2023. Foram selecionados 6 artigos entre os 12 analisados, todos em língua portuguesa. **Resultados:** Assim, é importante ressaltar que, vinculado a esse cenário de estresse, o transtorno de ansiedade generalizada, que é altamente incapacitante devido à preocupação excessiva acerca de diversos eventos, pode impactar negativamente na qualidade de vida e saúde mental. Associado a isso, o ambiente preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio e vestibulares contém estressores potencialmente “ansiogênicos”, visto que é permeado por um contexto de competições e incertezas. Em um inquérito com 1.046 estudantes de pré-vestibular, 23,5% da amostra apresentou ansiedade considerada moderada ou grave. Em outra investigação, foi identificado que 33,8% dos vestibulandos apresentavam ansiedade clinicamente relevante. Ademais, esse cenário desassossegado também permeia a circunstância acadêmica, já que é um recinto preludiado pelos certames da concorrência, no tocante, mormente, à questões relacionadas à pós-graduação. **Conclusão:** A ansiedade relacionada a provas foi o principal fator predisponente a sintomatologia do transtorno de ansiedade generalizada (TAG). A partir desses resultados, seria necessário a participação de profissionais de saúde mental no âmbito acadêmico e pré-vestibular para promover um ambiente saudável e acolhedor para esses alunos, diminuindo assim, a prevalência de TAG nessa população.

Palavras-Chave: Ansiedade. Prevalência. Transtorno de ansiedade.

SAÚDE MENTAL: COMPARAÇÃO DOS REGISTROS DE ATENDIMENTO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Sabrina Costa Xavier, Mariana Caroline Ferreira Fagundes, Anna Iris Guimarães, Kênia Souto Moreira, Viviane Maia Santos

Introdução: A pandemia do vírus SARS-Cov-2 causou uma crise global, levando a medidas de distanciamento social que limitaram a interação humana e resultaram em mudanças significativas na rotina diária. O aumento da ansiedade e da depressão, em conjunto com a dificuldade em acessar os serviços de assistência em saúde mental, foram alguns dos desafios enfrentados pela população brasileira. **Objetivo:** Comparar, por meio de dados temporais, as informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) relacionadas a demanda por atendimento em saúde mental no estado de Minas Gerais antes e durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-

se um estudo documental, de caráter quantitativo, utilizando dados do DATASUS coletados em junho de 2023, acerca das demandas em atendimento à saúde mental da população do estado de Minas Gerais antes e depois da pandemia da COVID-19. A coleta de dados foi realizada no período de de janeiro de 2019 a dezembro de 2022, selecionando a Produção Ambulatorial (SAI/SUS). Tal período foi definido para comparar o número de registros ambulatoriais referentes à saúde mental antes e durante a pandemia de covid-19. Os resultados encontrados foram processados pelo software EXCEL 2021 e apresentados em formato de tabelas, elaboradas com base nos registros disponibilizados pelo DATASUS, separadas por macrorregiões de saúde, esubmetidas à análise para determinar se houve aumento ou redução no número de atendimentos. **Resultados:** Ao realizar a análise dos dados, verificou-se que todas as quatorze macrorregiões apresentaram uma diminuição no número de atendimentos no primeiro ano de pandemia (2020). Foi observada uma redução significativa no número de atendimentos em saúde mental no estado de Minas Gerais nos primeiros dois anos, devido às medidas de isolamento social e restrições de deslocamento. Em 2022, houve um aumento nos atendimentos psicossociais, mas ainda 24,9% abaixo dos números de 2019. A análise por macrorregiões revelou que a região Leste teve a maior redução percentual, enquanto a região Sudeste foi a única com aumento no primeiro ano da pandemia. **Conclusão:** Esses resultados destacam a importância do registro correto nos sistemas de informação, a fim de fornecer os dados necessários para o aprimoramento de políticas públicas em saúde e garantir o cuidado integral dos usuários em saúde mental.

Palavras-Chave: COVID-19, Saúde Mental, Pandemia.

ANÁLISE DA VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2022

Fernanda Moreira Fagundes Veloso, Caroline Ruas Gonçalves, Maria Rafaela Alves Nascimento, Lanuza Borges Oliveira

Introdução: O suicídio corresponde a um fenômeno complexo, que afeta indivíduos de diferentes de classes sociais, idades, orientações sexuais e identidades de gênero ao redor do mundo. É, atualmente, considerado um problema de saúde pública, visto que, gera sofrimento e consequências tanto para as vítimas quanto para os familiares. A palavra suicídio remete-se a indivíduos que buscam a morte como amparo para sofrimento. A consolidação do ato pode ocorrer por meio letais, como armas brancas, enforcamento, uso de substâncias letais, como venenos, e por meio de formas mais bandas, ou até mesmo disfarçadas, com o alcoolismo, uso de drogas ilícitas e práticas de atividade de alto risco. No Brasil, a fim de intensificar o combate dessa prática, foi criado, em 2014, o Setembro Amarelo, que visa cuidar e conscientizar para a prevenção do suicídio. **Objetivo:** Analisar o número de notificação referentes à violência autoprovocada no Brasil durante o período de 2012 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e epidemiológico. Utilizou-se a base de dados do Doenças e Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizada pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Analisou-se o número de notificações referentes à violência autoprovocada no Brasil no período 2012 a 2022. O banco de dados é de domínio público, possui sigilo acerca das informações fornecidas, dispensando, assim, a aprovação do Comitê de Ética.

Resultados: Observou-se um total de 815.576 casos de violência autoprovocada no período analisado. Quanto as regiões de maior prevalência, destacam-se as regiões Sudeste e Sul com 47,80% e 23,91% das notificações, respectivamente. Ocorreu um predomínio das faixas etárias de 10-19 anos (29,01%) e 20-29 anos (28,30%). Em relação ao sexo, o feminino apresentou um maior número de casos (69,06%). Quanto a escolaridade, pessoas com ensino médio incompleto ou completo foram responsáveis por 28,45% das notificações. **Conclusão:** Conclui-se que as regiões Sudeste e Sul apresentaram maior predomínio do número de casos. Além disso, adolescentes e adultos jovens, bem como mulheres e estudantes do ensino médio, estão mais suscetíveis a prática. Assim, ressalta-se a importância de medidas públicas efetivas afim de evitar o suicídio.

Palavras-Chave: Brasil. Suicídio. Violência autoprovocada.

FATORES ASSOCIADOS NA RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E A ASMA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Milena Sakon Portugal, Júlia Neves Fagundes Teixeira, Maria Júlia Martins e Lima,
Priscila Martins Soares Alves, Lavínia Maria Benquerer Oliveira Palma,
Viviane Santos Maia, Laíse Angélica Mendes Rodrigues

Introdução: A asma e a obesidade são condições crônicas prevalentes na pediatria, que possuem um impacto significativo na saúde infantil e na qualidade de vida das crianças. Alguns trabalhos científicos ressaltam um possível vínculo entre esses quadros clínicos. Porém, os mecanismos intrínsecos dessa correlação não foram totalmente elucidados, principalmente em crianças. **Objetivo:** Esclarecer a relação entre a obesidade infantil e a asma, fornecendo uma compreensão mais clara acerca da associação dessas condições e como se influenciam. **Metodologia:** Realizou-se, pois, uma revisão integrativa, tendo como questão norteadora: Qual é a relação entre a obesidade infantil e a asma? A pesquisa baseou-se em fontes de pesquisas como MEDLINE e LILACS, utilizando as seguintes descrições de busca: Obesidade pediátrica e asma. Foram estabelecidos critérios de inclusão, como artigos publicados no período de 2013 a 2023 em língua portuguesa, e critérios de exclusão, como publicações em outros idiomas, títulos duplicados, monografias, dissertações, teses, relatos de experiência, anais de eventos científicos e publicações que estudavam as doenças asma e obesidade infantil isoladamente, finalizando, portanto, em 6 artigos selecionados. **Resultados:** Os resultados encontrados demonstraram que a asma em crianças não apresenta um perfil inflamatório claramente distinto entre aqueles que são obesos e os que não são obesos. No entanto, observou-se que crianças asmáticas com excesso de peso tendem a apresentar sintomas mais intensos e frequentes, tais como quadros clínicos de maior propensão a dispneia, despertares noturnos, menor qualidade de vida associada à asma e maior uso dos serviços de saúde. Essa exacerbação da asma em crianças obesas está associada a diversos fatores relacionados à mecânica respiratória funcional, influência hormonal e de sexo, atividade física, dieta, mecanismos inflamatórios e imunológicos, bem como fatores genéticos, em que foi postulado a existência de genes comuns à asma e à obesidade. **Conclusão:** As informações obtidas a partir do presente estudo permitem concluir que o controle da asma é significativamente menor no grupo obeso. Contudo, é imprescindível a realização de

mais estudos para melhor compreensão da relação de causalidade entre a obesidade e a asma, visto que essa pauta ainda requer mais investigação no meio científico.

Palavras-Chave: Obesidade pediátrica, Asma, Saúde da criança.

ESTRATÉGIAS EMERGENCIAIS NO MANEJO DE QUEIMADURAS

Lavinia Maria Benquerer Oliveira Palma, Júlia Neves Fagundes Teixeira, Maria Júlia Martins e Lima, Milena Sakon Portugal, Priscila Martins Soares Alves, Katyane Benquerer Oliveira de Assis, Adriana Benquerer Oliveira Palma

Introdução: A lesão por queimadura gera diversos efeitos fisiológicos e imunológicos que podem provocar complicações graves no indivíduo como a hipovolemia, edema, redução do débito urinário e disfunção cardiovascular. Esses eventos ocorrem porque há ativação de mediadores inflamatórios, como a histamina e prostaglandinas, os quais proporcionam danos microvasculares que permitem a liberação de proteínas para o interstício com perda concomitante de líquidos intravasculares. Diante disso, fica evidente a importância do manejo emergencial para o paciente queimado. **Objetivo:** Identificar os principais métodos utilizados na emergência para o tratamento de queimaduras. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em setembro de 2023, utilizando os descritores: Emergência, Queimaduras e Tratamento. Foram selecionados apenas artigos em língua inglesa. **Resultados:** O manejo das queimaduras graves deve ser iniciado com a avaliação da possível presença de ameaças à vida do paciente. Deve-se remover imediatamente a causa da queimadura e realizar o resfriamento da área lesada em uma temperatura ideal de 10 a 20°C, não só para melhorar a resposta fisiológica do organismo, mas também gerar um alívio paliativo de dor. Os estudos indicaram que queimaduras envolvendo mais de 20% da superfície corporal resultam em choque hipovolêmico e a estratégia mais adequada para prevenir essa complicação ou minimizar seus efeitos é o uso da reanimação com fluidos. Nesses casos, o protocolo mais recomendado é o uso da fórmula de Parkland que estima a necessidade total de líquidos em 24 horas. O suporte ventilatório pode ser necessário no caso de lesões pulmonares térmicas ou em lesões por inalação. A excisão total e cobertura de feridas extensas com enxerto diminui o risco de infecção e a dor do paciente. Para evitar sepse, podem ser indicados antimicrobianos tópicos e para reduzir o gasto energético dos pacientes e manter sua termorregulação é recomendado o aumento da temperatura do local de atendimento. **Conclusão:** Concluiu-se que a literatura traz como principais métodos emergenciais no manejo de queimaduras o resfriamento da área, ressuscitação com fluidos, suporte ventilatório e a excisão do local. Essas medidas, quando aplicadas de forma precoce e correta, tem como propósito evitar complicações potencialmente fatais no paciente queimado.

Palavras-Chave: Emergência, Queimaduras, Tratamento.

TRANSTORNO DE HUMOR AFETIVO EM MULHERES NO BRASIL: INTERNAÇÕES E CUSTOS HOSPITALARES

Ana Júlia Ornelas Franca, Mateus Augusto De Prince, Ana Clara Souza e Souza, Ingrid Maria Barbosa dos Anjos, Lara Regine Almeida de Freitas, Gessiane Beata Carvalho Pereira, Karina Andrade de Prince

Introdução: O transtorno de humor afetivo, trata-se de manifestações consideradas inadequadas por sua intensidade, frequência e duração, podendo afetar a qualidade de vida da população. O mais comum denomina-se de depressão, que é caracterizada por sentimento de tristeza, angústia e desesperança; baixa autoestima; incapacidade de sentir prazer; ideias de culpa, ruína e desvalia; visões pessimistas do futuro e pensamentos recorrentes sobre morte, acompanhados de alterações somáticas abrangendo sono, apetite, atividade psicomotora e função sexual. **Objetivo:** Determinar o número de internações e os custos hospitalares por transtorno de humor (afetivo) em mulheres no Brasil, no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2022. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** No período de 2017 a 2022 foram notificadas 210.683 internações por transtorno de humor afetivo em mulheres no Brasil, com taxa de mortalidade média de 0,2%. O número variou de 32.116 a 39.711 casos, com média de 335.114 casos anuais e aumento de 23,6% entre 2017 e 2019. O maior número de casos foi registrado na região Sul (38,7%) e a maior taxa de mortalidade no Nordeste (0,5%). Houve predomínio das internações na faixa etária de 30 a 49 anos (45%), na cor/raça branca (47,6%), internadas em caráter de urgência (89%) e com média de permanência de 16 a 19 dias. No entanto, a taxa de mortalidade foi maior em pacientes com 80 ou mais anos (4,7%). Os custos médios e totais das internações foram de R\$ 911,87 e R\$ 192.115.721,85 respectivamente. **Conclusão:** As internações por transtorno de humor afetivo em mulheres no Brasil, tem aumentado nos últimos anos, sendo especialmente consideradas um grave problema de saúde pública por afetar sua qualidade de vida. Assim, as políticas de saúde mental são importantes para que os indivíduos busquem atendimento médico, visando diagnóstico e intervenções precocemente, melhorando a qualidade de vida e diminuindo o número de internações e consequentemente dos custos hospitalares.

Palavras-Chave: Custos Hospitalares. Hospitalizações. Mulheres. Transtorno de Humor Afetivo.

INTERNAÇÕES E CUSTOS HOSPITALARES POR FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS DE MINAS GERAIS

Sheila Nunes Silva Brito, Maíza Verônica Queiroz de Pinho, Ana Júlia Oliveira Sena, Larissa Lopes Ferreira, Ana Luísa Silva, Karina Andrade de Prince

Introdução: As fraturas de fêmur são uma das principais causas de incapacidade, morbidade e hospitalizações entre os idosos. Geralmente, elas tendem a acontecer no ambiente domiciliar ao executar atividades simples, como por exemplo, subir e descer



uma escada. Uma fratura dessa grandeza potencializa suas limitações, dependências, autonomia e diminui as chances de um bom prognóstico gerando custos sociais e econômicos. Além disso, o evento tem como resultado a diminuição da autonomia e independência do indivíduo, se tratando de um evento não intencional. **Objetivo:** Determinar o número de internações e os custos hospitalares por fratura de fêmur em idosos de Minas Gerais, no período de janeiro de 2013 e dezembro de 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** No período de 2013 a 2022 foram notificadas 80.617 internações por fratura de fêmur em idosos de Minas Gerais, com taxa de mortalidade média de 4,6%. O número variou de 6.168 a 10.563 casos, com média de 8.062 casos anuais e aumento de 71,3% nos últimos 10 anos. O maior número de casos foi registrado na macrorregião de saúde Centro (32%) e a maior taxa de mortalidade na Centro Sul (6,6%). Houve predomínio das internações no sexo feminino (66,5%), na faixa etária acima dos 80 anos (50%), na cor/raça parda (45,8%), internadas em caráter de urgência (94,5%) e com média de permanência de 6 a 7,7 dias. No entanto, a taxa de mortalidade foi maior no sexo masculino (4,9%) e em pacientes com 80 ou mais anos (6,4%). Os custos médios e totais das internações foram de R\$ 2.722,03 e R\$ 219.442.202,15 respectivamente. **Conclusão:** As internações por fraturas de fêmur em idosos de Minas Gerais tem aumentado expressivamente nos últimos anos, sendo especialmente consideradas um grave problema de saúde pública em razão da alta letalidade e dos custos hospitalares com seu tratamento. Assim, destaca-se a necessidade da melhoria das medidas preventivas e de promoção à saúde, bem como, tratamento adequado visando a melhoria da qualidade de vida da população idosa do estado. **Palavras-chave:** Fratura de Fêmur. Idosos. Hospitalizações. Custos Hospitalares.

Palavras-Chave: Fratura de Fêmur. Idosos. Hospitalizações. Custos Hospitalares.

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: DIAGNÓSTICO PRECOCE - CHAVE PARA UM PROGNÓSTICO FAVORÁVEL

Camila Wanderley Alcântara Machado, Beatriz Lucas Da Cruz Ferreira, João Artur Dias dos Santos, João Bernardo Santos Ferreira, Júlia Ribeiro Lopes de Almeida, Marcelo Perim Baldo

Introdução: O IAM é uma Síndrome Miocárdica Isquêmica Instável e tem como principal etiologia a erosão de placas ateroscleróticas que promovem a formação de um trombo e, posteriormente, de um êmbolo resultando na redução ou bloqueio da perfusão sanguínea ao tecido cardíaco. Todavia, dificilmente o profissional de saúde é capaz de identificar precocemente as placas vulneráveis antes das manifestações clínicas, embora, esse reconhecimento prévio ofereça benefícios que lhes permitem orientar uma terapia preventiva aos pacientes que desenvolvem síndrome coronariana aguda. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da importância do diagnóstico e assistência médica precoce para um prognóstico favorável em caso de infarto agudo do miocárdio. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de caráter descritivo, consolidando uma revisão narrativa de literatura, na qual as bases eletrônicas utilizadas para pesquisa foram o Google Acadêmico e a Scientific Electronic Library Online

(SciELO), por meio do uso de descritores como infarto do miocárdio, diagnóstico precoce e prognóstico, no período de 2019 a 2023. Foram selecionados 8 artigos entre os 25 analisados, todos em língua portuguesa. **Resultados:** À vista disso, é válido salientar que o infarto agudo do miocárdio, definido como morte celular miocárdica, em razão de uma isquemia prolongada decorrente de uma oclusão total ou parcial do leito arterial coronariano, apresenta-se como uma das principais causas de hospitalização e óbito no Brasil. Logo, o diagnóstico prévio, com presença ou ausência de uma clínica associada, é essencial na prevenção de complicações adjacentes, bem como no manejo do paciente, no tocante à terapêutica. Nesse viés, é imprescindível a dosagem dos marcadores miocárdicos- substâncias liberadas na corrente sanguínea em resposta à lesão - troponina cardíaca (I e T) e creatinina quinase-MB (CK-MB), sendo a troponina cardíaca considerada o “padrão-ouro” para o diagnóstico do IAM, devido à sua alta sensibilidade e especificidade, pois sua liberação no sangue apresenta-se de forma específica e rápida após a lesão no músculo cardíaco. **Conclusão:** Dessa forma, é evidente que o diagnóstico precoce e a intervenção médica rápida são os elementos essenciais no manejo do infarto agudo do miocárdio para assegurar um prognóstico favorável, a recuperação do paciente e a prevenção de complicações graves.

Palavras-Chave: Diagnóstico Precoce, Infarto do miocárdio, Prognóstico.

INTERNAÇÕES E CUSTOS HOSPITALARES POR DEMÊNCIA EM IDOSOS NO BRASIL

Ana Júlia Oliveira Sena, Sheila Nunes Silva Brito, Maiza Verônica Queiroz De Pinho, Ana Luísa Silva, Larissa Lopes Ferreira, Karina Andrade de Prince

Introdução: A demência é uma síndrome que se caracteriza pelo declínio cognitivo, afetando em sua maioria a memória. Outros domínios podem estar afetados nas síndromes demenciais como: linguagem, gnosis, praxias e funções executivas. Atualmente, a demência é a sétima causa de morte entre todas as doenças, sendo uma das principais causas de invalidez e dependência de idosos em todo o planeta. **Objetivo:** Determinar o número de internações e os custos hospitalares por demência em idosos no Brasil, no período de janeiro de 2013 e dezembro de 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** No período de 2013 a 2022 foram notificadas 16.497 internações por demência no Brasil, com taxa de mortalidade média de 14,3%. O número variou de 1.318 a 2.033 casos, com média de 1.650 casos anuais e aumento de 53,8% nos últimos 10 anos. O maior número de casos foram registrados na região Sudeste (61,7%) e a maior taxa de mortalidade na Centro-Oeste (37,6%). Houve predomínio das internações no sexo feminino (54,4%), na faixa etária acima dos 80 anos (39,8%), na cor/raça branca (43,5%), internadas em caráter de urgência (63,9%) e com média de permanência de 45 a 86 dias. A taxa de mortalidade foi maior no sexo feminino (14,6%) e em pacientes com 80 ou mais anos (20,8%). Os custos médios e totais das internações foram de R\$ 4.230,42 e R\$

69.789.161,33 respectivamente. **Conclusão:** As internações por demência em idosos no Brasil, tem aumentado expressivamente nos últimos anos, sendo especialmente consideradas um grave problema de saúde pública em razão da alta letalidade e dos custos hospitalares com seu tratamento. Nesse contexto, visto que o Brasil carece de práticas que discutam o envelhecimento e suas doenças, as síndromes demenciais apresentam um enorme desafio para saúde pública do país.

Palavras-Chave: Demência. Idosos. Hospitalizações. Custos Hospitalares.

DESAFIOS NA PEDIATRIA: COMPLICAÇÕES EMERGENCIAIS PROVOCADAS PELA INGESTÃO DE CORPOS ESTRANHOS EM CRIANÇAS

Lívia Nogueira Rocha Meira, Beatriz Lucas Da Cruz Ferreira, Larissa Lopes Teixeira Fagundes, Lavínia Maria Benquerer Oliveira Palma, Luísa Flávio Almeida Lopes, Maria Clara Grossi De Almeida, Vanessa Teixeira Duque de Oliveira

Introdução: Corpo estranho (CE) é definido como um material que adentra no organismo de forma voluntária ou inesperada. Ele é comumente introduzido por meio da cavidade bucal, nasal ou auricular e em 75% dos casos ocorre em crianças menores de cinco anos, podendo gerar uma urgência médica. Grande parte dos objetos ingeridos consegue atravessar o trato gastrointestinal naturalmente, sem provocar danos. Porém, em aproximadamente 20% dos casos, os corpos estranhos podem resultar em complicações com alta taxa de mortalidade, sendo elas a obstrução e a perfuração do trato gastrointestinal. **Objetivo:** Identificar as principais complicações causadas pela ingestão de corpos estranhos que levam à emergência pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura em que foram utilizados os sistemas de busca Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e PubMed em setembro de 2023. Dentre 22 artigos encontrados, foram selecionados 5 utilizando os descritores: “complicações”, “corpos estranhos” e “pediatria”. **Resultados:** Após análise dos artigos selecionados, foi observado que a ingestão de corpos estranhos abrange complicações significativas na população pediátrica, sendo que as mais relevantes contemplam a perfuração e obstrução do trato gastrointestinal. A perfuração representa 10 a 13% dos casos de urgência médica geradas por ingestão de corpo estranho, os quais geralmente envolvem palitos, pregos, vidros, agulhas, ossos e presilhas de cabelo que compõem a categoria de objetos cortantes. Esse fenômeno é mais frequente de acontecer em áreas anguladas, como a curva C do duodeno e a válvula ileocecal e pode gerar um quadro de peritonite ou hemorragia grave. Além disso, um corpo estranho identificado após o duodeno deve ser observado por radiografias seriadas, uma vez que pode resultar em uma obstrução do intestino com potencial risco para a criança. Nesses casos, é comum que sua etiologia seja a ingestão de esferas de polímero, como o poliacrilato de sódio, presentes em alguns brinquedos ou arranjos botânicos, pois elas aumentam seu tamanho ao absorver água em quantidade suficiente para impactar o trato digestivo. **Conclusão:** Dessa forma, é evidente que a perfuração e a obstrução gastrointestinal representam complicações frequentes na urgência pediátrica. Em suma, evitar acidentes relacionados a ingestão de corpos estranhos é fundamental para reduzir urgências médicas em crianças.

Palavras-Chave: Complicações, Corpos Estranhos, Pediatria.

HESITAÇÃO VACINAL E O SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA

Stefanie Marianne Silva Oliveira, Milena Sakon Portugal, Maria Júlia Martins e Lima,
Sara Castilho Feitosa Silva, Júlia Neves Fagundes Teixeira,
Priscila Martins Soares Alves, Viviane Maia Santos

Introdução: O Programa Nacional de Imunização (PNI) coordenado pelo Ministério da Saúde de forma compartilhada com as secretarias estaduais e municipais de saúde, é sabidamente uma das mais relevantes intervenções em saúde pública. A vacinação é a ação em saúde que mais causa impacto na erradicação e controle das doenças imunoprevisíveis. Atualmente o sistema de saúde encontra-se fragmentado, devido às campanhas antivacinas que vem crescendo e as fake news que se disseminam na população, o que contribui para a redução da taxa de cobertura vacinal. **Objetivo:** Analisar a relação dos impactos das campanhas antivacina e sua relação com a hesitação vacinal em crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática com artigos das bases de dado SciELO, Biblioteca virtual em saúde e LILACS, utilizando os descritores “Cobertura vacinal” and “Hesitação vacinal”. Foram selecionados um total de 12 artigos em português, dos anos de 2018 a 2023. **Resultados:** Os resultados encontrados demonstraram a média de vacinação no Brasil, no período de 2010 e 2020, foi de 82,8%. Sendo que houve uma meta alcançada preconizada pelo Ministério da Saúde no período 2015, com cobertura vacinal de 95%, de modo que a região Sudeste se destacou com uma cobertura vacinal de 98,5%. Entre 2015 a 2020 observou uma crescente taxa de abandono, na qual apenas a primeira dose foi contemplada, foram registradas 13.180.413.396 doses não aplicadas. Sendo o período que teve maior desistência de vacinação foi no ano de 2019, com um total de 833.673.135 doses não aplicadas. Tal resultado deve-se á ativista antivacina, através de manipulações sensacionalistas sem evidências científicas, a qual ocorre devido ao receio que os indivíduos possuem da ausência de eficácia e de segurança que a vacina pode desenvolver, aliado a falsa percepção advinda da internet e de terceiros que a vacina pode desencadear um grave evento adverso. **Conclusão:** Portanto, nota-se que a cobertura vacinal no Brasil vem se atenuando devido a essa problemática, contribuindo para que a população infantil se torne vulnerável a exposição de diversas doenças, o que deve ser revertido com a promoção de campanhas coletiva de saúde com a comunidade, de modo que estimule a vacinação.

Palavras-Chave: Desinformação, Hesitação Vacinal, Movimento contra vacinação.

ESTADO NUTRICIONAL E FATORES ASSOCIADOS EM PROFESSORES: REVISÃO DE LITERATURA

Ketlyn Cecilia Marques Pereira, Caio Davi Pereira Cardoso Bispo,
Desirée Sant'Ana Haikal, Lucineia de Pinho

Introdução: O sobrepeso e a obesidade são considerados uma epidemia mundial de caráter multifatorial, que engloba as dimensões biológica, social, cultural, comportamental e política. Trata-se de um problema de saúde pública, visto que, são associados a perda de qualidade de vida, limitações funcionais e responsável por parte

substancial de mortes prematuras. Com o aumento crescente da incidência de sobrepeso e obesidade, torna-se cada vez mais relevante avaliar os efeitos desses eventos na qualidade de vida dos docentes. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi descrever as evidências científicas sobre o estado nutricional dos professores e seus fatores associados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS, utilizando os descritores em inglês e português: “docentes”, “obesidade”, “sobrepeso” e “estado nutricional”. Foram selecionados artigos originais dos últimos 10 anos, nos idiomas inglês e português. **Resultados:** Após análise, observa-se que o risco de sobrepeso está mais associado ao sexo feminino e a pessoas de maior idade. Além disso, constatou-se que longas horas de trabalho estão correlacionadas a um maior risco de obesidade, devido ao aumento do esforço físico e mental. Destaca-se também que o consumo excessivo de alimentos processados é um fator predisponente para o desenvolvimento da obesidade. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que existem fatores que exercem influência direta no estado nutricional dos docentes, promovendo a adoção de hábitos que aumentam o risco de sobrepeso e obesidade. Assim, torna-se necessário implementar modificações no estilo de vida dos professores.

Palavras-Chave: Obesidade, sobrepeso, docentes, estado nutricional, qualidade de vida.

SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA E A SUA RELAÇÃO AO SARS-COV2

Júlia Neves Fagundes Teixeira, Maria Júlia Martins e Lima, Rafael Soares Pereira, Milena Sakon Portugal, Stefanie Marianne Silva Oliveira, Samira de Oliveira Prado, Gláucia Cavalcante Oliveira

Introdução: A Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P) é uma doença rara, associada a um quadro de febre alta persistente, hiperinflamação sistêmica grave e choque. Essa síndrome acontece antes de quadros de infecção ao vírus SARS-COV-2 e progride com resposta inflamatória de maior intensidade. A SIM-P está relacionada à morbimortalidade infantil por COVID-19, uma vez que as crianças eram poupadas de manifestações graves quando infectadas por esse vírus, no entanto na pandemia surgiu os primeiros relatos dessa síndrome após a infecção do COVID-19. **Objetivo:** Analisar a Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica e a sua relação com o COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática com artigos das bases de dados SciELO, Biblioteca virtual em saúde e LILACS, utilizando os descritores “Síndrome de Resposta Inflamatória Sistêmica” e “Infecção por Covid-19”. Foram selecionados um total de 11 artigos em português, dos anos de 2020 a 2023. **Resultados:** Os resultados esperados demonstram a confirmação da síndrome inflamatória multissistêmica associada à infecção por COVID-19. Além disso, a presença dos sintomas que correspondentes a essa síndrome acontece em média três a cinco semanas após a exposição pelo vírus SARS-COV-2. Outro aspecto válido a ressaltar, é que o público masculino foi o mais acometido, sendo também mais prevalente em crianças do que em adolescentes, no entanto, os adolescentes afetados por SIM-P tiveram uma porcentagem maior de mortes em relação às crianças. Ademais, foram consistentes também para os resultados, teste sorológico positivo para COVID-19 adjunto da presença de marcadores inflamatórios. **Conclusão:** As informações obtidas do presente estudo permitem concluir que há uma relação entre

a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica e o SARS-COV-2. No que tange ao público infantil a infecção por COVID é geralmente assintomática, entretanto a identificação de SIM-P indica um potencial agravamento da doença nessa população, contudo acredita-se que o efeito dessa associação seja devido ao processo inflamatório disseminado. Logo, é imprescindível a realização de mais estudos que analisem a correlação entre as duas doenças.

Palavras-Chave: Infecção por Covid-19, Pediatria, Síndrome de Resposta Inflamatória Sistêmica.

EXPERIÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA COM AS AULAS DA DISCIPLINA ELETIVA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Lavinia Maria Benquerer Oliveira Palma, Ana Luiza De Souza Seixas, Lanuza Borges Oliveira, Ana Lorena Figueiredo Durães

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são recursos que visam garantir a diversificação de opções de tratamento para as pessoas que desejam aderir a terapias mais naturais e que contemplem suas necessidades de maneira integral, com ênfase em um acolhimento humanizado e no estímulo ao autocuidado. Atualmente, o SUS contempla 29 PICS para promover medidas que favorecem a autonomia e liberdade do indivíduo, ampliando o acesso a práticas eficientes, seguras e de baixo custo com uma visão biopsicossocial do processo saúde-doença. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina do terceiro período com as aulas da disciplina eletiva de Práticas Integrativas e Complementares (PICS). **Relato de Experiência:** As aulas de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) ocorrem semanalmente para o terceiro período de medicina e são ministradas tanto pela docente da disciplina como palestrantes convidados especialistas em uma prática específica, como acupuntura, homeopatia, meditação, osteopatia, aromaterapia e hipnose. As aulas possuem um momento teórico e outro prático, sendo que inicialmente o conceito, os fundamentos e as indicações para cada uma das PICS é discutido para os alunos e, em seguida, há a demonstração das técnicas utilizadas na prática. **Resultados:** As aulas de PICS são fundamentais para a formação do médico, visto que são um modelo de atenção humanizada e centrada no indivíduo, contribuindo para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS, em especial a integralidade, considerando as pessoas como um todo e atendendo a todas as suas necessidades, desde a promoção da saúde à reabilitação. O discente, ao aprender sobre abordagens alternativas para tratamentos convencionais, aguça o seu olhar para a multicausalidade do processo de adoecimento, como também promove o acolhimento e escuta qualificada, reduz o número de medicações utilizadas pelo usuário e seus efeitos iatrogênicos, otimizando os recursos dos SUS. **Conclusão:** Conclui-se que o estudo sobre a importância das PICS é uma forma de introduzir o contato do aluno com diversas propostas terapêuticas que poderão utilizar em sua prática médica, além de desconstruir o estigma concebido sobre essas práticas. Dessa forma, denota-se que a disciplina contribuiu para o aprendizado dos acadêmicos e destaca a relevância da inclusão da disciplina PICS na grade curricular do curso de medicina.

Palavras-Chave: Práticas Integrativas e Complementares, Educação interprofissional,

Educação médica.

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS, FISIOPATOLOGIA E FATORES DE RISCO.

Cinndy Carolainy Adriano dos Santos, Ana Luisa Colares Ribeiro, Victória Alkmim Alves, Thales de Almeida Pinheiro

Introdução: O período gestacional e pós-parto são considerados fases de elevado risco para o surgimento de transtornos psiquiátricos. Dentre os prováveis quadros desencadeados, tem-se a Depressão Pós-Parto (DPP), uma psicopatologia multifatorial de impacto negativo para a paciente, família e, principalmente, para o recém-nascido. A DPP é considerada grave, porém, é frequentemente negligenciada e subdiagnosticada.

Objetivo: Analisar a fisiopatologia, fatores de risco e epidemiologia da Depressão.

Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão narrativa, para o qual foram selecionados seis artigos na base de dados PubMed e Scielo, publicados no período de 2010 a 2023. Os descritores utilizados foram: Depressão pós-parto; fisiopatologia; fatores de risco; epidemiologia. **Resultado:** A depressão pós-parto é o principal transtorno psiquiátrico do puerpério. Acerca da epidemiologia, é uma condição que afeta cerca de 25% das puérperas brasileiras, com prevalência de 43 a 46,7% em mulheres de cor negra e parda e, predominantemente, em mulheres de baixas classes econômicas (mais de 60%). No que diz respeito aos fatores de risco, há uma associação significativa da DPP e variáveis, como número de consultas pré-natais, preferência pelo sexo do bebê, apoio paterno e consideração de interromper a gravidez. Em outra análise, os resultados indicaram um grande aumento do risco de desenvolver DPP quando a renda familiar é de até um salário mínimo. Além disso, a fisiopatologia da DPP está intimamente relacionada aos fatores supracitados. Durante esse período, ocorrem flutuações hormonais constantes e, imediatamente após o parto, ocorre uma acentuada queda nos níveis de estrogênio e progesterona, o que influencia diretamente as mudanças de humor da puérpera. **Conclusão:** Portanto, a alta prevalência da depressão pós-parto destaca sua relevância como um problema de saúde pública, exigindo a implementação de estratégias de prevenção e tratamento. O acompanhamento cuidadoso das mães, especialmente aquelas com baixa renda, por meio de uma abordagem integrada que considera as variáveis associadas, pode prevenir problemas pessoais e familiares decorrentes da DPP.

Palavras-Chave: Depressão pós-parto. Epidemiologia. Fatores de risco. Fisiopatologia.

O IMPACTO DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA CAPACIDADE FUNCIONAL DOS IDOSOS

Júlia Neves Fagundes Teixeira, Maria Júlia Martins e Lima, Milena Sakon Portugal, Stefanie Marianne Silva Oliveira, Ana Flávia Acácio Ribeiro, Priscila Martins Soares Alves, Marcelo Perim Baldo

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é um dos problemas neurológicos mais prevalentes entre os idosos e é considerado como a principal causa de incapacidade funcional nesse grupo, devido às sequelas que frequentemente surgem após um quadro

dessa doença. A incapacidade funcional pode estar relacionada a dificuldade em realizar atividades laborais, as quais compreendem as atividades básicas da vida diária e as atividades instrumentais da vida diária. Portanto, o idoso que sofreu AVE, após o período hospitalar, pode retornar ao lar com sequelas físicas relacionadas à dificuldade em realizar essas atividades, representando um comprometimento na capacidade funcional, visto que a grande maioria desse público já possui limitação dessa funcionalidade. **Objetivo:** Analisar o impacto do Acidente Vascular Encefálico na capacidade funcional dos idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática com artigos das bases de dado SciELO, Biblioteca virtual em saúde e LILACS, em português, utilizando os descritores “Acidente Vascular Encefálico” e “Idoso”. Foram selecionados um total de 12 artigos em português, dos anos de 2019 a 2022. **Resultados:** Os resultados esperados demonstram que a grande maioria dos idosos após um quadro de AVE encontram-se com sequelas relacionadas à capacidade funcional, uma vez que o envelhecimento está associado a uma maior incapacidade. Outro aspecto válido a ressaltar, é o surgimento de hemiparesia e paresia logo após um quadro de AVE, representando assim os primeiros indícios de incapacidade funcional. Ademais, com base nos resultados, notou-se graus de dependência leve a moderada frequente nos idosos acometidos por essa doença. **Conclusão:** As informações obtidas do presente estudo permitem concluir que há uma alta prevalência na alteração da funcionalidade dos idosos acometidos por AVE. No que tange a maioria desses idosos sobreviventes ao episódio de AVE, a dependência para realizar as atividades básicas e instrumentais de vida diária tem se tornado cada vez mais presente, sendo essa uma consequência provocada pela doença. Logo, é imprescindível a realização de mais estudos que visem a importância da funcionalidade, bem como medidas preventivas para o Acidente Vascular Encefálico, de modo a melhorar a qualidade de vida desse público.

Palavras-Chave: Avaliação Geriátrica, Acidente Vascular Encefálico, Idoso.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR HANSENÍASE NO ESTADO DO AMAZONAS DE 2018 A 2021

Carlos Rodrigues Dias Júnior, Maria Eduarda Ferreira Felício,
Mônica Cristina Trancoso Chalegre

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa altamente incapacitante que tem como agente etiológico o *Mycobacterium leprae* ou bacilo de Hansen, que tem tropismo pela pele e nervos periféricos, o que causa importante comprometimento dermatoneurológico. A hanseníase é considerada um problema de saúde pública em diversos países, inclusive no Brasil, por isso a Organização mundial de saúde (OMS) criou a Estratégia Global para Hanseníase 2016-2020 a fim de erradicar a doença. Desde então, a doença vem passando por mudanças em seu perfil epidemiológico. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por hanseníase no estado do Amazonas entre 2018 e 2021. **Métodos:** Trata-se de uma análise descritiva, retrospectiva, entre 2018 e 2021, com a utilização de dados secundários do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), coletados no Departamento de Informática do SUS (Datasis). Para a análise foram calculadas as taxas de mortalidade, por meio da quantificação, por ocorrência, do número total de óbitos por hanseníase no estado do Amazonas durante o período estudado, descrevendo as variáveis sexo e raça/cor, de acordo com a Classificação



Internacional de Doenças – CID10, capítulo I - A30. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 13 óbitos por hanseníase no Amazonas, evidenciando prevalência no sexo masculino (79,9%). O ano de 2018 totalizou 5 óbitos e obteve taxa de mortalidade de 1,2% a cada 100.000 habitantes, sendo a maior do período em questão. Na distribuição por raça/cor, houve predominância parda, totalizando 9 casos do período estudado (69,2%). **Conclusão:** Embora a análise tenha sido feita somente no estado do Amazonas, os óbitos identificados evidenciam que o Brasil ainda não conseguiu erradicar a hanseníase no primeiro período determinado pela OMS (2016-2020), mas esta meta ainda deve ser alcançada até 2030, por isso torna-se imprescindível o acompanhamento do perfil epidemiológico da doença.

Palavras-Chave: Hanseníase; Estratégia Global para Hanseníase; doença infectocontagiosa.

PREVALÊNCIA DAS NECESSIDADES DE SAÚDE BUCAL PERCEBIDAS EM IDOSOS ASSISTIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO NORTE DE MINAS GERAIS

Alessandra Vieira Rocha, Victor Guilherme Pereira, Rayssa Maria da Silva Pessoa, Maria Eduarda Maia Dias de Sousa, Ludmila Ketlen Soares de Oliveira, Luciana Colares Maia, Josiane Santos Brant Rocha

Introdução: A saúde bucal está diretamente relacionada com a qualidade de vida da população, particularmente, a partir dos 60 anos. Diante disso, percebe-se que determinadas alterações bucais são mais prevalentes entre os idosos, sendo necessária uma abordagem integralizada direcionada às necessidades de saúde bucal da população idosa. **Objetivo:** Estimar a prevalência das necessidades de saúde bucal percebidas em idosos assistidos em um Centro de Referência em Assistência à Saúde do Idoso (CRASI) no norte de Minas Gerais, Brasil. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, transversal e descritivo, realizado no período de junho a agosto de 2023. Foram aplicados questionários sociodemográficos e de avaliação da saúde bucal. Definiu-se a variável desfecho como a prevalência das necessidades percebidas na saúde bucal de pessoas idosas, extraída do questionário The Health Literacy in Dentistry Instrument (HeLD-14), por meio do item: você consegue perceber quais são as suas necessidades de saúde bucal. Para mais, foram consideradas as seguintes variáveis para avaliação da saúde oral: higiene bucal, uso de prótese dentária, hábito de ranger os dentes, uso de escova de dente, tipo da escova, uso de dentífrico, uso de fio dental, uso de palito dental número de vezes que realiza escovação por dia. A análise dos dados foi desenvolvida a partir da síntese de análises descritivas das variáveis investigadas (frequências absolutas e relativas), medidas de tendência central (média) e medidas de dispersão (desvio padrão). A pesquisa conta com parecer consubstanciado de Comissão de Ética em Pesquisa, integrado à plataforma Brasil, de nº 6.101.412/2023. **Resultados:** Participaram do estudo 277 idosos, com média de idade de $73,82 \pm 7,89$. A maioria do grupo era do sexo feminino (78,0%), cor de pele não branca (55,6%) e residiam com familiares ou cônjuge (55,6%). A prevalência das necessidades percebidas em saúde bucal foi de 12,4%. **Conclusão:** Os serviços de saúde devem fomentar políticas de atenção diferenciadas à população idosa, buscando prevenir os fatores que podem prejudicar a saúde bucal. Adicionalmente, os cuidados e procedimentos com a saúde oral da pessoa idosa devem ser aliados a medidas que busquem disseminar - de maneira didática - conhecimentos de saúde odontológica e, além disso, que colaborem com a melhora da capacidade de letramento acerca do autocuidado bucal, vislumbrando proporcionar um envelhecimento saudável e bem sucedido do ponto de vista da saúde bucal.

Palavras-Chave: Saúde Bucal. Idosos. Prevalência. Letramento em Saúde. Saúde Pública.

USO DE MORFINA NO MANEJO DA DOR TORÁCICA NA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA: PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS E CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS

Yasmim Bastos Murta Flores, João Pedro Ferreira Miranda, Luiz Eduardo Bessa SILVEIRA, Pedro Gabriel Gonzaga Durante, Lara Karoline Lopes Alves, Gustavo de Souza Barreto, Rafael Barbosa Alcântara

Introdução: A morfina é reconhecida como um eficaz analgésico amplamente utilizado no controle da dor torácica associada à Síndrome Coronariana Aguda (SCA). Seu papel crucial no alívio dos sintomas álgicos intensos na SCA tem sido reiterado e endossado pelas principais diretrizes de cardiologia ao longo do tempo. Contudo, nos últimos anos, a sua utilização tem sido objeto de estudos quanto à sua segurança e possíveis interferências em outros aspectos do tratamento, como a absorção de agentes antiplaquetários e o desfecho clínico do infarto. **Objetivo:** Analisar o uso de morfina no manejo da dor torácica na síndrome coronariana aguda e seus impactos clínicos. **Metodologia:** Consiste em uma revisão integrativa de artigos encontrados nas bases de dados, SciELO, LILACS e biblioteca online em saúde (BVS). Foram utilizadas as palavras chaves “Morfina”, “Infarto Agudo do Miocárdio” e “Inibidores P2Y12”. Foram encontrados 40 artigos, sendo 11 escritos em português, e 29 escritos em inglês, dos últimos 5 anos. **Resultados:** Com base na literatura analisada, é possível constatar que o uso de morfina no manuseio dos pacientes acometidos pela síndrome coronariana aguda interfere na ação dos antiagregantes plaquetários. A utilização da morfina reduz o efeito dos inibidores do receptor P2Y12, resultando em um impacto desfavorável no tratamento antiplaquetário. Adicionalmente, as diretrizes europeias ressaltam que a administração de metoclopramida pode potencializar a absorção dos antiplaquetários, dessa forma, tal combinação pode ser administrada para atenuar o mencionado efeito adverso da morfina. Esse aspecto sublinha a importância de considerar tais interações medicamentosas ao gerenciar a terapêutica de pacientes com síndrome coronariana aguda. **Conclusão:** Diante de tais resultados, o uso da morfina no infarto agudo do miocárdio deve ser cuidadosamente avaliada, considerando-se a individualidade de cada paciente, os benefícios do alívio da dor versus os potenciais prejuízos relacionados à sua administração. É fundamental que haja uma abordagem multidisciplinar e baseada em evidências, com uma avaliação contínua dos efeitos da morfina no contexto clínico, visando garantir a melhor assistência e otimização dos desfechos para os pacientes.

Palavras-Chave: Cardiologia, Síndrome Coronariana Aguda, Morfina, Terapêutica.

PERSPECTIVAS NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Yasmim Bastos Murta Flores, Luiz Eduardo Bessa Silveira, Lara Karoline Lopes Alves, João Pedro Ferreira Miranda, Gustavo de Souza Barreto, Pedro Gabriel Gonzaga Durante, Rafael Barbosa Alcântara

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica resultante de alterações

estruturais e/ou funcionais do coração, levando à diminuição do débito cardíaco e sintomas de acúmulo de fluidos nos tecidos. A IC possui diferentes padrões, categorizados com base na fração de ejeção (FE) do ventrículo esquerdo: IC com fração de ejeção preservada (ICFEp; FE = 50%), IC com fração de ejeção levemente reduzida (ICFElr; FE 41-49%) e IC com fração de ejeção reduzida (ICFEr; FE = 40%). Notavelmente, entre as terapias para a ICFEp, apenas os inibidores do cotransportador de sódio-glicose-2 (SGLT2i) demonstraram melhorias significativas nos desfechos relacionados. **Objetivo:** Compreender o manejo dos pacientes com insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada. **Metodologia:** Consiste em uma revisão integrativa de artigos encontrados nas bases de dados PubMed, SciELO e nas diretrizes de cardiologia da ESC. As palavras-chaves utilizadas foram "insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada" e "tratamento farmacológico". Foram encontrados 31 artigos, sendo 10 escritos em português, e 21 escritos em inglês, dos últimos 5 anos. **Resultados:** A literatura aponta que a maioria dos participantes em ensaios clínicos relacionados à ICFEP apresentam comorbidades múltiplas, uma característica comum nessa condição. Diante desse contexto, observa-se uma busca incessante por novas abordagens terapêuticas visando a redução da taxa de mortalidade associada a esse quadro, uma meta ainda não alcançada de forma definitiva. Embora a literatura afirme que nenhum tratamento específico tenha demonstrado redução significativa em sua taxa de mortalidade, certos inibidores da SGLT2 mostraram-se eficazes na diminuição de desfechos primários, embora essa eficácia esteja relacionada à redução de hospitalizações. Adicionalmente, os análogos do GLP1, notadamente a Semaglutida, evidenciaram eficácia na redução sintomática e melhoria da capacidade de exercício. **Conclusão:** Em síntese, fármacos como os inibidores da SGLT2 e os análogos do GLP1 evidenciam benefícios ao reduzir hospitalizações e controlar sintomas associados à ICFEP, contudo, não apresentam notáveis vantagens na redução da mortalidade. Assim, a redução da mortalidade em indivíduos com ICFEP deve ser centralizada em uma abordagem terapêutica sistemática voltada para mitigar as comorbidades, em conjunto com modificações no estilo de vida do paciente.

Palavras-Chave: Cardiologia, Insuficiência Cardíaca, Terapêutica.

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DAS INFECÇÕES URINÁRIAS NA GESTAÇÃO

Milena Sakon Portugal, Priscila Martins Soares Alves, Lavínia Maria Benquerer Oliveira Palma, Stefanie Marianne Silva Oliveira, Júlia Neves Fagundes Teixeira, Maria Júlia Martins e Lima, Viviane Maia Santos

Introdução: A infecção no trato urinário tem como principal patógeno a bactéria *Escherichia coli* e pode ocorrer em cerca de 48% das mulheres. Ela é a terceira patologia mais comum entre as gestantes, tornando-se muito preocupante pois quando não apresenta sintomas e a doença não for logo tratada durante a gestação, pode evoluir para um caso mais graves, fazendo com que ocorra complicações, a saber: o bebê nascer prematuro e abortos espontâneos. A ITU e as complicações neonatais atingem, principalmente, gestantes de baixa renda, que não terminaram o ensino fundamental, pois elas têm menos acesso aos serviços de saúde, condições de moradia precária e tais fatores

também estão relacionados a prática de higiene inadequada. **Objetivo:** Identificar as causas e consequências da ITU nas gestantes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados do Google Acadêmico e da Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, em outubro/2023, utilizando os descritores, Infecções Urinárias, Gestação e Recém-Nascidos. **Resultados:** A Infecção do Trato Urinário (ITU) em gestantes se constitui uma intercorrência frequente nos serviços de saúde. Nesse sentido, corroborando com o Ministério da Saúde, a ITU acomete cerca de 17 a 20% de mulheres grávidas. Entre as causas ressalta-se a ocorrência de bactérias resistentes a antibióticos e fatores hormonais, anatômicos e fisiológicos presentes no período gestacional. Essas variáveis colaboram para o crescimento bacteriano. Essas infecções são, na grande maioria dos casos, ocasionadas por bactérias da microbiota intestinal que acabam por contaminar o trato urinário, destacando-se com maior predominância a *Escherichia coli*. Entre as consequências da ITU destaca-se o nascimento pré termo, com consequências para o recém-nascido, sendo os problemas respiratórios os mais relevantes. Outra complicação da ITU é o baixo peso dos recém-nascidos, mesmo quando os não prematuros. Além disso, o óbito fetal se categoriza como uma das consequências dessa patologia em gestantes, o que causa, muitas vezes, agravos psicológicos e emocionais nas gestantes. **Conclusão:** Assim, conclui-se que a frequência de gestantes com complicações clínicas que ameaçam a vida constitui um agravamento em saúde no país, trazendo à discussão a importância da cobertura da atenção primária e a implantação de políticas de intervenção para sua redução.

Palavras-Chave: Gestação, Infecção do Trato Urinário, Causas, Complicações.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA MANOBRA DE HEIMLICH PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Roberta Caetano Soares, Luiz Eduardo Costa Aguilar, Yasmim Bastos Murta Flores,
Lanuza Borges Oliveira

Introdução: A asfixia é uma emergência médica causada por obstrução das vias aéreas por um corpo estranho, é uma das principais causas de morte acidental em crianças menores de cinco anos. A manobra de Heimlich é um procedimento simples e que consiste em aplicar compressões abdominais para expelir o objeto obstrutivo. O conhecimento para realizar essa manobra é fundamental para salvar vidas. **Objetivo:** Analisar a importância do conhecimento da manobra de Heimlich para professores de escolas, identificar as dificuldades e as estratégias para a sua implementação na prática educativa. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e LILACS, com os descritores: “Heimlich maneuver”, “teachers”, “schools” e “choking”. Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2023, em inglês, português ou espanhol, que abordassem o tema proposto. Os critérios de exclusão foram: revisões sistemáticas, meta-análises e estudos que não envolvessem professores ou escolas. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada pela escala STROBE. Os dados foram extraídos e sintetizados em uma tabela. **Resultados:** Foram encontrados 27 artigos, dos quais 12 foram incluídos na revisão. A maioria dos estudos era do tipo

transversal (n=9), seguido de intervenção (n=2) e caso-controle (n=1). Os países com maior número de publicações foram Estados Unidos (n=4), Brasil (n=3) e Turquia (n=2). Os resultados mostraram que o nível de conhecimento dos professores sobre a manobra de Heimlich era baixo ou insuficiente em todos os estudos, entre 9% e 62% de acerto teórico. Além disso, a maioria dos professores não se sentia confiante ou preparada para realizar a manobra em situações reais. As principais dificuldades relatadas foram: falta de treinamento prático, material didático, tempo e apoio institucional. As estratégias mais efetivas foram: cursos presenciais ou online com simulação prática, vídeos educativos e cartazes ou folhetos informativos. **Conclusão:** A revisão evidenciou a importância do conhecimento da manobra de Heimlich para professores do ensino fundamental, pois eles podem socorrer casos de asfixia infantil. No entanto, o nível de conhecimento dos professores é baixo e há necessidade de capacitação contínua e adequada sobre o tema. Recomenda-se que as escolas invistam em programas de educação em saúde que incluam a manobra de Heimlich como partedo currículo escolar.

Palavras-Chave: Asfixia. Educação em saúde. Manobra de Heimlich. Professores.

PREVALÊNCIA E PREVENÇÃO DA OSTEOPOROSE NA POPULAÇÃO FEMININA: REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Lucas da Cruz Ferreira, Camila Wanderley Alcântara Machado, João Artur Dias dos Santos, João Bernardo Santos Ferreira, Júlia Ribeiro Lopes de Almeida, Marcelo Perim Baldo

Introdução: A osteoporose - perda progressiva da massa óssea, tornando os ossos enfraquecidos e predispostos a fratura - é uma condição bastante prevalente na população feminina de idade avançada, em razão da relação com o hormônio estrogênio. Isto posto, evidencia-se a necessidade de medidas preventivas, a fim de angariar uma melhor qualidade de vida a essa população. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da prevalência e formas de prevenção da osteoporose no sexo feminino e sua relação com a menopausa. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de caráter descritivo, consolidando uma revisão narrativa de literatura, na qual as bases eletrônicas utilizadas para pesquisa foram o Google Acadêmico e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio do uso de descritores como osteoporose, prevalência e atenção primária, no período de 2019 a 2023. Foram selecionados 7 artigos entre os 23 analisados, todos em língua portuguesa. **Resultados:** Em vista disso, entende-se que a osteoporose afeta predominantemente a população feminina, visto que, no Brasil, a porcentagem das mulheres pós-menopáusicas acometidas pela osteoporose é de 16,2 % e 39,2% dessas mulheres possuem osteopenia, a qual se configura como um fator de risco. Essa condição gera um impacto direto na qualidade de vida da população idosa feminina, um maior risco de mortalidade por quedas acidentais e representa altos custos à saúde pública. Nesse cenário, estão incluídas, como prevenção primária, mudanças nos hábitos de vida como: a prática de exercícios físicos, ingestão de cálcio e vitamina D na dieta e maior exposição solar. Associado a isso, no âmbito da prevenção secundária, aborda-se a adoção de estratégias para sua detecção precoce, tais como: monitoramento clínico e genético, devido a interação do gene VDR e o receptor do estrogênio (ER), associada

diretamente à densidade óssea. **Conclusão:** Dessa forma, é notória a importância da análise das nuances da prevenção e prevalência da osteoporose, na população pós-menopáusia, em virtude dos aspectos supracitados.

Palavras-Chave: Osteoporose, Pós-menopausa, Prevalência.

A RELAÇÃO ENTRE A MÁ ALIMENTAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE HIPERTENSÃO EM JOVENS ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Roberta Caetano Soares, Luiz Eduardo Costa Aguilar, Lanuza Borges Oliveira, Vitória Maria Sousa Ramos

Introdução: A hipertensão arterial é uma doença crônica que afeta milhões de pessoas no mundo, sendo considerada um importante fator de risco para doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. A má alimentação é um dos principais determinantes da hipertensão, pois o consumo excessivo de sal, gorduras saturadas, açúcares e alimentos processados pode elevar a pressão arterial e causar danos aos vasos sanguíneos. Os jovens adultos são um grupo vulnerável à hipertensão, pois estão expostos a hábitos alimentares inadequados, estresse, sedentarismo e obesidade. **Objetivo:** Analisar a relação entre a má alimentação e o desenvolvimento de hipertensão em jovens adultos. **Metodologia:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO, utilizando os descritores “alimentação”, “hipertensão” e “jovens adultos”, no período de 2018 a 2023. Foram selecionados 15 artigos que abordaram o tema proposto, sendo 10 estudos transversais, três estudos longitudinais e duas revisões sistemáticas. **Resultados:** Os resultados mostraram que a má alimentação está associada ao aumento da prevalência e da incidência de hipertensão em jovens adultos. Os principais fatores alimentares relacionados à hipertensão foram o alto consumo de sal, gorduras saturadas, açúcares e alimentos processados, e o baixo consumo de frutas, verduras, legumes, grãos integrais e peixes. Além disso, os resultados indicaram que a intervenção nutricional pode reduzir a pressão arterial e prevenir ou retardar o desenvolvimento de hipertensão em jovens adultos. **Conclusão:** A revisão de literatura evidenciou que a má alimentação é um fator de risco modificável para a hipertensão em jovens adultos, sendo necessária a promoção de hábitos alimentares saudáveis nessa população. Sugere-se a realização de mais estudos sobre o tema, bem como a implementação de políticas públicas voltadas para a prevenção e o controle da hipertensão em jovens adultos.

Palavras-Chave: Alimentação, Hipertensão, Jovens Adultos.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Neves Fagundes Teixeira, Maria Júlia Martins e Lima, Milena Sakon Portugal, Stefanie Marianne Silva Oliveira, Lavínia Maria Benquerer Oliveira Palma, Luane Carmélia D’Angeles Pires, Maria Suzana Marques

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em um transtorno do

neurodesenvolvimento de múltiplas etiologias e de manifestações em variados graus. Caracteriza-se por déficit de interação social e de comunicação, além de comportamentos repetitivos e restritivos. O TEA tem início precoce e gera dificuldades que tendem a prejudicar o desenvolvimento do indivíduo ao longo de toda sua vida, posto que afeta campos do neurodesenvolvimento responsáveis pela interação social, comunicação e comportamento. Logo, o diagnóstico e as intervenções devem ocorrer o mais precocemente possível, a fim de impedir que os sintomas se tornem irreversíveis ou mais difíceis de serem tratados. **Objetivo:** Analisar a importância do diagnóstico precoce do TEA para o desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com artigos das bases de dados SciELO, LILACS e Biblioteca virtual em saúde, utilizando-se os descritores “Transtorno do Espectro Autista” e “diagnóstico precoce”. Foram selecionados 13 artigos em português, de 2019 a 2023. **Resultados:** Os resultados esperados demonstram que o diagnóstico precoce do TEA é benéfico no desenvolvimento infantil, uma vez que a descoberta tardia está relacionada ao agravamento dos sintomas e ao atraso no desenvolvimento. Outro aspecto válido a ressaltar é o diagnóstico que na maioria dos casos é feito após os quatro anos de idade, porém com 24 meses já é possível realizar um diagnóstico com segurança, visto que as manifestações clínicas aparecem precocemente e muitas vezes são evidenciadas antes dos dois anos de idade. Ademais, as intervenções fornecidas antes dos três anos de vida podem melhorar a habilidade de comunicação, socialização e funções motoras, devido à neuroplasticidade cerebral, que é maior nos primeiros anos de vida. **Conclusão:** As informações obtidas no presente estudo permitem concluir que o diagnóstico precoce é fundamental para melhora do quadro clínico do TEA, haja vista que quanto mais antecipado for essa identificação, mais eficazes serão as ações de intervenção terapêutica. Todavia, vários aspectos podem prejudicar tal detecção, como identificação tardia das primeiras dificuldades comportamentais e dificuldade na busca de ajuda profissional.

Palavras-Chave: Diagnóstico Precoce, Pediatria, Transtorno do Espectro Autista.

SARCOPENIA E OS FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda da Silva Santos, Nadine Antunes Teixeira, Josiane Santos Brant Rocha

Introdução: A sarcopenia provoca alterações na composição corporal e no metabolismo musculoesquelético da mulher, acelerando a perda de massa e força musculares que ocorre com o declínio da funcionalidade ovariana, marcado pelo climatério. **Objetivo:** Analisar a prevalência da sarcopenia, bem como as associações com condições clínicas em mulheres climatéricas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, considerando estudos publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2023). Foram realizadas buscas ativas nas bases de dados National University Library (NIH), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed). Para a sistematização da busca foram utilizados os seguintes descritores em distintas combinações: “sarcopenia”, “women”, “climateric”, selecionados conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram identificados 56 artigos dos quais 18 compuseram a amostra final do estudo. **Resultados:** A prevalência

da sarcopenia foi maior em mulheres mestiças, com idade avançada (igual ou superior a 50 anos) e Índice de Massa Corporal reduzido ($= 20 \text{ kg/m}^2$). Os fatores clínicos associados à sarcopenia em mulheres foram menopausa precoce, Incontinência Urinária, Diabetes mellitus tipo 2, osteoartrite radiográfica de joelho e quadril, osteoporose, maior percentual de Tecido Adiposo Visceral e uso de Terapia de Reposição Hormonal por 5 anos ou menos. Adicionalmente, estágios avançados de sarcopenia foram relacionados a níveis elevados de biomarcadores inflamatórios e a um pior prognóstico em mulheres com cânceres de mama e de colo uterino. **Conclusão:** A ocorrência da sarcopenia nas mulheres está associada a múltiplos desfechos clínicos desfavoráveis e à piora global da qualidade de vida. Os achados confirmam a importância da sarcopenia para a saúde pública e corroboram a necessidade de estudos aprofundados sobre as suas implicações.

Palavras-Chave: Climatério, Mulheres, Sarcopenia.

MANEJO DA PERFURAÇÃO ESOFÁGICA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mayra de Souza Veloso, Maria Helena dos Santos Santana, Iberto Medeiros Cardozo, Livia Thais Rodrigues Costa, Samuel Brito Aragão, Letícia Alves Antunes, Pedro Fleury Teixeira

Introdução: A perfuração esofágica em crianças é um caso raro sendo a principal causa a ingestão de corpos estranhos que costumam impactar-se em áreas de estreitamento fisiológico ou patológico, podendo causar ferimentos graves de urgência requerendo ação imediata para evitar complicações. Estes pacientes podem se manifestar com sintomas inespecíficos como dor torácica, dificuldade respiratória, disfagia, febre ou enfisema subcutâneo. Os tratamentos na população infantil são poucos conhecidos, em contrapartida da população geral que incluem stents e terapia vácuo endoluminal. **Objetivo:** Com isso, objetivo desse estudo foi de verificar na literatura os principais tratamentos para manejo da perfuração esofágica em crianças. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura através da busca no banco de dados PUBMED e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os termos “esophageal perforation”, “children” e “management”, agrupados pelo descritor booleano AND, após isso foi aplicado o filtro de últimos 5 anos e textos em inglês e português. Após a leitura do título e na íntegra 4 artigos compuseram a mostra final. **Resultados:** Os artigos analisados destacam os principais locais de perfuração, sendo o esôfago cervical o mais comum, seguido pelo esôfago torácico e esôfago abdominal. Quanto ao tratamento pode ser o conservador que inclui a suspensão da dieta oral, manutenção do aporte nutricional com dieta enteral ou parenteral por via de gastrostomia ou jejunostomia, administração de antibióticos de amplo espectro e terapia com inibidores da bomba de prótons (IBP). Já no tratamento cirúrgico, tende a ser realizado nas primeiras 24 horas após a lesão sendo feito o reparo primário com uma única camada de gordura pericárdica e fio de sutura absorvível seguido de drenagem. Entre as complicações, a sepse se apresenta como o desfecho mais grave, sendo uma consequência do vazamento de bactérias e enzimas digestivas para os tecidos moles cervicais, mediastino, espaço pleural ou cavidade

peritoneal. **Conclusão:** Em conclusão, o manejo da perfuração esofágica em crianças de maneira correta e importante para evitar as principais complicações do quadro, entre essas a sepse se destacando como a mais grave. O tratamento envolve medidas conservadoras como uso de antibióticos, IBP e suporte nutricional a procedimentos cirúrgicos como o reparo primário da lesão e drenagem.

Palavras-Chave: Criança, Perfuração gastroesofágica, Terapêutica.

O AUMENTO DO NÚMERO DE DIAGNÓSTICOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luiz Eduardo Costa Aguiar, Roberta Caetano Soares, Lanuza Borges Oliveira

Introdução: A medicina é uma profissão que exige dedicação, responsabilidade e compromisso com a saúde e o bem-estar das pessoas. No entanto, também traz consigo uma série de desafios e dificuldades, que podem afetar a saúde mental dos estudantes e dos profissionais da área. A ansiedade e a depressão são dois dos transtornos mentais mais prevalentes entre os estudantes de medicina, que estão expostos a uma alta carga de estresse acadêmico, emocional e físico, desde o ingresso no curso até a formatura. Esses transtornos podem comprometer o desempenho acadêmico, a qualidade de vida e a saúde dos futuros médicos, além de aumentar o risco de suicídio, abuso de substâncias e burnout.

Objetivo: Realizar uma revisão de literatura sobre o aumento do número de diagnósticos de ansiedade e depressão entre os estudantes de medicina no Brasil, nos últimos cinco anos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “ansiedade”, “depressão” e “estudantes de medicina”. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2018 e 2023, em português ou inglês, que avaliaram a prevalência ou os fatores associados à ansiedade e à depressão em estudantes de medicina brasileiros. Foram excluídos artigos que não apresentaram dados específicos sobre o Brasil ou que não utilizaram instrumentos validados para medir os transtornos mentais. A análise dos dados foi realizada por meio de uma síntese narrativa dos principais achados. **Resultados:** Foram encontrados 15 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, envolvendo um total de 4.567 estudantes de medicina de diferentes regiões do Brasil. A prevalência média de ansiedade foi de 41,7% e a de depressão foi de 30,2%, sendo ambos os transtornos mais frequentes entre as mulheres, os estudantes do primeiro ano e os que relataram baixa satisfação com o curso. Os principais fatores associados à ansiedade e à depressão foram: carga horária excessiva, falta de apoio social, violência no ambiente acadêmico, insegurança quanto ao futuro profissional e uso de substâncias psicoativas. **Conclusão:** A revisão evidenciou que a ansiedade e a depressão são problemas graves e crescentes entre os estudantes de medicina no Brasil, que necessitam de maior atenção e prevenção por parte das instituições de ensino, dos professores e dos próprios estudantes.

Palavras-Chave: Ansiedade, Depressão, Estudantes de medicina.

FATORES PREDITORES DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTES ADULTOS JOVENS

Paula de Carvalho Caires

Introdução: As doenças cardiovasculares representam a maior causa de morbidade e mortalidade na população brasileira. Dentre essas doenças, se destaca o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), que pode ser definido pela obstrução prolongada de uma artéria coronária, ocasionando necrose de parede miocárdica. Estima-se que essa afecção seja responsável por cerca de 30% dos óbitos em todo o país. Os fatores de risco para a ocorrência do evento isquêmico são diversos e atuam produzindo uma espécie de abarrotamento na circulação coronariana. A introdução à hábitos de vida não saudáveis em idades cada vez mais precoces, culmina com a instalação desses fatores e, conseqüentemente, com a ocorrência de IAM em pacientes cada vez mais jovens.

Objetivo: Identificar os principais fatores de risco modificáveis para infarto agudo do miocárdio em adultos jovens. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, de caráter qualitativo, que envolve a discussão à cerca de um assunto específico. As informações foram obtidas de artigos, com publicação no período compreendido entre 2015 a 2022, encontrados em bases de dados como: Scielo e Pubmed. Os descritores utilizados foram infarto agudo do miocárdio, fatores de risco e prevenção. A busca por dados para fundamentação teórica ocorreu durante o mês de outubro de 2023.

Resultados: Com o estudo foi possível identificar os principais fatores de risco modificáveis relacionados a maior ocorrência de IAM em pacientes adultos jovens. Dessa forma, pode-se destacar as dislipidemias, a obesidade, o sedentarismo, a hipertensão arterial sistêmica, o diabetes mellitus, o consumo de drogas ilícitas, como a cocaína e, especialmente, o tabagismo, que se mostrou o maior contribuinte para isquemia coronariana nesses pacientes. **Conclusão:** A análise feita evidenciou a influência da introdução prematura e manutenção de hábitos de vida não saudáveis no desenvolvimento precoce do IAM. Conclui-se, portanto a necessidade de investimento em políticas de saúde direcionadas à prevenção primária, incentivando mudanças no estilo de vida dessa população. A prática regular de atividades físicas e uma alimentação saudável associadas a abandono do tabagismo e do uso de drogas ilícitas, reduzem consideravelmente a probabilidade de futuros eventos cardiovasculares

Palavras-Chave:Adulto Jovem. Fatores de Risco. Infarto Agudo do Miocárdio.

INTEGRAÇÃO DO ENSINO DA ULTRASSONOGRAFIA POINT OF CARE NA GRADUAÇÃO MÉDICA

Paula de Carvalho Caires

Introdução: O uso do ultrassom a beira leito, do inglês Point-of-Care Ultrasound (POCUS), é um artifício de uso diário e de grande auxílio na sala de emergência, contribuindo no diagnóstico de patologias associadas ao coração, pulmão, vasos e abdome, já que se trata de um método não invasivo, que avalia em tempo real morfologia e funções dos respectivos sistemas. Seu uso é fundamental, uma vez que diversos protocolos contam com dados obtidos da ultrassonografia (US) para estabelecimento da

conduta médica. Todavia, sendo notoriamente um recurso com amplo embasamento científico e já difundido em muitos países há mais de 20 anos, o número de universidades no Brasil que compreendem o estudo do POCUS na graduação do curso de medicina ainda é escasso. **Objetivo:** Analisar a importância da integração do ensino da ultrassonografia “point of care” na graduação médica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, de caráter qualitativo, que envolve a discussão à cerca de um assunto específico. As informações foram obtidas de artigos, com publicação no período compreendido entre 2020 a 2022, encontrados em bases de dados como: Scielo e Pubmed. Os descritores utilizados foram Ultrassonografia a beira leito, integração à graduação e ensino. A busca por dados para fundamentação teórica ocorreu durante o mês de outubro de 2023. **Resultados:** Essa análise evidenciou a importância do uso da ultrassonografia a beira leito na prática médica e, portanto, na formação de futuros médicos. Estudos demonstraram que alunos do curso de medicina que tiveram contato com o curso teórico-prático de US, foram capazes de concluir o protocolo FAST completo, com nível adequado de desempenho, em menos de seis minutos. Além disso, apontaram que a incorporação da ecografia permite ao estudante aprimorar seu aprendizado na área básica, ampliar o conhecimento sobre a anatomia do corpo humano e sobre o exame físico em geral. **Conclusão:** Portanto, se faz evidente que a incorporação precoce da US no currículo médico coloca os estudantes de medicina em uma vantagem importante em comparação aos alunos que não são submetidos a essa prática à medida que avançam na faculdade e na residência médica. Sendo assim, aprimorar as habilidades profissionais, incluindo o ensino do POCUS desde o período de graduação, podem acelerar o atendimento médico sem abrir mão da segurança com a vida, isso porque o POCUS aumenta as habilidades semiológicas e o conhecimento anatômico do estudante e futuro médico.

Palavras-Chave: Estudantes. Graduação. Ultrassonografia.

A SOBRECARGA DO CUIDADOR DE PACIENTES PORTADORES DE PARKINSON

Maria Eduarda Oliveira Campos, Jair Almeida Carneiro, Ana Luísa Dias Moura,
Gustavo de Abreu Fabrini Cunha, Isabella Ribeiro Gomes

Introdução: A doença de Parkinson é uma condição neurodegenerativa, crônica e progressiva que afeta principalmente o sistema nervoso central devido a perda de neurônios produtores de dopamina, e assim, provocando movimentos automáticos e involuntários. Os principais sintomas são tremores, bradicinesia, rigidez, alteração de marcha, perda de equilíbrio e demência. Diante disso, a presença de um cuidador é imprescindível visto que existe a necessidade de auxílio e suporte durante a progressão e agravos da doença. **Objetivo:** Ressaltar a importância do apoio aos cuidadores e familiares dos portadores de Parkinson. **Metodologia:** O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados entre 2018 e 2023, que constam na base de dados do PubMed, SciELO e BVS, onde foram analisados 13 artigos por meio dos principais descritores “Cuidadores”, “Doença de Parkinson” e “Família” de acordo com o DeCS. **Resultados:** O diagnóstico de Parkinson em um ente querido pode provocar diversos abalos dentro da família e pessoas que convivem com o

paciente. A sobrecarga do cuidador é um desafio significativo que exige tempo, esforço físico e emocional diariamente uma vez que é o encarregado de diversas responsabilidades para beneficiar o adoecido e a família envolvida. Esse cuidador se torna o responsável por ajudar no banho, trocas de roupa, alimentação, administração de medicamentos, segurança e tranquilidade do enfermo. Nota-se que o cuidador passa a renunciar sua própria vida e individualidades influenciando cada vez mais no estresse, ansiedade, alterações no padrão de sono, negligência com o autocuidado e preocupações com a progressão da doença do bem estar do paciente. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que a sobrecarga e perda de identidade do cuidador pode acarretar sérios problemas de saúde física e mental, sendo importante que busquem apoio psicológico e prático. Portanto é valido ressaltar que o autocuidado não é um ato egoísta, e sim buscar o próprio bem estar e consequentemente ter maior capacidade e eficácia com as demandas durante o acompanhamento do paciente.

Palavras-Chave: Cuidadores, Doença de Parkinson, Família.

EFICÁCIA DO PROTOCOLO DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PREP): MUDANÇAS NA EPIDEMIOLOGIA DAS IST'S?

Lucas Pereira e Souza, Giselli Maria Costa, Sálua Trigo El-Khoury Bernardes, Flávio Júnior Barbosa Figueiredo

Introdução: A infecção pelo HIV configura um problema de saúde pública mundial. No ano de 2022, 1,3 milhões de novos casos foram identificados contribuindo para uma prevalência de 39 milhões. Na ausência de uma vacina efetiva, a terapia antirretroviral (TARV) somada ao diagnóstico precoce representam a medida de controle principal para o controle do HIV, o que requer o desenvolvimento de novos protocolos. Nessa perspectiva, a Profilaxia pré-exposição (PrEP) se insere como mais uma estratégia preventiva, destinada a pessoas não infectadas pelo HIV, e ofertada principalmente para populações em contexto maior de risco de infecção, como gays, homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans, profissionais do sexo e parcerias sorodiferentes. **Objetivo:** Compreender os impactos do uso da PrEP em populações de maior vulnerabilidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo. Foram selecionados estudos indexados nas bases eletrônicas Scielo e Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) realizados entre os anos de 2015 e 2022. Os descritores utilizados foram: Profilaxia pré-exposição e HIV. **Resultado:** Diante da análise, constata-se que o uso da PrEP colabora com a proteção de indivíduos não infectados pelo HIV, principalmente nos grupos mais vulneráveis. O seu uso é versado na TARV terapia por meio da administração oral de comprimidos de fumarato de tenofovir e entricitabina. Entretanto, ainda existem preocupações relacionadas com seu uso, como o desconhecimento de suas consequências secundárias a longo prazo em soro negativos, ou a probabilidade do surgimento de resistência aos fármacos, podendo comprometer um futuro tratamento em caso de exposição. **Conclusão:** A PrEP se mostra um recurso terapêutico eficaz. Contudo, não deve ser vista como uma alternativa ao uso de preservativos. Ademais, ainda faltam estudos para compreender suas possíveis complicações a longo prazo, mas ainda assim, constitui uma ferramenta pronta para ser

utilizada pelos grupos de maior risco.

Palavras-Chave: HIV, Antirretrovirais, Profilaxia pré-exposição, Grupos de risco.

MUDANÇAS NO PROTOCOLO ATUAL DE TRATAMENTO DA DIARREIA AGUDA

Giovanna Teixeira Duque de Oliveira, Larissa Lopes Teixeira Fagundes, Maria Eduarda Novato de Andrade, Vanessa Teixeira Duque de Oliveira

Introdução: a diarreia aguda é uma infecção gastrointestinal, caracterizada por pelo menos três episódios de diarreia em 24 horas, com diminuição da consistência das fezes e aumento do número de evacuações, frequentemente acompanhada de náusea, vômito, febre e dor abdominal. Geralmente é autolimitada, dura até 14 dias, pode incluir muco e sangue nas fezes (disenteria) e pode levar à desidratação. Além disso, pode ter origem não infecciosa. É uma patologia frequente na pediatria e, diante disso, atualizações no manejo do paciente com diarreia se fizeram necessárias. **Objetivo:** analisar as mudanças ocorridas no atual protocolo de tratamento da diarreia aguda em pacientes pediátricos. **Metodologia:** esse estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, com coleta de 10 artigos das seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e PubMed. Sendo "Diarreia", "Pediatria" e "Tratamento" as palavras chaves utilizadas. **Resultados:** foram identificadas alterações nos critérios clínicos para diagnóstico do grau de desidratação e nos procedimentos de tratamento. Nos critérios para definir a desidratação foi acrescentado o peso; para o Plano A não há perda de peso, para o Plano B, observa-se uma perda de até 10% do peso e para o Plano C uma perda acima de 10%. Quanto ao tratamento, no Plano A, foi implementada a adição de zinco uma vez ao dia, durante um período de 10 a 14 dias. No Plano B, em casos nos quais pacientes desidratados apresentam vômitos persistentes, a administração de Ondansetrona passa a ser recomendada, com doses variando de acordo com a faixa etária: crianças de 6 a 2 anos devem receber 2 mg (0,2 a 0,4 mg/kg); crianças com mais de 2 anos a 10 anos (até 30 kg) devem receber 4 mg; e adultos, bem como crianças com mais de 10 anos (mais de 30 kg), devem receber 8 mg. No Plano C, ocorreram mudanças na administração da solução de reidratação endovenosa a partir de um ano de idade. Quando ocorrerem sintomas como presença de sangue nas fezes e comprometimento do estado geral e/ou febre persistente de alta intensidade, dor abdominal, tenesmo ou comprometimento sistêmico, a antibioticoterapia passa a ser Azitromicina ou Ceftriaxona para pacientes menores de 10 anos, e Ciprofloxacino ou Ceftriaxona para aqueles com mais de 10 anos. **Conclusão:** Diante disso, é possível inferir que mudanças foram estabelecidas nos planos de tratamento A, B, C e D. Essas alterações são fundamentais para unificar o manejo da diarreia em pacientes pediátricos.

Palavras-Chave: Diarréia, pediatria, tratamento.

INTERFERÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Paulo André Rocha Nascimento, Julia carvalho de souza, Matheus Martinho de Araujo Carvalho, Marcos Vinícius M. de Oliveira

Introdução: É consenso entre pesquisadores que a prática constante de exercícios físicos é um fator determinante para a promoção de saúde e tratamento de diversas doenças crônicas não transmissíveis. Dessa forma, cita-se a relação da atividade física com o bem-estar e a saúde mental. Essa prática regular de atividade física melhora as condições do fluxo sanguíneo e circulação corporal, possibilitando maior uso de oxigênio para os tecidos, além de liberar hormônios associados com o prazer e bem estar e fortalecimento muscular, o que melhora a cognição, vontade e felicidade. **Objetivo:** Integrar as produções bibliográficas que correlacionam atividade física com melhora da saúde mental. **Metodologia:** O estudo é do tipo descritivo, constituindo uma revisão de literatura. Foram utilizadas as bases de dados Scielo e Pubmed, e os descritores atividade física e saúde mental no scielo e “physical activity” e “mental health” no Pubmed. Foram filtrados 17 artigos, dos quais 5 foram utilizados para confecção do presente resumo. **Resultados:** Os artigos selecionados originaram de países como Austrália, Estados Unidos da América (EUA), Reino Unido e Taiwan. Importante ressaltar a ausência de artigos produzidos por pesquisadores do Brasil que abrange a população como um todo e não uma parcela específica. Por fim, as evidências apontam que um estilo de vida saudável pode colaborar no combate ao sedentarismo, por conseguinte, melhora de quesitos emocionais. Os profissionais de saúde mental devem não só tratar o distúrbio de base, mas também incentivar na adoção de práticas saudáveis para o indivíduo, como a regular realização da atividade física e esportes coletivos ou individuais. **Conclusão:** Conclui-se que a prática regular de atividades físicas possui eficácia terapêutica para pessoas com algum problema relacionado à saúde mental. Dessa forma, deve-se tratar o paciente como um todo, logo, é importante buscar a reintegração social, com fito de promoção da saúde integral e mitigação dos sintomas de distúrbio psicológico específico. No âmbito nacional, notou-se carência de estudos que correlacionam a temática em questão na população geral e não em parcela específica. Portanto, com a revisão de literatura realizada, concluiu-se que AF praticada por pessoas com problemas de saúde mental acarreta em benefícios a curto e a longo prazo para o indivíduo e permite sua reabilitação psicossocial.

Palavras-Chave: Saúde Mental, Atividade Física, Terapêutico.

ASSOCIAÇÃO DA PERCEPÇÃO NEGATIVA DO ESTADO DE SAÚDE COM CONDIÇÕES LABORAIS EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Alice Caldeira Jorge dos Santos, Bianca Damasceno Janhaki Mota, Josiane Santos Brant Rocha, Vinícius Gomes e Martins, Ester Fernanda Honório Mendes, Ramon Rocha Vieira Santos

Introdução: A autopercepção de saúde é considerada como a perspectiva que um

indivíduo tem sobre sua própria saúde, sendo influenciada por fatores psicológicos, biológicos e sociais, essa medida atua como preditor de morbimortalidade. Atividades laborais têm desempenhado importante papel nessa condição, nomeadamente entre os agentes comunitários de saúde (ACS). **Objetivo:** Analisar a associação da autopercepção negativa de saúde com o Índice de Capacidade de Trabalho (ICT) dos ACSs. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, analítico, advindo de um recorte da pesquisa intitulada “Agentes comunitários: autopercepção do estado de saúde”. A coleta ocorreu nas unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Montes Claros, Minas Gerais, em 2018, por pesquisadores previamente capacitados, por meio de avaliação da percepção de saúde e fatores sociodemográficos (idade, sexo, cor de pele, estado civil) e condições laborais (ICT). A variável dependente foi avaliada por uma questão extraída do questionário da VIGETEL, “Em comparação com pessoas da sua idade, como você considera o seu estado de saúde?”. As quatro categorias de resposta foram dicotomizadas em positiva (para as opções “muito bom” e “bom”) e negativa (para as opções “regular” e “ruim”), o ICT foi avaliado por meio do questionário validado de Tuomi et al (2010), que determina as demandas físicas e mentais do trabalho. Inicialmente procedeu-se uma análise descritiva das variáveis investigadas, posteriormente análises bivariada e múltipla (Regressão de Poisson). Estudo aprovado pelo comitê de ética sob o nº 2.425.756. **Resultados:** Participaram do estudo 797 ACS, destes, a maioria era do sexo feminino (83,7%) tinham companheiro (59,7%), cor de pele não branca (87,1%) e ICT como ruim (25,8%). A autopercepção negativa de saúde foi apresentada por (41%) dos ACSs. Na análise multivariada foi verificada a associação entre a autopercepção negativa de saúde dos ACS e pior ICT (RP= 2,16; IC95% 1,84-2,55). Conclui-se uma elevada prevalência de autopercepção negativa de saúde dos ACS e essa condição mostrou-se associada a um pior índice de ICT. **Conclusão:** Considerando os resultados registrados, os serviços de saúde devem propiciar políticas de atenção diferenciadas aos ACS, buscando prevenir os fatores que podem prejudicar a qualidade de vida destes profissionais. **Palavras-chave:** Agentes Comunitários. Autoavaliação. Estado de Saúde. Estratégia de Saúde da Família.

Palavras-Chave: Agentes Comunitários, Autoavaliação, Estado de Saúde, Estratégia de Saúde da Família.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL: PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO PRESENTE NO EVENTO “SÍFILIS — A PREVENÇÃO É O MELHOR CAMINHO” EM MONTES CLAROS, MG

Giovanna Jansen Cordeiro, Matheus Martinho de Araujo Carvalho,
Vitória Molinari Marinho, Lanuza Borges Oliveira

Introdução: A educação sexual desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, moldando sua compreensão das questões ligadas à sexualidade e saúde. Além de prevenir ISTs e promover relacionamentos saudáveis, a educação sexual objetiva fortalecer a autoestima, o respeito mútuo e a comunicação eficaz. Nesse contexto, a efetiva atuação da atenção primária como educador não apenas contribui para a prevenção de ISTs, mas também visa promover a saúde mental, o bem-estar emocional e o desenvolvimento de habilidades interpessoais. Portanto, é essencial reconhecer e

promover o papel da atenção primária como agente educador na promoção de uma sexualidade saudável e na melhoria da qualidade de vida. **Objetivo:** Compreender a relevância da educação sexual na realidade dos participantes do evento “Sífilis — a prevenção é o melhor caminho”. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa decampo com amostra por conveniência constituída pela população que esteve presentes na ação “Sífilis — a prevenção é o melhor caminho” realizada no dia cinco de novembro de 2022 em uma praça pública no centro da cidade de Montes Claros, MG. Foi elaborado um questionário com o qual se avaliou dados sociodemográficos e questões acerca de educação sexual. **Resultados:** Foram entrevistadas 44 pessoas, cujas idades daqueles que responderam a esse tópico (64%) variou entre 18 e 94 anos, tendo 44,5 anos como média. De todos os 24 participantes que informaram seu sexo, 18 eram mulheres e apenas seis eram homens. Observou-se que, dos 29 indivíduos que obtiveram educação sexual de alguma fonte, dois (7%) receberam instrução apenas em casa, sete (24%) tiveram a escola como fonte exclusiva de educação sexual enquanto a maioria (69%) foi orientada pela família e pela escola. Ademais, apenas dez indivíduos (23%) discordam da aplicação de educação sexual pelas escolas. **Conclusão:** Percebe-se alto engajamento no tema pela população entrevistada, que, em sua maioria, compreende a educação sexual como positiva devendo, assim, ser abordada nas escolas, considerando que essa é a fonte primária da instrução aos jovens e que o assunto ainda é um tabu para muitas famílias. Dessa forma, cabe analisar os métodos e a eficácia da educação sexual oferecida nas escolas para que se avalie a necessidade de políticas públicas de capacitação dos profissionais responsáveis e da implementação dessa prática no currículo escolar em parceria com o programa Saúde na Escola.

Palavras-Chave: Educação Sexual, Relações Comunidade-Instituição, Infecções Sexualmente Transmissíveis.

A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NOS ESTUDANTES

Viviane Maia Santos, Mariana Lacerda dos Santos, Lucineia de Pinho, Fabiana Aparecida Maia Borborema, Kênia Souto Moreira, Hugo Emanuel Santos Pimenta, Milena Sakon Portugal

Introdução: Usar as plataformas de mídia social para promover a educação em saúde tornou-se uma prática produtiva e muito bem aceita pelos usuários. Essas tecnologias possuem um papel substancial na influência de perspectivas e na disseminação de dados. Assim, podem promover um maior entendimento sobre questões de saúde e melhoria da qualidade de vida. **Objetivo:** Promover qualidade de vida com auxílio das redes sociais, através da ressignificação dos hábitos, aprimorando a saúde física e mental dos estudantes. **Metodologia:** Foram abordados temas vigentes na vida do público alvo, os estudantes, através da criação de conteúdo interativo, informativo e científico, reformulados para uma linguagem mais clara e popular, visando maior entendimento dos usuários e sensibilização acerca dos cuidados com a saúde. Com o respaldo de profissionais de diversas áreas da saúde, professores, orientadores e pesquisadores, foram produzidos conteúdos todos os dias, stories interativos, vídeos informativos e humorísticos, publicações educativas e lives. **Resultados:** A partir da criação de conteúdo



no Instagram do NuPeSE (Núcleo de Pesquisa em Saúde do Estudante), foram registradas 10.871 contas alcançadas nos últimos 30 dias, com mais de mil visitas ao perfil, totalizando atualmente 1.069 seguidores, de modo que observou-se um impacto positivo e alcance dos objetivos propostos. As estratégias utilizadas para atrair o público foram sorteios, memes relacionados à vida do estudante, a criação de quadros experimentando esportes, quadros sobre alimentação, entrevistas com profissionais abordando temas bem presentes no cotidiano do público alvo como adicção em internet, imagem corporal, saúde mental, concentração nos estudos e procrastinação, mitos e verdades acerca da contracepção, entre outros. Dentre os temas abordados na página com mais visualizações e compartilhamentos estão a nomofobia e seus riscos, os prejuízos do cigarro eletrônico, a relação entre obesidade e ansiedade, sobrepeso, atividades de lazer nos fins de semana e alimentação para favorecer o desempenho no treino. **Conclusão:** A criação de uma página no Instagram de cunho educativo funciona como uma valiosa ferramenta de ensino e promoção da saúde para estudantes, pelo fato de englobar vários tópicos relacionados a vida estudantil e também a tirada de dúvidas, garantindo o acesso a informações confiáveis. Além disso, por ser facilmente acessível, qualquer usuário em qualquer lugar consegue consumir o conteúdo criado.

Palavras-Chave: Promoção da Saúde, Mídias Sociais, Estudantes, Qualidade de Vida.

SOLIDÃO NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Teixeira Duque De Oliveira, Ana Laura Mendes de Paula Santos, Camila damasceno saponi, Matheus Guedes Magalhães, Magny Emanuele Lima Ramos, Thais Mendes Rodrigues

Introdução: o envelhecimento é um processo natural do ciclo da vida, que fomenta um conjunto de alterações e mudanças graduais a nível biológico, psicológico e social. Dentre as alterações psicossociais que ocorrem no processo de envelhecimento, evidenciam-se sentimentos de solidão, déficit de memória, desorientação no tempo e espaço, abandono e tristeza. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos de medicina na execução de uma extensão multidisciplinar direcionada ao impacto da solidão na terceira idade. **Metodologia:** foi realizada uma ação em saúde no Parque Sagarana localizado no município de Montes Claros – MG, direcionada ao público acima de 60 anos. A ação foi executada em dois momentos; inicialmente ocorreu uma busca ativa para abordar a temática da solidão em longevos presentes no parque. Em seguida, os idosos foram direcionados para a aferição da pressão arterial e glicemia capilar instruídos acerca dos seus resultados. Para esse momento, foram utilizados, estetoscópio, esfigmomanômetro, glicosímetro e demais materiais, incluindo equipamentos de proteção individual. **Resultados:** evidenciou-se que a solidão na terceira idade é negligenciada e pode resultar em adoecimentos físicos e desenvolvimento de doenças neurodegenerativas e psiquiátricas nos idosos. Houve uma sensibilização quanto à importância da atenção e cuidado para esse grupo vulnerável. **Conclusão:** a população carece de conhecimento a respeito da solidão na terceira idade e seus impactos. Nesse sentido, é necessário promover ações que incentivem a adoção de hábitos para minimizar o sentimento de solidão no idoso e suas consequências.

Palavras-Chave: Saúde do idoso, solidão, envelhecimento.

BENEFÍCIOS DO USO DOS INIBIDORES DE JAK NA DERMATITE ATÓPICA

Maria Eduarda Novato de Andrade, Bianca Damasceno Janhaki Mota, Giovanna Teixeira Duque De Oliveira, Taynnah Maria De Freitas Gontijo E Barcellos, Luiza Brito Dutra, Sara Borges Pinheiro

Introdução: A Dermatite Atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica caracterizada pela presença de eczema e prurido persistentes ou recidivantes. O tratamento base consiste na adoção de medidas para restaurar a barreira cutânea, entretanto, muitos pacientes necessitam de terapia sistêmica. Uma nova alternativa para o tratamento da DA são os inibidores de JAK (iJAK), que vem sendo amplamente estudados e regulamentados em diversos países. Recentemente, foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) o uso desta nova classe de medicamentos no Brasil para casos moderados a graves em pacientes com mais de 12 anos. **Objetivo:** Descrever os benefícios do uso dos inibidores de JAK no tratamento da dermatite atópica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa, considerando estudos publicados entre 2020 e 2023. Foram realizadas buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Eletrônico Library Online (Scielo). Para a estratégia de busca, utilizaram-se os seguintes descritores e em diferentes combinações por meio do uso dos operadores booleanos: dermatite atópica, iJAK e tratamento. Foram identificados 25 artigos, de língua inglesa e portuguesa, dos quais 12 compuseram a amostra final. **Resultados:** A via JAK/STAT possui uma ação relevante na patogênese da DA, assim, as drogas inibidoras de JAK interrompem o ciclo da doença desde o início ao modular a ação de diversas substâncias envolvidas no processo inflamatório. Este medicamento promove a supressão do prurido crônico, a melhora da barreira cutânea e a diminuição do infiltrado inflamatório. Estudos mostraram que o seu uso melhorou significativamente os sinais e sintomas da doença, sendo seguro e bem tolerado pelos pacientes, além de ter apresentado alta satisfação por parte dos usuários. **Conclusão:** A via JAK/STAT compõe uma via de sinalização intracelular dos receptores de várias citocinas e fatores de crescimento, relevantes em várias doenças inflamatórias, inclusive da DA. Deste modo, ressalta-se a importância da constante atualização de novas abordagens terapêuticas, como os inibidores de JAK, para o tratamento de uma doença crônica e impactante como a dermatite atópica.

Palavras-Chave: Dermatite atópica, iJAK, Tratamento.

O EFEITO DA NEUROMODULAÇÃO NA PREVENÇÃO DO COMPORTAMENTO SUICIDA

Sálua Trigo El-Khoury Bernardes, Lucas Pereira e Souza, Giselli Maria Costa, Paulo de Paula Bernardes Neto

Introdução: O comportamento suicida é definido como uma manifestação autodestrutiva

do indivíduo em que não essencialmente ocorre o suicídio, mas há, pelo menos, ideação ou tentativa suicida. O suicídio acontece quando essa ação fatal é concretizada. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), ele é considerado um problema de saúde pública global e, anualmente, cerca de 700.000 pessoas interrompem a própria vida, sendo que, para cada morte consumada, 25 pessoas apresentaram pensamentos ou ideação suicidas. A eletroconvulsoterapia (ECT) é uma alternativa ao tratamento de doenças psiquiátricas refratárias ao tratamento medicamentoso, que atua induzindo uma convulsão generalizada no paciente sob anestesia geral, através de uma corrente elétrica. **Objetivo:** Analisar os efeitos da eletroconvulsoterapia na prevenção do comportamento suicida em pacientes psiquiátricos refratários ao tratamento farmacológico. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa sistemática de revisão narrativa de literatura, de caráter descritivo. Foram escolhidos estudos indexados nas bases eletrônicas PubMed e SciELO, realizados entre os anos de 2014 e 2023. Após a triagem, foram selecionados 28 artigos que atendiam aos critérios estabelecidos: texto completo disponível, estudos concluídos, publicados em Português ou Inglês e com conteúdo relacionado ao objetivo da pesquisa. Os descritores utilizados foram: eletroconvulsoterapia, transtorno depressivo resistente a tratamento e comportamento autodestrutivo. **Resultados:** A análise dos estudos selecionados constatou que a ECT contribuiu positivamente em pacientes com depressão resistente ao tratamento otimizado, esquizofrenia e com comportamento suicida. A taxa de mortalidade do procedimento é similar àquela associada aos procedimentos envolvendo anestesia geral, e o principal efeito adverso descrito foi a perda transitória da memória anterógrada. **Conclusão:** A ECT mostrou-se eficaz na remissão de sintomas persistentes, principalmente no risco de autoextermínio, em que a intervenção precisa ser imediata. Há, ainda, um estigma da população, em decorrência de informações distorcidas e relatos de casos de aplicação da terapia sem indicação e de forma errônea. Considerada a relevância do comportamento suicida na população mundialmente, entender a terapia eletroconvulsiva é de suma importância no contexto social e de saúde pública, visto que é uma opção a mais em indivíduos sem perspectiva de melhora e que apresentam baixa qualidade de vida

Palavras-Chave: Comportamento Autodestrutivo, Eletroconvulsoterapia, Transtorno Depressivo Resistente a Tratamento.

USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

Isabella Ribeiro Gomes, Ana Cecília Pereira Alves, Ana Carolina Campos Barbosa Soares, Julia de Oliveira Cangussu, Gláucia Cavalcante Oliveira, Ana Luísa Dias Moura, Gustavo de Abreu Fabrini Cunha

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos adjuvantes de tratamento que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. As práticas foram regulamentadas por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), são transversais em suas ações no SUS e podem estar presentes em todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde, prioritariamente na Atenção Primária com grande potencial de

atuação. Uma das abordagens desse campo é a visão ampliada do processo saúde/doença e da promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado. As indicações são embasadas no indivíduo como um todo, considerando-o em seus vários aspectos: físico, psíquico, emocional e social. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação em saúde voltada para terapia com práticas integrativas e complementares em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma educação em saúde realizada por acadêmicos do quinto período de medicina da Unifipmoc em uma ESF do Norte de Minas Gerais. **Relato de experiência:** A educação em saúde ocorreu no dia 22 de Agosto de 2023 na ESF Monte Sião em Montes Claros-Minas Gerais. As Práticas abordadas foram: Geoterapia, musicoterapia e fitoterapia, com ênfase no cuidado com o idoso, que era o público-alvo da ação. Em primeiro momento, foram explicados os conceitos da Medicina integrativa e as principais práticas realizadas, elucidando os tratamentos realizados pelo SUS e pela unidade em questão. Após as explicações, foram preparadas argilas de coloração verde, preta, vermelha e branca e aplicadas de acordo com seu mecanismo de ação nas regiões de dor crônica e flogose dos idosos participantes. Durante o tempo de ação das argilas, foi servido chá de hortelã, de efeito calmante ao som ambiente de uma música para meditação. Os idosos relataram a sensação de relaxamento e tranquilidade durante as atividades realizadas. Observou-se a troca de saberes a partir das dinâmicas e compartilhamento de conhecimentos acerca do contexto saúde-doença. **Conclusão:** Conclui-se que as PICS no cuidado e na promoção da saúde é uma valiosa ferramenta para a redução do uso de medicamentos e seus efeitos adversos.

Palavras-Chave: Autocuidado, Medicina Integrativa, Relaxamento.

TRATAMENTOS DE PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS EM FASE CRÔNICA: O QUE HÁ DE NOVO?

Xaiane Carvalho Ribeiro, Blenda Boaventura Cruz,
Nayara Barbosa Antunes Figueiredo, Flávio Júnior Barbosa Figueiredo

Introdução: A doença de Chagas (DC) é problema de saúde pública mundial causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. Clinicamente, a DC é complexa e cursa em duas fases, a aguda e a crônica. Essa última é responsável pela morbimortalidade da doença consequente de um processo inflamatório tecidual, sobretudo, no coração. O tratamento da DC crônica (DCC) utiliza o antiparasitário benznidazol (BZ), é motivo de controvérsia, uma vez que embora reduza sinais da infecção, não promove a cura parasitológica. **Objetivo:** Identificar as recomendações atuais para o tratamento de indivíduos com a DCC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa com abordagem qualitativa e descritiva a partir de coletas bibliográficas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) utilizando os descritores “Doença de Chagas” e “Tratamento”, o operador “AND” e o filtro de idioma em português. Com essa pesquisa, surgiram diversas publicações, das quais 22 foram selecionadas conforme a afinidade com a temática. **Resultados:** O tratamento da DCC representa um desafio na clínica pois não há um consenso para critério de cura definitiva. Contudo, existe recomendação das autoridades para que o tratamento seja realizado uma vez que se observa diminuição das lesões nos órgãos afetados. O maior

ensaio clínico realizado para avaliar o uso do BZ na DCC é o BENEFIT que avaliou 2.854 pacientes com cardiomiopatia chagásica (CMC). Após o uso diário de 300 mg do BZ por 40-80 dias houve redução significativa na hospitalização por causas cardiovasculares, mas não diminuiu a mortalidade de forma significativa. Em outro estudo, o SAMI-Trop, observou-se redução da mortalidade após o uso de BZ por 60 dias em 1.813 participantes com CMC. Outros trabalhos menores demonstraram diminuição da progressão clínica da doença e taxas baixas de alteração no ECG. **Conclusão:** O tratamento da DCC requer análise clínica e acompanhamento pormenorizado de cada paciente. O estabelecimento de critérios de cura objetivos e menos complexos é imperativo. É importante também a padronização do tempo de tratamento e o esquema terapêutico a ser empregado. Nesse sentido, estudos clínicos multicêntricos devem ser realizados para que essa lacuna científica seja resolvida e desta forma gere evidências científicas robustas que possam melhorar a qualidade de vida e saúde dos pacientes infectados.

Palavras-Chave: Doença de Chagas, Doença Crônica, Resultados Intermediários de Saúde, Trypanosoma Cruzi.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM LIGAS ACADÊMICAS COMO FATOR DE ASSOCIAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO TEÓRICO E PRÁTICO E MELHORA DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Isabella Ribeiro Gomes, Isabela Neves de Matos, Matheus Martinho de Araujo Carvalho, Vitória Molinari Marinho, Pedro Câmara de Assis, Ariane Cristina Mota Rios, Maria Eduarda Oliveira Campos

Introdução: A formação médica é construída a partir da agregação entre práticas curriculares e extracurriculares, que participam do crescimento pessoal e profissional de cada médico em formação. As ligas acadêmicas são associações civis e científicas livres, de duração indeterminada e sem fins lucrativos, que visam complementar a graduação em diversos assuntos, com a interação entre docentes e discentes. **Objetivo:** O presente resumo tem como objetivo relatar a experiência da participação em ligas acadêmicas e sua influência no desempenho acadêmico. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de um grupo de docentes que, de maneira prática, vivenciaram a participação em ligas acadêmicas e obtiveram melhora no desempenho acadêmico curricular. **Relato de experiência:** As ligas são criadas com base em diversas áreas médicas e têm como princípio a tríade: ensino, pesquisa e extensão, o qual baseia as suas atividades. Como ferramenta de ensino, são realizadas reuniões semanais dos ligantes em grupos de discussão, chamados “GD’s”, que abordam temas relacionados à área médica central da liga, promovendo maior conhecimento teórico que se coadjuvará à prática adquirida nos estágios, que permitem o acompanhamento de casos clínicos, diagnósticos e condutas de determinadas patologias, além de contribuir para as habilidades médicas. No âmbito da pesquisa, a liga participa de eventos científicos com submissão de trabalhos, podendo assim, participar da produção e construção de artigos, resumos e pesquisas, agregando também à construção curricular. **Conclusão:** Por fim, a extensão abrange projetos e atividades voltados para a comunidade, com o fito de solucionar demandas específicas de forma multiprofissional, e gerar prevenção e promoção da saúde. O interesse e a



participação em ligas acadêmicas reflete universitários atentos e capacitados para exercer suas funções com excelência, dotados de conhecimentos, habilidades e atitudes médicas.

Palavras-Chave: Ensino, pesquisa, extensão, conhecimento, habilidades.

A RELAÇÃO ENTRE O CÂNCER DE PELE E A IMUNOSSENESCÊNCIA

Luiza Santos Ribeiro Da Silva, Letícia Rocha Oliveira Matos, Luciano Oliveira Marques, Ana Luiza Castro Rocha, Thiago Vinicius dos Santos Ferreira, Luana Rocha Oliveira Matos

Introdução: O câncer de pele é a neoplasia de maior incidência no Brasil atualmente e pode ser classificado em dois grupos: o não melanoma – constituído pelo espinocelular e pelo basocelular, que é o mais frequente e de melhor prognóstico – e o melanoma, com pior prognóstico. Essa patologia possui fatores de riscos diversos, no entanto, além da alta exposição solar, é de destaque a idade avançada e a imunodeficiência do organismo dos indivíduos em combater as células com atípias. À junção desses dois fatores, dá-se o nome de imunossenescência. **Objetivo:** Analisar o câncer de pele, considerando a sua relação com a imunossenescência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, em que os acervos científicos estão datados entre os anos de 2019 e 2023. O presente estudo utilizou os descritores “câncer de pele”, “fatores de risco” e “imunossenescência”, nas seguintes bases de dados: PubMed, Scielo, SBD, INCA e ACS. **Resultados:** Foram analisados 12 artigos, que atendiam aos descritores selecionados. A partir desse estudo, é possível inferir que a senescência, ou seja, os processos fisiológicos que ocorrem com o avançar da idade, possuem grande impacto na vida dos indivíduos. Dentre essas alterações, destaca-se a incompetência do sistema imune do paciente em combater as desordens celulares do organismo, ou seja, o fenômeno da imunossenescência, que muitas vezes propiciam o surgimento dos carcinomas da pele. Por isso, é imprescindível que a rede de assistência desses idosos estejam sempre atentos a qualquer lesão de pele suspeita, sobretudo as que se assemelham a “machucados”, que nunca cicatrizam e sangram facilmente. Após essa identificação, eles devem ser encaminhados para uma avaliação especializada. Ressalta-se, por fim, que quando identificado nos seus estágios iniciais, possuem melhores prognósticos e, frequentemente, a biópsia incisional é um meio diagnóstico e terapêutico. **Conclusão:** Diante disso, pode-se afirmar que, epidemiologicamente, o câncer de pele está intimamente relacionado à idade avançada e, conseqüentemente, apresenta como um fator de risco a imunossenescência.

Palavras-Chave: Câncer de pele. Idosos. Imunossenescência.

O PACIENTE COM LESÃO CUTÂNEA: VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES

Viviane Maia Santos, Hugo Emanuel Santos Pimenta, Orlene Veloso Dias, Itala Apoliana Guimaraes Amorim, Eliana Aparecida Villa, Nadine Antunes Teixeira, Milena Sakon Portugal

Introdução: Pacientes com lesão cutânea crônica passam por várias mudanças em seu

modo de vida, como isolamento social, dificuldade de mobilidade e afastamento de atividades de lazer. Essas modificações são capazes de gerar sentimentos, como inabilidade funcional, sofrimentos, desesperança no tratamento, alteração no humor, podendo, em muitos casos, levar o paciente ao abandono do tratamento. O desenvolvimento deste estudo justifica-se ao se considerar que o levantamento desses dados pode auxiliar no aprimoramento da prestação da atenção à saúde ao paciente com lesão cutânea crônica e na organização do processo de trabalho da enfermagem, em consonância com suas especificidades e necessidades. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo conhecer a percepção do paciente sobre sua vivência com lesão cutânea crônica. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva exploratória, desenvolvida junto a pacientes de um ambulatório de feridas em um município do Norte de Minas Gerais - Brasil. Foram entrevistados 17 usuários no período de abril a maio/2023, por meio de entrevista gravada, utilizando a questão norteadora: “Como é para você conviver com uma ferida crônica no seu dia a dia”? A análise foi realizada com base na análise de conteúdo e permitiu agrupar os resultados em três categorias: (1) Dificuldades enfrentadas no cotidiano com a ferida, (2) Convivendo com a ferida: sentimentos e emoções e (3) Fatores que influenciam viver com a ferida. **Resultados:** O discurso dos participantes permitiu a compreensão dos principais sentimentos presentes, tornando possível identificar também fatores psicológicos, sociais, sexuais, espirituais, familiares e profissionais que interferem no processo de cicatrização. **Conclusão:** Esse estudo permitiu conhecer a percepção do paciente sobre sua vivência com lesão cutânea crônica e evidenciou a necessidade de reconhecê-los em sua subjetividade e necessidades.

Palavras-Chave: Enfermagem, Estomaterapia, Ferimentos, Lesões cutâneas.

ABORDAGEM DO IDOSO QUANTO Á DIABETES, HIPERTENSÃO E DOENÇA DE ALZHEIMER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Ribeiro Gomes, Ana Luísa Dias Moura, Gustavo De Abreu Fabrini Cunha, Jair Almeida Carneiro, Maria Eduarda Oliveira Campos

Introdução: Com o aumento da população idosa, é necessário encontrar maneiras de garantir seu bem-estar e melhor qualidade de vida, pois nessa fase surgem diversos desafios para adaptação às perdas físicas, emocionais e sociais, ao amparo familiar, à questão socioeconômica, às perdas das capacidades comunicativas e cognitivas, bem como surgimento de doenças que interferem diretamente no seu dia a dia, como a hipertensão, diabetes e doenças neurodegenerativas. Nesse sentido, a participação de idosos em grupos de convivência pode trazer diversos benefícios, tais como afastar a solidão, aumentar a autoestima, resgatar valores pessoais e sociais, propiciar amizades, melhorar a integração com os familiares e promover suporte social. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo sensibilizar os idosos acerca dos principais problemas de saúde que acometem essa fase da vida, como Hipertensão, Diabetes e Doença de Alzheimer (DA). **Relato de experiência:** Os acadêmicos de medicina da UnifipMoc-Afya realizaram um projeto de extensão em Montes Claros, no Serviço Social do Comércio (SESC) com cerca de 80 idosos que participam do programa SESC +60. A ação foi de caráter educativo, na qual foi realizado aferição de pressão, orientações sobre

complicações da HAS e Diabetes, teste de Lipschitz, além de uma palestra sobre hábitos alimentares. **Resultados:** Esse projeto foi muito relevante para os acadêmicos, pois lhes permitiu interagir diretamente com os pacientes, aprimorar a relação médico-paciente e estabelecer um vínculo por meio de diálogos e cuidados. Além disso, a execução do projeto proporcionou aprendizado prático e teórico aos estudantes. Vale ressaltar o envolvimento dos ouvintes, que compartilharam suas experiências, hábitos de vida e dúvidas relacionadas a HAS, Diabetes e DA. **Conclusão:** Pode-se inferir que o projeto de extensão contribuiu para o desenvolvimento profissional e educacional dos acadêmicos, uma vez que a prática envolveu os idosos do programa SESC +60, permitindo-lhes adquirir conhecimentos e experiências sobre as doenças abordadas que contribuíram para o seu crescimento. Além de promover maior conhecimento para o público-alvo.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus, Hipertensão, Idoso.

SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS NO TRIÊNIO 2019-2021

Letícia Rocha Oliveira Matos, Thiago Vinicius dos Santos Ferreira, Luana Rocha Oliveira Matos, Larissa Lopes Teixeira Fagundes, Ana Luiza Castro Rocha, Luiza Santos Ribeiro Da Silva, Luciano Oliveira Marques

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica de etiologia bacteriana causada pelo *T. pallidum*, que tende evoluir para a cronicidade, e é considerada uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST). Ela possui diferentes estágios, que variam desde a primária à latente e terciária, possuindo tanto manifestação assintomática quanto sintomática variada. Quando adquirida no período gestacional e não manejada da maneira correta, pode haver a transmissão vertical, o que caracteriza a forma congênita da doença, causando sérios riscos para a vida do feto e neonato, evidenciando a importância da triagem durante o pré-natal e devida abordagem terapêutica. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia da sífilis congênita no Brasil no triênio 2019-2021. **Metodologia:** Trata-se de estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo e de base documental. Os dados foram disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, no endereço eletrônico <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/sifilisbr.def>, que é de domínio público. **Resultados:** No período de janeiro de 2019 a dezembro de 2021 foram registrados um total de 58.095 casos de sífilis congênita no Brasil. Em contraste a isso, houve 150.389 notificações de sífilis em gestantes, o que representa um total de aproximadamente 38,63% de transmissões verticais dessa doença. Constatou-se um predomínio de notificações da sífilis congênita na região Sudeste (42,96%), com prevalência na raça parda (52,1%), discretamente maior em meninos (47,11%), e que foram diagnosticados quase em sua totalidade na fase precoce da doença. Destaca-se que houve uma redução significativa dessas notificações entre o ano de 2019, com maior registro de casos dentro do triênio, e de 2021. Ademais, a evolução destes casos foi de 94% de sobrevivência e apenas 1% resultou em óbito em decorrência dessa enfermidade. **Conclusão:** O número de notificações da sífilis tanto em gestantes como na sua forma congênita diminuiu dentro do triênio analisado no Brasil, no entanto é preciso que haja maior atenção às gestantes na realização do pré-natal e à triagem recomendada

para esse público, bem como ao tratamento adequado para os casos de detecção da sorologia positiva das grávidas em algum momento dessa assistência, evitando, portanto, a transmissão vertical.

Palavras-Chave: Sífilis. Congênita. Gestantes.

FIBROFOG: O COMPROMETIMENTO COGNITIVO DA FIBROMIALGIA

Letícia Rocha Oliveira Matos, Thiago Vinicius dos Santos Ferreira, Ana Luiza Castro Rocha, Luana Rocha Oliveira Matos, Luiza Santos Ribeiro da Silva, Luciano Oliveira Marques

Introdução: A fibromialgia é uma doença reumatológica mais prevalente no sexo feminino, caracterizada pela dor crônica e generalizada decorrente de alterações do sistema nervoso. Acredita-se que há um desbalanço nos mediadores químicos cerebrais e modificações nos receptores da dor, os quais muitas vezes estão hiperestimulados e possuem menores limiares. Além disso, uma manifestação comum dessa patologia é o comprometimento cognitivo, descrito como “Fibrofog”, ou seja, o nevoeiro da fibromialgia, que embora possua um mecanismo que não está completamente elucidado, associa-se a uma miscelânea de fatores. **Objetivo:** Compreender a fibromialgia, considerando a Fibrofog. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A coleta de dados ocorreu nas bases: Scielo, SBR, ACR, Arthritis Foundation e PubMed. A bibliografia está datada entre os anos de 2017 e 2021 e foram utilizados os seguintes descritores: fibromialgia, manifestações clínicas e fisiopatologia. **Resultados:** Analisou-se 10 artigos que abordavam sobre a fibromialgia e suas manifestações clínicas. A sintomatologia dessa patologia está intimamente ligada ao sistema nervoso e, além da dor crônica, é comum a fadiga, a depressão e as alterações do sono e da memória, as quais são utilizados, inclusive, para o acompanhamento da doença por meio da Escala de Severidade de Sintomas. Ademais, acredita-se que a Fibrofog seja um mecanismo compensatório do organismo dos indivíduos frente aos quadros algicosexacerbados, além da interação das modificações no padrão do sono e da depressão, por isso ela é apontada como uma manifestação oriunda de vários fatores. Esse comprometimento cognitivo é relatado como uma dificuldade de concentração e alteração da memória recente e de trabalho que, por conseguinte, impacta nas atividades de vida diária dos pacientes. **Conclusão:** Portanto, é possível inferir que, sem o tratamento adequado, a fibromialgia, bem como a Fibrofog, afeta de maneira significativa a qualidade de vida e a funcionalidade dos indivíduos.

Palavras-Chave: Fibrofog. Fibromialgia. Manifestações clínicas.

EVOLUÇÃO DA VARICELA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS E REPERCUSSÕES DA VACINAÇÃO, CONFORME FAIXA ETÁRIA DE 1 A 4 ANOS

João Gabriel Aguiar Freitas, Arlem Leonardo Oliveira Filho, Luís Gabriel Mendes Silva, Vanessa Teixeira Duque de Oliveira

Introdução: A varicela, doença infectocontagiosa causada pelo vírus Varicela-Zoster, é caracterizada por ser altamente transmissível e por desenvolver lesões exantemáticas

pruriginosas. Esta, em crianças, tende a apresentar um quadro típico composto por lesões polimórficas ao longo do corpo, evoluindo de forma autolimitada. No entanto, a implementação da vacina contra a varicela no Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 2013, tem tido grande impacto na diminuição de casos e notificações da doença. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar a evolução da Varicela entre os anos de 2013 e 2022 na faixa etária de 1 a 4 anos no estado de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados do DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan - Net), do Ministério da Saúde do Brasil. Foram pesquisados dados epidemiológicos e de morbidade. **Resultados:** Foram notificados 41.629 casos de varicela na população analisada no estado de Minas Gerais durante o período avaliado, onúmero variou de 267 a 19.310, com média de 4.162 casos anuais. Observou-se uma diminuição significativa no número de notificações da doença entre 2013 e 2022 (97,60%), com reduzido número de casos em 2022 (463). Sendo que do total desses casos, 19.310 (46,38%) aconteceram no ano de 2013, observando decrescidos valores, principalmente, nos anos de pandemia e após esse período, com cerca de 440 em 2020, 267 em 2021 e 463 em 2022, com menor valor do período em 2021 com apenas 0,64% do total de casos. **Conclusão:** A varicela é uma doença de grande relevância clínica, visto que apresenta alta transmissibilidade e ainda não foi erradicada no Brasil. Entretanto, como observado nos dados analisados, houve uma redução considerável no número de casos entre os anos de 2013 e 2022. Período este em que se relaciona à implementação da vacina contra a doença no calendário vacinal brasileiro. Além disso, em 2018 houve a adição da segunda dose da vacina para crianças de 4 anos ao programade imunização, aumentando ainda mais a proteção e o controle da enfermidade. Portanto, é importante que o sistema de saúde continue implementando e incentivando práticas que visem a erradicação futura da doença.

Palavras-Chave: Infantil, Vacina, Varicela.

ANÁLISE ACERCA DAS NOTIFICAÇÕES DE INTERNAÇÕES E ÓBITOS PELA PNEUMONIA EM INFANTES, COM OBSERVAÇÃO NAS ADVERSIDADES DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19

João Gabriel Aguiar Freitas, Arlem Leonardo Oliveira Filho,
Vanessa Teixeira Duque de Oliveira

Introdução: A pneumonia em crianças é uma condição respiratória comum e potencialmente grave. Esta afeta os pulmões do indivíduo podendo evoluir de forma progressiva, induzindo à internação e, em casos graves, óbito. Portanto, considerando uma doença de alta relevância clínica, é importante expor dados que evidenciem o potencial de gravidade da doença. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo descrever dados numéricos acerca da mortalidade e internação pela pneumonia na faixa etária de 1 a 4 anos durante o período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo, com coleta de dados do DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan - Net), do Ministério da Saúde do Brasil. Foram pesquisados dados de internações e mortalidade. **Resultados:** Foram notificadas 33.495 internações de pneumonia na população analisada no estado de Minas

Gerais durante o período avaliado, o número variou de 2.064 a 10.684, com média de 6.699 internações anuais. Observou-se menores taxas de internações em 2020 e 2021, com valores de 2.064 e 3.111 respectivamente. Enquanto 2022 apresentou a maior quantidade apresentada, com 10.664, cerca de 31,83%. Ademais, os óbitos notificados por essa patologia foram de 128, que se associam diretamente com a taxa de internações, verificando menor quantidade no ano de 2021, com apenas 13 óbitos notificados (10,15%), seguido por 2020 com 14 óbitos (10,93%). No mais, cabe acrescentar que 2022 apresentou o maior valor de óbitos em decorrência da pneumonia, com cerca de 43, aproximadamente 33,59% do total desse período. **Conclusão:** Diante do exposto, percebe-se que os dados evidenciam um decréscimo de notificações durante a pandemia pelo COVID-19, com uma ascensão significativa com o fim dessa fase em 2022. Nesse sentido, sugere-se que o isolamento social no período supracitado foi a causa primária da queda repentina dos números analisados, visto que limitou o contato de crianças com seus pais e, dessa forma, evitou a transmissão dos agentes patógenos. Com isso, percebe-se a importância de medidas de saúde como as notificações para acompanhamento epidemiológico da enfermidade, a fim de compreender e analisar as melhores formas de intervenção para combate à patologia. Além de ações que promovam a vacinação e medidas como a estratégia de atenção integrada às doenças prevalentes na infância (AIDPI), visando, assim, a diminuição da mortalidade e do número de internações pela pneumonia.

Palavras-Chave: Internação, Mortalidade, Pneumonia.

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À FRAGILIDADE EM MULHERES IDOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Karen Jacyara Campos, Victor Guilherme Pereira, Amanda Katherine Vieira Lima Soares, Rafael Soares Pereira, Pedro Gabriel Gonzaga Durante, João Artur Dias dos Santos, Luciana Colares Maia

Introdução: A Síndrome de Fragilidade (SF), condição frequente registrada entre as pessoas idosas e, sobretudo, em mulheres, representa um preditor importante para maior risco de óbito na população idosa. **Objetivo:** Descrever o perfil de morbidade e identificar os fatores associados à síndrome da fragilidade em mulheres idosas cadastradas na Atenção Primária à Saúde no norte de Minas Gerais. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, transversal, exploratório e analítico, conduzido com mulheres idosas cadastradas em Estratégias de Saúde da Família no município de Montes Claros, Minas Gerais. A coleta de dados sucedeu-se por meio de visitas domiciliares, as quais foram empregues questionários socioeconômicos e demográficos, Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 e a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) para caracterização e avaliação das condições de saúde do grupo. Foram realizadas comparações entre as características do grupo a partir do teste qui-quadrado de Person. Para definição das variáveis associadas à síndrome da fragilidade, conduziu-se análise bivariada, seguida de análise múltipla, por meio da regressão logística binária, mantendo-se no modelo final apenas as variáveis associadas até o nível de 5%. A pesquisa conta com parecer consubstanciado de Comitê de Ética em Pesquisa, integrado à plataforma Brasil, de número 1.628.652. **Resultados:** foram avaliados 864 idosas, predominando da faixa

etária entre 60 a 79 anos (77,5%) e escolaridade entre um e quatro anos de estudos (64,7%). Observou-se uma prevalência de 56,8% de mulheres idosas com alguma limitação funcional. Adicionalmente, constatou-se que 75,9% das mulheres apresentaram polifarmácia, com uso de cinco ou mais medicamentos. A avaliação do grupo em relação ao estado de fragilidade revelou que 45,6% das idosas foram classificadas como robustos, 39,2% foram classificadas como pré-frágeis e 15,2% foram classificadas como frágeis. As variáveis associadas à fragilidade foram: comprometimento cognitivo ($p=0,012$), capacidade comprometida para realização de atividades de vida diária ($p<0,001$), maior número de comorbidades ($p=0,004$) e polifarmácia ($p<0,002$). **Conclusão:** O perfil de saúde do grupo é caracterizado por mulheres idosas que apresentam limitações em funcionalidade e autonomia, além de elevado percentual de comorbidades associadas. Esses resultados ressaltam a necessidade de uma coordenação do cuidado integrado bem estabelecida e preparada para atender as demandas da população idosa.

Palavras-Chave: Saúde do Idoso. Mulheres. Síndrome da Fragilidade. Fatores de Risco. Saúde Coletiva.

CAPACITAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA POPULAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Neves de Matos, Matheus Martinho de Araujo Carvalho, Vitória Molinari Marinho, Isabella Ribeiro Gomes, Ana Cecília Pereira Alves, Jamile Pereira Dias dos Anjos

Introdução: Os primeiros socorros são medidas que devem ser feitas de maneira rápida, logo após um acidente ou um mal súbito, com o objetivo de reduzir a morbimortalidade do paciente até que um serviço especializado chegue ao local. Essas intervenções são fundamentais, pois são capazes de evitar complicações e salvar vidas. Podem ser feitas por profissionais da saúde ou por leigos, desde que capacitados. Logo, a capacitação da comunidade é de grande importância, a fim de que os indivíduos possam intervir imediatamente, estabilizando a vítima e fornecendo os cuidados básicos até a chegada da ajuda profissional. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina que realizaram uma ação de capacitação em saúde sobre primeiros socorros para trabalhadores e pacientes cadastrados em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Metodologia:** Foi realizada uma capacitação em saúde sobre primeiros socorros para funcionários e pacientes de uma ESF, em que se abordou de forma lúdica, teórica e prática, os manejos de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), desengasgo, queimaduras de primeiro, segundo e terceiro grau e de quedas. Inicialmente os acadêmicos fizeram uma explicação teórica sobre as abordagens e, em seguida, demonstraram em bonecos de simulação as formas corretas das manobras e procedimentos. Em um terceiro momento, os participantes tiveram a oportunidade de esclarecer as dúvidas com os estudantes e a médica da unidade. **Resultados:** A capacitação realizada sensibilizou a população quanto a importância do conhecimento dos primeiros socorros e preparou pessoas leigas para realizarem as manobras em casos de necessidade, de forma a impactar positivamente os desfechos desses eventos. O evento proporcionou ainda uma interação do público com os estudantes, favorecendo o esclarecimento de dúvidas acerca do tema apresentado. Os estudantes contribuíram com a comunidade ao compartilhar seus conhecimentos, difundindo técnicas de primeiros socorros através de simulação. **Conclusão:** A realização de ações



em saúde voltada para a capacitação em primeiros socorros é de extrema importância, dada sua capacidade em prevenir eventos indesejados e contribuir para a diminuição na taxa de mortalidade. Assim, a capacitação da população para situações de perigo e morte eminente se mostra uma ação muito importante para a prevenção de eventos fatais.

Palavras-Chave: Ações Integradas de Saúde, Primeiros Socorros, Capacitação.

ANÁLISE DOS NÍVEIS DE CORTISOL E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Alice Carneiro Santos

Introdução: O cortisol é um hormônio produzido nas glândulas supra-renais que afeta diversas funções do corpo. Sua produção aumenta em momentos de estresse, afetando a memória, a atenção, o sono e o estado emocional. Problemas como depressão e ansiedade elevada podem surgir devido aos níveis de cortisol elevados. Estilos de vida desequilibrados, como falta de sono e estresse psicológico, contribuem para o aumento do cortisol. Isso pode resultar em problemas como pressão arterial elevada e tensão muscular, além de um estado de adiposidade em regiões específicas. **Objetivo:** Há poucas pesquisas que associam os altos níveis de cortisol aos agravos à saúde mental em estudantes de medicina, sendo de suma importância que mais pesquisas sejam feitas para relacionar esses fatores, para assim contribuir na prevenção ou redução das doenças psíquicas. Essa revisão objetiva relacionar o aumento do cortisol com o estilo de vida em estudantes de medicina. **Metodologia:** Para isso, foram utilizados estudos transversais e longitudinais, publicados nos últimos 5 anos e sem restrição quanto ao idioma. A coleta de dados ocorreu por meio de buscas nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados PubMed, a procura foi concretizada no mês de agosto de 2023. Foram utilizados os seguintes descritores: “Cortisol” AND “Sono” AND “Stress” AND “estudantes”. **Resultados:** Totalizou-se 17 artigos na Pubmed, logo após foram selecionados estudos originais avaliando o cortisol e a relação com o estilo de vida em estudantes, sendo a peça chave para a seleção dos artigos. Para este estudo foram selecionados 06 artigos científicos, após a leitura foram extraídas informações relevantes para o estudo. **Conclusão:** Conclui-se que o estilo de vida e o aumento dos níveis de cortisol estão intrinsecamente relacionados, juntamente com suas principais causas e consequências, são de extrema importância para a saúde pública. Isso se deve à sua capacidade de enriquecer a formação dos profissionais de saúde, capacitando-os a identificar riscos e aplicar estratégias preventivas eficazes. Além disso, essa abordagem agrega um caráter inovador, ao sintetizar os cuidados psíquicos e físicos dos jovens brasileiros embasados em evidências sólidas. Dessa forma, a incorporação desses conhecimentos essenciais proporciona um potencial impacto positivo, reduzindo as incidências desse problema e minimizando suas consequências tanto para os jovens, quanto para a saúde pública.

Palavras-Chave: Cortisol, Estudantes, Sono, Stress.

A RELAÇÃO ENTRE A ALTA TAXA DE MORTALIDADE DA SÍNDROME CORONARIANA AGUDA NO IDOSO E AS SUAS MANIFESTAÇÕES ATÍPICAS

Luciano Oliveira Marques, Tawanny Fernandes Diniz, Letícia Rocha Oliveira Matos, Thiago Vinicius dos Santos Ferreira, Luiza Santos Ribeiro Da Silva, Luana Rocha Oliveira Matos, Ana Luiza Castro Rocha

Introdução: As Síndromes Coronarianas Agudas (SCA) são consideradas emergências médicas, nas quais o tempo entre a entrada do paciente nos hospitais e a intervenção do serviço de hemodinâmica, ou seja, o tempo porta-balão, deve ser inferior a 60 minutos. A dor torácica típica auxilia na rápida detecção dessa patologia, associada a irradiação para os membros superiores e sudorese, por exemplo. No entanto, manifestações típicas podem ocorrer devido ao processo de envelhecimento. **Objetivo:** Analisar as Síndromes Coronarianas Agudas e a relação entre as manifestações atípicas do idoso e sua alta mortalidade. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, na qual utilizou-se as seguintes bases de dados para coleta de artigos: Scielo, PubMed e SOCESP. Os acervos bibliográficos são datados entre 2018 e 2023 e os descritores utilizados foram: síndrome coronariana aguda, processo de envelhecimento e manifestações atípicas do idoso. **Resultados:** Foram analisados 10 artigos, os quais se enquadravam no eixo temático proposto e eram publicações recentes, satisfazendo, portanto, os critérios de inclusão do estudo. Com a senescência, muitos fenômenos sofrem alterações no nosso organismo, como as conduções nervosas e o limiar de dor, o que corrobora para o surgimento das manifestações atípicas no idoso em diversas patologias, sobretudo nas SCAs, aumentando a sua incidência com o passar dos anos, sendo mais expressa acima de 80 anos. Constatou-se que esses pacientes apresentam uma dor anginosa atípica e muitas vezes sem irradiação, associada à dispnéia súbita e significativa, que foi descrita como o sintoma mais frequente. Além disso, outras condições de base do idoso podem interferir nessas manifestações, como o declínio cognitivo prévio, que predispõe ao delírium, dificultando a autopercepção o indivíduo, a identificação dos quadros de SCA e o retardo no tratamento. **Conclusão:** Em suma, pode-se afirmar que a alta taxa de mortalidade decorrente das SCAs na população idosa está intimamente relacionada à dificuldade de diagnóstico em tempo hábil nesse grupo etário, devido às manifestações atípicas apresentadas, que aumentam proporcionalmente com a idade. Assim, é importante que os cuidadores desses idosos e profissionais de saúde estejam aptos a reconhecer as alterações expressas por eles, sejam comportamentais ou sintomatológicas, contribuindo para melhores desfechos.

Palavras-Chave: Manifestações atípicas. Idosos. Síndrome Coronariana Aguda. Mortalidade.

CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CUSTOS HOSPITALARES

Wívia Maria Pires Figueredo, João Pedro Brant Rocha, João Gustavo Brant Rocha, Maria Clara Brant Rocha, Mateus Augusto de Prince, Mônica Thaís Soares Macedo

Introdução: As cirurgias do aparelho digestivo ocupam lugar de destaque entre as cirurgias gerais nos últimos anos, principalmente pelos altos índices de cirurgias bariátricas realizadas na população e, pela incidência de hérnias abdominais. **Objetivo:** Avaliar os aspectos epidemiológicos e os custos hospitalares das cirurgias do aparelho digestivo, realizadas em Minas Gerais, no período de 2017 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** No período de 2017 a 2022 foram realizadas 440.916 cirurgias no país, com um aumento de 22,1% até 2022 e redução 35% no período da pandemia dacovid-19 (2020 a 2021). O número variou de 52.931 casos a 93.098, com média de 73.486 casos anuais. Segundo os resultados, 54% foram realizadas em caráter eletivo e 46% em urgência e, a média de internação variou de 2,5 a 3,3 dias. A taxa de mortalidade média foi de 2,1%, sendo mais elevada no período de 2020 e 2021 (2,8%). O custo médio e total das internações foram de R\$ 1.072,72 e R\$ 472.672.648,18 respectivamente. **Conclusão:** Em Minas Gerais, as cirurgias do aparelho digestivo vinham aumentando significativamente ao longo dos anos e, a pandemia da covid-19 impactou negativamente reduzindo o número no estado, devido ao cancelamento de diversas cirurgias eletivas. Assim, esses resultados podem subsidiar o conhecimento do perfil das internações e sua evolução nos últimos anos, podendo contribuir para melhoria das políticas públicas e gestão da cobertura universal em assistência cirúrgica hospitalar.

Palavras-Chave: Hospitalizações. Cirurgia do Aparelho Digestivo. Custos hospitalares.

APENDICECTOMIA CONVENCIONAL VERSUS VIDEOLAPAROSCÓPICA NO BRASIL

Wívian Maria Pires Figueredo, João Pedro Brant Rocha, Joao Gustavo Brant Rocha, Maria Clara Brant Rocha, Mateus Augusto de Prince, Mônica Thaís Soares Macedo

Introdução: A apendicite é a inflamação do apêndice, sendo a causa mais comum de dor abdominal aguda. Complicações desse quadro requerem intervenções cirúrgicas, sendo mais recorrente em adultos jovens e muito frequente em atendimentos de urgência. Por mais de um século, a apendicectomia convencional foi o único tratamento padrão para apendicite. Entretanto, a abordagem videolaparoscópica (VLP), técnica contemporânea e mais sofisticada, revolucionou o manejo desta patologia. **Objetivo:** Analisar o número de internações por apendicectomia convencional e videolaparoscópica em pacientes do Brasil, no período de janeiro de 2017 a agosto de 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** No período avaliado, ocorreram 770.376 internações para realização de apendicectomia no Brasil, com média de 110.054 casos, sendo 92,5% por cirurgia convencional e 7,5% por VLP. Houve um aumento de 6% do número de apendicectomia convencional entre 2017 (108.364) e 2019 (114.882) e, redução 12,6% entre 2020 e 2022, período da pandemia da Covid-19. No entanto, percebe-se um aumento expressivo (95,7%) do número por VLP entre 2017(5.597) e 2022 (10.954). O maior número de cirurgias, foram realizadas na região Sudeste (37%) e a maior taxa de mortalidade ocorreu no Nordeste (0,3%). A maioria das internações ocorreram em

caráter de urgência (92,5%), com média de permanência de 2,9 a 3,2 dias. Analisando a taxa de mortalidade de acordo com a técnica realizada, a taxa média por VLP foi menor (0,1%) em relação a da convencional (0,3%). Em relação ao valor médio de cada internação, houve um aumento de R\$ 601,74 para R\$ 670,70 na cirurgia convencional, enquanto na VLP esse aumento foi de R\$ 649,09 para R\$ 727,30, que em termos percentuais correspondem a um aumento de 11,5% e 12%, respectivamente. **Conclusão:** Apesar das apendicectomias convencionais serem realizadas em maior número no país, as por VLP aumentaram expressivamente nos últimos 6 anos, com redução da média de permanência e da taxa de mortalidade. Assim, destaca-se a necessidade da criação de políticas públicas voltadas para ampliação e financiamento da apendicectomia videolaparoscópica no Brasil.

Palavras-Chave: Apendicite. Apendicectomia. Hospitalizações. Custos Hospitalares.

CIRURGIA BARIÁTRICA POR VIDEOLAPAROSCOPIA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CUSTOS HOSPITALARES PARA O SISTEMA PÚBLICO BRASILEIRO

Wívian Maria Pires Figueredo, João Pedro Brant Rocha, Joao Gustavo Brant Rocha, Maria Clara Brant Rocha, Mateus Augusto de Prince, Mônica Thaís Soares Macedo

Introdução: A cirurgia bariátrica constitui-se em alternativa mais efetiva para o tratamento da obesidade mórbida e suas complicações. Esse tipo de cirurgia começou a ser realizada no Brasil em 1970, e, desde então, a técnica já passou por várias transformações, conferindo maior segurança aos pacientes. O procedimento está disponível no País desde 1999 como parte do sistema público de saúde para pacientes com IMC > 40 kg/m² (ou > 35 kg/m² com comorbidades). No entanto, a incorporação da videolaparoscopia (VLP) pelo SUS ocorreu somente em 2017, quase 20 anos após sua consagração no País. Segundo pesquisas a videolaparoscopia tem maior eficácia e menor taxa de complicação, seu maior custo inicial é compensado pelo menor tempo de internação, menos complicações e reinternações. **Objetivo:** Avaliar os aspectos epidemiológicos e os custos hospitalares das cirurgias bariátricas por videolaparoscopia, realizadas no Brasil, no período de 2017 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). **Resultados:** No período de 2017 a 2022 foram realizadas 4.831 cirurgias VLP no país, com um aumento de 761,9% nos últimos 6 anos e baixa taxa de mortalidade (0,1 e 0,2%). O número variou de 218 casos (2017) a 1.879 (2022), com média de 805 casos anuais. O maior número de cirurgias, foram realizadas na região Nordeste (37%). A maioria das cirurgias ocorreram em caráter eletivo (89,9%), com média de permanência de 2,9 a 3,2 dias. O custo médio e total das internações foram de R\$ 6.299,97 e R\$ 30.435.137,99 respectivamente. **Conclusão:** No Brasil, o aumento de pessoas com obesidade com indicação para cirurgia bariátrica vem aumentando expressivamente. Evidentemente a cirurgia não é a solução para conter a evolução da obesidade grave no país, mas ferramenta importante de tratamento das complicações relacionadas uma vez instalado o quadro avançado desta doença. Por fim, é necessária política que permita melhor distribuição da oferta do procedimento VLP nas regiões brasileiras, devido suas inúmeras

vantagens frente a técnica convencional.

Palavras-Chave: Hospitalizações. Cirurgia Bariátrica. Videolaparoscopia. Custos hospitalares.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS – MG DURANTE O PERÍODO DE 2017 A 2020.

Plinio Philipe Martins Oliva Jesini Meira, Kaio Mendes Rocha, Renata Flávia Canela Dias, Thales de Almeida Pinheiro, Thaísa de Almeida Pinheiro, Talita Antunes Guimarães, Flávio Júnior Barbosa Figueiredo

Introdução: A toxoplasmose é uma doença infectoparasitária causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. Causa importante de morbimortalidade em todo o mundo, a doença pode ser transmitida ao homem, principalmente, por meio da ingestão de alimentos e água contaminados, e de forma congênita. A transmissão gestacional da toxoplasmose resulta em impactos variados que atingem tanto a mãe quanto o feto, destacando-se perturbações no desenvolvimento embrionário e fetal, aumento da morbimortalidade infantil e, inclusive, aborto. O conhecimento da epidemiologia da toxoplasmose é necessário para subsidiar a tomada de decisão dos gestores de saúde e dos clínicos. Mesmo diante da importância médica e econômica da toxoplasmose, poucos trabalhos têm investigado a sua epidemiologia, o que demanda projetos com essa abordagem. **Objetivo:** Esse estudo caracterizou o perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional no município de Montes Claros, Minas Gerais, no período de 2017 a 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta as bases de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Realizou-se um levantamento dos casos notificados e confirmados, considerando a distribuição dos casos nos anos de 2017 a 2020, tendo como variáveis a incidência da doença por faixa etária, distribuição por zona de residência, a escolaridade e a raça. **Resultados:** No período avaliado 82% das gestantes, foram acometidas pela doença. Do total de indivíduos 72% foram de cor parda, 17,2% de cor branca, 3,4% cor preta e amarela 3,4%. Quanto a escolaridade, 17,2% não concluíram o ensino básico e 41,4% concluíram o ensino médio. 82,8% dos casos ocorreram com moradores da zona urbana e 17,2% da zona rural. Dos casos confirmados, 44,8% possuíam idade entre 26 e 35 anos, 34,5% possuíam de 18 a 25 anos e 20,7% acima de 36 a 45 anos. **Conclusão:** A toxoplasmose gestacional apresenta um perfil endêmico no município de Montes Claros, sobretudo na área urbana. A doença é mais comum entre a população socialmente vulnerável. Esse estudo pode contribuir para a orientação de políticas públicas para o manejo dessa doença e melhoria da qualidade de vida e saúde da população assistida.

Palavras-Chave: Toxoplasmose gestacional; Toxoplasmose; *T. gondii*.

ENSINO DA ULTRASSONOGRAFIA POINT-OF-CARE NA GRADUAÇÃO MÉDICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE DE MINAS

Amanda Gabriela Oliveira Aquino, Maria Rafaela Alves Nascimento, Marco Túlio Tolentino Miranda, Wender Soares Coelho, Lanuza Borges Oliveira, Luiz Ernani Meira Junior

Introdução: A ultrassonografia (US) é um método de imagem seguro e não invasivo amplamente utilizado na área da saúde. Com o advento da tecnologia, houve o surgimento da US point-of-care (POCUS), uma modalidade de diagnóstico que auxilia médicos qualificados à beira do leito. O uso dessa ferramenta pode melhorar a acurácia dos diagnósticos e reduzir possíveis complicações em procedimentos clínicos invasivos. Embora não haja padronização do treinamento em US durante a graduação médica, a educação em POCUS é capaz de consolidar conhecimentos pré-clínicos e aprimorar habilidades na prática dos estudantes de medicina. Devido a importância deste método, este treinamento tem sido implementado em diversas instituições de ensino, potencializando o desenvolvimento de habilidades diagnósticas por imagem nos acadêmicos de medicina. **Objetivo:** Relatar o ensino da Ultrassonografia point-of-care (POCUS) na graduação de medicina. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência. Em 2015, em um Centro Universitário implementou o ensino POCUS para alunos do 11º período no internato de emergência capitaneado pelo Dr. Luiz Ernani Meira Júnior. Buscou-se, dentro da instituição de ensino, passar o conhecimento aos internos de emergência por meio de simulações práticas associada com curso teórico, já que em outras instituições, como na Universidade de Nova Iorque, acadêmicos mostraram aumento da confiança e do interesse em aprender US após o curso. Ressalta-se que o contato precoce dos futuros médicos com a US dá vantagem a eles em comparação com os que não tiveram tal oportunidade na formação médica, pois aumenta as habilidades semiológicas e o conhecimento anatômico, obtendo melhor Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE). **Reflexão da experiência:** Desde 2015 mais de 800 alunos do internato de urgência já passaram pelo curso imersivo de POCUS realizado na Disciplina de Medicina de Emergência e do Laboratório de Simulações. A introdução do treinamento aprimora as habilidades dos alunos no atendimento e em diagnósticos eficientes, sendo imprescindível para a formação do profissional médico. **Conclusão:** Esse trabalho relata um método de ensino que proporciona diagnósticos mais eficientes e contribui para a formação de profissionais médicos mais qualificados, preparados para enfrentar desafios clínicos com maior precisão. Portanto, o ensino da POCUS na graduação médica, possibilita um avanço significativo na educação médica, com benefícios para a saúde dos pacientes.

Palavras-Chave: Ultrassonografia; Point of Care; Educação Médica.

A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS DE PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO MÉDICA E NA COMUNIDADE

Maria Eduarda Borges Rodrigues, Isabella Ribeiro Gomes,
Maria Eduarda Neves Moreira, Lanuza Borges Oliveira

Introdução: Os primeiros socorros consistem na prestação de cuidados imediatos a uma vítima de acidente, com o objetivo de estabilizar sua condição e minimizar a ocorrência de sequelas ou danos graves até que uma equipe de saúde qualificada possa oferecer assistência adequada. Assim, a importância desses cuidados nos primeiros instantes após o acidente é imprescindível para o desfecho satisfatório da situação. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na execução de oficinas de saúde sobre práticas de primeiros socorros. **Relato da Experiência:** Entre os dias 14 e 17 de setembro ocorreu a 28ª Feira Nacional da Indústria Comércio e Serviço (FENICS) em Montes Claros - MG. Diante de tal fato, 15 acadêmicos foram selecionados pela Instituição de Ensino para conduzir oficinas de primeiros socorros, dentre elas, avaliação de vítimas, reanimação cardiopulmonar (RCP) e manobra de Heimlich. O público participante obteve a oportunidade de aprender os procedimentos adequados em situações de emergência, tirar dúvidas e simular uma situação prática realística por meio dos manequins de treinamento. **Reflexão da experiência:** Os resultados dessa experiência foram positivos, uma vez que, o público demonstrou um aumento significativo em sua compreensão dos primeiros socorros e ganharam confiança em procedimentos de emergência. Além de cumprir o objetivo principal de capacitar o público, os estudantes de medicina também aprimoraram suas habilidades práticas e ganharam confiança em suas capacidades. **Conclusão:** Conclui-se que a execução das oficinas de primeiros socorros foi uma experiência enriquecedora, evidenciando a importância tanto no treinamento de leigos, quanto a relevância na formação médica. Além disso, a presença dos acadêmicos e a qualidade das oficinas, destacaram a importância de intervenções como estas, uma vez que, reforçam a necessidade de capacitar a população visando contribuir de forma eficiente em situações não raras e possibilitam o salvamento de vidas.

Palavras-Chave: Identificação da Emergência, Primeiros Socorros, Socorro de Urgência.

ASSOCIAÇÃO ENTRE SARCOPENIA E AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE EM IDOSOS FRÁGEIS ASSISTIDOS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO NO NORTE DE MINAS GERAIS

Alessandra Vieira Rocha, Maria Eduarda Maia Dias De Sousa, Luciana Colares Maia,
Josiane Santos Brant Rocha

Introdução: Sarcopenia é definida como uma síndrome que ocasiona a perda progressiva de força e massa muscular esquelética (MME), de origem multifatorial, frequentemente, associada ao envelhecimento humano. São observadas complicações funcionais provocadas pela síndrome, tais como declínio da capacidade funcional (autonomia e independência), redução da densidade mineral óssea e, conseqüentemente, o aumento do risco de quedas na pessoa idosa. **Objetivo:** Analisar a associação entre sarcopenia e

autopercepção da saúde em idosos frágeis assistidos em um Centro de Referência em Assistência à Saúde do Idoso (CRASI) no norte de Minas Gerais, Brasil. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, transversal e descritivo, realizado no período de junho a agosto de 2023. Os idosos com fragilização clínico-funcional assistidos no centro especializado foram submetidos a questionários sociodemográfico, de rastreamento da sarcopenia - por meio do emprego do SARC-F (simple questionnaire to rapidly diagnose sarcopenia) - e de autopercepção de saúde. A variável desfecho referiu-se a sarcopenia e as variáveis independentes foram: fatores sociodemográficos - idade, sexo, cor de pele e arranjo familiar; e avaliação da autopercepção de saúde extraída do questionário VIGITEL (2018), por meio do item: em comparação com pessoas da sua idade, como você considera o seu estado de saúde? A análise dos dados foi desenvolvida, inicialmente, a partir de uma análise descritiva das variáveis investigadas, posteriormente, foram conduzidas análises bivariada e multivariada por meio da Regressão de Poisson. A investigação conta com parecer substanciado de Comissão de Ética em Pesquisa, integrado à plataforma Brasil, de nº 6.101.412/2023. **Resultados:** Participaram do estudo 277 idosos, com média de idade de $73,82 \pm 7,89$. A maioria do grupo avaliado era do sexo feminino (78,0%), cor de pele não branca (55,6%) e residiam com familiares/conjuge (55,6%). A prevalência da sarcopenia foi de 48,4% e, além disso, 72,3% apresentaram percepção negativa da própria saúde. Na análise multivariada, verificou-se correlação entre sarcopenia e autopercepção negativa de saúde ($p < 0,001$; RP = 1,51; IC95%: 1,06-2,15). **Conclusão:** Registrou-se elevada prevalência da sarcopenia, condição na qual associou-se a autopercepção de saúde negativa em idosos frágeis. Os serviços de saúde devem fomentar políticas de atenção diferenciadas ao idoso, com o fito de prevenir condições que prejudiquem a autopercepção e a saúde da pessoa idosa.

Palavras-Chave: Saúde do Idoso. Autopercepção. Sarcopenia. Fragilidade. Saúde Pública.

CAMINHANDO JUNTOS PELA INCLUSÃO DOS PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Borges Rodrigues, Kaio Henrique Marques Batista,
Amanda Gabriela Oliveira Aquino, Lanuza Borges Oliveira

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é compreendido como uma síndrome comportamental e caracterizado por déficit na interação social, na linguagem e nas alterações de comportamento. Entre os desafios, destacam-se a dificuldade do indivíduo de compreender o que sente e pensa, preferências e desejos, tanto a maneira como significa o que ocorre à sua volta no meio social. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina como organizadores um evento científico sobre o autismo. **Relato da Experiência:** A 8ª edição do Congresso AUTISMO – Inclusão, Respeito e Igualdade, ocorreu nos dias 31 de março, 01 e 02 de abril de 2023. O evento foi aberto ao público que era composto de familiares, acadêmicos e profissionais da área da saúde. Os acadêmicos de medicina atuaram como organizadores, realizando atividades tais como, planejamento e listagem de inscritos, credenciamento, apoio aos palestrantes, gerenciamento do local do evento. Durante os 2 dias iniciais foram realizadas palestras com especialistas sobre o autismo, entre eles neuropediatra, fisioterapeutas, psicólogos,



fonoaudiólogos e psicopedagogos, além do sorteio de brindes ao público. A data escolhida para o último dia do evento foi previamente planejada para coincidir com o Dia Mundial da Conscientização do Autismo, e foi realizado um piquenique com as famílias participantes em um parque movimentado e de fácil acesso da população. **Reflexão da Experiência:** O evento contou com a participação de 560 inscritos. Os palestrantes abordaram as principais temáticas relacionadas ao TEA, como sinais que podem despertar a busca por profissionais especialistas para definir diagnóstico, condutas e assistências necessárias ao portador do TEA, seja em casa, na escola ou outro centro institucionalizado. Ademais, houve momentos de partilha de experiências e esclarecimento de dúvidas acerca do tema. **Conclusão:** Conclui-se que foi um evento de grande contribuição social, pois abordou um assunto atual, em alta nos estudos científicos, que impacta diretamente na sociedade e suas relações, faz-se fundamental levar conhecimento para todos os indivíduos, estimulando a população a incluir, respeitar e aceitar o portador do TEA. Ademais, participar da organização do evento, possibilitou aos acadêmicos aprendizagem com especialistas da área, além do desenvolvimento de habilidades na organização de um evento científico, como planejamento, organização e comunicação.

Palavras-Chave: Diversidade, Equidade, Inclusão, Saúde da Criança, Transtorno do Espectro Autista.

EDUCAÇÃO ALÉM DOS LIMITES FÍSICOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO: O DIA MUNDIAL DO DIABETES

Maria Eduarda Borges Rodrigues, Renata Maria De Nassau E Braga,
Isabella RibeiroGomes, Maria Eduarda Neves Moreira,
Lanuzza Borges Oliveira

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é um desequilíbrio metabólico que se manifesta através de níveis elevados de glicose no sangue, resultado da deficiência na produção de insulina ou na sua ação, ou em ambos os mecanismos. Esse problema de saúde tem assumido proporções epidêmicas. Por outro eixo, a atividade de extensão universitária é uma oportunidade valiosa para envolver professores e estudantes no mundo além dos limites físicos da instituição de ensino superior. Essa integração não deve ser esporádica, mas sim contínua, pois ela ajuda a universidade a se conectar com a comunidade e enriquecer seu conhecimento por meio da partilha de experiências e perspectivas. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina durante a execução de uma ação extensionista sobre o diabetes. **Relato da Experiência:** A ação ocorreu no dia 13 de novembro de 2023, em um domingo, visto que no dia 14 de novembro é comemorado o Dia Mundial do Diabetes. O evento foi realizado em um parque localizado em uma área central da cidade Montes Claros, Minas Gerais, com um grande fluxo de pessoas. Durante a intervenção, houve explanação acerca da patologia de forma lúdica e dinâmica, orientações nutricionais, destacando a importância de uma alimentação saudável e equilibrada, além de aferição de glicemia e pressão arterial. Paracolaboração foi essencial a participação de acadêmicos de fisioterapia e de um educador físico que instruíram um momento de interação com o público presente. Para concluir, foram ofertados alimentos sem adição de açúcar, frutas e brindes para os participantes presentes. **Reflexão da**

experiência: Evidencia-se a importância da sensibilização do público e do engajamento da comunidade na gestão da doença. Além disso, destaca como a universidade pode desempenhar um papel ativo na promoção da saúde da população, fortalecendo as conexões entre acadêmicos e a comunidade. **Conclusão:** Conclui-se que a experiência de extensão universitária do Dia Nacional do Diabetes, possui grande relevância, visto que tal iniciativa oferece um modelo eficaz de educação prática que beneficia tanto os participantes quanto os estudantes envolvidos, por meio de integração e realização de atividades educativas, avaliações de saúde e a oferta de orientações práticas. Promovendo uma abordagem ampla e colaborativa no enfrentamento da doença crônica e que enriquecem a formação acadêmica, preparando-os como futuros profissionais de saúde

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus, Estilo de Vida Saudável, Qualidade de Vida.

FASCIÍTE NECROTIZANTE- RELATO DE CASO

Fernando Augusto Boa Sorte Reis, Luana Souza Torres, Marcela Nogueira Chagas
Felipe, Paulo Roberto Vieira Junior

Introdução: A Fasciíte Necrotizante (FA) é infecção bacteriana rara e grave, caracterizada por necrose progressiva de fáscias e tecido subcutâneo. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente hepatopata que, após internação evoluiu com infecção importante de partes moles. **Metodologia:** As informações contidas nesse trabalho foram obtidas por meio de revisão de prontuário e revisão de literatura. **Relato de Caso:** G.S.L., sexo masculino, 34 anos, etilista e hepatopata. Procurou serviço hospitalar em função de episódios de convulsão tônico clônica, nunca apresentados e hematêmese com progressivo aumento de volume. Foi internado para realização de propeidética específica. Evoluiu com mal estar generalizado, adinamia, sudorese e cianose de extremidades. Ao exame, apresentou taquidispneia, pulsos finos e acelerados, além da presença de lesões bolhosas exsudativas em MIE associadas a hiperemia e edema, não percebidas anteriormente. No momento, em função da instabilidade apresentada foi aberto protocolo de Sepsis, bem como iniciado drogas vasoativas. Evoluiu com grave instabilidade hemodinâmica, dispneia, obnubação e novas crises convulsivas, com estado pós ictal prolongado. Optou-se por intubação orotraqueal, com sequencia atrasada pela agitação apresentada. Minutos após procedimento, evoluiu com PCR, retornando após 3 ciclos, sendo transferido ao centro de terapia intensiva. Após estabilização clínica, foi avaliado pela cirurgia vascular que descartou patologia arterial ou venosa. Progrediu com celulite extensa e infecção até a raiz da coxa, tendo sido feito diagnóstico de Fasciíte Necrotizante com indicação de amputação do membro em função de baixa resposta a antibioticoterapia. Paciente evoluiu a óbito 3 dias após o procedimento realizado. **Conclusão:** A FN apresenta evolução rápida e progressiva com alta taxa de mortalidade, portanto seu reconhecimento deve ser precoce para que a intervenção ocorra nos estágios iniciais da doença. Cerca de 80% dos casos se apresenta na forma polimicrobiana, o que justifica a antibioticoterapia empírica de amplo espectro associado a exames de imagem e debridamentos cirúrgicos para remoção do tecido necrótico, processo que auxilia no controle da disseminação da FN.

Palavras-Chave: Fasciíte necrotizante; Sepsis. Infecção subcutânea.

ASSOCIAÇÃO DO USO DE PRÓTESE DENTÁRIA COM HÁBITOS COMPORTAMENTAIS EM PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO NO NORTE DE MINAS

Alessandra Vieira Rocha, Maria Eduarda Maia Dias De Sousa, Luciana Colares Maia, Josiane Santos Brant Rocha

Introdução: Condição de saúde bucal deficiente em idosos tem sido relacionada com incapacidade funcional, fraqueza muscular, menor ingestão de nutrientes, perda de peso, hábitos comportamentais deletérios e necessidade de prótese dentária. Por outro lado, a manutenção de um maior número de dentes naturais e a presença de uma dentição funcional associam-se com melhores condições de saúde. **Objetivo:** Analisar a associação do uso de prótese dentária com hábitos comportamentais em idosos atendidos em um centro especializado no norte de Minas Gerais, Brasil. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, transversal e analítico, desenvolvido no período de junho a agosto de 2023. A coleta de dados foi conduzida em consultório odontológico, por pesquisadores previamente capacitados, por meio da aplicação de questionários sociodemográfico e de hábitos comportamentais. A variável desfecho referiu-se ao uso da prótese dentária, avaliada por meio de anamnese e exame bucal realizada por profissional dentista. As variáveis independentes foram: fatores sociodemográficos - idade, sexo, cor de pele e arranjo familiar; e hábitos comportamentais - consumo de álcool (sim/não), uso de tabaco (sim/não) e prática de exercício físico (sim/não). A análise dos dados foi desenvolvida, inicialmente, a partir da síntese de análise descritiva das variáveis investigadas, posteriormente, foram conduzidas análises bivariada e multivariada por meio da Regressão de Poisson. A pesquisa conta com parecer consubstanciado de Comissão de Ética em Pesquisa, integrado à plataforma Brasil, de nº6.101.412/2023. **Resultados:** Participaram do estudo 277 idosos, com média de idade de $73,82 \pm 7,89$. Houve predomínio de idosos do sexo feminino (78,0%), cor de pele branca (55,6%) e que residiam com familiares/ conjuge (55,6%). Em relação aos hábitos comportamentais, a maioria do grupo não consumia bebida alcoólica (88,8%) e não fumava (72,6%). Mais de um terço dos idosos avaliados praticavam exercício físico (39,7%). A prevalência do uso de prótese foi de 85,4% e, após modelo multivariado, registrou-se associação entre uso de prótese e ausência de exercício físico ($p < 0,001$; RP = 1,21; IC95%: 1,02-1,23). **Conclusão:** Observou-se elevada prevalência do uso de prótese dentária no contingente avaliado, condição na qual associou-se com a ausência da prática de exercício físico. Os serviços de saúde e os profissionais devem proporcionar estratégias de atenção pautadas na prevenção de agravos de saúde bucal no idoso.

Palavras-Chave: Saúde do Idoso. Saúde Bucal. Prótese Dentária. Comportamento de Saúde. Saúde Coletiva.

IMPORTÂNCIA DA FUNDOSCOPIA NA URGÊNCIA HIPERTENSIVA

João Augusto Freitas Leão, Lucas Lopes Fagundes, Igor Ramos Soares

Introdução: A urgência hipertensiva é uma condição médica grave que exige atenção

imediate devido à pressão arterial elevada, ameaçando órgãos vitais. A fundoscopia, um exame oftalmológico, desempenha um papel crucial na avaliação, tratamento e identificação de complicações em pacientes com hipertensão não controlada. **Objetivo:** Analisar a importância da fundoscopia na avaliação da urgência hipertensiva, destacando como esse exame oftalmológico pode auxiliar na identificação de complicações sistêmicas. **Metodologia:** A pesquisa fez-se por meio de artigos presentes nas bases de dados Scielo, Medline, PubMed, datados a partir do ano de 2020 até o ano de 2022, com indexadores na língua portuguesa e inglesa presentes no MeSH, sobre formação médica. **Discussão:** A importância da fundoscopia na urgência hipertensiva é destacada por sua capacidade de fornecer informações cruciais e muitas vezes menos conhecidas. Esse exame permite a avaliação direta dos vasos sanguíneos da retina, revelando mudanças que podem ser reflexos de complicações sistêmicas graves, como comprometimento do cérebro, do coração e dos rins. Além disso, é essencial para identificar a retinopatia hipertensiva, uma condição oftalmológica resultante da hipertensão não controlada, que pode indicar um risco aumentado de eventos cardiovasculares e cerebrovasculares. A capacidade de monitorar a eficácia do tratamento e diagnosticar a hipertensão não reconhecida é crucial. Isso não apenas melhora os resultados clínicos, mas também pode reduzir os custos associados ao atendimento de urgência, otimizando o sistema de saúde como um todo. Seu uso como ferramenta diagnóstica e prognóstica pode ter um impacto substancial na prevenção de complicações graves e na redução dos custos de tratamento. **Conclusão:** Portanto, a fundoscopia desempenha um papel crucial na urgência hipertensiva, permitindo diagnóstico precoce, avaliação de complicações sistêmicas e monitoramento do tratamento. Sua simplicidade e não invasividade a tornam valiosa na prática clínica, identificando também condições não relacionadas à hipertensão e contribuindo para uma avaliação abrangente da saúde do paciente. Seu uso apropriado melhora resultados clínicos, reduz custos e pode salvar vidas, tornando-a uma ferramenta vital no tratamento da urgência hipertensiva e promoção da saúde.

Palavras-Chave: Fundoscopia; Hipertensão; Emergências.

PARALISIA DE TODD COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DOENÇA CEREBROVASCULAR NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Felipe Barcelos Reis, Otávio Castro Salgado De Freitas, Guilherme Ataíde Novaes,
Paulo Bruno Oliveira Silva

Introdução: A paralisia de Todd é uma apresentação do estado de mal epilético que é capaz de se apresentar com déficits neurológicos focais temporários. Nesse contexto, é importante pontuar a capacidade dessa síndrome em mimetizar as repercussões clássicas dos eventos isquêmicos cerebrais, sendo, inclusive, bastante confundido nos atendimentos em regime de urgência e emergência com os Ataques Isquêmicos Transitórios (AIT), o que, além de onerar o sistema de saúde com constantes internações e profilaxia secundária mal indicada, também prolonga o diagnóstico e/ou tratamento efetivo contra novas crises epiléticas. **Objetivos:** O presente estudo busca evidenciar a relação entre dois quadros neurológicos com mecanismos distintos com potencial para se manifestar de maneira semelhante, visando otimizar a assertividade na abordagem dos

serviços de urgência e emergência frente aos casos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal em que foi realizada uma revisão de literatura, sendo selecionados 24 artigos nas plataformas PUBMED e SciELO, sendo a amostra final de 17 estudos utilizados. As referências foram colhidas do período 2020 a 2023 e usadas como base para avaliação cardiovascular, análise epidemiológica e clínica atual. Foi utilizada ainda a plataforma TABNET/DataSUS para apuração de dados. **Resultados:** Dados do TabNet mostram que no período de 2020 a 2023 o Brasil teve 185.724 internações por epilepsia e 562.423 por Acidente Vascular Cerebral (AVC), sendo 22.416 no estado de Minas Gerais por epilepsia e 74.890 no mesmo estado por AVC, trazer dados sobre quantidade de internações por AVC e por epilepsia, números os quais podem estar correlacionados, sabendo disso é importante que seja traçado uma diferença clínica entre um caso e outro levando em consideração a paralisia de Todd para o manejo de epilepsia, uma vez que tem que ser considerado a mimetização do AVC pelo paciente. Sendo assim, para diferenciar uma patologia da outra é necessário a execução de exames como angiotomografia por tomografia computadorizada da cabeça ou por ressonância magnética do cérebro. **Conclusão:** Concluiu-se que é necessário traçar uma diferença clínica entre os pacientes com epilepsia e com AVC, devido a paralisia de Todd, pois somente assim pode proporcionar um tratamento adequado para aquele indivíduo. Sendo necessário que o profissional de saúde esteja qualificado para diferenciar clinicamente e conduzir de forma assertiva a terapêutica para cada paciente.

Palavras-Chave: Paralisia de Todd. Mimetizar as repercussões clássicas. Urgência e emergência. Ataques Isquêmicos Transitórios.

TENDÊNCIAS E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO EM TRAUMA: CAPACITANDO PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA MELHOR ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA

João Augusto Freitas Leão, Marcelo Leão Ferreira, Lucas Lopes Fagundes

Introdução: Este resumo aborda a relevância da educação em trauma para profissionais de saúde que atuam em serviços de emergência. Destaca a importância do conhecimento atualizado e a capacidade de tomar decisões rápidas e precisas em situações de trauma. Além disso, explora tendências, desafios e a necessidade de treinamento interdisciplinar baseado em evidências. O resumo enfatiza a importância de superar as barreiras e desafios comuns na busca pela excelência no atendimento de trauma. Com isso, destaca a obrigação de aprimorar a educação para melhorar a qualidade do atendimento de emergência nesse cenário. **Objetivo:** Destacar a importância da educação contínua em trauma para profissionais de saúde. **Metodologia:** A pesquisa decorreu de artigos publicados nas bases de dados Scielo, Medline e PubMed, focando em publicações datadas a partir do ano de 2018 até junho de 2023, desde que estivessem indexados nas línguas portuguesa e inglesa conforme definido no MeSH (Medical Subject Headings). **Discussão:** A educação em trauma desempenha um papel vital na capacitação dos profissionais de saúde que trabalham em serviços de emergência, com ênfase nas tendências positivas, como métodos de ensino inovadores e abordagens interdisciplinares. Isso é essencial para garantir um atendimento de alta qualidade nas situações supracitadas.

No entanto, treinar em cenários reais é fundamental para preparar os profissionais para situações de emergência. Portanto, superar esses desafios é crucial para capacitar os profissionais de saúde e, assim, aprimorar o atendimento, resultando em melhores resultados para os pacientes. **Conclusão:** Visto isso, a educação em trauma desempenha um papel vital na capacitação de profissionais de saúde que atuam em serviços de emergência. Tendências positivas incluem métodos de ensino inovadores e abordagens interdisciplinares. No entanto, desafios como a necessidade de atualização constante, a alocação adequada de recursos e a criação de cenários realistas de treinamento devem ser superados para manter a qualidade do atendimento. Ao enfrentar esses desafios, os profissionais de saúde podem fornecer cuidados sistematizados de alta qualidade nas situações em que as tomadas de decisão devem ser rápidas e cada segundo significa maior chance de vida para a vítima, beneficiando os envolvidos e melhorando a perspectiva positiva do atendimento, além de possibilitar a utilização de todos os recursos possíveis.

Palavras-Chave: Educação em Trauma; Treinamento em Medicina de Emergência; Cuidados de Trauma.

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 SOBRE A TAXA DE MORTALIDADE POR SUICÍDIO ENTRE JOVENS NO BRASIL

Isabella Prates Caldeira, Sabrina Luiza de Freitas Lúcio, Elvina Gabriela Ramos Martins, Eduardo Gonçalves, Frederico Marques Andrade e Antônio Prates Caldeira

Introdução: O suicídio é uma condição psiquiátrica complexa, resultante da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Essa condição representa um grave problema de saúde, sobretudo na população jovem, uma vez que constitui a terceira causa de morte mais prevalente nessa faixa etária. Com a pandemia do Covid-19 houve um incremento aos preditores de risco de suicídio como o isolamento social, a propagação de notícias negativas e o desemprego, bem como acesso restrito a serviços de saúde, com repercussões negativas sobre a saúde mental dos jovens. Faz-se importante observar as repercussões sobre a incidência do suicídio nesse público antes e após a pandemia a fim de compreender as implicações sobre a saúde mental que tal período acarretou. **Objetivo:** Avaliar o impacto da pandemia do Covid-19 sobre a incidência de mortes por suicídio entre jovens. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de série temporal e de base documental, em que foi realizada a coleta de dados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no período de 2015 a 2021. Para a definição da população jovem, optou-se por estudar a faixa etária de 15 a 29 anos, residentes no território brasileiro. **Resultados:** Foram contabilizados 24.416 óbitos por suicídio no período analisado. Observou-se aumento progressivo dos óbitos entre os jovens de 15 a 29 anos em todas as regiões brasileiras, com aumento expressivo entre os anos 2020 e 2021, período da pandemia do Covid-19, correspondente a 32,78% dos óbitos nos sete anos avaliados. Entre as macrorregiões do país, constatou-se uma taxa maior de suicídios no Nordeste e Sudeste, correspondendo a 58,29% dos casos. Contudo, em todas as regiões, a faixa etária com maior proporção de óbitos por suicídio foi a de 20 a 29 anos, equivalente a 74% da população. **Conclusão:** O período pandêmico Covid-19 cursou com um aumento significativo nas taxas de morte por suicídio entre jovens no Brasil. São necessários estudos adicionais para compreender tal fenômeno e reconhecer

comportamentos de risco e conseqüentemente alcançar subsídios para a elaboração de políticas preventivas mais efetivas.

Palavras-Chave: Jovens, Pandemia Covid-19, Suicídio.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO NORTE DE MINAS ENTRE 2018 E 2023

Tharick De Ávila Gomes Carneiro Wanderley Martins, MAURICIO GOMES PRATES, Maria Vitória Aguilar, Edna de Freitas Gomes Ruas

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença endêmica em regiões tropicais causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida por insetos hematófagos, que geralmente picam cães contaminados e posteriormente o ser humano. O Brasil, devido a sua tropicalidade, é um dos países mais afetados pela LV, e o norte de Minas não é uma exceção. A gravidade da doença pode variar, mas, em geral, a LV é uma condição séria que pode ser fatal se não for tratada adequadamente, atingindo principalmente o fígado e o baço. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência da Leishmaniose Visceral na região norte do estado de Minas Gerais, contribuindo para uma compreensão da epidemiologia macrorregional. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo, do tipo epidemiológico, a partir da coleta na base de dados secundários DATASUS mediante consulta no sistema de informação de agravos de notificação (SINAN), do Ministério da saúde, durante o período de 2018 a 2022. Foi analisado o número de notificações e as variáveis utilizadas foram sexo, raça/cor, faixa etária, e escolaridade. **Resultados:** Durante o período de 2018 a 2022, um total de 353 casos de leishmaniose visceral foram registrados no Norte de Minas. A análise das variáveis mostrou que a maior prevalência foi no sexo masculino, com 234 casos (67%), na cor/raça parda, com 254 casos (72,8%) e na faixa etária dos 40 aos 59 anos, com 92 casos (26,4%). Entre os que declararam a escolaridade, os que cursaram apenas da primeira a quarta série do ensino fundamental foram os mais atingidos, com 42 casos (11,8%). Comparando as macrorregiões de Minas, a região norte, ficou em segundo lugar na quantidade de casos notificados (25,5%), atrás apenas da região centro do estado, com 712 casos (51,6%), sendo esta a região mais populosa do Estado. O que chama a atenção também é que a região norte foi responsável por 25,5% dos casos em Minas, mas sua população corresponde a apenas 8,1% da população, o que destaca alta prevalência nessa região. **Conclusão:** O estudo evidenciou a alta prevalência da Leishmaniose Visceral no norte de Minas. Assim, é necessário a adoção de estratégias de prevenção e controle da doença, especialmente entre os grupos de maior risco identificados no estudo, que são pessoas dos 40 aos 59 anos e com baixa escolaridade. Além disso o controle da população de cães de rua é essencial para a erradicação desta doença, tendo em vista que eles são reservatórios do parasita da leishmania

Palavras-Chave: Epidemiologia de casos. Leishmaniose. Notificações de casos.

EUTANÁSIA E SAÚDE MENTAL: UM DEBATE SOBRE AUTONOMIA E BIOÉTICA

Guilherme Rocha Ribeiro, Júlia Rocha Bernardes, Maria Teresa Gomes Pimenta, Ana Julia Ribeiro Matos, Vania Ereni Lima Vieira

Introdução: A Eutanásia, de origem grega “boa morte”, é uma prática que visa aliviar e evitar o sofrimento e a dor física e psíquica dos pacientes em estado terminal, de modo que há a antecipação da sua morte. Esse tema gera um debate, devido às diversas interpretações quanto o direito à vida, garantia prevista na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CRFB/88) e na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DHDU). **Objetivo:** Analisar a eutanásia sob a perspectiva da saúde mental, abordando as questões de autonomia e bioética. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, de natureza básica, com objetivo exploratório, realizada a partir da busca de artigos nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS). **Resultados:** Mediante a análise dos trabalhos selecionados, observou-se a disparidade de opiniões entre os autores, pesquisas e entrevistas. Nesse cenário, ressalta-se que a saúde mental é um quesito relevante, pois pacientes terminais enfrentam um grande sofrimento psicológico à medida que sabem que a sua condição é irreversível, buscando meios de interromper o sofrimento físico e psíquico gerado pela condição que apresentam. Posto isso, enquanto alguns estudos defendem a eutanásia como meio de encerrar um sofrimento físico e psíquico e entendem a vida como um direito com possibilidade de escolha, outros entendem tal garantia como um direito absoluto que deve ser mantido e prolongado com base na dignidade da pessoa humana. **Conclusão:** Diante do exposto, concluiu-se que a eutanásia envolve questões complexas de saúde mental, autonomia e bioética. Nesse viés, há um conflito entre o direito à vida e o direito à dignidade individual, dificultando a regulamentação da eutanásia em muitos ordenamentos jurídicos.

Palavras-Chave: Bioética, eutanásia, saúde mental.

FATORES ASSOCIADOS À SAÚDE ÓSSEA EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Guilherme Rocha Ribeiro, Blenda Boaventura Cruz, Viviane Maia Santos

Introdução: A densidade óssea é um importante indicador de saúde óssea, especialmente em idosos, pois reflete a quantidade de massa mineral presente nos ossos e sua capacidade de resistir a fraturas. Com o avanço da idade, ocorre naturalmente uma redução na densidade óssea devido a múltiplas razões como a diminuição da absorção de cálcio, alterações hormonais e a perda de células ósseas, levando à fragilidade mecânica e consequente predisposição a fraturas com trauma mínimo. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre os fatores associados à saúde óssea e educação em saúde em idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa para a qual foram consultadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) utilizando os descritores “Osteoporose” e “Idoso”, o

operador “AND” e o filtro de idioma em português. Com essa pesquisa, surgiram diversas publicações, das quais 20 foram selecionadas conforme a afinidade com a temática. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos cuja temática abordasse o envelhecimento e saúde óssea no idoso. **Resultados:** Diversos elementos estão associados à osteoporose, influenciados pelos hábitos de vida e/ou situações em que os indivíduos se encontram. Entre as variáveis é importante mencionar o exercício físico, cor da pele, o sexo, a ingestão de uma dieta rica em cálcio e vitamina D, além de outras configurações fisiológicas, e, principalmente, o entendimento do distúrbio. A discussão dos artigos selecionados, estruturou-se os seguintes tópicos, a saber: Educação em saúde óssea para idosos: objetivos e principais resultados; Características das estratégias educacionais dos programas de saúde óssea para idosos. **Conclusão:** De acordo com estudos incluídos nesta revisão narrativa, observou-se que os programas de educação sobre saúde óssea para idosos possui o objetivo de empoderar o idoso pelo aumento do conhecimento sobre a doença, sensibilizar sobre o consumo de cálcio e vitamina D ou de medicamentos para osteoporose, mudanças de hábitos e a prática de exercícios físicos.

Palavras-Chave: Idoso, Educação em Saúde, Densidade Óssea.

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

João Victor Prates de Souza, Guilherme de Andrade Freitas, Maria Fernanda Maia Ribeiro De Sá, João Victor Martins Corrêa, Lanuza Borges Oliveira

Introdução: A extensão universitária é essencial no ensino superior, especialmente no curso de medicina, pois possibilita a integração do acadêmico na comunidade, compreendendo suas necessidades e promovendo a conexão entre o ensino e a vida social. A curricularização da extensão médica visa fortalecer essa relação entre a universidade e a sociedade. **Objetivo:** Relatar a vivência de estudantes de medicina em atividades disciplinares de extensão. **Relato da Experiência:** A disciplina de Práticas Interdisciplinares de Extensão Pesquisa e Ensino (PIEPE) foi introduzida no curso de medicina de uma instituição de ensino superior em 2021, no Norte de Minas Gerais. Seu foco é integrar pesquisa, ensino e extensão por meio de projetos de promoção e prevenção da saúde, baseando-se na identificação das necessidades sociais locais. A disciplina é centrada na comunidade, com pequenos grupos de estudantes, aprendizagem baseada em projetos e estratégias psicopedagógicas, como palestras, atendimentos com preceptores e orientações à população. Essas práticas fortalecem a relação entre a universidade, a comunidade e os profissionais de saúde, sendo essencial para a formação médica, buscando uma relação ética e harmoniosa em prol da vida e integridade humana. **Reflexão da Experiência:** A disciplina PIEPE possibilita aos acadêmicos desenvolver habilidades de comunicação, trabalho em equipe e reconhecimento das necessidades da população, permite ainda que os acadêmicos tenham contato direto com a comunidade, compartilhando conhecimentos e colocando em prática os ensinamentos teóricos vivenciados na universidade. As ações realizadas estimulam o desenvolvimento social e a construção do conhecimento em saúde que possibilitam as comunidades atendidas a serem mais funcionais em seu dia a dia, pois além do conhecimento adquirido e estímulo



de novos hábitos, proporciona conhecimentos indispensáveis na manutenção da saúde e qualidade de vida. Conclusão: A curricularização da extensão no curso médico traz impacto positivo a formação do estudante visto que, a troca de experiências entre a comunidade e os acadêmicos se faz presente, por meio do compartilhamento de conhecimentos, e da vivência das diferentes realidades da população, contribuindo assim com uma formação médica mais humanizada e empática e que contribui para o desenvolvimento social.

Palavras-Chave; Relações comunidade- instituição, Assistência Integral à Saúde, Estudantes de medicina.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM MONTES CLAROS DE 2011 A 2022

Lucas Pires Dias Pinto, Sophia Rodrigues Teixeira, Ana Julia Torres Bonfim Rocha, Mayra Domingues Cardoso.

Introdução: A Leishmaniose visceral é uma doença infecciosa grave que afeta frequentemente grupos mais vulneráveis, como crianças e idosos. É considerada uma zoonose por afetar tanto animais, quanto indivíduos. Sua transmissão ocorre a partir da picada do mosquito palha que, ao picar um animal infectado pelo protozoário *Leishmania infantum*, se infecta e consegue contaminar o ser humano através da picada. Estudos recentes indicam que em casos de tratamento tardio, a doença pode evoluir para o óbito em mais de 90% dos casos. **Objetivo:** Seguindo esse preceito, o estudo teve como objetivo identificar o perfil epidemiológico dos casos de Leishmaniose Visceral notificados no município de Montes Claros/MG, no período de 2011 a 2022. **Metodologia:** Refere-se a um estudo quantitativo, documental retrospectivo e descritivo, realizado a partir de informações disponíveis no Portal de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado de Minas Gerais. Os dados foram coletados em agosto de 2023. Para a identificação do perfil epidemiológico dos casos da doença, foram consideradas as seguintes variáveis: sexo, raça, faixa etária, comorbidades e notificações por ano. **Resultados:** Os principais achados demonstraram um total de 224 casos confirmados no município no período. Destaca-se que 2017 foi o ano com maior número de casos, totalizando 41. Já o ano de 2021 apresentou a menor taxa, somando um total de 6 casos. Em relação às faixas etárias, a maior prevalência foi identificada em indivíduos entre 1 e 9 anos de idade, sendo registradas 31 casos em indivíduos do sexo feminino e 27 do sexo masculino. Observou-se que o sexo masculino foi o mais afetado, com prevalência de 63,39% dos casos, enquanto a ocorrência no sexo feminino foi de 36,61%. Entre as raças, foram observadas a maior prevalência em pardos e brancos, com 166 e 31 casos, respectivamente. Dentre os casos confirmados, 220 evoluíram para cura e 19 para óbito em decorrência da doença. Ademais, o estudo foi necessário e relevante para conhecer o perfil epidemiológico dos casos notificados na população estudada. Precipuaente, é crucial enfatizar a relevância da Leishmaniose visceral na esfera da saúde pública, devido a sua alta letalidade e sua propensão à erradicação em ambientes urbanos, por meio da transmissão por cães. **Conclusão:** Desse modo, intensificar a conscientização da população por meio da educação em saúde e fomentar a adoção de medidas preventivas,



contribuirá significativamente na redução da incidência da doença.

Palavras-Chave: Doença, Epidemiologia, Leishmania.

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS E FATORES ASSOCIADOS EM OCTAGENÁRIOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO NORTE DE MINAS GERAIS

Luciana Colares Maia, Victor Guilherme Pereira, Rafael Soares Pereira, Pedro Gabriel Gonzaga Durante, João Artur Dias dos Santos, Karen Jacyara Campos, Rayssa Maria da Silva Pessoa

Introdução: O envelhecer determina mudanças no perfil epidemiológico e aumento na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). A vulnerabilidade e o risco de doenças crônicas mal controladas podem causar prejuízo da funcionalidade, bem como incapacidades, internações frequentes, institucionalização e elevação do risco de morbimortalidade particularmente de octagenários. **Objetivo:** Estimar a prevalência de doenças crônicas e identificar os fatores associados entre idosos 80 anos ou mais cadastrados na Atenção Primária à Saúde no norte de Minas Gerais, Brasil. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, transversal, exploratório e analítico, conduzido com idosos com 80 anos ou mais cadastradas em Estratégias de Saúde da Família no município de Montes Claros, Minas Gerais. A coleta de dados sucedeu-se por meio de visitas domiciliares, as quais foram empregues questionários sociodemográficos e de fatores relacionados à saúde, Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 e a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) para caracterização e avaliação das condições de saúde do grupo. Foram realizadas comparações entre as características do grupo a partir do teste qui-quadrado de Person. Para definição das variáveis associadas às doenças crônicas, conduziu-se análise bivariada, seguida de análise múltipla, por meio da regressão logística binária, mantendo-se no modelo final apenas as variáveis associadas até o nível de 5%. As análises dos dados foram processadas por meio do software Statistical Packages for the Social Sciences (SPSS), versão 28.0. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa, mediante a parecer substanciado de nº 1.628.652. **Resultados:** Foram avaliados 428 idosos, com predomínio do sexo feminino (65,9%) e escolaridade entre um e quatro anos de estudos (64,7%). Hipertensão arterial (88,6%) e diabetes mellitus (62,5%) foram as condições crônicas mais prevalentes no contingente avaliado. As variáveis associadas à hipertensão e à diabetes foram: comprometimento cognitivo ($p=0,002$), capacidade comprometida para realização de atividades de vida diária ($p<0,001$) e polifarmácia ($p<0,001$). **Conclusão:** Políticas de promoção e proteção da saúde com ênfase na redução dos fatores de risco modificáveis e controle de doenças crônicas precisam ser mantidas e intensificadas, especialmente, direcionadas à população idosa octagenária, frente as repercussões negativas do processo de envelhecimento que podem ser evitadas ou, no mínimo, minimizadas.

Palavras-Chave: Saúde do Idoso. Doenças Crônicas. Fatores de Risco. Saúde Pública.

ANGINA INSTÁVEL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Betariz César Rodrigues Barral, Ana Carolina Mello Alves Rodrigues, Camila Santos Pereira, Igor Caldeira Soares, Claudiojanes dos Reis, Daniel Ferreira Fagundes, Daniella Cristina Nassau e Eduardo Gonçalves.

Introdução: A angina instável é uma condição médica grave caracterizada por dor no peito ou desconforto devido à isquemia miocárdica transitória. Ela representa um precursor do infarto agudo do miocárdio (IAM) e requer avaliação e tratamento imediatos. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura para sintetizar as pesquisas sobre angina instável, incluindo seus mecanismos fisiopatológicos, fatores de risco, diagnóstico, tratamento e prevenção. **Metodologia:** Foram consultadas as bases de dados PubMed, Embase, Scopus e BVS, a partir dos descritores "angina instável", "dor no peito", "isquemia miocárdica", "infarto agudo do miocárdio", "fatores de risco", "diagnóstico" e "prevenção". Foram incluídos apenas artigos publicados em inglês, espanhol ou português nos últimos cinco anos (2018-2021) que abordassem a angina instável em humanos. **Resultados:** Foram localizados 1.284 artigos, dos quais, após análise do título e do resumo, apenas 52 foram considerados pertinentes ao tema desta revisão e, destes, 30 subsidiaram a síntese que se segue. A angina instável é causada por um desequilíbrio entre o suprimento e a demanda de oxigênio no miocárdio, geralmente devido à obstrução coronária aterosclerótica. Placas de ateroma instáveis podem romper ou fissurar, levando à trombose e à redução do fluxo sanguíneo coronário. Os principais fatores de risco incluem a Idade avançada, sexo masculino, tabagismo, HAS, dislipidemias, DM, obesidade e sedentarismo. A dor no peito é o sintoma mais comum da angina instável, geralmente descrita como sensação de aperto, pressão ou queimação no centro do peito, que pode irradiar para o pescoço, mandíbula, costas, ombros ou braços, quase sempre de grande intensidade, que pode durar minutos ou horas estando ou não associada a outros sintomas, especialmente à falta de ar. O diagnóstico da angina instável é baseado na história clínica do paciente, exame físico e exames complementares. A prevenção da angina instável envolve a modificação dos fatores de risco e o tratamento é variável conforme o quadro. **Conclusão:** a angina instável é uma condição médica grave que requer atenção imediata. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado podem prevenir o IAM e melhorar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Angina instável. Infarto agudo do miocárdio. Fatores de risco. Revisão da literatura.

QUEDA EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE RISCOS, PREVENÇÃO E CONSEQUÊNCIAS

Ana Betariz César Rodrigues Barral, Camila Santos Pereira, Claudiojanes dos Reis, Daniel Ferreira Fagundes, Daniella Cristina Nassau, Eduardo Gonçalves, Carolina Ananias Meira Trovão e Luciana Mendes Araújo.

Introdução: As quedas em idosos são um problema de saúde pública global, com alta prevalência e potencial para causar graves consequências. A OMS estima que 30% dos idosos acima de 65 anos caem pelo menos uma vez ao ano, e esse número aumenta com a idade. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa da literatura para sintetizar as pesquisas sobre quedas em idosos, incluindo seus fatores de risco, medidas de prevenção e consequências. **Metodologia:** Foram pesquisadas as bases de dados BVS, MEDLINE e Scopus, a partir dos termos "queda em idosos", "fator de risco", "prevenção", "consequência" e "senilidade". Para este estudo foram revisados artigos publicados em inglês ou português nos últimos cinco anos que abordassem o tema desejado. **Resultados:** Foram encontrados 943 artigos, dos quais 40 subsidiaram essa revisão, considerando o objetivo proposto. Os fatores de risco para quedas em idosos podem ser divididos em três categorias, a saber (1) Fatores intrínsecos: Idade avançada, sexo feminino, histórico de quedas, fragilidade, doenças crônicas (osteoporose, diabetes, AVC), alterações sensoriais (visão e audição), declínio cognitivo, uso de medicamentos; (2) Fatores extrínsecos: Perigos no ambiente (piso escorregadio, má iluminação, obstáculos), uso de tapetes, calçados inadequados e (3) Fatores socioeconômicos: Baixa renda, baixo nível de escolaridade, isolamento social. As quedas em idosos podem ter diversas consequências, como lesões físicas, especialmente as fraturas; psicológicas, incluindo o medo de cair, perda de confiança, depressão e ansiedade até o isolamento social. A literatura registra que as medidas de prevenção para quedas em idosos podem programas de exercícios físicos, avaliação e modificação do ambiente domiciliar, educação em saúde para idosos e cuidadores, revisão da medicação em uso por parte dos idosos e adaptação do ambiente domiciliar, desde uso mais amplo de barras de apoio e uso tapetes antiderrapantes até melhoria da iluminação. **Conclusão:** As quedas em idosos são um problema complexo de saúde pública, multifatorial com consequências que podem ser graves, inclusive do ponto de vista socioeconômico. A implementação de medidas de prevenção pode reduzir significativamente o risco de quedas e suas consequências.

Palavras-chave: Queda em idosos. Fatores de risco. Saúde do idoso. Revisão da literatura.

FATORES ASSOCIADOS À SEPSE TARDIA ENTRE NEONATOS PREMATUROS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAIS EM MONTES CLAROS

Eduardo Gonçalves, Patrícia Soares Castro Xavier, Harley Medawar Leão, Frederico Marques Andrade, Camila Santos Pereira, Evandro Barbosa dos Anjos, Carolina Ananias Meira Trovão, Vanessa Terixeira Duque de Oliveira

Introdução: a sepse neonatal é uma condição sistêmica de origem bacteriana, viral ou fúngica associada a alterações hemodinâmicas, com morbimortalidade significativa em recém-nascidos (RNs). É considerada tardia quando ocorre após 3 a 5 dias após o nascimento. Seus fatores de risco são pouco avaliados e não existem estudos realizados no norte de Minas. **Objetivo:** Descrever os fatores associados à sepse tardia em neonatos prematuros em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN) em Montes Claros, cidade polo do norte de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de estudo de coorte retrospectivo

desenvolvido no ambulatório de seguimento de RNs de alto risco para egressos da UTIN, em Montes Claros. Foram selecionados neonatos com idade gestacional inferior a 37 semanas, admitidos de março de 2014 a julho de 2018. Foram excluídos RNs com malformações graves. Para cálculo amostral, foi considerado nível de confiança de 95%, poder do estudo de 80%. A coleta de dados foi conduzida a partir de formulário específico abordando condições de gestação e parto. A variável resposta foi a sepse tardia e as variáveis associadas foram definidas em análise bivariada seguida de análise de regressão logística. **Resultados:** Participaram do estudo 293 RNs, a maioria do sexo masculino (n=163; 55,6%), prematuros moderados, 29 a 33 semanas (n=152; 51,9%). A hipertensão foi a principal condição gestacional, registrada em 81 mães (27,6%). O tipo de parto mais frequente foi cesáreo (65,5%) e 50 (17,1%) RNs necessitaram de reanimação em sala de parto. A sepse tardia foi registrada em 63 prematuros (21,5%). Os resultados encontrados apontam que as seguintes variáveis se mostraram associadas ao maior risco de sepse tardia: o peso de nascimento inferior a 1500 gramas (p=0,030; OR=2,24; IC95%=1,08-8,52); o tempo prolongado de oxigenoterapia (p<0,001; OR=4,22; IC95%=2,09-8,53) e o registro de intercorrência com parada cardiorrespiratória (p=0,016; OR=3,67; IC95%=1,28-10,52). **Conclusão:** Observou-se elevada incidência de sepse tardia para o grupo avaliado. Os principais fatores de risco associados à sepse tardia incluem variáveis que podem ser modificáveis a partir de uma melhor assistência pré-natal e durante a permanência do prematuro em UTIN. O conhecimento e a identificação desses fatores permitem a elaboração de medidas direcionadas à prevenção e manejo adequado dos pacientes.

Palavras-chave: Sepse. Prematuros. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Fatores de risco.

DOR LOMBAR EM PROFESSORES: PREVALÊNCIA, CAUSAS, IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Ana Beatris César Rodrigues Barral, Carolina Ananias Meira Trovão, Luciana Mendes Araújo, Humberto Gabriel Rodrigues, Daniel Ferreira Fagundes, Yanca Curty Ribeiro Christoff Ornela

Introdução: A dor lombar é um problema de saúde prevalente entre vários profissionais de saúde. Entre os professores é um problema que afeta significativamente a qualidade de vida e produtividade no trabalho, gerando grande absenteísmo. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura para sintetizar as pesquisas sobre dor lombar em professores, incluindo sua prevalência, causas, impactos e estratégias de prevenção. **Metodologia:** Foram pesquisadas as bases de dados BVS, MEDLINE e Scopus, a partir dos termos "dor lombar", "lombalgia", "professor", "prevalência", "impacto", "absenteísmo" e "prevenção". Para este estudo foram revisados artigos publicados em inglês ou português nos últimos cinco anos que abordassem o tema desejado. **Resultados:** Foram encontrados 251 artigos com temas que versavam sobre a temática desta revisão, dos quais 15 subsidiaram a síntese que se segue. A prevalência de dor lombar em professores é alta, variando entre 12% e 30% em diferentes estudos. Não se registrou uma causa específica e comum entre os estudos, que destacam que as causas da dor lombar em professores são multifatoriais, envolvendo desde aspectos

ergonômicos, como a postura inadequada durante o trabalho, levantamento de peso, movimentos repetitivos, tempo excessivo em pé, até aspectos psicossociais, como o estresse no trabalho, ansiedade e depressão. Entre os impactos da lombalgia entre os docentes são destacados o comprometimento da qualidade de vida, com dificuldade para as atividades de vida diária, absenteísmo, perda da produtividade, além dos gastos elevados na busca por recursos terapêuticos. As estratégias de prevenção incluem educação postural, adaptações ergonômicas, quando necessária, programas de exercícios específicos para fortalecer os músculos e melhorar a flexibilidade. **Conclusão:** A dor lombar em professores é um problema de saúde prevalente com impactos negativos na qualidade de vida e na produtividade. A implementação de estratégias de prevenção pode reduzir significativamente a dor lombar e seus impactos.

Palavras-chave: Dor lombar. Professor. Prevalência. Qualidade de vida. Fatores de risco.

MORBIDADE HOSPITALAR POR SÍFILIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO BRASIL

Yanca Curty Ribeiro Christoff Ornela, Eduardo Gonçalves, Patrícia Soares Castro Xavier, Harley Medawar Leão, Ana Beatris César Rodrigues Barral, Kátia Regina Gandra Lafeté, Frederico Marques Andrade, Igor Caldeira Soares, Carolina Ananias Meira Trovão

Introdução: A sífilis é uma infecção sistêmica que ainda representa um problema de saúde pública no Brasil. A doença se manifesta de acordo com o estágio de desenvolvimento e grupo etário acometido. Dessa forma, pode ser classificada entre sífilis primária, sífilis secundária, sífilis terciária e sífilis latente. Habitualmente não exige hospitalização, mas quando ela ocorre, é um marcador de alerta para os serviços de saúde. **Objetivo:** analisar a ocorrência de hospitalizações por sífilis no Brasil em um período de cinco anos, entre 2017 e 2021, utilizando dados do DATASUS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, a partir de dados coletados no DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), do Ministério de Saúde do Brasil. No processo de busca, incluiu-se o capítulo I da décima Classificação Internacional de Doenças (CID-10) “Algumas doenças infecciosas e parasitárias” e a lista de morbidades “sífilis congênita, sífilis precoce e outras sífilis”. **Resultados:** No período avaliado, foram notificadas 102.639 internações por sífilis em todo o país, com a seguinte distribuição anual: em 2017: 17.737 casos; em 2018, 20.695 casos; em 2019, 20.679 casos; em 2020, 21.320 casos e em 2021, 22.208 casos. Os números expressam um crescimento contínuo das hospitalizações, que ocorrem de forma generalizada em todo o Brasil. É relevante registrar que mesmo durante a pandemia, quando muitas condições clínicas e morbidades tiveram baixa substancial de seus registros, as internações por sífilis continuaram a crescer. **Conclusão:** O aumento das internações por sífilis no Brasil é preocupante e reflete a falha no controle da doença. O crescimento dos registros mesmo durante o período pandêmico alerta para a gravidade da expansão da doença. Os resultados do estudo destacam a necessidade de fortalecer as medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis, com foco nas populações mais vulneráveis.

Palavras-Chave: Sífilis. Hospitalização. Saúde Pública. Epidemiologia.

MORBIDADE HOSPITALAR POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL: UMA ANÁLISE SEGUNDO AS UNIDADES FEDERATIVAS

Evandro Barbosa dos Anjos, Ana Beatriz César Rodrigues Barral, Harley Medawar Leão, Patrícia Soares Castro Xavier, Yanca Curty Ribeiro C. Ornela, Luciana Mendes Araújo, Carolina Ananias Meira Trovão, Daniel Ferreira Fagundes, Igor Caldeira Soares

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de morte no Brasil e representam também a principal causa de hospitalização. Nesse sentido, essas condições implicam em um ônus significativo para o sistema de saúde. Poucos estudos avaliam a distribuição espacial da morbidade hospitalar por DCV no Brasil. **Objetivo:** descrever a ocorrência da morbidade hospitalar por DCV no Brasil para o período de 2020 a 2022, segundo a unidade federativa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico e descritivo, com análise a partir de dados coletados no DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), do Ministério de Saúde do Brasil. No processo de busca, foram incluídas todas as afecções do capítulo IX da décima Classificação Internacional de Doenças (CID-10) “Doenças do aparelho circulatório”. Para o cálculo de taxas por unidade federativa utilizou-se dados do mais recente censo populacional, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O cálculo das taxas de hospitalizações por unidade federativa foi realizado a partir do quociente entre o número de hospitalizações a população residente, multiplicando-se por um fator de padronização de igual a dez mil. **Resultados:** No período avaliado, foram registradas 3.201.399 hospitalizações por doenças cardiovasculares em todo o país. As taxas de hospitalizações no país, para o período estudado, variaram de 68,22/10.000 habitantes a 235,73/10.000 habitantes. Os estados da região Norte apresentaram as menores taxas, com variações de 68,22/10.000 habitantes no Amapá a 105,39/10.000 habitantes no Tocantins. As taxas mais elevadas foram registradas em Espírito Santo (217,22/10.000 habitantes), Rio Grande do Sul (229,16/10.000 habitantes) e Paraná (235,73/10.000 habitantes). A média nacional foi de 157,64/10.000 habitantes. **Conclusão:** existe uma elevada e preocupante taxa de hospitalização por DCV no Brasil. A distribuição dos casos por unidade federativa revela uma ocorrência que, em certa medida, reflete o desenvolvimento local, mas que carece de avaliações mais profundas. Os resultados do estudo destacam a importância de promover estilos de vida saudáveis, controlar os fatores de risco para as DCV e fortalecer a atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares. Morbidade Hospitalar. Epidemiologia.

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE TÉTANO NEONATAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2020 A 2022

Humberto Gabriel Rodrigues, Patrícia Soares Castro Xavier, Yanca Curty Ribeiro C. Ornela, Eduardo Gonçalves, Harley Medawar Leão, Frederico Marques Andrade, Evandro Barbosa dos Anjos, Daniel Ferreira Fagundes

Introdução: O tétano neonatal é uma doença grave e evitável que afeta recém-nascidos, principalmente em países em desenvolvimento. O Brasil, apesar de ter feito progressos na redução da mortalidade por tétano neonatal, ainda enfrenta desafios para sua eliminação. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar o registro de casos de tétano neonatal no Brasil no período de 2020 a 2022, apontando os desafios para sua eliminação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico e descritivo, com análise a partir de dados coletados no DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Internações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), do Ministério de Saúde do Brasil. No processo de busca, incluiu-se o capítulo I da décima Classificação Internacional de Doenças (CID-10) “Algumas doenças infecciosas e parasitárias” e a lista de morbidades “Tétano neonatal”. **Resultados:** No período avaliado foram identificados casos de tétano neonatal em nove estados brasileiros, a saber: Acre (um caso), Pará (um caso), Ceará (um caso), Pernambuco (um caso), Bahia (um caso), Minas Gerais (seis casos), Rio de Janeiro (dois casos), São Paulo (um caso) e Rio Grande do Sul (um caso). Não parece existir correlação entre as taxas de cobertura vacinal e os casos identificados, uma vez que alguns estados com baixa cobertura vacinal sequer apresentaram casos notificados. No período de 2000 a 2020, a incidência de tétano neonatal no Brasil apresentou estabilidade. Não foi possível verificar a associação do número de casos com as eventuais disparidades regionais no acesso à atenção pré-natal e parto seguro. **Conclusão:** O número de casos de tétano neonatal registrado no triênio sugere que o Brasil está próximo de eliminar o tétano neonatal. No entanto, ainda há desafios a serem superados. É necessário fortalecer as ações de vacinação, atenção pré-natal, parto seguro e vigilância epidemiológica para alcançar a eliminação da doença.

Palavras-chave: Tétano Neonatal. Vacinação. Atenção Pré-natal. Saúde materno-infantil.

TRICOBEOZAR: RELATO DE CASO EM ADOLESCENTE

Evandro Barbosa dos Anjos, Luciana Mendes Araújo, Harley Medawar Leão, Ana Beatriz Cézar Rodrigues Barral, Eduardo Gonçalves, Patrícia Soares Castro Xavier, João Marcus Oliveira Andrade, Renata Carvalho B. Carneiro

Introdução: Os bezoares são massas compactas de substâncias que se acumulam do trato digestório. Entre eles, está o tricobezoar, que é uma massa compacta de cabelos emaranhada no estômago ou intestino, geralmente secundária a um comportamento compulsivo de arrancar os próprios cabelos (tricotilomania) e ingerir esses fios de cabelo. **Objetivo:** Apresentar o relato de caso de um paciente com tricobezoar gástrico gigante, salientando os

aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. **Relato de Caso:** Trata-se de adolescente do sexo feminino, com idade de 14 anos, levada à consulta médica pela tia, com quem morava, com relato de vômitos e dor abdominal. O exame clínico evidenciou massa abdominal palpável na região do mesogátrico, confirmada pela tomografia e depois pela endoscopia, ser de localização intragástrica. Ao longo do percurso diagnóstico, embora não houvesse registro espontâneo de tricotilomania, uma inspeção mais acurada revelou áreas de alopecia no couro cabeludo da adolescente. A história social registrava que a adolescente perdera sua família em decorrência de situação trágica de violência familiar aos oito anos e desde então vivia com a tia. Apresentava comportamento extremamente introvertido e pouco comunicativo, com fraco desempenho escolar. A paciente foi submetida à laparotomia exploratória e ressecção da massa, que consistia em um tricobezoar de 400 gramas. O pós-operatório transcorreu sem intercorrências e, após a alta hospitalar, a adolescente foi encaminhada para acompanhamento psicológico. **Conclusão:** o tricobezoar é uma condição relativamente rara, mas potencialmente grave. Os sintomas podem ser inespecíficos e o diagnóstico pode ser desafiador. A tomografia computadorizada é o exame de imagem mais útil para a confirmação do diagnóstico. O tratamento geralmente consiste na remoção cirúrgica da massa. O acompanhamento psicológico é fundamental para prevenir a recidiva. Este relato de caso destaca a importância do conhecimento da tricobezoar como causa de obstrução intestinal em pacientes com história social conturbada, mesmo sem registro de tricotilomania. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para evitar complicações graves.

Palavras-chave: Tricobezoar. Adolescente. Relato de Caso.

SÍNDROME DE PEPPER-SCHILLING: RELATO DE UM CASO

Eduardo Gonçalves, Evandro Barbosa dos Anjos, Luciana Mendes Araújo, Vanessa Teixeira Duque de Oliveira, Patrícia Soares Castro Xavier, Ana Beatriz César R. Barral, João Marcus Oliveira Andrade e Claudiojanes dos Reis

Introdução: A síndrome de Pepper-Schilling, ou simplesmente síndrome de Pepper, é uma condição rara que ocorre quando um tumor de Wilms, um tipo de câncer renal que afeta principalmente crianças, apresenta metástases para o fígado. **Objetivo:** Apresentar o relato de caso de uma lactente hospitalizada com quadro de distensão abdominal, cuja investigação evidenciou tratar-se de uma síndrome de Pepper. **Relato de Caso:** a lactente de 11 meses foi levada a consulta médica pela mãe, com relato de irritabilidade e distensão abdominal há algumas semanas. A mãe referia ainda redução do apetite e perda de peso. O exame clínico evidenciou apenas lactente emagrecida e com distensão abdominal, com hepatomegalia palpável a seis centímetros do rebordo costal direito. Considerando as condições sociais da família, a criança foi encaminhada para hospitalização e propedêutica. Em ambiente hospitalar foram direcionadas investigações para doenças de depósito na fase inicial. A criança evoluiu com hepatomegalia progressiva e ascite, mantendo irritabilidade e estado geral regular. A propedêutica laboratorial relevou comprometimento de transaminases e aumento da alfa-fetoproteína (AFP), um marcador tumoral. A tomografia computadorizada (TC) revelou massa renal e três volumosos nódulos hepáticos sugestivos

de metástases, sugerindo então a síndrome para o caso. A criança foi então encaminhada ao serviço de oncologia para avaliação quimioterápica. A síndrome de Pepper é causada pela disseminação de células tumorais do tumor de Wilms para o fígado. Quando ocorre em idades muito jovens, como foi o caso relatado, o diagnóstico é um grande desafio para a equipe de saúde. Este relato de caso alerta para a relevância de se pensar na possibilidade diante de situação atípicas em lactentes com distensão abdominal. Quando há uma metástase hepática maciça as consequências são, geralmente, bastante graves. O prognóstico da síndrome de Pepper depende de vários fatores, como o tamanho do tumor de Wilms, a extensão da metástase hepática e a resposta ao tratamento. Infelizmente, de modo geral, o prognóstico é reservado. **Conclusão:** Este relato de caso destaca a importância do conhecimento dos tumores na infância como diagnóstico diferencial em casos de lactentes ou crianças mais jovens com distensão abdominal e alterações laboratoriais inespecíficas. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para melhorar o prognóstico da doença. A quimioterapia, a cirurgia e a radioterapia são as principais opções de tratamento. O transplante de fígado pode ser necessário em casos graves.

Palavras-chave: Tumor de Wilms. Hepatomegalia. Lactente.

MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NO BRASIL: ANÁLISE POR UNIDADES FEDERATIVAS E INFLUÊNCIA DA PANDEMIA

Daniel Ferreira Fagundes, Evandro Barbosa dos Anjos, Ana Beatriz César Rodrigues Barral, Harley Medawar Leão, Luciana Mendes Araújo, João Marcus Oliveira Andrade, Patrícia Soares Castro Xavier, Yanca Curty Ribeiro C. Ornela

Introdução: A mortalidade por causas externas (MCE) no Brasil configura um problema de saúde pública complexo e de grande magnitude. Seu enfrentamento depende de ações intersetoriais e sustentadas pelos diferentes níveis de gestão. **Objetivo:** este estudo buscou analisar a MCE no país entre 2020 e 2022, com foco em sua distribuição por unidade federativa. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico e descritivo, com análise a partir de dados coletados no DATASUS, mediante consulta ao Sistema de Estatísticas Vitais, Dados de Mortalidade, do Ministério de Saúde do Brasil. No processo de busca, foram incluídos todos os óbitos com causas externas do capítulo XX da décima Classificação Internacional de Doenças (CID-10) “Causas externas de morbidade e mortalidade”. Para o cálculo de taxas por unidade federativa utilizou-se dados do mais recente censo populacional, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O cálculo das taxas de mortalidade por unidade federativa foi realizado a partir do quociente entre o número de óbitos por causas externas e a população residente, multiplicando-se por um fator de padronização de igual a dez mil. **Resultados:** A mortalidade por causas externas no país como um todo foi respectivamente de 7,19/10.000 habitantes, 7,35/10.000 habitantes e 7,53/10.000 habitantes nos anos de 2020, 2021 e 2022. Esses valores registram crescimento global da MCE e relevam as dificuldades para o seu enfrentamento. Considerando que o triênio avaliado incluiu dois anos pandêmicos, a situação se revela ainda mais crítica. Apenas nove dos 27 estados brasileiros apresentou redução ou estabilidade das taxas analisadas. As taxas mais elevadas foram observadas para os estados de Roraima (9,80/10.000 habitantes), Tocantins (9,80/10.000 habitantes), Amapá (9,78/10.000



habitantes), Bahia e Espírito Santo (ambos com taxas de 9,59/10.000 habitantes. Os estados do Mato Grosso do Sul, Amazonas e Rondônia apresentaram o maior crescimento das taxas no período. O destaque positivo foi para o estado do Acre, que apresentou redução de cerca de 13% no triênio. Os valores observados destacam as grandes desigualdades regionais e a vulnerabilidade a que estão expostas determinadas populações. A pandemia de Covid-19 não parece ter gerado algum impacto sobre as taxas avaliadas, mas estudos mais profundos são necessários. **Conclusão:** O país ainda apresenta taxas elevadas de MCE e as medidas assumidas parecem ser de pouca eficácia para a maior parte dos estados brasileiros. Análises da MCE são fundamentais para desvelar as disparidades entre os estados e para subsidiar políticas públicas eficazes e ações de prevenção direcionadas. A apresentação dos resultados desta pesquisa contribuirá para o debate sobre este importante problema de saúde pública.

Palavras-chave: Mortalidade por causas externas. Saúde pública. Brasil. COVID-19.